

ÍNDICE

<i>Agremiação</i>	<i>Página</i>
<i>G.R.E.S. SÃO CLEMENTE</i>	<i>03</i>
<i>G.R.E.S. UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR</i>	<i>45</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO</i>	<i>87</i>
<i>G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA</i>	<i>151</i>
<i>G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA</i>	<i>203</i>
<i>G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO</i>	<i>259</i>



G.R.E.S.

SÃO CLEMENTE



PRESIDENTE
RENATO ALMEIDA GOMES

“Uma Aventura Musical na Sapucaí”



Carnavalesco
FÁBIO RICARDO

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo “Uma Aventura Musical na Sapucaí”					
Carnavalesco Fábio Ricardo					
Autor(es) do Enredo Fábio Ricardo e Marcos Roza					
Pesquisador(es) do Enredo Marcos Roza					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Milton Cunha e Marcos Roza					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Fábio Ricardo e Marcos Roza					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Viva o Rebolado! Vida e Morte do Teatro de Revista Brasileiro Rio de Janeiro	PAIVA, S. C.	Nova Fronteira	1991	Todas
02	O Teatro de Revista no Brasil - Depoimento Oscarito	BRANDÃO, Tânia.	Editora UNIRIO	-	Todas
03	Viva o Rebolado Vida e Morte do Teatro de Revista Brasileiro	PAIVA, Salvyano Cavalcanti.	Nova Fronteira	1991	Todas
04	Grande Otelo: Uma Biografia.	CABRAL, Sérgio.	Editora 34	2007	Todas
05	Música popular Teatro e Cinema	TINHORÃO, José Ramos	Vozes	1972	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
Sites consultados:					
http://ims.uol.com.br/		http://www.cinemaclassico.com		http://inmemorian.multiply.com/	

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

A pesquisa de conteúdo para o desenvolvimento do histórico do enredo, texto da sinopse, do projeto plástico das fantasias e alegorias do carnavalesco Fábio Ricardo e da produção textual do caderno Abre-Alas, foi realizada pelo pesquisador de enredos **Marcos Roza**.

Paula Ranieri, assessora de imprensa do G.R.E.S. São Clemente.

Fábio Ricardo, carnavalesco. Apesar da pouca idade, 34 anos, Fabinho, como é conhecido no meio do samba, tem um currículo memorável. Iniciou sua carreira como assistente de dois grandes ícones dos desfiles das Escolas de Samba, Joãozinho Trinta e Max Lopes, passando por Viradouro, Grande Rio e Mangueira. Sua força criativa foi aprovada no ano de 2008, em sua estreia como carnavalesco na Acadêmicos da Rocinha. Com o enredo “Rocinha é minha vida; Nordeste é minha história”, conquistando o segundo lugar na Avenida, um vice-campeonato com gostinho de campeão. “Com Max, aprendi as técnicas apuradas. Com Joãozinho, a sonhar e delirar”, costuma dizer o jovem carnavalesco, que estuda Belas Artes e Design Gráfico. Para o desafio de 2011, com o enredo “O seu, o meu, o nosso Rio abençoado por Deus e bonito por natureza!” do qual o projeto plástico do enredo em questão já lhe rendeu merecidos reconhecimentos, entre outros, o do experiente carnavalesco do G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, Renato Lage, Fábio Ricardo, estreia no Grupo Especial e vislumbra-se com o primeiro título de sua carreira solo como carnavalesco.

Marcos Roza, pesquisador de enredos. Formado pela PUC-Rio em Bacharel no curso de História, seu primeiro contato com carnaval foi como “assistente de decoração” no barracão do G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel em 1997/1998. Atento as movimentações e transformações que aconteciam no barracão de alegorias, Marcos disponibiliza seus conhecimentos para ajudar no desenvolvimento do enredo “Lágrimas, suor e conquistas no mundo em transformação” do, então, carnavalesco Jorge Freitas da escola de Noel. A partir de então o historiador tornou-se o primeiro pesquisador de enredos com formação acadêmica específica (em História e especialização em Documentação e Arquivo) a executar um projeto de pesquisa que atendesse os carnavalescos das Escolas de Samba do Grupo Especial e do Acesso. Nesses 15 anos em plena atividade Marcos Roza passou por diversas agremiações marcando seu jeito lúdico e poético de escrever suas sinopses, históricos e justificativas dos enredos pesquisados. Entre muitos enredos desenvolvidos por Roza, o “Brazil com Z é pra Cabra da Peste, Brasil com S é a Nação do Nordeste” que deu a Estação Primeira de Mangueira o título de primeiro lugar (2002); “O Circo Místico” no G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (2002) e o “Império do Divino” no G.R.E.S. Império Serrano (2006) e o “Brasil de Todos os Deuses” na Imperatriz Leopoldinense, enredo que lhe rendeu o prêmio Plumas e Paetês de “Melhor Pesquisador do Grupo Especial” do Carnaval de 2010. Para o Carnaval/2012 é responsável pelo desenvolvimento da pesquisa e produção dos textos do enredo “Uma Aventura Musical na Sapucaí” do G.R.E.S. São Clemente.

HISTÓRICO DO ENREDO

“Uma Aventura Musical na Sapucaí”

Fábio Ricardo, carnavalesco.

Marcos Roza, pesquisador de enredos.

A São Clemente tem uma espécie de dever: dever de sonhar, e sonhar sempre!
E assim nossa Escola se constrói em ouros e sedas,
Inventa palcos, cenários, para viver o seu sonho:
Lutar quando é fácil ceder, vencer o inimigo invencível, negar quando a regra é
vender; voar num limite improvável, tocar o inacessível chão!
Do musical Homem de La Mancha e da Poesia de Fernando Pessoa

1º SETOR – Império Musical

Bem vindos a esta grande Aventura... Contracenando com a imaginação o setor “Império Musical” apresenta o realismo fantástico dos grandes bailes da Corte. Encena, apoiando-se no espetáculo irreverente e debochado de abertura dos saltimbancos, o mistério do Fantasma da Ópera, que oferece um Grande Baile de amor ao teatro musicado.

2º SETOR – Brasil, em Verso e Prosa!

Repleto de cores e simbolismos o setor “Brasil, Canta em Verso e Prosa”, ganha vida no magnífico encontro do mundo Mágico de Oz, da menina Dorothy, com as composições de Chiquinha Gonzaga. É rumo a Cidade das Esmeraldas, a bordo de balões coloridos, que Dorothy, uma caipira de Kansas, descobre através dos musicais, que “não há lugar, como o nosso lar: Brasil; pois suas virtudes são muito mais preciosas do que imaginava.

3º SETOR – “Tem Bububu no Bobobó”

Confetes prateados caem salpicados, viva América! O setor “Tem Bububu no Bobobó”, apresenta uma revolução cenográfica, coreográfica e cria um diálogo do “Musical Cabaret” com o teatro de revista da época de Ouro da Praça Tiradentes.

Gira a roleta do Cassino da Urca ao som de pandeiros e tamborins... A fantasia musicada na Praça Tiradentes é um sucesso: sai à orquestra, entra a banda e o público exige que arranquem as meias daquelas pernas que eles querem ver em pele. É à hora das estrelas de primeira grandeza dando ataque e atraindo multidões, das divas da pá virada em decotes abissais e rabo de penas raras. É fila na porta, empurra-empurra e ingresso a tapa: todos pagam para ver a belíssima e talentosa “loura falsa”.

4º SETOR – É Proibido Proibir os Musicais!

Tentam calar os Musicais Brasileiros! Mais a língua do Zé-Povinho está afiada e faz anedotas com a vida dos poderosos. Tudo devidamente amordaçado pela censura, que fez a cortina fechar lá pelos idos dos anos 1960. Mas a nossa aventura musical segue para lugares privilegiados: cruza os telhados da antiga Lapa, ao som de um violino com o ritmo de uma

ópera de malandros da “Fiel Bateria” da São Clemente – numa adaptação poética dos musicais “Um Violinista no Telhado e a Ópera do Malandro”. Dizemos sim e não ao não, sob o lema é proibido proibir e damos um nó em pingo d’água e atraímos a ressonância da estética dos cabelos (Hair) longos. Fazemos humor, não fazemos a guerra, nós temos um sonho: deixe o sol entrar! Foi uma Roda-Viva para os brasileiros, cuja profissão sempre foi a esperança. Como Calabar resistiram, a Gota d’água no oceano da incompreensão.

5º SETOR – Yes, Nós Temos Musicais

Nossos musicais entram em cena... “Eu sou o que Sou”, em coro deboçam os transformistas do Cabaret Gaiola das Loucas e Dzi croquettes com músculos másculos, pernas cabeludas, cílios postiços e saltos altos. Tudo gira em torno de lindas histórias de amor, onde a Bela ama a Fera e a Mulher Aranha entrelaça o machão em sua teia de paetês. Exaltamos as grandes montagens brasileiras, a indecifrável fala sobre gays de um Brasil atual e sem preconceitos de lembranças musicadas: “Yes, Nós Temos Musicais.

6º SETOR – A Broadway é Aqui!

É o Brasil no mundo e o mundo no Brasil. Prosperam abaixo da linha do Equador o que antes era reserva de Nova York, Las Vegas, Paris e Londres... “A Broadway é Aqui!” É o encontro do ‘público canarinho’ com os grandes musicais... Haja vista, que até a estátua da Liberdade saiu para se bronzear nas areias de Copacabana... Com a estreia das superproduções internacionais nos palcos brasileiros, damos um passo à frente, vamos além da virtuosidade técnica, adicionamos à perfeição deles o *chica-chica-boom* da gente bronzeada que faz pulsar o já montado, de maneira diferenciada: porque há um quê de povo renovador em nós.

7º SETOR – A Broadway Sapucaí

Um momento esplêndido: é a Broadway Sapucaí, num conjunto apoteótico, revive de forma mágica e exuberante, aos encantos do maior espetáculo da terra – o desfile das escolas de samba – a magnificência das comissões de frente que brilharam na Marquês de Sapucaí.

Sobretudo, a São Clemente celebra na Avenida a magia dos musicais, encena na Passarela do Samba uma superprodução de fantasias e alegorias. Feliz é a São Clemente, que da grandeza deste gênero faz o seu carnaval. Feliz meu samba, que sai pela vida em alegria incontida, nessa maravilha aventura musical.

Marcos Roza

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Seguindo o apito e a batuta, a orquestra no recuo do fosso ataca, e há música encantadora no ar; é quando a cortina amarelada abre-se lentamente! Inspirado nos musicais o desfile da São Clemente transborda a mais irresistível magia: uma aventura musical na Sapucaí. A escola traz agora o presente, mas há também uma velha boa história, recortes de uma arte que espelha a alma desta cidade, este jeito cantante, gentil, solar e irreverente. Está aqui o amor maior do povo: a liberdade da vida traduzida em arte, a amplidão de existir que só há no musical.

De repente, diante dos seus olhos, o ator dança, canta e representa e a trama que apresenta é a forma perfeita, o puro ato humano livre, inebriante de ver. Então venham – siga os passos desta dança, cante forte e se emocione, que a vida que se leva só é bela se for assim, plena paz do corpo em comunhão com o coração.

Assim, a São Clemente vem com garra de artista, disparando os corações pelos seus sete setores desde a chegada da caravana dos saltimbancos dando boas vindas ao desfile do ‘Teatro Musical Brasileiro’, os primórdios do teatro musicado no Brasil, com o império musical; o ‘Brasil em Verso e Prosa’, criando um diálogo entre o musical ‘O Mundo Mágico de Oz’, as composições de Chiquinha Gonzaga e a obra de Arthur Azedo; a época de ouro da Praça Tiradentes; o período da ditadura e os musicais de resistência; as histórias de amor e o ‘teatro musical andrógono’; as grandes montagens dos musicais da Broadway no Brasil até a homenagem ao maior musical do mundo: os desfiles das escolas de samba, revivendo a magnificência de históricas comissões frente do carnaval carioca.

E nesse encanto que contagia, a São Clemente traz para o carnaval 2012 um enredo alegre, inteligente e musical! Não segura o arrepio, cante, relembre uma canção e deixe a alma pulsar, ir além das fronteiras da imaginação.

ROTEIRO DO DESFILE

ABERTURA

**Comissão de Frente
OS SALTIMBANCOS**

1º SETOR – IMPÉRIO MUSICAL

**1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Bira e Denadir
O FANTASMA DA ÓPERA**

**Guardiões do
1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
OS MÚSICOS**

**Ala 01 – Passo Marcado
BAILE DOS MASCARADOS**

**Abre-Alas
TEATRO MUSICAL BRASILEIRO**

2º SETOR – “BRASIL, CANTA EM VERSO E PROSA”

**Ala 02 – Comunidade
VAUDEVILLE**

**Personagens do
Musical
Mágico de OZ
Dorothy, Espantalho,
Homem de Lata, Leão
e o Mágico**

**Tripé
CIDADE
DAS ESMERALDAS**

**Personagens do
Musical
Mágico de OZ
Dorothy, Espantalho,
Homem de Lata, Leão
e o Mágico**

**Ala 03 – Comunidade
MÁGICO DE OZ**

Ala 04 – Velha Guarda
MY FAIR LADY

Ala 05 – Comunidade
JAGUNÇO

Ala 06 – Ala Barracão
O ZÉ CAIPIRA

Ala 07 – Comunidade
A CORTE NA ROÇA

Musa 01
Natália Nobert
GLENDA: A BRUXA BOA DO NORTE

Alegoria 02
NÃO HÁ LUGAR COMO O
NOSSO LAR, BRASIL!

3º SETOR – “TEM BUBUBU NO BOBOBÓ”

Musa 02
VEDET DO CABARET

Ala 08 – Comunidade
CABARET

Ala 09 – Comunidade
REVISTA FRITZMAC

Ala 10 – Comunidade
REVISTA TEM MARMELADA

Ala 11 – Baianas
REVISTA BALANGANDÃS

Ala 12 – Comunidade
ORFEU DA CONCEIÇÃO

Musa 03
Amanda Gomes
VIVA O CABARET

Alegoria 03
SASSARICANDO NA PRAÇA TIRADENTES

4º SETOR – “É PROIBIDO PROIBIR: OS MUSICAIS”

Ala 13 – Comunidade (Comercial)
OS MISERÁVEIS

Ala 14 – Comunidade (Comercial)
O HOMEM DE LA MANCHA

Musa 04
Karen do Caldeirão
MEDÉIA

Ala 15 – Comunidade
A GOTA D’ÁGUA

Princesa de Bateria
Rafaela Gomes
AMOR MUSICAL

Rainha de Bateria
Bruna Almeida
EM TOM MAIOR

Tripé
Elemento Cenográfico
OS ACORDES DE UM VIOLINISTA

Ala 16 – Bateria
UM VIOLINISTA NO TELHADO

Ala 17 – Passistas
MALANDRAGEM

Ala 18 – Comunidade (Comercial)
ÓPERA DO MALANDRO

Ala 19 – Comunidade
HAIR
(apresentação de um balão inflável)

Musa 05
Adriana Garambone
ERA DE AQUARIUS

Alegoria 04
RODA VIVA

5º SETOR – “YES, NÓS TEMOS MUSICAIS”

Ala 20 – Comunidade
GAIOLA DAS LOUCAS

Ala 21 – Comunidade
DZI CROQUETTES

Ala 22 – Comunidade
VICTOR OU VITÓRIA

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Anderson e Monique
A BELA E A FERA

Ala 23 – Comunidade
A BELA ROSA

Ala 24 – Comunidade
O BEIJO DA MULHER ARANHA

Destaque de Chão
Markety Andrade
ARACNÍDEA

Alegoria 05
O PAÍS DAS MARAVILHAS

6º SETOR – “A BRODWAY É AQUI”

Ala 25 – Comunidade (Comercial)
CHORUS LINE

Ala 26 – Comunidade
CATS

Tripé
CATS

Ala 26 – Comunidade
CATS

Destaque de Chão
Totia Meirelles
EVITA

Ala 27 – Comunidade (Comercial)
EVITA

Personagens do Musical
A Noviça Rebelde
A FAMILIA VON TRAPP

Ala 28 – Comunidade (Comercial)
NOVIÇA REBELDE

Ala 29 – Comunidade
HAIR SPRAY

Musa 06
Andréia
ESTRELA DE BROADWAY

Alegoria 06
NOSSA TIME SQUARE BRASILEIRA

Ala 30 – Comunidade (Comercial)
QUEM CASA QUER CASA

Ala 31 – Comunidade (Comercial)
CHUÊ CHUÁ

Ala 32 – Comunidade (Comercial)
CATARINA DE MÉDICIS

Ala 33 – Comunidade (Comercial)
BRASIL COM Z...

Ala 34 – Comunidade
SEGREDO

Alegoria 07
GRAND FINALE

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	TEATRO MUSICAL BRASILEIRO	<p>O abre-alas da São Clemente apresenta o “Teatro Musical Brasileiro”. Sua composição plástica destaca o requinte dos grandes bailes da Corte, que influenciaram os primeiros musicais no Brasil. Em tons de ouro, sua atmosfera musical é composta por esculturas de figuras clássicas entre suas escadarias, lustres e candelabros. Na frente do carro traz personagens representando “as folias”, a alegria do grande baile meio a confete e serpentina.</p> <p>Destaque Central Alto – Raí Meneses – Fantasia: “O Cajado de Molière”</p> <p>Destaque Central Baixo – Deise Gomes – Fantasia: “Máscara Negra”</p> <p>Composições: “Mascarados”</p> <p>Grupo de Teatro: “Real Baile”</p>
*	Tripé CIDADE DAS ESMERALDAS	<p>Mesmo sob o olhar da bruxa (no alto do tripé), os personagens do musical “O Mundo Mágico de Oz”: Dorothy, Homem de Lata, Espantalho e o Leão, brincam entre os lados do cenário alegórico a caminho da Cidade das Esmeraldas, em busca da realização dos sonhos da menina Dorothy. Com uma composição plástica formadas de pedras preciosas o destaque, em tons verdeados, representa as “Esmeraldas”.</p> <p>Destaque do Tripé – Nabil Habib – “As Esmeraldas”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	NÃO HÁ LUGAR COMO O NOSSO LAR, BRASIL!	<p>A alegoria “Não há lugar como o nosso Brasil lar, Brasil” significa a realização do sonho da menina Dorothy, uma caipira de Kansas, que no desfile da São Clemente viaja em seus balões mágicos, embalada pela poesia musical de Chiquinha Gonzaga, e descobre através dos musicais que suas virtudes são muito mais preciosas do que imaginava. A composição plástica em tons verdes e amarelos, representando a “brasilidade”, traz a influência francesa, com elementos art nouveau do início século passado, período que inicia os musicais com Chiquinha Gonzaga e Arthur Azevedo.</p> <p>Destaque Central Alto – Iram Chaves – Fantasia: “Ares de Paris” Semi-destaque Lateral Direito – Aidê – Fantasia: “Arte Tragédia” Semi-destaque Lateral Esquerdo – André Simões – Fantasia: “Arte Comédia” Composições: “As Caipiras” Grupo de Teatro: “Mundo Mágico de Oz” Personagens: Dorothy, Homem de Lata, Espantalho, Leão e a Bruxa.</p>
03	SASSARICANDO NA PRAÇA TIRADENTES	<p>A alegoria propõe uma releitura do monumento da Praça Tiradentes, apresentando Carlos Machado no alto da alegoria no lugar de D. Pedro I. Sob o coro “Tem Bububu no Bobóbó, sem Sassarico é Ó”, sua composição plástica traz grandes personagens dos teatrais espetáculos do teatro de revista da época de Ouro da Praça Tiradentes: Procópio Ferreira, Carmem Miranda, Oscarito, Grande Otelo, Virgínia Lane, Dercy Gonçalves, entre outros saudosos artistas... E apresenta calhambeques representando “a folia” e serpentinas...</p> <p>Destaque Central Alto – Vivian Siqueira – Fantasia: “E Viva o Rebolado” Destaque Central Baixo – Marcelo Moreno – Fantasia: “Cassino” Composições: “Vedetes”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripé da Bateria OS ACORDES DE UM VIOLONISTA NO TELHADO	Compõe a ala dos ritmistas da São Clemente, representado os acordes de um violinista no telhado.
04	RODA VIVA	Inspirado no musical <i>Roda Viva</i> de Chico Buarque, a alegoria apresenta um tanque de guerra! Girando o mundo... Invasão à caça dos comunistas... Numa “Roda Viva” resistem bravamente os artistas e o tempo não pára. Caminha, seguindo a canção, rumo à liberdade de expressão. Destaque Central Alto – Régis Escamura – Fantasia: “Ditadura da Alegria” Destaque Central Baixo – Eduardo Leal – Fantasia: “Liberdade de Expressão” Semi-destaque Lateral Direito – Renato – Fantasia: “Alegria, Alegria” Semi-destaque Lateral Esquerdo – Paulo Roberto – Fantasia: “Rosa de Hiroshima” Composições: “Os Militares” Grupo de Teatro: “Os Subversivos”
05	O PAÍS DAS MARAVILHAS	Aqui o mundo é rosa choque! O teatro musicado purpurina-se no “país das maravilhas”, desfila um teatro andrógino sem preconceito, um Brasil sem discriminação: “Yes, Nós Temos Musicais”. Repleto de drag queens, o carnavalesco Fábio Ricardo homenageia seus funcionários do barracão nos figurinos das composições: as piriquitas... Destaque Central Alto – Dstefano – Fantasia: “Andrógino” Semi-destaque Lateral Direito – José Antônio – Fantasia: “Sex Carnaval” Semi-destaque Lateral Esquerdo – Gustavo Luis – Fantasia: “Sex Carnaval” Grupo de Teatro: “As Loucas”

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Fábio Ricardo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripé CATS	<p>A composição plástica do tripé Cats revive o ambiente noturno e sombrio do musical e entre latas de lixo reúne gatos curiosos em solo brasileiro: renascem à aventura musical da São Clemente na Sapucaí...</p> <p>Destaque Central Alto – Thiago Martins – Fantasia: “Memory”</p>
06	NOSSA TIME SQUARE BRASILEIRA	<p>Irreverente, esta alegoria traz a estátua da liberdade... de pernas pro ar e bumbum de fora, que cai nas graças da cultura do Brasil e se encanta bronzeando-se nas areias de Copacabana tomando sorvete.</p> <p>No desfile da São Clemente representa os grandes musicais da Broadway encenados no Brasil, sob diversas formas de adaptação, interpretadas pelo nosso cotidiano: transitam diretores, produtores, atores, atrizes, dançarinos... É a festa das plateias à “nossa time square brasileira”.</p> <p>Destaque Central Baixo – Paula da Capa – Fantasia: “South American Way” Composições: USA</p>
07	GRAND FINALE	<p>É uma homenagem ao público! Em sua composição plástica a alegoria Grand Finale traz uma grande arquibancada formando uma calorosa plateia, que aplaude o memorável espetáculo musical e parabeniza os 50 anos da São Clemente. Nesse contexto as figuras carnavalescas do caricaturista Lan, “as suas mulatas”, completam os elementos plásticos da alegoria representando o carnaval carioca.</p> <p>Feliz é a São Clemente, que da grandeza deste gênero faz o seu carnaval. Feliz é meu samba, que saiu pela vida em alegria incontida, nessa maravilhosa aventura musical.</p> <p>Destaque Central Alto – Rafael Ebony – Fantasia: “Apoteose” Grupo de Teatro: “Sapucaí”</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Raí Meneses Deise Gomes Nabil Habib Iram Chaves Aidê André Simões Viviane Siqueira Marcelo Moreno Régis Escamura Eduardo Leal Renato Paulo Roberto Paula da Capa Rafael Ebony	Confecção de Roupas Empresária Promotor de Viagens Processador de Dados Empresária Empresária Empresária Empresário Cabeleireiro Assessor Comercial Cabeleireiro Cabeleireiro Produtora de Eventos Empresário
Local do Barracão Cidade do Samba – Rua Rivadávia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 10 – Gamboa – RJ	
Diretor Responsável pelo Barracão Ricardo Gomes	
Ferreiro Chefe de Equipe João Manoel (Ferreiro)	Carpinteiro Chefe de Equipe Edson Futica
Escultor(a) Chefe de Equipe Romildo Barbosa e Rossy	Pintor Chefe de Equipe Leandro
Eletricista Chefe de Equipe Paulinho	Mecânico Chefe de Equipe Sr. José
Outros Profissionais e Respectivas Funções Gringo Cardia - Consultoria Técnica Izaquis, Cristina, Jorginho, Mokeka e Raí Menezes - Chefe de Adereço Glorinha - Chefe de Costura Renato Cosmo - Chefe da Fibra e Laminação Rossy (Equipe Parintins) - Chefe da Escultura e Movimentos Especiais Marcelo e Diário - Chefe da Placa de Acetato e Confecção Romildo Barbosa - Chefe da Escultura de Isopor Kak - Almoxarife Magda - Setor de Compras Victor - Armação de Vime Almir - Armação de Arame Marquinhos Harmonia - Coordenação Geral do Barracão	

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respektivas Funções

Equipe de Fibra e Laminação: Carlos, Pará, e Paulo Cosmos, Fabiano, Antônio, Hugo, Pedro, Márcio, Roberto, Agenor, João, Marcos, Rejane, Angélica, Mariana e Maiara.

Costureiras do Barracão: Glorinha, Claudia, Kelly, Célia, Gina e Rosangela.

Equipe de Parintins: Rossy, Brás, João, Estevão, Valmir, André e Leandro.

Equipe da Escultura de Isopor: Washington, Fábio, Reginaldo e Laidy.

Assistentes do Coordenador Geral do Barracão: Leandro Gigante e Jorginho Barriga

Assistente do Diretor Geral de Barracão: Arnaldo

Serviços Gerais do Barracão: Ladimar

Marcos Roza e Tânia Brandão Responsável pela pesquisa de conteúdo para o desenvolvimento do projeto plástico das alegorias do enredo “Uma Aventura Musical na Sapucaí”.

Jorginho e Érika Portilho Assistentes do carnavalesco Fábio Ricardo. Responsável pela agenda e pela organização da sala de criação do barracão de alegorias do G.R.E.S. São Clemente.

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Os Saltimbancos: Artistas Populares	Evocam-se memórias refazendo a História... Abre-se a cortina amarelo-negra e num bailado coreografado a comissão de frente da São Clemente apresenta sua superprodução: chegam em caravanas, os saltimbancos. O espetáculo destes artistas populares dá boas vindas ao desfile do 'Teatro Musical Brasileiro'. Numa abertura mágica e reveladora, os saltimbancos brincam de forma irreverente e debochada: cruzam os limites do tempo entre o passado e o presente, saltam, encenam, transformam-se em estátuas humanas, personificam os espíritos dos artistas de todos os tempos e lugares e, através de suas energias apresentam a Escola e saúdam o público.	Comissão de Frente	Cláudia Motta	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	O Fantasma da Ópera	Protagonizado pelo nosso Pavilhão, Ele é o Fantasma da Ópera, que por trás da máscara misteriosa oferece um Grande Baile de amor ao teatro musicado. Ela é a Música, “Divina Música”, que baila com requinte e leveza e, compõe uma grande obra musical para o Baile desta mágica Aventura.	1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Escola	1961
*	Os Músicos	Como a suave brisa que embala a sinfonia dos ventos, tocam... São os músicos do Grande Baile.	Guardiões do 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Harmonia	2011
01	Baile dos Mascarados	O baile nos chama. Pelas portas desses imensos salões improvisados soltam-se torrentes de luz e harmonia; por todas as ruas correm apressados, e às vezes apupados, imensidade de mascarados; aqui e ali veem-se pendurados das janelas trajes diversos, como convidando os passageiros a entrarem para se travestirem; desusado motim e alvoroço ecoa pelos ares; o delírio também de nós se apodera: tomemos uma máscara, um dominó, por ser o mais cômodo e leve, e corremos para misturarmo-nos com a multidão e gozarmos dos prazeres do <i>Grande Baile dos Mascarados</i> da São Clemente na Sapucaí.	Passo Marcado	Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	Vaudeville	Surge mais ou menos em 1850. Operetas curtas, satíricas, críticas e irreverentes que aproximavam o povão da mais fina arte! Influência francesa que gerou nos trópicos, um ‘-lá-lá’ pra lá da malandragem.	Comunidade	Harmonia	2011
03	Mágico de Oz	A fantástica aventura de Dorothy, que sonha conhecer um mundo além do arco-íris, onde tudo é colorido, bonito e mágico.	Comunidade	Harmonia	2011
04	My Fair Lady	Dorothy, em sua exuberante viagem, baila com a vendedora de flores Eliza Doolittle – que pretende transformar-se numa “My Fair Lady” em apenas seis meses. Um encanto, que no enredo da São Clemente, é interpretado pela tradição da Velha-Guarda.	Velha Guarda	Luzia Carvalho	1971
05	Jagunço	Seu bom humor é tudo. Crítico político-social, sem jamais esquecer “pernas à mostra e seios nus...” Igualzinho ao carnaval! Os temas alegres de duplo sentido de Arthur Azevedo encantam a menina Dorothy, que sobrevoando com seus coloridos balões alegra o cenário da revista musical “O Jagunço” (1898), uma comédia baseada nos acontecimentos de Canudos.	Comunidade	Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	O Zé Caipira	Leques de plumas abanam em glória a primeira das grandes: Chiquinha Gonzaga! A identificação é imediata: Dorothy conhece, com o musical Zé Caipira, o Brasil em verso e prosa. E mal sabia ela que seu sonho estava perto de se realizar.	Barracão	Fábio Ricardo	2011
07	A Corte na Roça	Numa “Bela Época”, a opereta “A Corte na Roça” marca o encontro magnífico do mundo Mágico de Dorothy, com as composições de Chiquinha Gonzaga.	Comunidade	Harmonia	2011
*	Glenda: A Bruxa Boa do Norte	O Poder de Glenda, a Bruxa boa do mundo de OZ.	Musa 01	Natalia Nobert	2011
*	Vedete do Cabaret	A dança sensual das vedetes do cabaret.	Musa 02	-	2012
08	Cabaret	O mestre de cerimônias anuncia: com vocês o “Musical Cabaret”! As mulatas dão pinta, a dançarina americana é a grande sensação: requebra com samba no pé e tira suspiros dos homens apaixonados. Pros bumbuns de fora e de pernas ar: assovios ensurdecadores, seguidos de “bis, bis, bis” para a sensualidade das vedetes seminuas.	Comunidade	Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Revista Fritzmac	No trololó da Praça Tiradentes o cotidiano do Rio é musicado. O <i>bom vivant</i> e divertido “diabo” entoa os sete pecados e a dançarina americana com o seu irresistível rebolado, encena com mademoiselle Fritzmac, misturando realidade e fantasia, uma trama de amor, magia, pecado e sedução. E tudo se confirma: a vida é um Cabaret.	Comunidade	Harmonia	2011
10	Revista Tem Marmelada	Embalada pelas marchinhas carnavalescas, promove-se um grito de carnaval: “Tem Marmelada (1939)”. Brilham no palco do Cabaret as duas grandes estrelas da Praça Tiradentes: Aracy Cortes e Alda Garrido.	Comunidade	Harmonia	2011
11	Revista Balangandãs	Inspirada nos balangandãs de Carmem Miranda, o sucesso da Revista Balangandãs é encenado pela Ala das Baianas no Cabaret da São Clemente.	Baianas	Zé Luiz e Raul	1961

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	Orfeu da Conceição	Orfeu na favela vive um grande amor... Seu olhar mareja diante da inevitável tragédia! Mas a dançarina americana lhe ensina: “Orfeu o amor sempre predomina e é dele que você ressurgirá aos encantos da vida”.	Comunidade	Harmonia	2011
*	Viva o Cabaret	As Estrelas do Cabaret.	Musa 03	Amanda Gomes	2011
13	Os Miseráveis	Com os “Miseráveis” a reação. Surgem das ruas e constituem um espetáculo dentro do próprio espetáculo, na tentativa de forjar a cultura do povo oprimido num grito de liberdade.	Comercial	São Clemente	2011
14	O Homem de La Mancha	O tempo improvável de “sonhar um sonho impossível” chega com a montagem de “O Homem de La Mancha (1972)”. E o tempo se torna propício à fuga incessante da repressão. Encontra liberdade no conto perturbado do cavaleiro Don Quixote, que se lança numa guerra contra os moinhos de ventos.	Comercial	São Clemente	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Medéia	O contexto trágico do musical “A Gota D’Água de Chico Buarque.	Musa 04	Karen do Caldeirão	2012
15	A Gota D’Água	Nessa tragédia urbana, em forma de poema de Chico Buarque, o musical busca na resistência política seu tema de interesse nacional de uma maneira autônoma e fragmentada.	Comunidade	Harmonia	2011
*	Amor Musical	A declaração de amor das plateias ao sucesso dos musicais.	Princesa de Bateria	Rafaela Gomes	2011
*	Em Tom Maior	Orquestrando, “em tom maior”, o ritmo da “Fiel Bateria” da São Clemente, nossa Rainha homenageia o teatro musicado.	Rainha de Bateria	Bruna Almeida	2011
16	Um Violinista ao Telhado	A aventura musical segue para lugares privilegiados. Cruza os telhados da antiga Lapa, ao som de um violino com o ritmo de uma ópera de malandros da “Fiel Bateria” da São Clemente – numa adaptação poética dos musicais “Um Violinista no Telhado e a Ópera do Malandro”.	Bateria	Gilberto e Caliquinho	1961
17	Malandragem	A alegria da malandragem, que do samba no pé faz do cotidiano das ruas a ópera da vida.	Passistas	Luiza	1961

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Ópera do Malandro	Faltava no pedaço, àquela marca de <i>pegador</i> , do <i>machão</i> que não é Mané. Essa é a sacada do musical “Ópera do Malandro” que fez do Brasil um bordel, quando o homem brasileiro assumiu de vez a sua vocação para cantar, dançar e interpretar.	Comercial	São Clemente	2011
19	Hair	Manifestam-se à poesia! Hair: é anunciada a era de Aquarius, em acordes de paz e amor. Rompe-se com os padrões e vigora-se a liberdade.	Comunidade	Harmonia	2011
20	Gaiola das Loucas	É o <i>Brasil purpurinado</i> dos transformistas na passarela! Encenam a engraçada chanchada, <i>A Gaiola das Loucas</i> (1973), sobre as peripécias de um casal de homossexuais para manter uma casa noturna.	Comunidade	Harmonia	2011
*	Era de Aquarius	O teatro andrógino sem preconceito.	Musa 05	Adriana Garambone	2012
21	Dzi Croquettes	A busca de novos valores e novos canais de expressão para transformação social marca a revolução dos espetáculos andróginos dos Dzi croquettes (1972), nesta brilhante aventura musical.	Comunidade	Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Victor ou Vitória	Um Brasil sem preconceitos: a visibilidade atual do mundo gay.	Comunidade	Harmonia	2011
23	A Bela Rosa	O enredo do musical “A Bela e Fera”: do qual a rosa simboliza o amor e a esperança da Fera e, a bondade da Bela.	Comunidade	Harmonia	2011
24	O Beijo da Mulher Aranha	A adaptação do musical “O Beijo da Mulher Aranha”, que marca a conscientização do papel do indivíduo na sociedade, respeitando as diferenças de opções sexuais, de níveis sociais e intelectuais.	Comunidade	Harmonia	2011
*	Aracnídea	A teia fantástica da Mulher Aranha.	Destaque de Chão	Markety Andrade	2011
25	Chorus Line	Por trás das cortinas a prova absoluta do talento é a essência para o artista conquistar seu sucesso. A fantasia revela o mundo dos bastidores dos grandes musicais.	Comercial	São Clemente	2011
26	Cats	A adaptação do musical Cats. Esta ala vem ladeando o tripé Catas. Nesta noite de carnaval o renascimento do sonho da tribo “Jellicle Cats” destaca-se na fantasia desta mágica aventura.	Comunidade	Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Evita	A personagem Evita.	Destaque de Chão	Totia Meirelles	2012
27	Evita	Após superproduções que levaram aos palcos brasileiros temas leves e fantasiosos, abre-se a cortina amarelo-negra para estreia, no Brasil, de “Evita (1976)”, que inaugura o gênero historiográfico do teatro musicado no país.	Comercial	São Clemente	2011
*	Família Von Trapp	Apresenta os personagens do musical “A Noviça Rebelde”.	Grupo Teatral	Harmonia	2012
28	Noviça Rebelde	O cenário de montanhas, freiras, nazistas malvados, crianças encantadoras e o amor do patrão pela babá embala, à base de muita cantoria e temperos tupiniquins, marcam a estreia do musical <i>A Noviça Rebelde</i> na <i>Broadway Sapucaí</i> .	Comercial	São Clemente	2011
29	Hair Spray	Chega aos palcos brasileiros, adaptado por Miguel Falabella, e mais uma vez o alto astral, em busca da fama, da simpática e rechonchuda Tracy Turnblad encanta a plateia.	Comunidade	Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Fábio Ricardo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Estrela da Broadway	Os musicais da Broadway no Brasil.	Musa 06	Andréia	2012
30	Quem Casa Quer Casa	Ora era Ele o noivo, ora era Ela a noiva... A comissão de frente “ <i>Quem Casa, Quer Casa</i> ” da São Clemente arrebatou o Estandarte de Ouro (1985), revolucionando o carnaval carioca ao apresentar sua comissão fazendo evoluções e engajada ao enredo, momento em que todas as escolas apresentavam nesse quesito a Velha-Guarda com a única função de apresentar a escola, permanecendo estática e sem engajamento ao enredo desenvolvido.	Comercial	São Clemente	2011
31	Chuê Chuá	A comissão de frente de “escafandros” da campeã Mocidade Independente de Padre Miguel (1991), evolui em passos lentos, como se estivesse andando no fundo do mar, levando à Sapucaí uma coreografia pra lá de moderna para os idos dos 1990.	Comercial	São Clemente	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Fábio Ricardo					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	Catarina de Médicis	“Os dançarinos da Corte” é o nome da fantasia da comissão de frente da campeã Imperatriz Leopoldinense (1994), apresentação que marca a Era do luxo e riqueza aos passos coreografados das comissões desta década.	Comercial	São Clemente	2011
33	Brasil com Z...	A comissão de frente da campeã Estação Primeira de Mangueira (2002) exibiu-se de forma original a réplica viva das bonecas de pano, homenageando a Mangueira e ao nordeste brasileiro.	Comercial	São Clemente	2011
34	Segredo	A comissão de frente da campeã Unidos da Tijuca entra para história das comissões como um espetáculo a parte: sua criação cruza fronteiras e vaga em nossas memórias, reafirmando o direito ao sonho além da Marquês de Sapucaí...	Comunidade	Harmonia	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Cidade do Samba – Rua Rivadávia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 10 – Gamboa – RJ	
Diretor Responsável pelo Atelier Izaquis, Cristina, Rafael e Jorge Bruxa.	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Glória	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Izaquis, Cristina, Rafael e Jorge Bruxa
Aderecista Chefe de Equipe Izaquis, Cristina, Rafael e Jorge Bruxa.	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Albano e Gilberto
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Izaquis, Cristina, Jorginho, Mokeka, Raí e Glorinha	- Profissionais Responsáveis
Adriano, João Vitor (Mokeka), Claudinha, Jorge Bruxa, Bruno Cézar, Thiago Martins, Rogério Pacheco, Márcio Hélio, Rafael Drumond e Érika Portilho.	- Confecção do Protótipo
Janaína, Rosangela, Célia, Daniela e Gina.	- Costureira do Protótipo
Carnavalesco Fábio Ricardo.	- Direção Geral
Outras informações julgadas necessárias	
Equipe do Izaquis: Júnior Bandeira, Leninha, Janaína, Júnior, Felipe, Cláudio, Leila, Joana e Claudinho.	
Equipe do Rafael: Juliana, Luanice, Bernadete, Cintia, Isabel, Luscilene, Saionara, Tatiana, Vanessa, Wellington e Fefé.	
Equipe da Cristina: Shaiane, Liliane, Alda, Diana, Isabel, Laura, Luciene, Marcilene, Márcia, Paula e Silene.	
Costureiras: Glorinha, Claudia, Kelly, Célia, Gina e Rosangela.	
Setor de Compras: Magda	
Serviços Gerais: Ladimar	
Marcos Roza e Tânia Brandão Responsáveis pela pesquisa de conteúdo para o desenvolvimento do projeto plástico das fantasias do enredo “Uma Aventura Musical na Sapucaí”.	
Jorginho e Érika Portilho Assistentes do carnavalesco Fábio Ricardo. Responsáveis pela agenda e pela organização da sala de criação do barracão de alegorias e adereços do G.R.E.S. São Clemente.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Ricardo Góes, Grey, Serginho Machado, Marcos Antunes, FM, Guguinha, Vânia e Flavinho Segal		
Presidente da Ala dos Compositores Ricardo Góis		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 60 (sessenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Kaio Santos 23 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Anchieta 66 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Prepare o seu coração É pura emoção A sirene acabou de tocar (u-lá-lá) A orquestra começou E entoou o meu cantar Um violino anuncia Vem viajar na magia Do meu cabaré, com samba no pé Vem exhibir, pode aplaudir Será que é sonho meu? “Sucesso, aqui vou eu”</p>		
<p>Põe a máscara pra mim Vem comigo a hora é esta Não sei viver sem você És o artista, faz a nossa festa</p>		BIS
<p>De tudo aconteceu Puxa! Aqui Paris é Avenida Hoje o malandro sou eu Vi a tristeza feliz da vida Dei um susto o Fantasma sumiu (búuu) Sou irreverente Se o samba empolgou, virou Carnaval Nossa aventura musical Noviça dançou, ao som da canção E conquistou meu coração...</p>		
<p>Tem Bububu no Bobobó Sem Sassarico é o “ó” Bumbum de fora, pernas pro ar Bravo!!! A São Clemente vai passar</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestre Gilberto e Caliquinho

Outros Diretores de Bateria

Tião Belo, Regina Gomes, Eduardo, Stalone, Sydney, Ricardinho e Kaká, Bruno, João e Arthur.

Total de Componentes da Bateria

250 (duzentos e cinquenta) componentes.

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
10	12	14	0	0
Caixa	Tarol	Tamborim	Tan-Tan	Repinique
94	0	36	0	35
Prato	Agogô	Cuíca	Pandeiro	Chocalho
01	0	34	0	14

Outras informações julgadas necessárias

A **Bateria da São Clemente** se diferencia na precisão e finalização de suas bossas. Em manter a tradição de ser a única Bateria, entre as escolas de samba do Rio, a não usar apito, somente conduzir os seus ritmistas com gestos. Para o carnaval de 2012 a “Fiel Bateria” resgata a tradição das batidas da ala dos surdos de terceira marcação. A ala vêm mais solta, virando com mais liberdade dentro da melodia do samba, assim como tocavam os velhos ritmistas da amarelo e preto da Zona Sul.

PRINCESA DE BATERIA: Rafaela Gomes

Fantasia: Amor Musical

Representa: A declaração de amor das plateias ao sucesso dos musicais.

RAINHA DE BATERIA: Bruna Almeida

Fantasia: Em Tom Maior

Representa: Orquestrando, “em tom maior”, o ritmo da “Fiel Bateria” da São Clemente, nossa Rainha homenageia o teatro musicado.

BATERIA: Mestres Gilberto e Caliquinho

Fantasia: Um Violinista no Telhado

Representa: A aventura musical segue para lugares privilegiados. Cruza os telhados da antiga Lapa, ao som de um violino com o ritmo de uma ópera de malandros da “Fiel Bateria” da São Clemente – numa adaptação poética dos musicais “Um Violinista no Telhado e a Ópera do Malandro”.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia Marquinhos São Clemente
Outros Diretores de Harmonia Fábio Lopes
Total de Componentes da Direção de Harmonia 31 (trinta e um) componentes
Puxador(es) do Samba-Enredo Igor Sorriso (Intérprete oficial) Intérpretes auxiliares: Mauricio Poeta, Maninho, Léo Sam e Julia Alan
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo Armandinho do Cavaco, Victor Alves (Violão), Luizinho (Cavaco)
Outras informações julgadas necessárias <p>Componentes da Ala da Harmonia: Gustavo, Flavinho, Amauri, Marquinho, Sidney, Claudio Filé, Ricardo Góes e Rodrigo Felha.</p> <p>Marquinhos São Clemente: Responsável pela Harmonia da Escola há mais de 15 anos, desempenha uma papel importantíssimo no desfile da Escola de Botafogo. Trabalha para que haja um perfeito sincronismo entre o canto e o ritmo durante o desfile. Marquinhos, que já passou por algumas agremiações como ritmista e harmonia, também atuou como produtor musical de diversos grupos de samba e pagode, entre eles “Raça Negra”, “Só Pra Contrariar”, “Negritude Jr.”, “Molejo”, e “Sensação”. Ao lado de maestros como Ivan Paulo, Jorge Cardoso e Alceu do Cavaco, assinou assistência de produção do disco das Escolas de Samba do Grupo Especial e Acesso, durante 9 anos. Além de atuar como produtor musical de um dos maiores ícones da MPB, Tim Maia. Para o carnaval 2012, a frente da Harmonia da São Clemente, ensaiou todas as terças durante os meses de novembro, dezembro e janeiro com todos os segmentos da escola e componentes de Ala.</p> <p>Igor Sorriso: Antes de encantar as multidões com seu jeito de interpretar sambas, Igor Sorriso já trabalhou em loja e bateu ponto em agência dos Correios. Como muitos intérpretes do carnaval carioca, Sorriso se apresentava com grupos de pagode nas noites da cidade do Rio de Janeiro até que foi convidado para defender um samba enredo na São Clemente. “Um amigo me chamou pra cantar um samba que ele compôs pra escola. Eu não entendia muito do ramo, mas quando cantei senti uma energia tão positiva que comecei a me envolver com o carnaval”, lembra o jovem sambista nascido em Laranjeiras e morador do Jardim Botânico.</p> <p>Em 2004, Igor foi convidado para ser intérprete oficial da Mocidade do Santa Marta. No carnaval de 2009, o cantor emprestou seu talento à Vizinha Faladeira. Dono de um sorriso cativante e querido pela comunidade clementiana, Igor diz que sentiu um frio na barriga quando foi anunciado como substituto de Leonardo Bessa, em dezembro de 2009. Renato (presidente) me disse que já estava na hora de cantar na Sapucaí. As referências de Igor Sorriso como intérpretes de samba enredo são Wander Pires, Zé Paulo Sierra e, é claro, Mestre Jamelão.</p>

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Marquinhos São Clemente e Fábio Lopes

Outros Diretores de Evolução

Gustavo, Flavinho, Amauri, Marquinho, Sidney, Claudio Filé e Rodrigo Felha.

Total de Componentes da Direção de Evolução

31 (trinta e um) componentes

Principais Passistas Femininos

Érica, Diana, Ana, Michele e Amanda Gomes

Principais Passistas Masculinos

Gilberto Andrade, Elbi e Evertown

Outras informações julgadas necessárias

GARRRA, VONTADE, PAIXÃO, ALEGRIA E AMOR À ESCOLA...

São os “quesitos” que traduzem a evolução da São Clemente!

PASSISTAS

Fantasia: Malandragem

Representa: A alegria da malandragem, que do samba no pé faz do cotidiano das ruas a ópera da vida.

A ala de passistas do G.R.E.S. São Clemente é coordenada por Luzia.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Ricardo de Almeida Gomes		
Diretor Geral de Carnaval Ricardo de Almeida Gomes		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Zé Luiz e Raul		
Total de Componentes da Ala das Baianas 90 (noventa)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Maria Inês 86 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Tatiane Dias 26 anos
Responsável pela Velha-Guarda Luiz Carvalho		
Total de Componentes da Velha-Guarda 25 (vinte e cinco)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Maria 87 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria de Fátima 52 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Os mais de 3000 componentes da São Clemente.		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Cláudia Mota		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Cláudia Mota		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 0	Componentes Masculinos 15 (quinze)
Outras informações julgadas necessárias		
<p>COMISSÃO DE FRENTE Fantasia: Os Saltimbancos Representa: Evocam-se memórias refazendo a História... Abre-se a cortina amarelo-negra e num bailado coreografado a comissão de frente da São Clemente apresenta sua superprodução: chegam em caravanas, os saltimbancos. O espetáculo destes artistas populares dá boas vindas ao desfile do ‘Teatro Musical Brasileiro’. Numa abertura mágica e reveladora, os saltimbancos brincam de forma irreverente e debochada: cruzam os limites do tempo entre o passado e o presente, saltam, encenam, transformam-se em estátuas humanas, personificam os espíritos dos artistas de todos os tempos e lugares e através de suas energias apresentam a Escola e saúdam o público.</p> <p>Cláudia Mota, coreógrafa. Com aproximadamente 20 anos de carreira no mundo da dança, a bailarina Cláudia Mota é a profissional que irá comandar a comissão de frente da São Clemente para o desfile de 2012. Cláudia é bailarina principal do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, iniciou seus estudos com Valéria Moreyra, e é formada pela Escola Estadual de Danças Maria Olenewa. Dançou em todas as grandes montagens do Theatro, interpretando os principais papéis, entre elas: “A Megera Domada”, “O Lago dos Cisnes”, “A Bela Adormecida” e “Romeu e Julieta”. No carnaval, já foi assistente nas comissões da Unidos do Viradouro e Unidos da Tijuca ao lado de Sérgio Lobato. Em 2009, ficou à frente da comissão do Boi da Ilha do Governador. Disposta a conquistar as notas máximas no quesito, assumir o cartão de visitas da aventura musical proposta pela São Clemente no próximo desfile será um grande desafio para esta nova etapa da sua vida. Prometendo dar um gás no nome da escola, Cláudia assumiu o cargo com cabeça fresca e ideias novas, como a escola se propôs para fazer este carnaval. Dentre os prêmios que ganhou na área, inclui a Medalha de Ouro no Certâmen Americano de Ballet como a Melhor Bailarina da América Latina no ano de 1994, no Concurso Internacional del Chaco, na Argentina. E rumo a Uma Aventura Musical na Sapucaí, Carnaval 2012... À conquista de notas máximas! Boa Sorte Cláudia Mota e São Clemente.</p>		

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Bira	Idade 29 anos
1ª Porta Bandeira Denadir	Idade 26 anos
2º Mestre Sala Anderson	Idade 21 anos
2ª Porta Bandeira Monique	Idade 21 anos

Outras informações julgadas necessárias

GUARDIÕES DO 1º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA

Fantasia: Os Músicos

Representa: Como a suave brisa que embala a sinfonia dos ventos, tocam... São os músicos do Grande Baile.

1º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA

Fantasia: O Fantasma da Ópera

Representa: Protagonizado pelo nosso Pavilhão, Ele é o Fantasma da Ópera, que por trás da máscara misteriosa oferece um Grande Baile de amor ao teatro musicado. Ela é a Música, “Divina Música”, que baila com requinte e leveza e, compõe uma grande obra musical para o Baile desta mágica Aventura.

2º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA

Fantasia: A Bela e a Fera

Representa: O segundo casal revive a linda história de amor entre a Bela e Fera. Exibe o pavilhão do G.R.E.S. São Clemente, movido pelo sentimento de que todo amor verdadeiro vence qualquer tipo de preconceito.

G.R.E.S.

UNIÃO DA ILHA

DO GOVERNADOR



PRESIDENTE
SIDNEY FILARDI

*“De Londres ao Rio:
Era Uma Vez... Uma Ilha.”*



Carnavalesco
ALEX DE SOUZA

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “De Londres ao Rio: Era Uma Vez... Uma Ilha.”					
Carnavalesco Alex de Souza					
Autor(es) do Enredo Alex de Souza					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Alex de Souza					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Alex de Souza					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	História de Inglaterra	Maurois, Andre	Pongetti	1959	Todas
02	História dos Povos de Língua Inglesa Vol. 01	Churchill, Winston S.	Ibrasa	2005	Todas
03	Elizabeth I	Marcus, Leah; Muller, Janel M.	University of Chicago Press	2000	Todas
04	O Teatro Inglês da Idade Média até Shakespeare	Stevens, Kera	Global	2008	Todas
05	Pensamento Vitoriano: Uma Antologia de Textos	Furtado, Felipe; Malafaia, Maria Tereza	Edições 70-Brasil	2010	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
<u>Pesquisa:</u> Alex de Souza (Carnavalesco) e Handerson Big (Historiador).					
<u>Assistentes de Carnavalesco:</u> Renato Silva (Graduando em Arquitetura UFRJ) Fernando Genuma (Designer Gráfico)					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Vídeos Consultados:

- MONTY PYTHON, EM BUSCA DO CÁLICE SAGRADO – Dir. Terry Gilliam, ano 1974;
- ORLANDO, “A Mulher Imortal” – Dir. Sally Potter, ano 1992;
- ELIZABETH – Dir. Shekhar Kapur, ano 1998;
- SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO – Dir. Michael Hoffman, ano 1999;
- A RAINHA – Dir. Stephen Frears, ano 2006;
- ELIZABETH, THE GOLDEN AGE – Dir. Shekhar Kapur, ano 2007;
- A JOVEM RAINHA VITÓRIA – Dir. Jean-Marc Vallée, ano 2009.

Sites Consultados:

- http://en.wikipedia.org/wiki/Roman_London
- http://en.wikipedia.org/wiki/History_of_London
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_de_Londres
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Inglaterra>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_da_Inglaterra
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Inglaterra
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Reino_Unido
- <http://www.anglobilia.com/legends.html>
- <http://www.anglobilia.com/legends/arthur.html>
- <http://www.anglobilia.com/legends/hood.html>
- <http://www.anglobilia.com/legends/stgeorge.html>
- <http://tsaraciganopablo.blogspot.com/2009/07/o-homem-verde-celta-um-espirito-das.html>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Andrew_Lloyd_Webber
- http://www.misteriosantigos.com/avalon_glas.htm
- [http://www.culturainglesp.com.br/wps/portal/festival/anteriores/detalhe?](http://www.culturainglesp.com.br/wps/portal/festival/anteriores/detalhe?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/wps/wcm/connect/cultura_festival/festival/programacao/3653908044c7f850966effcf05cb349#)
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Alice_no_Pa%C3%ADs_das_Maravilhas
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Isabel_I_de_Inglaterra
- http://pt.wikipedia.org/wiki/William_Shakespeare
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Isaac_Newton
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Imp%C3%A9rio_Brit%C3%A2nico
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Swinging_London
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Union_Jack
- <http://www.tribal-celtic-tattoo.com/MYTHS2.htm>
- <http://pt.shvoong.com/humanities/history/1688681-claudio-imperador/>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_Exposi%C3%A7%C3%A3o
- http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jorge
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_das_Rosas
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Walter_Raleigh
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Santo_Graal
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Templo_Arios
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_de_Arimateia
- http://pt.wikipedia.org/wiki/100_Greatest_Britons

HISTÓRICO DO ENREDO

Era uma vez, uma Ilha... Onde vivia um povo valente e guerreiro. Um dia, apesar de ser defendida com bravura, um grande império a conquistou. O imperador invasor fundou uma cidade que cresceria até se tornar uma das mais importantes do mundo.

Capital de um país e depois de um reino que se tornaria unido. Sua história é feita de reis e rainhas, príncipes e princesas, e de heróis errantes.

Nobres cavaleiros cruzaram terras para defender a sua fé. Vestidos e armados com as armas de um santo guerreiro e com sua cruz estampada na bandeira, seguiram em sua saga de bravos, pondo sob as patas de seus fiéis ginetes o mais temível dragão. (1)

Nesta terra, a fantasia e a realidade se confundem. Em sua tradição, narram contos onde espadas são encantadas e cálices são sagrados. Histórias de távolas redondas, fiéis escudeiros e magos a serviço de um só Rei.

Nos palcos encenam histórias de amores impossíveis, comédias, dramas e tragédias. Onde nesta noite de verão, há somente uma questão: ser ou não ser? Nas ambições por um trono, até as “rosas” guerreiam. (2)

Em uma era dourada, conquistaram os mares e a Coroa aliou-se a corsários e piratas em busca de inesgotáveis tesouros. Dominaram por séculos boa parte do planeta.

Lançaram, sob a ótica da ciência, um novo olhar sobre fatos naturais e a todo vapor se tornaram condutores revolucionários, pondo o progresso nos trilhos e no campo do pensamento. Publicaram temas que nos deram arrepios e nos levaram a um delirante país das

Seus artistas brilharam nas telas e sob as luzes da ribalta. Com suíngue (3) encurtaram medidas, mudaram comportamentos e deram uma chance à paz e ao amor.

Inventaram com a bola nos pés a nossa maior paixão.

Hoje convidam a todos para um encontro onde pessoas do mundo inteiro mostram o que é superação, exaltando a cultura de paz. Saudemos aqueles que ultrapassam seus limites e dentre esses os nossos patrícios que sempre nos encham de orgulho.

Era uma vez... A nossa Ilha, onde também vive um povo valente e guerreiro, que defende com bravura sua bandeira. Que todo ano vem para conquistar o coração de um lugar que cresceu até se tornar um dos mais importantes da terra e que em breve será o próximo anfitrião. A Ilha é a pista para esse sonho aterrissar e a porta de entrada das nossas vitórias. Nessa grande paródia carnavalesca, vamos adiantar os ponteiros do relógio e imaginar que a festa é aqui e agora. Acender a chama da paixão, incendiar de alegria toda a cidade e renovar as esperanças.

Contos de fadas são como o carnaval, e sempre nos levam ao imaginário, sendo assim, esta história não poderia terminar diferente: “E viveremos felizes para sempre”.

Alex de Souza
Carnavalesco

- (1) Referência á oração de São Jorge, Padroeiro da Inglaterra.**
- (2) Citações ás peças de Willian Shakespeare. O maior dramaturgo de língua inglesa.**
- (3) Swinging London foi uma expressão utilizada nos anos 60 para descrever a vanguarda londrina. Swinging representaria algo com arrojo, moderno, etc.**

Alex de Souza
Carnavalesco

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

“Once upon a time”, ou “ERA UMA VEZ”... É a forma mais popular, desde 1380, de iniciar histórias em língua inglesa. E se tornou convencional na abertura de narrativas a partir de 1600, da mesma forma que terminam com um: “E VIVERAM FELIZES PARA SEMPRE”. Prevaecem em contos de fadas para crianças e na tradição oral de recontar mitos, fábulas e folclore.

A cada quatro anos o mundo se une para o grande momento do esporte e para celebrar a paz. A cidade anfitriã faz em sua abertura uma representação artística de sua história e sua cultura. No ano de 2012, Londres será a sede desse evento.

A União da Ilha fará uma versão bem carioca e carnavalesca dessa festa. E também uma contagem regressiva para os jogos olímpicos do Rio de Janeiro.

Em vermelho, branco e azul, as mesmas cores do Reino Unido, a Ilha falará da Ilha que sambará ao batuque da Ilha. Saint George, padroeiro da Inglaterra, estará ao lado de São Sebastião do Rio de Janeiro, ambos padroeiros da nossa escola.

O fogo que atravessou nosso último carnaval nos uniu, assim como o fogo olímpico une as nações. Superamos as dificuldades, assim como cada atleta supera seus limites para atingir o pódio.

Era uma vez uma Ilha feita de alegria e muito samba que vai contar histórias de outra Ilha. Incendiando a avenida misturando irreverência e tradição, vamos acender a pira com o fogo da paixão e transformação. Foi dada a partida! A festa vai começar!!!

1º Setor: Grandes símbolos celtas e romanos marcarão o primeiro setor da escola cuja função é elucidar a formação étnica e cultural da Inglaterra que foi baseada na fusão da cultura “bárbara” e romana.

2º Setor: As histórias de cavalaria e aventura que sempre nortearam o imaginário medieval da Inglaterra serão explicitadas neste setor.

3º Setor: Neste setor será mostrada a ERA DE OURO ELIZABETANA, com o teatro de Shakespeare, a vitória sobre a até então “Invencível Armada” espanhola de Felipe II, o Corsário Francis Drake e o início das conquistas ultramarinas.

4º Setor: A consequência da Era de Ouro inglesa foi a supremacia da Inglaterra sobre o globo. Neste setor serão evidenciadas as colônias inglesas pelos cinco continentes.

5º Setor: A Revolução Industrial em sua segunda fase, durante o período vitoriano e as conseqüências deste fato histórico para o mundo estarão presentes neste setor através dos ícones das ciências e literatura.

6º Setor: A contemporaneidade inglesa a partir de finais do século XX será mostrada neste setor. Os emblemáticos símbolos dos Beatles e de toda a cultura pop inglesa serão aqui elucidados.

7º Setor: O link entre as olimpíadas de Londres de 2012 para as do Rio em 2016 serão exaltados nesse setor.

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
DEUS SALVE A ILHA

Ala 01 – Alegria Insulana (Coreografada)
“GUARDA MONTADA”

Tripé 01
PORTAL DO TEMPO

Ala 02 – Melodia (Comunidade)
GUERREIROS CELTAS – OS
HOOLIGANS DO PASSADO

Destaque de Chão
Mariana Souza
GUERREIRA CELTA

Abre Alas
LONDINIUM AUGUSTA – A
BRITÂNIA ROMANA

Ala 03 – Show da Ilha
CAVALEIROS CRUZADOS

Ala 04 – Alegriha
SANTO GRAAL

Guardiões
CAVALEIROS
TEMPLÁRIOS

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Ronaldinho e Verônica
A PELEJA DO SANTO GUERREIRO

Guardiões
CAVALEIROS
TEMPLÁRIOS

Ala 05 – Guerreiros da Ilha
MERLIN, O DRUÍDA

Ala 06 – Xodó da Ilha
ROBIN HOOD

Destaques de Chão
Ingrid Correia e Kiko Alves
VIL ENCARNADO

Alegoria 02
SOB A PROTEÇÃO DO PADROEIRO

Grupo Coreografado (Big da Ilha)
ROMEU, JULIETA E A TRAGÉDIA

Ala 07 – Big da Ilha (Coreografada)
O BAILE DOS CAPULETOS

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Marcinho e Shaiene
A GUERRA DAS ROSAS

Ala 08 – Apaixonados pela Ilha
CORSÁRIOS – PIRATARIA

Destaque de Chão
Rose Barreto
RAINHA PIRATA

Ala 09 – Onda Insulana (Coreografada)
BATALHA NAVAL

Grupo
Coreografado
MAR

Alegoria 03
CONQUISTANDO OS MARES

Grupo
Coreografado
MAR

Ala 10 – Feitiço da Ilha
OCEANIA

Ala 11 – Samba-Charme
ÁFRICA

Rainha de Bateria
Bruna Bruno
POCAHONTAS

Ala 12 – Bateria
AMÉRICA – GUERREIROS SIOUX

Destaque das Passistas
Patrícia Pontes
NATIVA

Ala 13 – Passistas
NATIVOS AMERICANOS

Ala 14 – Raízes
MARAJÁS DAS ÍNDIAS

Grupo Performático
RAJÁS

Ala 15 – Baianas
EXTREMO ORIENTE

Destaque de Chão
Viviane Guapiassú
POPOULA

Alegoria 04
O GRANDE IMPÉRIO

Ala 16 – Falcão da Ilha
CIÊNCIAS

Tripé 02
LEI DA GRAVITAÇÃO UNIVERSAL

Ala 17 – Emergentes da Folia
SHERLOCK HOLMES

Ala 18 – Aquarilha
HISTÓRIAS DE ARREPIAR

Ala 19 – Folia Insulana (Coreografada)
CHÁ DAS CINCO

Destaques de Chão
Letícia Spiller e Eriberto Leão
ALICE E CHAPELEIRO LOUCO

Ala 20 – Crianças
O COELHO BRANCO DA ALICE

Ala 21 – Os Incas da Ilha
GUARDA DA RAINHA DE COPAS

Grupo Performático
O JARDIM DAS MARAVILHAS

Alegoria 05
O CHÁ DE ALICE

Ala 22 – Solidarietà
CHAPLIN

Ala 23 – Sou Mais Minha Ilha
PSICODÉLICO SUBMARINO

Ala 24 – Ala da Xuxu
LOVE

Ala 25 – Passo Marcado (Coreografada)
LONDON, LONDON

Ala 26 – Velha Guarda
A REALEZA DO SAMBA

Alegoria 06
O SINGUE DE LONDRES

Ala 27 – Cores da Ilha (Performática)
FOOTBALL SPORT CLUB
É NO MARACA

Ala 28 – Compositores
OS ANFITRIÕES

Ala 29 – Sambatuque (Damas)
VIVA ESSA PAIXÃO

Ala 30 – Tropical
FOLIA ESPORTIVA

Destaque de Chão
Luciano Lúcio da Silva “Lacraia”
SAMBARIO

Ala 31 – Sorriso da Ilha (Coreografada)
NO RITMO E NO COMPASSO

Ala 32 – Loucos Pela Ilha
BANDEIRAS

Destaque de Chão
Regina Explosão
VITÓRIA

Tripé 03
BRASÃO DO RIO DE JANEIRO

Ala 33 – Os Insulanos
Delegação Insulana

Alegoria 07
UMA CIDADE AINDA MAIS MARAVILHOSA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripé 01 PORTAL DO TEMPO	<p>Aos moldes dos antigos carnavais da União de Ilha nos anos 70, a escola abrirá seu desfile com um pede passagem em forma de portão que lembra os do palácio de Buckingham, onde se lê: ILHA, que tem duplo significado, uma vez que tanto representa a escola e o bairro como faz referência à ilha britânica, onde boa parte do desfile será mostrada. A partir deste portão viajaremos no tempo há cerca de quase dois mil anos onde a história começa.</p> <p>Composições Femininas: Priscila e Grazielle – Guarda</p>
01	Abre Alas LONDINIUM AUGUSTA – A BRITÂNIA ROMANA	<p>No início do século IV a.C., gregos e cartagineses trocavam estanho com os bretões, as ilhas eram conhecidas pelos gregos como as Cassiteritas ("ilhas de estanho"). A cor do estanho predomina no carro. A alegoria representa a fundação da cidade de Londres, a primeira parte trás a imagem de guerreiros celtas, um dos principais povos que habitavam as ilhas britânicas, a misteriosa Stonehenge, monumento rochoso cuja construção é um mistério para os arqueólogos e que era utilizado como local sagrado pelos Druídas, magos ou superiores de ordem espiritual da sociedade celta, onde faziam seus ritos. A segunda parte da alegoria representa elementos da cultura romana, os conquistadores. Fundada em 43 d.c pelo Imperador Tibérius Claudius Germanicus.</p> <p>Destaque Central Frente: Leandro Fonseca – Celta Semi-Destaque Alto Posterior Masculino: Cristiano Morato – Druída Composição Performática Feminina: Chama Sagrada Composição Performática Masculina – 1º Módulo – Piso Inferior: Magos Druídas Composição Masculina – 1º Módulo – Piso Superior: Celtas Composição Masculina – 2º Módulo – Piso Superior: Soldados Romanos Composições Femininas – 2º Módulo – Piso Inferior: Cortesãs Romanas Semi-Destaque – 2º Módulo – Traseira: Renato Silva – Claudius, Imperador Romano</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
02	SOB A PROTEÇÃO DO PADROEIRO	<p>O segundo carro trás como num jogo de xadrez, onde peças representadas por reis, peões (soldados); torres, cavalos, entre outras, simulam estratégias de guerra entre dois exércitos.</p> <p>A terceira cruzada protagonizada pelo Rei Ricardo I, conhecido como Ricardo Coração de Leão, em sua incursão pela Terra Santa, inspirado pelo Santo Guerreiro, Saint George que está representado pela cruz vermelha em sua bandeira e nos trajes dos templários contra os muçulmanos liderados por Saladino, Sultão do Egito e Síria, senhor dos guerreiros do Islão. Entre tantas histórias de cavalaria que dominavam a idade média, na formação da Inglaterra, heróis, mitos e lendas como a do lendário Rei Arthur e os cavaleiros da tábua redonda e personificações do Bem e do Mal, este representado por seres mitológicos como os dragões.</p> <p>Destaque direita (vermelho): Augusto Melo – O Mouro Destaque esquerda (branco): Paulo Rodrigues – O Cruzado Semi-Destaque Frente Baixo: Marcelo Gonçalves – Rei Arthur Composição: Cavaleiros</p>
03	CONQUISTANDO OS MARES	<p>No reinado de Elizabeth I, a Inglaterra através do Vice-Almirante Sir Francis Drake, o primeiro a circum-navegar o mundo, conquistou suas primeiras colônias, dando início à formação do maior império que já existiu. Drake participou da derrota da até então Invencível Armada Espanhola de Felipe II. Como corsário pilhou navios espanhóis, levando ainda mais ouro e outras riquezas para a corte Elizabetana.</p> <p>Destaque Central: Alexandre Gonçalves – O Corsário Semi-Destaque frente baixo feminino: Joyce – Jóias Semi-Destaque posterior alto: Leila Peixoto – Rainha Laterais baixo (direita e esquerda) masculinos: João Vitor e Alexandre – Os Corsos Reais Composição feminina: Alma Corsária Composição masculina: Corsários da Rainha</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	O GRANDE IMPÉRIO	<p>A partir do período elisabetano e culminando no reinado da Rainha Vitória, a Inglaterra conquistou boa parte do mundo. Esse Império foi conhecido como: <i>“aquele onde o sol nunca se põe”</i>, pois em qualquer canto do planeta tremula uma bandeira do mesmo! Todo esse poderio foi se desintegrando através desde a independência das treze colônias na América do Norte até a devolução de Hong Kong á República Popular da China em 1997. Na alegoria o dragão, por acaso o signo chinês de 2012, representa a grande China que derrotada na chamada Guerra do Ópio, pelos ingleses teve que conceder Hong Kong e nas lanternas imperiais que o cerca ilustram a Rainha Vitória além de imagens de outros territórios britânicos pelo mundo; como a Índia, domínios norte-americanos; africanos, australianos e dos usuários de ópio na China.</p> <p>Destaque Central: Pinah – O Grande Dragão Composições Performáticas: Dança dos leques Composições Femininas: Opium</p>
*	Tripé 02 LEI DA GRAVITAÇÃO UNIVERSAL	<p>Como um instrumento conhecido pelo nome de ESFERA ARMILAR, criamos um pequeno universo a partir de uma das Leis de Newton e faremos orbitar nomes de grandes cientistas britânicos que muito contribuíram para a ciência. Dentre tantos citamos: Darwin; Thomson; Dalton; Galton; Mee (Margareth, botânica); Graham Bell; Fleming e o próprio Newton.</p> <p>Destaque: Ernani Peixoto – Isaac Newton</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	O CHÁ DE ALICE	<p>O período Vitoriano foi um dos mais promissores da história britânica, época de muita prosperidade, da segunda revolução industrial, quando a Inglaterra se tornou a maior potência mundial, politicamente, economicamente e militarmente. Foi uma época de forte influência na literatura, quando foram lançados livros famosos em todo o mundo, que se tornaram grandes “best-sellers”. Na alegoria um resumo lúdico do período vitoriano com uma cena do famoso “A Mad Tea Party” ou “A Festa de Chá Louca”, de “Alice no País das Maravilhas”, de Charles Lutwidge Dodgson, cujo pseudônimo assinava como Lewis Carrol, que escreveu em seguida, “Alice no outro lado do espelho”. Uma história que surge de uma idéia em um passeio pelo rio Tâmis, que corta Londres. Nessa representação veremos alguns personagens, entre eles a Rainha de Copas aqui representada como a própria Rainha Vitória, que alguns acreditam ter inspirado a temperamental rainha da história mas que na vida real foi uma das maiores admiradoras da obra de Dodgson.</p> <p>Composições: André Poubel – Absolem, a Lagarta Alexandre Maguolo – Dormmouse, o Ratinho</p>
06	O SUINGUE DE LONDRES	<p>Pra encerrar a participação britânica no enredo, trazemos um resumo de sua história através de ícones urbanos; personalidades como: Churchil; Twiggy; Darwin; Beatles; Duquesa Kate Middleton; Lady Di; Henrique VIII; Lewis Hamilton; Elizabeth Taylor e o famoso personagem das telas, Harry Potter, imortalizados em cera assim como em seu famoso museu. Destaque ao clima da “Swinging London” época da vanguarda efervescente dos anos 60 do século XX, período que a cidade era referência à revolução nos costumes, no comportamento, moda e música no mundo.</p> <p>Destaque Central: Henrique D’Argilagos (Cubano) - Psicodélico Semi-Destaques laterais baixo – Neandro Ferreira e Lizandra Alves – Guarda Real Composições Femininas: Carnaby Street Composições Performáticas: Samuel Abrantes, Estevão de Oliveira e André Severiano- Cantores Pop-rock</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Alex de Souza		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Tripé 03 BRASÃO DO RIO DE JANEIRO	<p>À frente de nossa “delegação” virá o símbolo da nossa cidade. Sede dos Jogos de 2016. O brasão da cidade maravilhosa culmina a parte carioca do enredo.</p> <p>Destaque Central: Flávio Rocha – A Chama da Paz</p>
07	UMA CIDADE AINDA MAIS MARAVILHOSA	<p>Nesse desfile que poderia ser uma resenha da história de um povo numa cerimônia de abertura dos jogos que se realizarão este ano, poderíamos no momento crucial passar a bandeira olímpica para a próxima cidade que irá sediar os jogos em 2016: RIO DE JANEIRO, que se prepara para poder contar toda a SUA história de modo ainda mais emocionante, para que o mundo o conheça melhor. Para isso ele se prepara desde já para fazer o melhor de todas as edições. Por isso a alegoria que trás na frente as cores olímpicas representada por maratonistas, uma vez que a própria Marquês de Sapucaí será o local da maratona, e possui linhas que indicam o futuro em formas arrojadas e com imagens que fazem a passagem do tempo mostrando a transformação que a cidade passará e seu legado, a alegria do seu povo e o orgulho de ser carioca e brasileiro.</p> <p>Composições: Alegriha Composições Performáticas: Esportiva Cidade</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Leandro Fonseca Augusto Melo Sandro Pinah Paulo Rodrigues Alexandre Gonçalves Henrique D'Argilagos (Cubano) Flávio Rocha	Empresário Decorador Figurista Administrador de Empresas Universitário Médico Advogado
Local do Barracão Rivadavia Corrêa, nº. 60 – Barracão nº. 04 – Gamboa – Rio de Janeiro	
Diretor Responsável pelo Barracão Luís Carlos Riente	
Ferreiro Chefe de Equipe Antônio Carlos Ferreira	Carpinteiro Chefe de Equipe José Batista Jorge (Castelinho)
Escultor(a) Chefe de Equipe Mário Pintaguy, José Teixeira Rodrigo Bonan, Robson e Zé Carlos	Pintor Chefe de Equipe Cássio
Eletricista Chefe de Equipe Paulinho da Luz	Mecânico Chefe de Equipe Laurindo
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Claudio	- Laminação de Fibra de Vidro
Carlinhos	- Vime
Chiquinho	- Espuma
Moisés	- Almoxarifado
Mauro	- Gerador
Vilmar	- Espelhos e Acrílico
André Fuentes	- Efeitos Especiais de Fumaça
Batista	- Hidráulico
Bernard	- Decoração
Thiago	- Decoração
Seu Augusto e Luiz	- Decoração
Movimento	- Adson e Equipe
Consultoria	- Michele Augusto
Neon	- Marcos e Paulo Roberto
Outras informações julgadas necessárias	
As alegorias do G.R.E.S. União da Ilha do Governador em 2012 terão um trabalho de composições performáticas que serão realizados pelos coreógrafos: Handerson Big (Abre-Alas, Carro 04). Rita de Cássia (Carro 05, Carro 06). Andréa de Cássia (Carro 07).	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Guarda Montada	A cavalaria de sua Majestade numa representação bem carnavalesca, como os antigos concursos de fantasia de originalidade, com a bandeira da ILHA abrindo o cortejo de 2012.	Alegria Insulana (Coreografada)	Rita de Cássia	2011
02	Guerreiros Celtas – Os Hooligans do Passado	Representação de guerreiros que se pintavam de azul e tatuavam seus corpos para superar seus inimigos. Povos conhecidos pela sua beligerância cortavam a cabeça dos oponentes. Vestiam tecido xadrez como o tartan (xadrez em Celta) nas highlands, terras altas da Escócia, que atualmente tem os escoceses como parte da sua descendência.	Melodia	Eduardo e Ana Paula	1998
03	Cavaleiros Cruzados	Cavaleiros representados como peões do jogo de xadrez, montados em cavalos como peças do mesmo. Carregam a cruz de São Jorge, da bandeira inglesa.	Show da Ilha	Fátima	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Santo Graal	O Rei Arthur, representado pelo rei do jogo de xadrez, em sua eterna busca pelo cálice sagrado, chamado também e SANTO GRAAL. Lenda que consta que José de Arimatéia teria levado o Cálice da última ceia para a Inglaterra após a crucificação de Jesus.	Alegriha	Eliane Porto	1979
05	Merlin, o Druida	O Mago da história de Rei Arthur, o Bretão, representa os antigos ritos do Druídas entre os povos Celtas.	Guerreiros da Ilha	Dudu	2004
06	Robin Hood	O “Príncipe dos Ladrões” na verdade não se tem certeza se de fato existiu, mas foi imortalizado nos contos através dos tempos, em sua história conta o nome de Ricardo Coração de Leão, o Rei Cruzado.	Xodó da Ilha	Dinaléia	1975
*	Romeu, Julieta e a Tragédia	Os principais personagens da mais famosa história de amor de todos os tempos estarão á frente da ala que representa o baile descrito no primeiro ato.	Grupo Coreografado (Big da Ilha)	Handerson Big	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	O Baile dos Capuletos	O baile de máscaras da família de Julieta Capuleto, onde Romeu Montecchio a conhece. Caracterização da obra do maior dramaturgo de todos os tempos William Shakespeare.	Big da Ilha (Coreografada)	Handerson Big	2011
08	Corsários – Pirataria	Sir Francis Drake, o corsário de Elizabeth I, vice-almirante que foi o primeiro inglês a dar uma volta ao mundo, ajudou a derrotar a “Invencível” Armada espanhola e enriqueceu a coroa britânica.	Apaixonados Pela Ilha	Déa Lúcia	1979
09	Batalha Naval	O triunfo de Elizabeth I sobre a “Invencível Armada” espanhola de Felipe II, que quis promover uma cruzada católica para retirar do trono a soberana da Igreja da Inglaterra.	Onda Insulana (Coreografada)	Andréia de Cássia	2011
*	Mar	Mares revoltos envolve a grande nau corsária de sua majestade.	Grupo Coreografado	Carla	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Oceania	James Cook foi um dos primeiros exploradores ingleses a chegar á Oceania. O Império Britânico colonizou Austrália e Nova Zelândia entre outras ilhas da região. A fantasia trás referências aos aborígenes australianos e sua arte.	Feitiço da Ilha	Graça	1994
11	África	Diversas regiões da África foram colonizadas pelos ingleses, tanto á parte árabe, setentrional como a África negra (centro-oriental e meridional).	Samba-Charme	Robson	2001
*	Pocahontas	Índia Powhatan, cujo nome verdadeiro era Matoaka, que virou mito no século XVII, por ter salvo colonos ingleses na Virgínia.	Rainha de Bateria	Bruna Bruno	*
12	América – Guerreiros Sioux	Nativos americanos, conhecidos pela sua bravura, eram um dos povos que habitavam a Virginia, primeira colônia norte-americana inglesa.	Bateria	Mestre Riquinho	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Nativos Americanos	Representação de outras nações indígenas nas colônias inglesas na América do Norte, como Apaches; Moicanos; Comanches; Cheroqui entre outros.	Passistas	Andréia Gomes	1953
14	Marajás da Índia	Os “Grandes Reis” foram importantes para o domínio inglês na Índia, através de acordos comerciais	Raízes	Cidália	1972
*	Rajás	Representação dos Reis ou príncipes montados em elefantes de marfim.	Grupo Performático	Andréia de Cássia	2011
15	Extremo Oriente	Traje estilizado da Ópera de Pequim, no momento em que o enredo trata do conflito sino-inglês.	Baianas	Tia Noêmia	1953
16	Ciências	Reverência á Isaac Newton, Pai da Física Moderna, e a fantasia o coloca no centro gravitacional dos corpos celestes.	Falcão da Ilha	Helen	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Sherlock Holmes	Da obra de Sir Arthur Conan Doyle, se notabiliza no período Vitoriano, como célebre personagem da literatura de suspense. No Brasil inspira o escritor e humorista Jô Soares, a criar uma versão bem brasileira do investigador, com seu Xangô de Baker Street. Na fantasia está representada á espreita, o misterioso “serial killer” Jack, o estripador.	Emergentes da Folia	Paulo Monteiro	1996
18	Histórias de Arrepiar	Na categoria “terror”, também no período Vitoriano, temos uma mistura de referências de grandes clássicos, como: Drácula de Bram Stoker; Frankenstein de Mary Shelley e O Estranho Caso de Dr. Jekyll e Mr. Hyde, de Robert Louis Stevenson.	Aquarilha	Alexandre e Priscila	2005
19	Chá das Cinco	A Sociedade Industrial inglesa mostrada de forma jocosa e caricatural.	Folia Insulana (Coreografada)	Handerson Big	2011
20	O Coelho Branco da Alice	Um dos mais importantes personagens de Alice no País das Maravilhas, sempre apressado, é o mais carismático para representar as crianças da União da Ilha.	Crianças	Tia Leiloca	1984

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Guarda da Rainha de Copas	Momento em que a Rainha de Copas ordena seus soldados a capturarem Alice.	Os Incas da Ilha	Amanda	2002
*	O Jardim das Maravilhas	As flores que fazem fundo ao “País das Maravilhas” na trajetória de Alice em suas aventuras.	Grupo Performático	Rita de Cássia	2011
22	Chaplin	Sir Charles Spencer Chaplin, londrino que ficou imortalizado pelo seu personagem, Carlitos, representa de forma destacada, todos os grandes atores, diretores e personagens famosos do cinema de origem britânica.	Solidariedade	Rose	1974
23	Psicodélico Submarino	Referência ao famoso desenho animado protagonizado pelos Beatles nos anos 60.	Sou Mais Minhas Ilha	Rosa	2006
24	Love	Mais uma referência aos rapazes de Liverpool, e o discurso de paz e amor que explodiu no final dos anos 60, decorrente dos conflitos no Vietnam.	Ala da Xuxu	Xuxu	1982

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Alex de Souza					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	London, London	A transgressão, a contra cultura, o surgimento de tribos urbanas surgem nos anos 60 e 70, como os punks. Na fantasia eles pilotam um outro ícone das ruas que são os taxis londrinos. Dirigindo, evidentemente em “mão inglesa”.	Passo Marcado (Coreografada)	Sandra	1953
26	A Realeza do Samba	Na mais alta comenda, nossos fundadores se travestem de rainha Elizabeth II e o Duque de Edimburgo, Príncipe Philip, como forma de dar á ala a nobreza que eles representam.	Velha Guarda	Valter Cerqueira	1953
27	Football Sport Club é no Maraca	Uma partida entre um seleção “dos sonhos” brasileira e dos ingleses que inventaram nossa maior paixão.	Cores da Ilha (Performática)	Rita de Cássia	1953
28	Os Anfitriões	Nossos compositores dão as boas vindas aos povos de todas as nações, desde o campo de pouso, nossa Ilha do Governador.	Compositores	Joelson de Souza	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Alex de Souza

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	Viva Essa Paixão	O carnaval celebra os jogos no Rio, representando nossa maior festa aos visitantes.	Sambatuque (Damas)	Ruth	2009
30	Folia Esportiva	Arlequins também abraçam as delegações, com seu romantismo e tradição carnavalesca.	Tropical	Ricardo Ribeiro	2003
31	No Ritmo e no Compasso	O samba representado por cabrochas e malandros nas cores olímpicas coreografarão momentos que alternam o espírito esportivo e nossa ginga carioca, reconhecida internacionalmente.	Sorriso da Ilha (Coreografada)	Handerson Big	2011
32	Bandeiras	Pierrots são porta bandeiras dos países participantes.	Loucos Pela Ilha	Luis Carlos	1996
33	Delegação Insulana	Entre atletas olímpicos e para-olímpicos e operários do barracão, desfilaremos uma delegação da alegria, que é a própria UNIÃO DA ILHA DO GOVERNADOR.	Os Insulanos	Lú	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Pedro Alves, nº. 81 – Santo Cristo	
Diretor Responsável pelo Atelier Sônia	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Eliane	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Sônia
Aderecista Chefe de Equipe Néia	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alexandre Cosme
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Alexandre Cunha	- Coordenador
Cláudio Guerreiro	- Compras
Chiquinho	- Espuma
André (Rato)	- Placas
Júnior	- Arames
Tânia	- Atelier reprodução de alas
Davi	- Atelier reprodução de alas
Pulcina	- Atelier reprodução de alas
Seu Augusto e Luís	- Atelier reprodução de alas
Bernard	- Atelier reprodução de alas e composições de carro
Thiago	- Atelier reprodução de composições de carro
Rogerinho	- Atelier reprodução de composições de carro
Anderson	- Atelier reprodução de composições de carro
D. Íris Pinto	- Atelier de confecção da Comissão de Frente e composições de carro
Divina Lujan	- Perucas
Outras informações julgadas necessárias	
<p>Julgamos importante frisar que o carnavalesco Alex de Souza produziu para cada ala: estampas, bordados e plotagens exclusivas, assim como as placas de vacum-form desenvolvidas no atelier da escola, sem similar no mercado.</p>	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Marquinhos do Banjo, Alberto Varjão, Eduardo, Alan das Candongas e Márcio André Filho, Carlinhos Fuzil, Fabiano Fernandes, Aloisio Villar, Cadinho e Roger Linhares

Presidente da Ala dos Compositores

Joelson de Souza

Total de Componentes da Ala dos Compositores

82

(oitenta e dois)

Compositor mais Idoso

(Nome e Idade)

Djalma Falcão

59 anos

Compositor mais Jovem

(Nome e Idade)

Arlindo Neto

19 anos

Outras informações julgadas necessárias

Uma história eu vou contar
 Tem lendas, mitos e magias
 Era uma Ilha... Onde um povo valente vivia
 E um grande Império conquistou
 Virou cidade das realezas
 O Reino Unido e seus heróis
 “Peguem as armas” diz a voz
 De um Santo Guerreiro,
 Os bravos vão lutar, cruzar fronteiras
 Com sua fé estampada na bandeira

**Vou botar molho inglês na feijoada
 Misturar chá com cachaça
 Ser ou não ser, eis a questão
 Tem choro e riso nesse palco de ilusão**

BIS

Vão dominar o mar e grandes tesouros
 Guiados pelos olhos da Ciência
 Lindos contos vão brotar...
 A luz do cinema é a arte a brilhar
 Olha, bicho, paz e amor suingou
 Batuquei meu samba com rock’n roll
 Na minha terra tem o Reino da Folia
 Futebol que contagia... É gol!
 É a vitória um momento divinal
 Acendo a chama pela paz universal

**A minha Ilha é ouro é prata
 Tem o bronze da mulata
 Canta, meu Rio, em verso e prosa
 Com a Cidade ainda mais Maravilhosa**

BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Uma história vou contar

Tem lendas, mitos e magias

Era uma Ilha... Onde um povo valente vivia

E um grande Império conquistou

Tais versos se referem a uma antiga tradição inglesa de iniciar alguma narrativa real ou fictícia, neste caso o “povo valente” se refere ao povo celta e narra a história da fundação da cidade de Londres pelos romanos.

Virou cidade das realezas

O Reino Unido e seus heróis

“Peguem as armas” diz a voz

De um Santo Guerreiro

Os bravos vão lutar, cruzar fronteiras

Com sua fé estampada na bandeira

A mistura de povos, a formação da nação e dos reinos. O período das cruzadas; a adoção de São Jorge como seu padroeiro, representado na cruz vermelha e fundo branco em sua bandeira.

Vou botar molho inglês na feijoada

Misturar chá com cachaça

Ser ou não ser, eis a questão

Tem choro e riso nesse palco de ilusão

Os dois primeiros versos fazem referência à forma alegre e simpática que a União da Ilha sempre se apresenta, costurando as duas culturas de forma irreverente. Misturando chá inglês com a cerveja e a cachaça da caipirinha, o “PUB” inglês e o “Botequim” carioca. Na sequência faz menção ao teatro elisabetano, mais especificamente à Shakespeare.

Vão dominar o mar e grandes tesouros

Guiados pelos olhos da Ciência

Lindos contos vão brotar..

A luz do cinema é a arte a brilhar

Olha, bicho, paz e amor suingou

Batuquei meu samba com rock’n roll

A estrofe sintetiza diversos momentos históricos e cita aspectos da cultura inglesa, como a expansão marítima e suas conquistas; os grandes cientistas; a literatura; teatro e cinema. A expressão lançada nos anos 60: SWINGING LONDON, para denominar o período de efervescência cultural, quando Londres se tornou a capital da vanguarda mundial, tanto na moda; no comportamento e na música jovem.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Na minha terra tem o reino da folia

Futebol que contagia... É gol!

É a vitória um momento divinal

Acendo a chama pela paz universal

Nesta fase o samba faz a transição para o momento carioca do enredo; faz uma analogia entre o reino inglês e o “reino de momo” que é o carnaval; fala do Futebol que é a grande paixão nacional e conhecido como “ESPORTE BRETÃO”. Por fim entra no clima olímpico de 2012, visando 2016.

A minha Ilha é ouro é prata

Tem o bronze da mulata

Canta, meu Rio, em verso e prosa

Com a Cidade ainda mais Maravilhosa

Alusão às medalhas olímpicas e os materiais metálicos usados no carnaval. Exaltação á Cidade do Rio de Janeiro, sede da Olimpíada de 2016 e o legado que a deixará ainda mais maravilhosa.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Júlio Ribeiro da Costa – Mestre Riquinho				
Outros Diretores de Bateria Bira, Esteves, Waldecir, Ban-Ban-Ban, Marco Russo, Marcelo Bolinha e Rabicó				
Total de Componentes da Bateria 250 (duzentos e cinquenta) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 16	2ª Marcação 16	3ª Marcação 13	Rece-Reco 04	Ganzá 0
Caixa 100	Tarol 01	Tamborim 42	Tan-Tan 0	Repinique 20
Prato 02	Agogô 0	Cuíca 10	Pandeiro 02	Chocalho 24
Outras informações julgadas necessárias				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Almir Luís Frutuoso da Silva

Outros Diretores de Harmonia

Tio Hélio e Naval

Total de Componentes da Direção de Harmonia

50 (cinquenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Ito Melodia (**Cantor Principal**)

Auxiliares: Alzair Jorge, Tropical, Nando, Roger e Marquinho do Banjo

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Ronaldo (Cavaco), Serjão (Cavaco), Vinícius (Cavaco) e Odilon (Violão)

Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução Almir Luís Frutuoso
Outros Diretores de Evolução Tio Hélio e Naval
Total de Componentes da Direção de Evolução 50 (cinquenta) componentes
Principais Passistas Femininos Alessandra Andrade, Carien Bastos, Priscila Silva, Isis Cristine, Rosane e outros
Principais Passistas Masculinos Wamberto, Alaor, Miltinho, Elton, Allan, e outros
Outras informações julgadas necessárias

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Márcio André		
Diretor Geral de Carnaval Márcio André		
Outros Diretores de Carnaval ---		
Responsável pela Ala das Crianças Tia Leiloca		
Total de Componentes da Ala das Crianças 80 (oitenta)	Quantidade de Meninas 40 (quarenta)	Quantidade de Meninos 40 (quarenta)
Responsável pela Ala das Baianas Tia Noêmia e Cema		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Noêmia 88 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Lúcia 44 anos
Responsável pela Velha-Guarda Valter Cerqueira		
Total de Componentes da Velha-Guarda 45 (quarenta e cinco)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Paulo Amargoso 88 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Ana 44 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Letícia Spiller e Eriberto Leão		
Outras informações julgadas necessárias		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Sérgio Lobato		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Sérgio Lobato		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 01 (um)	Componentes Masculinos 14 (quatorze)
Outras informações julgadas necessárias		
<u>DEFESA DA COMISSÃO DE FRENTE:</u>		
<p>Fantasia: A Comissão de Frente este ano da União da Ilha do Governador tem como título: “DEUS SALVE A ILHA”, é uma paródia carnavalesca aos suntuosos cortejos reais ingleses.</p> <p>Nossa Ilha se transformará num reino da folia e desfilará sua corte.</p> <p>Nossa versão faz uma mistura entre o protocolo real britânico e a irreverência carioca, em momentos inusitados e divertidos que tanto caracterizam nossa escola de samba.</p> <p>A concepção coreográfica se baseia em estudos e pesquisas na formação militar britânica, bem como outras. O cortejo será formado por diversos regimentos da guarda real, com elegantes movimentos sincronizados, que irão a diversos momentos reverenciar o casal real do nosso reino imaginário.</p>		
<u>ELEMENTO CENOGRÁFICO:</u>		
<p>Como apoio cenográfico a comissão de frente contará com um quadripé que tem a função de complementar o conceito coreográfico criado para tal.</p>		
<u>HISTÓRICO DO COREÓGRAFO:</u>		
SÉRGIO LOBATO		
<p>Natural do Rio de Janeiro, Sérgio é coreógrafo, professor e ensaiador. Atualmente trabalha no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde foi Maitre há alguns anos, sendo convidado para retornar no ano de 2011. Foi diretor artístico do Ballet Bolshoi no Brasil por 3 anos. Trabalhou com diversas estrelas Russas da atualidade, assim como renomados coreógrafos. No Theatro Municipal, além de aulas para a companhia, ensaia as grandes estrelas do corpo de baile.</p> <p>Iniciou-se no carnaval no ano de 2005 na Escola de Samba Tradição, criando e desenvolvendo a coreografia “China”. Em 2006 trabalhou na Unidos da Tijuca, criando a comissão “Mozarts”.</p> <p>De 2007 á 2010 na Unidos do Viradouro, com os trabalhos: “Os Coringas”; “Homem de Gelo”; “A luta do biodiesel contra o combustível fóssil” e “Frida Kahlo”. Em 2011 na Acadêmicos da Rocinha, com a coreografia “Anjos”.</p> <p>Prêmios no Carnaval: Show de Abertura (Jornal o Dia), Radio Tupi, Estrela do Carnaval, Sambanet.</p>		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

COMPONENTES DA COMISSÃO DE FRENTE:

GUARDA:

- André Lucio
- André Valim
- Edney D' Conti
- Fernando Santos
- Luiz Fernando Laurito
- Leonardo Calvo
- Rodrigo Avelar
- Bruno Fernandes
- João Paulo Machado
- Luiz Antonio
- Guilherme Gomes
- Sandro Fernandes
- Levy Leal

REI: Renato Luiz Feliciano Lourenço

RAINHA: Maria Rodrigues

SUPLENTE: Michel Leone

EQUIPE TÉCNICA (ASSISTENTES): Marcela Gil e Paula Mendes

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Reinaldo Alves Teixeira (Ronaldinho)	Idade 46 anos
1ª Porta Bandeira Verônica Barbosa Limeira	Idade 31 anos
2º Mestre Sala Marcinho	Idade 19 anos
2ª Porta Bandeira Shaiene	Idade 22 anos

Outras informações julgadas necessárias

Dançando pelo 28º ano consecutivo como primeiro Mestre Sala, ganhador de cinco “Estandartes de Ouro”, Ronaldinho, permaneceu dez anos no G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro e, em 2011, estreia no G.R.E.S. União da Ilha do Governador ao lado de Verônica que foi sua aluna e lançada por ele no Carnaval de 1999. Verônica iniciou sua carreira de porta bandeira no G.R.E.S. Pimpolhos da Grande Rio. Em 1999, estreou dançando como primeira porta bandeira da G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio, durante quatro anos (1999 a 2002).

Em 2005 assumiu o pavilhão da GRES Imperatriz Leopoldinense como primeira porta bandeira até o ano de 2010. Em 2011 estreia no GRES União da Ilha do Governador como primeira porta bandeira ao lado de Ronaldinho onde, após onze anos encontram-se novamente.

- Celeste Lima, bailarina e ensaiadora do Theatro Municipal do Rio de Janeiro (Coreógrafa do 1º. casal);
- Margherita Ferraro (Coreógrafa do 2º. casal);

DEFESA DO 1º CASAL:

Fantasia: O primeiro casal representa “A PELEJA DO SANTO GUERREIRO”, faz alusão á lendas britânicas envolvendo São Jorge, onde o heroísmo do santo se envolve em aventuras com princesas e dragões.

Guardiões: “Cavaleiros Templários”. A Ordem dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão; Cavaleiros templários ou Ordem dos templários era uma ordem militar de cavalaria á serviço das Cruzadas. Trajam mantos brancos com a cruz vermelha de São Jorge. E em nosso desfile guardarão o 1º. Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira de nossa agremiação.

DEFESA DO 2º CASAL:

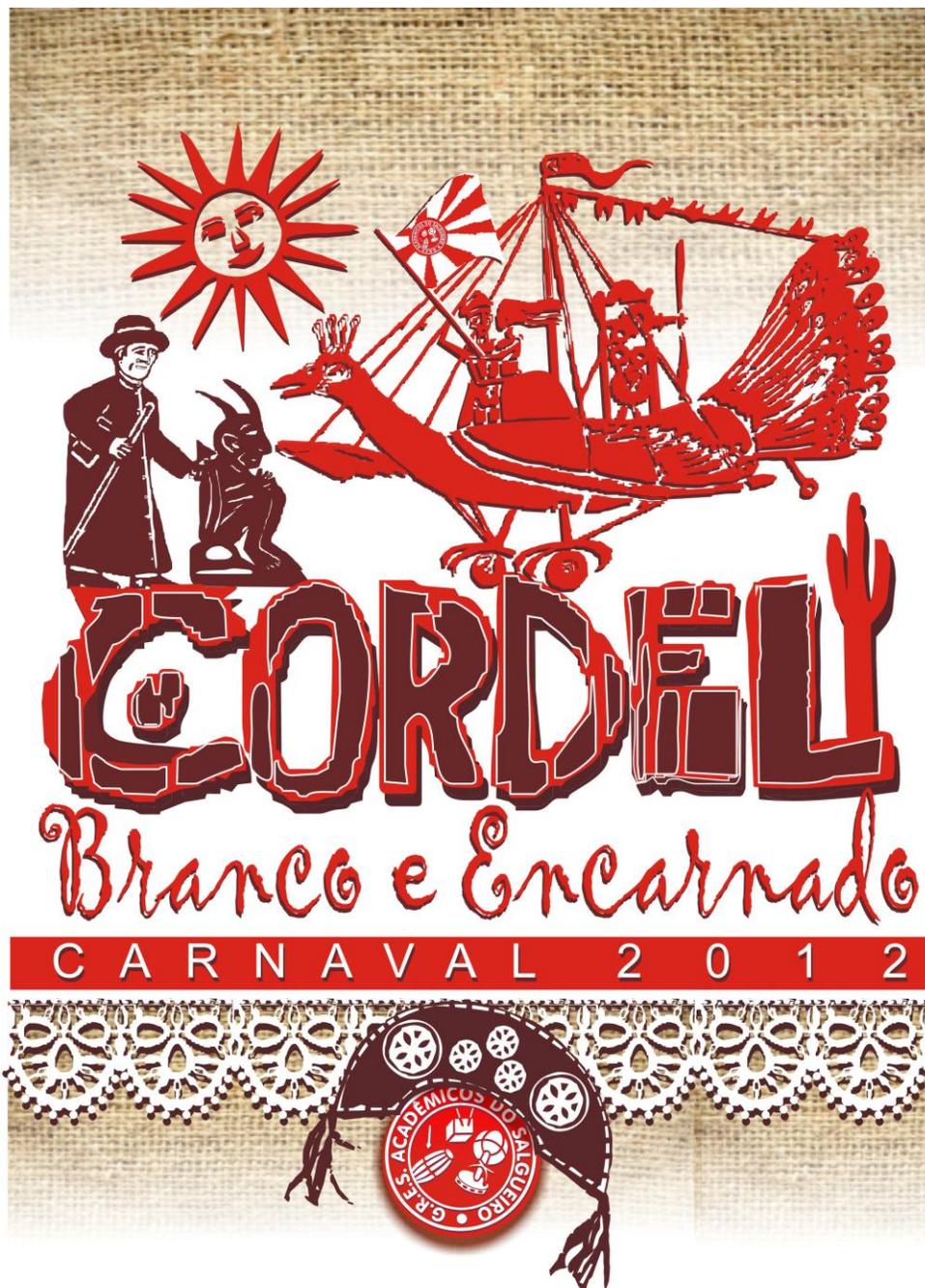
Fantasia: O segundo casal vem representando “A GUERRA DAS ROSAS”, episódio da história inglesa que retrata a guerra pelo trono disputado pela CASA DE YORK (porta bandeira) e pela CASA DE LANCASTER (mestre sala), dessa disputa, que fora narrado em peças de William Shakespeare, resulta na Dinastia Tudor, de Henrique VII; Henrique VIII e Elizabeth I.

G.R.E.S. ACADÊMICOS DO SALGUEIRO



**PRESIDENTE
REGINA CELI DOS SANTOS FERNANDES**

“Cordel Branco e Encarnado”



Carnavalescos
RENATO LAGE E MARCIA LAGE

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Cordel Branco e Encarnado”					
Carnavalesco Renato Lage e Márcia Lage					
Autor(es) do Enredo Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	A Chegada de Lampião no Inferno	PACHECO, José	Folheto: ABLC	2007	Todas
02	A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o Contexto de François Rabelais	BAKHTIN, Mikhail	Editora Universidade de Brasília - Hucitec	1996	Todas
03	A Idade do Diabo	HAURÉLIO, Marco	Editora Luzeiro	2008	Todas
04	Antologia de Folhetos de Cordel: Amor, História e Luta	ABREU, Márcia	Salamandra	2005	Todas
05	Antônio Conselheiro e A Guerra de Canudos	FRANÇA, Antônio Queiroz de. RINARÉ, Rouxinol do	Editora Tupynanquim	2004	Todas
06	Batalha de Oliveiros com Ferrabrás – A Prisão de Oliveiros	BARROS, Leandro Gomes de	Editora Luzeiro	2007	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Cordel Branco e Encarnado”					
Carnavalesco Renato Lage e Márcia Lage					
Autor(es) do Enredo Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
07	Breve História da Literatura de Cordel	HAURÉLIO, Marco	Editora Claridade	2010	Todas
08	Cinco Livros do Povo	CASCUDO, Luís da Câmara	Editora Universitária	1979	Todas
09	Histórias de Cordéis e Folhetos. Coleção Histórias de Leitura	ABREU, Márcia	Mercado de Letras	1999	Todas
10	Juvenal e o Dragão.	BARROS, Leandro Gomes de	Editora Queima-Bucha	2010	Todas
11	Lampião: Herói ou Vilão?	CABRAL, João Firmino	Editora Tupynanquim	ND	Todas
12	Mitos Brasileiros em Cordel	OBEID, César	Salesiana	2008	Todas
13	O Cachorro dos Mortos	BARROS, Leandro Gomes de	Editora Luzeiro	2001	Todas
14	O Cordel e Suas Histórias	FREIRE, Wilson	A Books	ND	Todas
15	O Justiceiro do Norte	RINARÉ, Rouxinol do	Quadrix	2009	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Cordel Branco e Encarnado”					
Carnavalesco Renato Lage e Márcia Lage					
Autor(es) do Enredo Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
16	O Que é Literatura de Cordel	LUYTEN, Joseph Maria	Brasiliense	2005	Todas
17	O Romance da Pedra do Reino	SUASSUNA, Ariano	Fundação Demócrito Rocha	2007	Todas
18	A História do Pavão Misterioso	MELO, José Camelo de	Projeto Cordel Vivo	2003	Todas
19	Poetas do Repente	Autores Diversos	Editora Massangana	2008	Todas
20	Romances de Cordel	FARIA, Guilherme	Bom Texto	2002	Todas
21	Último e Glorioso Voo: Morre Patativa do Assaré	SILVA, Gonçalo Ferreira da	Folheto: ABLC	2002	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
Sites consultados:					
<ul style="list-style-type: none"> • www.ablc.com.br • www.casaruibarbosa.gov.br • www.cibertecadecordel.com.br • www.fcsh.unl.pt/invest/edtl/verbetes/L/literatura_cordel.htm • www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2017%20-%20Aline%20de%20Castro%20e%20Ana%20Rita%20Barbosa%20TC.PDF 					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

O carnavalesco é o responsável pela concepção, execução e desenvolvimento do enredo, ponto de partida do carnaval. É ele quem trabalha – sozinho, em dupla ou em comissões - todo o aspecto visual da escola. Alguns contam a ajuda de equipes numerosas; outros ainda cumprem o passo a passo do ritual dos desfiles sozinhos.

Descrever a história, roteirizar, desenhar o figurino, criar os cenários, fazer a produção, dirigir o show e ver o trabalho pronto na avenida, a catarse coletiva de quatro mil componentes. É, sem dúvida, algo fascinante.

Após muitos carnavais, a função do carnavalesco cresceu em proporção direta ao processo de transformação de alguns aspectos dos desfiles das escolas de samba. Na corda bamba entre a consagração e o fracasso de uma escola, os carnavalescos se enveredam em bibliotecas, na internet ou situações do dia-a-dia na busca de idéias para seus desfiles. Cabe a ele achar soluções visuais que causem tamanho impacto que possam agradar aos componentes, ao jurado e ao público.

Berço das revoluções estéticas que mudaram para sempre o modo de fazer de carnaval, o Salgueiro se orgulha de ter dado início a essa profissão. Foi do visionário Néelson de Andrade, ex-presidente da escola, a idéia de convidar artistas plásticos - primeiro o casal Dirceu e Marie Louise Nery, em 1959, e, depois, Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues, em 1960 - para se aventurarem na doce delícia de fazer carnaval. Estes professores iniciaram outros carnavalescos – Joãozinho Trinta, Renato Lage Rosa Magalhães, Maria Augusta Rodrigues e Max Lopes -, que beberam na fonte salgueirense para espalhar a luminosidade vermelha e branca por outras escolas e, eternamente, por outros carnavais.

Renato Lage – Um desses artistas que saíram do berço salgueirense é Renato Lage. Em 1977, quando já fazia trabalhos de cenografia para a televisão e para a decoração de carnaval da cidade, Renato foi convidado por Fernando Pamplona, carnavalesco do Salgueiro, para desenhar carros alegóricos e criar esculturas da escola. Deixou a escola em 1979, quando foi para a Unidos da Tijuca, onde foi campeão do 2º Grupo, em 1980. Da Tijuca saiu para Madureira para criar enredos memoráveis para o Império Serrano. De volta ao Salgueiro em 1987, desenvolveu o abstrato “E por que não?”. Mesmo com o bom desfile, Lage deixou o Salgueiro e seguiu para a Caprichosos de Pilares. O grande artista já era reconhecido, mas sua estrela começou a brilhar com mais intensidade na Mocidade Independente de Padre Miguel, para onde foi em 1990. Lá ganhou seus primeiros títulos no Grupo Especial – 1990, 1991 e 1996 – e idealizou grandiosos e inesquecíveis desfiles. Após 13 carnavais Mocidade, Lage retornou à sua primeira casa para desenvolver o desfile de 2003 em comemoração os 50 anos de fundação do Salgueiro. Desde então, nossa escola vem conquistando a admiração dos amantes do carnaval por apresentar belíssimos conjuntos de alegorias e fantasias, como em Candaces e Tambor, carnaval campeão de 2009 e o quarto de Lage no Grupo Especial.

Em seu décimo carnaval desde o retorno ao Salgueiro (um recorde na história da escola), Renato Lage aposta no Cordel Branco e Encarnado, um tema leve, colorido, divertido, cultural e, acima de tudo, brasileiríssimo, para levar o Salgueiro a seu décimo título no carnaval.

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Márcia Lage - Ao lado de Renato, na produção do desfile do Salgueiro, está a companheira e esposa Márcia Lage. Seu primeiro contato com o carnaval foi na Escola de Belas Artes, quando foi aluna de grandes carnavalescos, como Fernando Pamplona, Maria Augusta, Marie Louise Nery e Rosa Magalhães. O aprendizado com mestres do carnaval lhe valeu um convite, em 1981, para trabalhar no Império Serrano, ao lado de Rosa Magalhães. Nos anos seguintes, Márcia continuava como assistente e chegou a fazer trabalhos no Salgueiro e na Tradição, quando participou da confecção da primeira bandeira da escola. Já como cenógrafa de televisão, conheceu Renato Lage, de quem se tornou assistente no show Golden Brasil e na Mocidade Independente de Padre Miguel. A cada ano, sua participação no carnaval e na elaboração do desfile da verde e branco de Padre Miguel se tornou mais ativa, até que em 2000, já casada com Lage, Márcia passou a assinar o carnaval da escola. Após 12 anos na Mocidade, Márcia chegou à vermelho e branca com a garra de uma novata para ajudar a desenvolver o carnaval do cinquentenário da escola. Ficou no Salgueiro até o carnaval de 2008, quando saiu para assinar o carnaval do Império Serrano, onde foi campeã no grupo de acesso A. Em 2011, Márcia retornou ao Salgueiro para cuidar, ao lado do marido, de todo o projeto de cenografia e fantasia da escola.

HISTÓRICO DO ENREDO

Salgueiro, cheio de poesia, imaginação e encantamento, apresenta:

Cordel Branco e Encarnado

Minha “fia”, meu senhor
Deixa eu me apresentar
Sou poeta e meu valor
Vai na avenida passar
Basta imaginação
Um “cadim” de inspiração
Que eu começo a versar

Vou cantar a minha arte
Que nasceu bem lá distante
Num lugar que hoje é parte
Da nossa origem errante
Vim das bandas da Europa
Nas feiras, a boa trova
Era demais importante!

Foi assim que o mar cruzei
Na barca da encantaria
Chegou por aqui um Rei
Com bravura e poesia
Carlos Magno e os doze pares
Desfilando pelos mares
Da mais real fidalguia

E veio toda a nobreza
Que um dia eu imaginei
Rainha, duque, princesa
E até quem eu não chamei:
Um medonho de um dragão
Irreal assombração
Dessa corte que eu sonhei

Também tem caso famoso
Que nasceu lá no Oriente
De um tal misterioso
Pavão alado imponente
Que cruza o céu de relance
Dois jovens, e um só romance
Vencendo o Conde inclemente

Todas essas histórias
Renasceram no sertão
Onde vive na memória
O eterno Lampião
E não houve um brasileiro
Que de Antônio Conselheiro
Não tivesse informação

Pra viajar no meu verso
É preciso ter “corage”
Vai que um bicho perverso
Surge que nem “visage”?
Nas matas sertão afora
Lobisomem, caipora
Que medo dessas “image”!!

Pra findar esse rebuliço
Rezar é a solução!
Valei-me meu “padim” Ciço!
Vá de retro, tentação!
Nossa Senhora eu não quero
(Tô sendo muito sincero)
Cair nas garras do cão!

E não é que meu santo é forte?
Cheguei ao céu divinal
É tamanha a minha sorte
A minha vitória afinal
É cantar com alegria
Fazer verso todo dia
Na terra do carnaval

Ao ver chegar a tal hora
Da minha “alegre” partida
Saudade, palavra agora
Tem posição garantida
Mas não se avexe meu irmão
Que hoje a coroação
Acontece é na avenida

Pois eles hão de herdar
Todo esse sertão sonhado
Monarcas que vão reinar
Na corte do Sol dourado
Poetas de tradição
Recebam de coração
Um cordel Branco e Encarnado

E agora eu vou sem medo
Fazer festa “de repente”
Vai nascer um samba-enredo
Pra animar toda a gente
Afinal, não sou melhor
Muito menos sou pior
Só um poeta diferente!

Renato Lage, Márcia Lage, Departamento Cultural

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

*“A nossa poesia é uma só
Eu não vejo razão pra separar
Todo o conhecimento que está cá
Foi trazido dentro de um só mocó*

*E ao chegar aqui abriram o nó
E foi como se ela saísse do ovo
A poesia recebeu sangue novo*

*Elementos deveras salutares
Os nomes dos poetas populares
Deveriam estar na boca do povo! (...)”*

(Antônio Vieira – Os Poetas Populares)

Um barbante. Vários folhetos. Um mundo de histórias. Parece que toda a imaginação cabe ali, naquelas páginas finas e pálidas. Mas foi nelas que a poesia popular brasileira ganhou força e se disseminou no país, reinventando os laços com o passado e se fazendo nobre e fidalga como as antigas cortes e reinos medievais. Estamos falando da literatura de cordel, a grande herdeira do romanceiro tradicional europeu que surgiu lá na Idade Média.

Nas feiras vi / o meu reinado que surgia

Nas encruzilhadas e nos caminhos de peregrinação do Velho Continente, encontravam-se artistas dos mais variados talentos. Entre eles, exímios versadores que narravam episódios de honra, bravura e glória de reis, princesas e cavaleiros. No burburinho da feira, era gestado o embrião da literatura de cordel, um gênero que iria florescer séculos mais tarde com toda a pujança em pleno sertão brasileiro. E é essa mistura entre o passado medieval e a tradição nordestina que o Salgueiro apresenta na abertura do seu desfile.

Viagem na barca...

No segundo quadro, vamos falar das histórias de nobres que conquistaram o romanceiro popular aqui nas nossas terras. E como estamos falando de poesia, a chegada dessa manifestação popular é apresentada com toques de realismo fantástico: em vez de uma caravela tradicional, viaja na avenida a chamada Barca da Encantaria, que traz seres sobrenaturais e alucinações marinhas, comandada pelo Imperador Carlos Magno. Não por acaso, a barca é o veículo em destaque na obra teatral do autor português Gil Vicente, em “O Auto da Barca do Inferno”, considerada por alguns pesquisadores como uma das matrizes do nosso cordel.

Segundo o pesquisador italiano Silvano Peloso, nas caravelas que traziam os portugueses ao Brasil, viajavam os primeiros versos em cordel que aportaram por aqui:

“Quando a monotonia da vida de bordo e a quietude do mar convidavam ao silêncio, era a vez da leitura solitária em algum canto do navio, ou daquela coletiva em voz alta, todos sentados em círculo. Desta maneira, muitos textos, provavelmente de literatura popular, chegaram ao Novo Mundo com as bagagens do colono, constituindo as primeiras bibliotecas à disposição de todos.”

Amor que vence na lenda / mistério pairando no ar...

Já fixado no sertão brasileiro, essa herança cultural alça voos ainda mais audaciosos. A presença moura na Península Ibérica, que muito influenciou as culturas portuguesas e espanholas, também se refletiu nas folhas do cordel. Um exemplo é a obra mais famosa de todos os tempos no gênero: O Romance do Pavão Misterioso, de José Camelo de Melo Rezende, que apresenta diversos elementos narrativos dos contos das Mil e Uma Noites. É a Apoteose do chamado “conto maravilhoso”, cuja principal característica é a presença de um objeto mágico. No caso, este objeto é o pavão. Não por acaso, em muitas culturas, a figura dessa ave é associada à magia, ao sobrenatural. Representa o poder de transmutação, de mudança, de liberdade. É o símbolo da paz, da prosperidade, da fertilidade. E se tornou também o veículo do amor entre a condessa grega Creuza e o jovem e rico turco de nome Evangelista.

Cabra macho, justiceiro...

Se nos céus da Grécia o Pavão Misterioso voou alto, no chão rachado do sertão não faltaram heróis. Personagens que são evocados na quarta parte do desfile. Mitos cujos feitos foram eternizados em diversos cordéis. Um deles é Antônio Conselheiro, o líder da Revolta de Canudos, ocorrida no sertão da Bahia em meados do Século XX. Mas nenhum teve seus feitos tão disseminados em obras nas folhas do cordel como Virgulino José Ferreira. Valente e destemido, Lampião assombrava com seu bando os quatro cantos do Nordeste. E mesmo morto, era lembrado e temido. Na imaginação popular, transformou-se em assombração que passou a rondar as matas da caatinga. Nos cordéis, pelejou contra satanás no inferno, onde chegou com sua comitiva de capangas. Também foi ao céu. E no julgamento final, Virgulino fez morada eterna na memória do povo.

Vá de retro, sai assombração / volta pra ilusão do além...

E por falar em assombração, elas chegam, de repente, para meter medo. Na escuridão da noite, muitos sertanejos se reuniam para contar as “visagens” e as aparições de seres e animais sobrenaturais. Essas histórias, claro, foram parar nas páginas dos cordéis. Se antes a tradição oral espalhava histórias de mulas-sem-cabeça, lobisomens e serpentes, os folhetos transformavam em palavra escrita todas esses seres assombrados. Se eles existem mesmo? Quem diz ter visto, jura que sim...

Oh, meu Padinho venha me abençoar...

Para espantar tanta assombração, é preciso ter muita fé. A religiosidade do povo nordestino é um patrimônio inabalável. Se Lampião virou mito em vida e também após a morte, o que dizer de Cícero Romão Batista? Até hoje, o Padim Ciço é reverenciado em obras que contam seus feitos, seus milagres e a devoção em torno do seu nome, que se tornou um símbolo da crença de um povo.

E só mesmo com muita fé para nos livrar das armadilhas do Cão que não para de atentar donzelas e desencaminhar gente direita. Na corda bamba de vícios e virtudes, na linha estreita que separa o céu do inferno, a antiga dualidade medieval entre o bem e o mal é revivida na tradição popular.

Salgueiro, seus trovadores são poetas da canção...

E nesse sonho divinal, chega o momento final do desfile. Se os poetas e trovadores medievais narravam os grandes feitos e a nobreza dos reis europeus, nada melhor do que coroar os nossos cordelistas com toda a pompa e circunstância. Monarcas responsáveis por manter os laços com a nossa vocação ancestral de contar uma boa história. Assim como nossos poetas sambistas também compõem seus sambas baseados em narrativas das mais variadas fontes. Tudo com muita poesia, encantamento, e, claro, com muita verdade.

Com todo o respeito e reverência, o desfile salgueirense termina seu Cordel Branco e Encarnado trazendo sua imaginária corte do Sol Dourado, um reino mágico onde todas as histórias são possíveis. Assim como acontece no carnaval, onde a imaginação dos poetas viaja numa noite de sonho que vale por toda uma vida. É o momento em que a gente sente que só se vale viver com poesia.

A fantasia é que nos faz, de fato, humanos. E também mais felizes.

Renato Lage, Márcia Lage e Diretoria Cultural

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – ABERTURA – TROVAS, DANÇA E POESIA

Comissão de Frente
CARAVANA ARRETADA

Elemento Cenográfico
(Pede Passagem)
TRADIÇÃO MAMBEMBE

Ala 01 – Ala do Maculelê (Comunidade)
FEIRA MEDIEVAL
(Ala teatralizada, com figurinos diferentes)

Destaque de Chão
Carlinho Coreógrafo
CABRA DA PESTE
(Interagindo com a Ala 01 – Feira Medieval)

Alegoria 01 – Abre-Alas
O REINO DO CORDEL

2º SETOR – A CORTE QUE EU IMAGINEI

Ala 02 – Ala Raça Salgueirense
CAVALEIROS DO IMPERADOR

Ala 03 – Ala da Comunidade
REI E RAINHA
(Ala com dois figurinos diferentes)

Ala 04 – Ala da Comunidade
PRÍNCIPE E PRINCESA
(Ala com dois figurinos diferentes)

Ala 05 – Ala dos Negões (Comunidade)
CRISTÃOS E MOUROS
(Ala com dois figurinos diferentes)

Destaque de Chão
Adriana Bombom
RAINHA DA ENCANTARIA

Alegoria 02
A BARCA DA ENCANTARIA

3º SETOR – O ROMANCE DO PAVÃO MISTERIOSO

Ala 06 – Ala dos Estudantes
LUAR SOBRE ATENAS

Ala 07 – Ala da Comunidade
EVANGELISTA

Ala 08 – Ala da Comunidade
UM TESOURO PRA GASTAR

Ala 09 – Ala Com Jeito Vai
CRIADOR DA GERINGONÇA

Ala 10 – Ala da Comunidade
CAUDA ABERTA EM LEQUE

Destaque de Chão
Cláudia Silva
ENGENHOSA CRIAÇÃO

Destaque de Chão
Sophie Charlotte
CONDESSA CREUZA

Alegoria 03
O PAVÃO MISTERIOSO

4º SETOR – OS HERÓIS DO SERTÃO

Ala 11 – Ala dos Compositores
SOLDADOS VOLANTES

Ala 12 – Ala da Comunidade
ANTONIO CONSELHEIRO

Ala 13 – Ala das Baianas
MARIA BONITA

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Sidclei Santos e Gleice Simpatia
O BRILHO DO SOL
E O LUAR DO SERTÃO

Rainha de Bateria
Viviane Araújo
TESOURO DO BANDO

Ala 14 – Bateria
O BANDO DE LAMPIÃO

Ala 15 – Ala de Passistas
CARCARÁ

Ala 16 – Ala da Comunidade
VAQUEIRO

Destaque de Chão
Fernanda Figueiredo
MUSA DO CANGAÇO

Alegoria 04
IMAGENS POÉTICAS DO MEU SERTÃO

5º SETOR – SER... TÃO SOBRENATURAL

Ala 17 – Velha Guarda
CORONÉIS

Ala 18 – Ala Furacão
DONA MORTE

Ala 19 – Ala da Comunidade
ALMA PENADA DO CANGAÇO

Ala 20 – Ala Narcisa
BOI MANDINGUEIRO

Elemento Cenográfico
O BOI MANDINGUEIRO
(À sua volta, componentes com “burrinhas”)

Ala 21 – Ala da Comunidade
CAIPORA

Ala 22 – Ala do Lalá
ONÇA CAETANA

Ala 23 – Ala Gay (Comunidade)
LOBISOMEM

Destaque de Chão
Edicléia
ASSOMBRAÇÃO NOTURNA

Alegoria 05
ASSOMBRAÇÕES SERTANEJAS

6º SETOR – ENTRE DEUS E O DIABO

Ala 24 – Ala Pura Simpatia
PADIM CIÇO

Ala 25 – Ala das Mariposas (Comunidade)
CARPIDEIRAS

Ala 26 – Ala Show de Bola
ROMEIROS

Elemento Cenográfico
ANDOR
(No meio da Ala 26, carregado
por componentes da ala)

Destaque de Chão
Paula Camargo
A SERPENTE DA TENTAÇÃO

Ala 27 – Ala da Comunidade
ENTRE O BEM E O MAL

Ala 28 – Ala Fina Estampa
RELICÁRIO

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Carlos Eduardo e Luana Gomes
A PELEJA DO BEM CONTRA O MAL

Ala 29 – Ala da Comunidade
O ANJO E O CRAMUNHÃO

Alegoria 06
O JULGAMENTO – ENTRE O CÉU E
O INFERNO

7º SETOR – CERIMÔNIA DE COROAÇÃO DOS POETAS DO SERTÃO

Ala 30 – Ala Zuk
REPENTISTAS

Ala 31 – Ala da Comunidade
SANFONEIROS

Ala 32 – Ala Inflasal
ZABUMBEIROS

Ala 33 – Ala da Comunidade
MAMULENGOS

Destaque de Chão
Vânia Flor
MUSA DO BRANCO E ENCARNADO

Ala 34 – Ala Tati
CORDEL BRANCO E ENCARNADO

Ala 35 – Ala da Comunidade
REI DA CORTE DO SOL DOURADO

Destaque de Chão
Milena Nogueira
NOBREZA DO CORDEL

Alegoria 07
A COROAÇÃO

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Marcia Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	O REINO DO CORDEL	<p>O abre-alas do Salgueiro representa, de maneira poética, o clima de fantasia da literatura de cordel. Sua composição mistura elementos do nordeste brasileiro - bonecos mamulengos com roupas de chita, fitas coloridas, “gambiarras”, bandeirinhas de festas juninas, rendas e relicários - com a origem medieval do cordel - flor de lis (figura ligada à monarquia), estandartes com pedras preciosas, escudos e detalhes nas roupas da Destaque e das composições. A alegoria traz para a avenida a alegria da arte popular do nordeste em suas muitas cores. Imagem lúdica e, ao mesmo tempo, cenário imponente para a Comissão de Frente e para a Ala Feira Medieval, à frente da alegoria. Um “cadim” da arte do nordeste, que dá asas à imaginação para entrarmos no mundo encantado do Cordel Branco e Encarnado.</p> <p>Destaque: Louise Duran – Xilogravura Medieval Composições Femininas: As Damas do Reino do Cordel</p>
*	Elemento Cenográfico (Pede Passagem) TRADIÇÃO MAMBEMBE	<p>Na abertura do desfile, o Salgueiro resgata uma tradição das escolas de samba: o pede passagem. Este elemento cenográfico traz referências à xilogravura - a arte de ilustrações nos folhetos - para dar início ao nosso Cordel Branco e Encarnado. Acompanha a ala Feira Medieval no cortejo de artistas mambembes que ganha a avenida com desenvoltura e alegria”.</p>
02	A BARCA DA ENCANTARIA	<p>As fantásticas histórias da literatura de cordel deixaram a Europa medieval e, trazidas pelos portugueses, chegaram ao Brasil no século XVIII. No desfile do Salgueiro, a travessia se dá na Barca da Encantaria, uma barca que trouxe na bagagem os diversos personagens das histórias fantasiosas na Europa Medieval: a fidalguia da corte, a bravura dos Cavaleiros do Imperador (nas alas à frente do carro alegórico), piratas, dragões e sereias, figuras fantásticas do imaginário de poetas e trovadores. Na alegoria, destaque para o Imperador do Império Sacro Romano e Rei de França, Carlos Magno, personagem que aportou por aqui com toda a pompa e fidalguia para ajudar a popularizar a literatura de cordel no nordeste brasileiro.</p> <p>Destaque: João Hélder – Carlos Magno Composições Femininas e Masculinas: Sereias e Piratas</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Marcia Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	O PAVÃO MISTERIOSO	<p>No desfile do Salgueiro tem também um “causo” famoso do cordel: o Romance do Pavão Misterioso, escrito por José Camelo de Melo Rezende, no final da década de 1920. Com influência dos contos das Mil e uma Noites (que inspiram as fantasias das composições da alegoria), o Pavão Misterioso é um dos maiores cordéis de todos os tempos. A poesia conta a história de Creuza, a moça mais bonita da Grécia, trancada por seu pai, o Conde, no quarto mais alto do sobrado. Um retrato dela chega até a Turquia, onde mora Evangelista, que se apaixona pela jovem. Ele vai à Atenas atrás da condessa e paga ao engenheiro Edmundo para criar uma forma de chegar até sua amada. A invenção é uma geringonça alada, em forma de pavão, a bordo da qual Evangelista chega até o quarto da condessa e a leva para a Turquia, onde se casam.</p> <p>Com engrenagens, bicicletas e bandeirinhas (que dão um toque nordestino à alegoria), o terceiro carro alegórico do Salgueiro, é uma reprodução livre da geringonça voadora que dá título ao cordel. Uma espécie de aeroplano acobreado, com cauda em leque, asas de pavão, pescoço, cabeça e bico. Um pavão misterioso, alado e imponente do Cordel Branco e Encarnado salgueirense.</p> <p>Destaque: Maurício Pina – A Ave Encantada Composições Femininas e Masculinas: Inspiração das Mil e Uma Noites</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Marcia Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
04	IMAGENS POÉTICAS DO MEU SERTÃO	<p>A terra árida do sertão é um terreno fértil para a criação de poesias feitas pelos cordelistas. Fazem parte da alegoria o heróico vaqueiro a aboiar, a vegetação seca e bela da caatinga, as aves que enfeitam os céus, as carcaças de bois e o sol inclemente que ao mesmo tempo castiga e embeleza a paisagem. Não poderiam faltar também as manifestações culturais. Uma delas é o xaxado, a dança de guerra e entretenimento criada pelos cangaceiros do bando de Lampião.</p> <p>Destaque: Danielle Louise – Flor de Cactus Composições: Cangaceiras Performance: A Dança do Xaxado</p>
*	O BOI MANDINGUEIRO	<p>No meio da Ala 20, surge o lendário Boi Mandingueiro, trazido por cavaleiros que o vão tangendo o bicho assombrado pela avenida. Um cortejo que representa uma das histórias mais fantásticas criadas pela imaginação popular e que sobrevive na memória e nos folhetos de cordel.</p>
05	ASSOMBRAÇÕES SERTANEJAS	<p>Nas noites enluaradas do sertão, tudo pode acontecer. O poeta conta e reconta os medos e as assombrações que de boca em boca foram se espalhando em cada recanto do Nordeste. Nas matas, o que não falta são histórias de seres fantásticos, que se escondem nas matas. É lobisomem, mula-sem-cabeça, onças, serpentes encantadas, almas penadas... Aparições de arrepiar, que espantam até mesmo o mais valente dos valentes.</p> <p>Destaque: Maria Helena Cadar – “Visage da Noite” Composições Femininas – Onças, Serpentes e Seres da Mata</p>
*	ANDOR	<p>No meio da Ala 26, os romeiros carregam um andor com a imagem de Padre Cícero. Reverência ao “santo” que, no dia 20 de julho, leva milhares de fiéis à cidade de Juazeiro do Norte (CE) em uma das peregrinações mais famosas do país.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Renato Lage e Marcia Lage		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	O JULGAMENTO – ENTRE O CÉU E O INFERNO	<p>Quando ela vem, não tem jeito: é hora de acertar as contas com o além. Implacável, a morte um dia chega para qualquer um. No julgamento final, o que vai pesar mais na balança: os pecados ou as virtudes? Qual será, enfim, o destino da alma do pobre coitado? Chegar ao céu divinal, onde estão anjos e figuras decorativas que remetem a um cenário de paz e elevação espiritual, ou cair nas garras do diabo e arder no fogo do inferno? Uma dualidade que inspirou versos de vários poetas, que contam as pelejas entre Deus e o Diabo e as andanças de almas penadas entre a dimensão superior celestial e as profundezas de um reino imerso em chamas e labaredas.</p> <p>Destaque: Nelcimar Pires – Arcanjo do Mal Semi-Destaque: Valesca Popozuda – Diabólica Composições Femininas e Masculinas: Anjos e Demônios</p>
07	A COROAÇÃO	<p>É hora da grande celebração em homenagem à poesia popular do cordel, que se encontra com o samba em uma noite mágica de carnaval! Uma festa decorada com elementos do folclore nordestino, como chitões, flores e fitas. É a Apoteose do Cordel Branco e Encarnado, que traz a sua corte de sambistas para reverenciar os laços culturais que se atam numa consagração a essa manifestação literária que, apesar de ter nascido na Europa, ganhou aqui um jeito tão nosso de fazer poesia. Inspiração maior que nos faz coroar a cada um dos poetas desse imenso país como reis da Corte do Sol Dourado. Um reino imaginário feito de arte e encantamento, nascido da nobreza de contar e preservar as tradições do nosso chão. A eles, o Salgueiro dedica este desfile.</p> <p>Destakes: Monique Lamarque – Rainha do Cordel - e Ronaldo Barros – Rei do Cordel Composições Femininas e Masculinas: A Corte do Cordel</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Louise Duran – Alegoria 01 (Abre-Alas)	Estudante
João Helder – Alegoria 02	Médico (Cirurgião Plástico)
Maurício Pina – Alegoria 03	Cabeleireiro
Danielle Louise e Souza – Alegoria 04	Estudante
Maria Helena Cadar – Alegoria 05	Empresária
Nelcimar Pires – Alegoria 06	Cabeleireiro
Monique Lamarque – Alegoria 07	Atriz
Ronaldo Barros – Alegoria 07	Colorista

Local do Barracão

Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão 08 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.220-290

Diretor Responsável pelo Barracão

Anderson Abreu e Luiz Eduardo Lima Azevedo (Dudu Azevedo)

Ferreiro Chefe de Equipe

Alexandre Vieira (Xixi), Sandro Chaves, Carlinhos Parintins e Galucinho

Carpinteiro Chefe de Equipe

Edson de Lima Miguel (Futica)

Escultor(a) Chefe de Equipe

Poggi, Teco e Levi Moraes

Pintor Chefe de Equipe

Gilberto Lima

Eletricista Chefe de Equipe

Beto Kaiser

Mecânico Chefe de Equipe

Antonio dos Santos

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Salsicha, Max, Nancy, Reginaldo e Luiz

- **Aderecista de Alegorias**

André Vilela e Paulo Henrique

- **Almoxarife**

Flavia Cirino

- **Assessora de Imprensa**

Leila, Angélica, Ângela e Catharina

- **Cantina**

Regina Célia

- **Divulgadora**

Renato Duran, Luciana Dadorian e Thiago Carvalho

- **Eventos**

Beto Kaiser e Isnard

- **Iluminação**

Edson Rosa

- **Marketing**

Marcos Amendola, André Anderson e Paulo Roberto

- **Portaria**

Provi e Joilson

- **Serviços Gerais**

Aline Sundin

- **Secretária Executiva**

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Caravana Arretada	<p>Da Europa medieval ao nordeste do Brasil, a literatura de cordel recebeu diversas contribuições que lhe proporcionaram características de sonho e de encantamento. Inspirados nesse histórico e pelas infinitas possibilidades de unir realidade e ficção que a poesia do cordel permite, a Comissão de Frente do Salgueiro vem promover, entre estas duas épocas tão distintas, uma mistura inusitada e, acima de tudo, bem humorada (uma das características desse gênero literário).</p> <p>Na Marquês de Sapucaí, a caravana mostra um espetáculo mambembe, como os apresentados nas feiras medievais. Esses irreverentes e alegres artistas podem surgir como heróicos cangaceiros que salvam as jovens e belas donzelas dos perigos. Ou podem ainda se apresentar como dançarinos que misturam ritmos nordestinos com o mais “arretado” samba no pé.</p>	Comissão de Frente	Hélio Bejani	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Feira Medieval	<p>A primeira ala no desfile do Salgueiro, teatralizada e coreografada, surge na avenida com vários personagens - entre eles, o Destaque de Chão “Cabra da Peste”, que interage com os demais componentes da ala – para nos apresentar as raízes da literatura de cordel. Era nas feiras da Europa Medieval que mercadores vendiam seus produtos, ciganas liam a sorte e artistas das mais variadas espécies se apresentavam para o povo. Trovadores e menestréis também cantavam e contavam histórias de romances, lendas e aventuras. Prosa e verso que, impressos em folhetos e expostos em cordões para serem vendidos, atravessariam o mar para se transformarem na brasileiríssima literatura de cordel.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	Cavaleiros do Imperador	Da Europa Medieval surgem os nobres que acompanhavam o Imperador do Sacro Império Romano e Rei da França Carlos Magno. Os cavaleiros do imperador - chamados de os Doze Pares de França – ficaram conhecidos por suas aventuras e viraram temas de histórias contadas para o povo. As lendas do Imperador e seus doze pares conquistaram o romanceiro popular, atravessaram mares e chegaram ao nordeste do Brasil. Aqui, seus feitos de bravura continuaram presentes nos folhetos de cordel.	Ala Raça Salgueirense	Luis Rogério Cordeiro Moreira	1989

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Rei e Rainha	Em duas fantasias, o Salgueiro põe em desfile reis e rainhas . As principais figuras da nobreza na Idade Média habitavam o imaginário dos contos e poesias dos primeiros cordéis. A realeza passou a encantar o imaginário popular no sertão nordestino, que recriou em versos as tradicionais cortes européias, com uma roupagem bem brasileira.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
04	Príncipe e Princesa	A realeza também tinha príncipes e princesas, personagens que completam a corte no carnaval do Cordel Branco e Encarnado. Eles estão presentes em obras tradicionais como “A Formosa Princesa Magalona e o Amor Vencedor do Cavaleiro Pierre de Provença”. Junto com reis e rainhas, os príncipes e as princesas fazem parte da nobre herança da poesia de cordel que aportou no Brasil.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Cristãos e Mouros	<p>“A Batalha de Oliveiros com Ferrabrás” é o folhetim escrito por Leandro Gomes de Barros, considerado o autor que inaugurou o gênero épico do cordel brasileiro. A obra conta a luta de Oliveiros, um dos paladinos do Imperador Carlos Magno contra Ferrabrás, um gigante mouro. A narrativa resgata os combates entre Cristãos e Mouros, travados em nome da fé cristã contra os chamados “infiéis” durante o período das Cruzadas. Batalhas que estão representadas em autos e folguedos populares, trazidos de Portugal para o Brasil. Entre essas manifestações, está a Cavahada, aqui representada pelas figuras dos cucurus, brincantes com cabeças de boi montados sobre cavalos, que entram em cena antes dos cavaleiros. É o Nordeste com forte tempero medieval nas cores e nas lembranças que sobrevivem na memória do povo brasileiro.</p>	Ala dos Negões (Comunidade)	Direção de Harmonia e de Carnaval	2003

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	Luar Sobre Atenas	Escrito pelo paraibano José Camelo de Melo Rezende no final dos anos 1920, o “O Romance do Pavão Misterioso” é o maior clássico da literatura de cordel. A fantasia da Ala dos Estudantes representa as noites de Luar em Atenas , palco principal desse folhetim que nos conta, em poéticas linhas, uma história de amor, aventura e heroísmo.	Ala dos Estudantes	Joaquim Jaime Santos Fróes Cruz	1960
07	Evangelista	O cordel do Pavão Misterioso tem como personagem principal o turco Evangelista , que, ao contemplar a beleza da jovem Creuza em uma foto, apaixonou-se pela donzela e deseja tomá-la como esposa. Mas como chegar até ela se seu pai, o Conde malvado, a conserva como prisioneira, em um quarto, no sobrado de sua casa?	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Um Tesouro pra Gastar	Com a morte de seu pai, um viúvo capitalista, dono de fábrica de tecidos, bens e propriedades, o jovem Evangelista e seu irmão, João Batista, herdaram uma fortuna e ficam muito ricos. Com um tesouro pra gastar , Evangelista parte rumo à Grécia para encontrar sua amada.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
09	Criador da Geringonça	Já em Atenas, o jovem turco conhece Edmundo, engenheiro famoso na região, e propõe o negócio: em troca de muito dinheiro, criar uma geringonça qualquer para que ele possa ludibriar o Conde e se encontrar com a jovem Creuza.	Ala Com Jeito Vai	Tarcisio Gonçalves dos Santos	1989
10	Cauda Aberta em Leque	Recluso em sua oficina, Edmundo trabalha em sua nova criação. E inventa o que ninguém poderia imaginar: uma geringonça voadora. Uma ave encantada, com cauda aberta em leque e asas, tal e qual um (misterioso) pavão.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Soldados Volantes	O setor dos heróis do sertão começa com a ala de compositores da escola representando a polícia armada oficial, ou soldados volantes que combateram os integrantes do cangaço e os primeiros rebeldes comandados por Antônio Conselheiro. Entram em cena para devolver a “ordem” perturbada pelos revoltosos.	Ala dos Compositores	Nilda Salgueiro	1953
12	Antonio Conselheiro	Antônio Mendes Maciel era seu nome de batismo. Considerado louco, fanático, beato, criminoso, foi para os seus seguidores um herói libertador. Líder religioso e social, Antonio Conselheiro era uma figura carismática, um líder messiânico, que certo dia profetizou: “O sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão”. Foi perseguido pela Igreja Católica e pelo Governo. No Arraial de Canudos, às margens do Rio Vaza-Barris, Antônio Conselheiro resistiu às várias expedições de soldados. Até que no dia 5 de abril de 1897, na quarta expedição de tropas enviadas pelo Governo Federal, Canudos finalmente sucumbiu.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	Maria Bonita	Seu nome era Maria Gomes de Oliveira. Nasceu no município de Glória, na Bahia, em 1911. Foi a primeira mulher a participar de um grupo de cangaceiros e se tornou famosa por ser a namorada de Lampião, conhecido como “O Rei do Cangaço”. Era, portanto, a “Rainha do Cangaço”. Mesmo antes da morte do casal na Grotta do Angico, em Sergipe, Lampião e Maria Bonita viraram mitos, tanto pelo boca a boca que corria pelo sertão, como pelas páginas dos cordéis.	Ala das Baianas	Maria da Glória Lopes de Carvalho (Tia Glória)	1953
*	O Brilho do Sol e o Luar do Sertão	No reino de Lampião e Maria Bonita, a caatinga nordestina, brilha o sol escaldante e a noite mais bela. O eterno bailar dos astros nos céus do sertão é a poesia da natureza em movimento captada pela sensibilidade dos cordelistas. Um poema ao tempo, em sua essência mais pura.	1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	O Bando de Lampião	Quem chega tocando o rebu na avenida é o bando do cangaceiro mais famoso do Brasil. Juntos com Lampião – Virgulino Ferreira da Silva – eles andaram pelo sertão com suas roupas de couro que os protegiam dos arbustos da caatinga. No Nordeste, Lampião ficou conhecido por roubar dos ricos coronéis para dar aos mais pobres, vítimas da agonia da seca. Ao morrer, virou mito, eternizado em poemas que ajudaram a disseminar ainda mais as histórias do seu bando.	Bateria	Marco Antonio Silva (Mestre Marcão)	1953
15	Carcará	Flanando na avenida, chega a ala de passistas do Salgueiro, trazendo a ginga e a malícia do carcará , essa ave que se tornou símbolo de resistência em meio à aridez da caatinga.	Ala de Passistas	Carlos Borges (Carlinhos Coreógrafo)	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Vaqueiro	Nas quebradas do sertão, surge o bravo vaqueiro . É o herói anônimo que toca seu gado, enfrenta a dura realidade da seca, mas que traz na alma e no coração a poesia que brota fértil no chão nordestino. Vestindo seu gibão, segue o seu caminho e toca a vida em frente.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
17	Coronéis	As grandes fazendas do sertão são cenários de muitas das histórias que se espalharam de boca em boca e que encontraram no cordel uma forma de perpetuá-las. É lá que estão, entre tantos personagens, os chamados coronéis , ricos proprietários de terra que assombravam a vida dos vaqueiros e das donzelas que viviam sob seu jugo. E a tradicional Velha Guarda chega toda garbosa para representar com elegância esses personagens tão presentes no folhetim popular.	Velha Guarda	Maria Aliano (Caboclinha)	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Dona Morte	O sobrenatural entra em cena no desfile. Dona morte - essa nossa velha companheira - é um dos temas mais recorrentes nos folhetos. Muitos poetas buscaram inspiração nas noites escuras e nos mistérios do além para compor suas histórias que encantam – e assombram - gerações de leitores.	Ala Furacão	Vilma Martorelli de Figueiredo	1997
19	Alma Penada do Cangaco	Mesmo após a morte de Virgulino Ferreira, o Lampião, sua alma não descansou - pelo menos não na imaginação dos poetas populares. A Batalha de Angicos, onde morreram o cangaceiro e seu bando, foi contada e recontada em diversas obras. E o mito de “cabra macho justiceiro” foi além da vida. Tornou-se também uma alma destemida, imortalizada em cordéis como “A Chegada de Lampião ao Céu”, ou “A Chegada de Lampião ao Inferno”.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	Boi Mandingueiro	Segura, que lá vem o boi mandingueiro! Vem cercado pelos vaqueiros que tentam “pegar” o boi. Os versos refletem o encantamento pelo animal, bastante celebrado na chamada “Idade do Couro” do sertão nordestino, período que tem início no século XVIII, quando a principal fonte atividade econômica era a pecuária. No cordel “A História do Boi Mandingueiro e do Cavalo Misterioso”, os vaqueiros tentam laçar um boi fujão e arredio que ganhou fama de amaldiçoado. Só um vaqueiro montado em seu cavalo consegue levá-lo de volta à fazenda. No final da história, o Boi Mandingueiro e o tal Cavalo Misterioso somem para nunca mais serem encontrados.	Ala Narcisa	Luiz Fernando Martins Kaden	1990
21	Caipora	Ele é o protetor das matas. O zelador da fauna e da flora. Ao girar sobre os próprios calcanhares, o caipora confunde os invasores. A cabeça é de fogo, e eles surgem sobre o lombo de porcos-do-mato para assombrar o sertão.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
22	Onça Caetana	E lá vem a pintada para meter medo até no mais valente dos vaqueiros. Ela ataca e é pra matar! Para quem vive no sertão nordestino, o nome Caetana significa a morte. Quando ela vem “virada na onça ”, significa a morte instantânea. É um bote ágil, preciso e certeiro. O medo da onça transformado em lenda no sertão ecoou nas vozes dos cantadores e também nas páginas dos cordéis. É melhor tomar cuidado! Quando a onça mostra suas garras, saia de perto!	Ala do Lalá	Jaime Srhur	1990
23	Lobisomem	Em noite de lua cheia, surge uma “visagem medonha”: o lobisomem , uma lenda que nasceu na Europa, mas que no Brasil virou crença popular difundida em todo o país. Uma das versões para o surgimento dessa figura que mete tanto medo diz que se um casal tiver seis filhas e o sétimo for homem, este irá se transformar em lobisomem . A lenda se espalhou, ganhou o sertão e também as páginas dos cordéis.	Ala Gay (Comunidade)	Direção de Harmonia e de Carnaval	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Padim Ciço	<p>Ele nasceu Cícero Romão Batista, em Crato, Ceará, em 24 de março de 1844. Aos 21 anos começou sua missão de fé e cinco anos depois foi nomeado padre. Tornou-se conhecido no sertão por seus milagres e sua fama chegou ao Vaticano, que, indo contra a crença do povo, suspendeu sua ordem. Mesmo assim, Padre Cícero continuou a rezar missas em Juazeiro do Norte (CE), o que só aumentou o respeito dos fiéis. Batizou mais de 30 mil crianças e passou a ser chamado de Padim Ciço. Após sua morte, suas missas, falas e milagres ficaram marcados na história do povo sofrido do nordeste. Virou lenda e personagem de cordéis. Uma estátua em sua homenagem foi erguida em Juazeiro, monumento que recebe muitos visitantes peregrinos, movidos pela fé e pela crença em Padim Ciço.</p>	Ala Pura Simpatia	Regina Celi dos Santos Fernandes	2008

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Carpideiras	Personagem milenar, as Carpideiras são mulheres pagas para chorar defuntos que não conhecem. Os cânticos piedosos e as lágrimas dessas mulheres, que se tornaram figuras típicas do nordeste brasileiro, acompanham velórios e enterros sertão afora. Em seu pranto, há ainda um simbolismo: auxiliar os mortos a entrarem no reino do céu. Mas como nosso cordel do Branco e Encarnado é de carnaval, a fantasia da ala estiliza as Carpideiras e as transforma em lindas viúvinhas, alegres e sensuais, com um gingado para defunto nenhum botar defeito.	Ala das Mariposas (Comunidade)	Direção de Harmonia e de Carnaval	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Romeiros	Os romeiros – que fazem sua peregrinação religiosa a um local considerado santo para pagar promessas ou pedir graças – surgem na avenida, com dois figurinos para pedir bênçãos no carnaval do Cordel Branco e Encarnado. As fantasias da ala nos remetem aos romeiros nordestinos de uma das mais famosas peregrinações do país, em louvor ao Padre Cícero, cuja imagem segue em um andor, no meio da ala. Em 20 de julho, data de sua morte, a cidade de Juazeiro do Norte (CE) se transforma num centro de devoção com missas, procissões e novenas. Na Sapucaí, essa romaria do Salgueiro vira um grande carnaval.	Ala Show de Bola	Renato Duran	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	Entre o Bem e o Mal	<p>Em linhas poéticas, a literatura de cordel recorre com frequência ao enfrentamento entre o bem e o mal como forma de refletir as tentações, o pensar e as convicções morais do povo nordestino, como descreve o cordel de Tere Penhabe: <i>“Aos amigos é o Bem, / que eu desejo apresentar / mas ao estender a mão, / pode em Mal se transformar / e esse grande segredo / não há como decifrar / é preciso correr o risco, / o Bem e o Mal encarar”</i>.</p> <p>As imagens do Bem e do Mal são personificadas nas fantasias da ala da comunidade, que refletem, de forma alegórica, essa dualidade: de um lado, o Bem, com sua veste em branco e ouro; do outro, o Mal, com suas roupas elegantes, mas escuras e diabólicas.</p>	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Relicário	Os relicários da devoção católica no sertão também estão presentes no desfile Branco e Encarnado. As pequenas imagens de santos que enfeitam a fantasia, guardam as relíquias da cultura religiosa do Nordeste brasileiro, tema dos mais variados cordéis e presente no sexto setor do desfile do Salgueiro.	Ala Fina Estampa	Cláudio Azevedo	2007
*	A Peleja do Bem Contra o Mal	Peleja significa combate, luta. No desfile do Salgueiro essa peleja é representada na dança do segundo casal de mestre sala e porta bandeira, na grande batalha do bem contra o mal. Tema bastante presente nos contos medievais e revividos nos cordéis nordeste, onde anjos e demônios dançam no imaginário do povo.	2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	O Anjo e o Cramunhão	As duas fantasias da Ala de Comunidade do Salgueiro representam figuras com presença constante nos folhetins nordestinos: o anjo , com suas asas imponentes, e o cramunhão , com sua roupa vermelha, flamejante.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
30	Repentistas	Vai começar a grande festa de coroação dos poetas populares do Brasil. Se em tantos cordéis foram contadas histórias de reis e soberanos, é hora de coroar esses nobres tal como os monarcas celebrados em suas obras. E a festa começa com os repentistas , imbatíveis na arte do improviso. Com versos bem rimados, eles chegam à cerimônia cheios de inspiração para a homenagem aos poetas do sertão.	Ala Zuk	Roberto de Vasconcellos Dias	1999

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Renato Lage e Márcia Lage					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	Sanfoneiros	Em uma boa festa nordestina, o que não pode faltar? Eles, claro, os sanfoneiros . É com muita habilidade que esses exímios músicos tiram as mais belas melodias do fole da sanfona, animando todos os convidados.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953
32	Zabumbeiros	Nessa celebração chegam também os zabumbeiros , os percussionistas que dão a base para o forró, xaxado, xote e baião. Nesse arrasta pé, eles se vestem de gala para também participar da coroação dos poetas populares.	Ala Inflasal	Paulo Soares da Silva Carvalho	1989
33	Mamulengos	Nesse encontro de tantas artes, não poderiam faltar os mamulengos . O nome, segundo a versão mais aceita, vem de “mão molenga”. A manipulação dos bonecos é outro belo momento dessa festa.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Renato Lage e Márcia Lage

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
34	Cordel Branco e Encarnado	E, para os reis da poesia popular, é hora de oferecer um Cordel Branco e Encarnado . Representa a homenagem prestada pela escola, que nesta noite de carnaval une a poesia do samba aos versos do cordel.	Ala Tati	Janete Ribeiro	1997
35	Rei da Corte do Sol Dourado	E, finalmente, desfila na avenida o Rei da Corte do Sol Dourado . O soberano de um reino imaginário, criado no devaneio de uma noite de carnaval. A eles, toda a nossa admiração a uma arte que atravessou mares e aportou aqui para reinar na memória deste país poético e inspirador. E que, com todo o respeito, tornam-se também os reis da folia salgueirense.	Ala da Comunidade	Direção de Harmonia e de Carnaval	1953

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão 08 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20.220-290	
Diretor Responsável pelo Atelier Anderson Abreu	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Arlete Miranda	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe Paulo Henrique Caetano da Silva Dias
Adrecista Chefe de Equipe Paulo Henrique Caetano da Silva Dias, Daniel dos Santos, Marta Cristina, Paulo Cesar e Beto	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Washington
Outros Profissionais e Respectivas Funções Paulo - Armações	
Outras informações julgadas necessárias Há de se destacar nas fantasias do Salgueiro para o carnaval de 2012, a presença de “pitadas” do nordeste em vários dos figurinos da escola. Naqueles que representam os personagens, as figuras e imagens do sertão, o nordeste, obviamente, está presente. Mas mesmo nos figurinos dos primeiros setores da escola, as fantasias apresentam detalhes, como tecidos (chita), decorações (bandeirinhas) e outros elementos que transferem para as fantasias da escola essa mistura tão presente na literatura de cordel. A diretoria do Salgueiro doará cerca de 2.700 fantasias para sua comunidade (entre alas da escola - bateria, passistas, baianas, Velha Guarda, compositores -, alas da comunidade dos morros do Salgueiro, Andaraí, Coréia e Rua Silva Teles, composições e casais de Mestre Sala e Porta Bandeira). Dessas, mais de 2.000 roupas foram confeccionadas no ateliê da própria escola, na Cidade do Samba, o que garante a qualidade na reprodução dos figurinos criados pelos carnavalescos Renato Lage e Márcia Lage.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Marcello Mota, Tico do Gato, Ribeirinho, Dilson Marimba, Domingos PS e Diego Tavares		
Presidente da Ala dos Compositores Nilda Salgueiro Baptista Ferreira		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 126 (cento e vinte e seis)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Djalma Sabiá 87 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Antonio Gonzaga 17 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Sou "cabra da peste" Oh minha "fia", eu vim de longe pro Salgueiro Em trovas, errante, guardei Rainhas e reis, e até heróico bandoleiro Na feira vi o meu reinado que surgia Qual folhetim, mais um "cadim, vixe maria!" "Os doze do imperador" Que conquistou o romanceiro popular Viagem na barca, a ave encantada Amor que vence na lenda Mistério pairando no ar</p>		
<p>Cabra macho justiceiro Virgulino, é Lampião! Salve, Antônio Conselheiro O profeta do sertão</p>		BIS
<p>Vá de retro, sai assombração Volta pra ilusão do além No repente do verso O "bicho" perverso não pega ninguém Oh meu "padinho", venha me abençoar Meu santo é forte, desse "cão" vai me apartar Quero chegar ao céu num sonho divinal... É carnaval! É carnaval! Salgueiro, seus trovadores são poetas da canção Traz sua corte, é dia de coroação Não se "avexe" não</p>		
<p>Salgueiro é amor que mora no peito Com todo respeito, o rei da folia Eu sou o Cordel Branco e Encarnado "Danado" pra versar na Academia</p>		BIS

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

O enredo no samba - O samba do Salgueiro para o Carnaval 2012 é uma composição moderna, com refrões fortes e melodia com ótimas variações, que servem para aliar o balanço e a ginga do samba-enredo à alegria e fluidez necessárias para o bom canto e para a evolução dos componentes da escola.

A composição de Marcello Mota, Tico do Gato, Ribeirinho, Dilson Marimba, Domingos PS e Diego Tavares faz uma leitura artística do cordel, com uma letra bem elaborada e divertida, alternando irreverência e poesia. Vale destacar a perfeita utilização das palavras e expressões típicas – como “cadim”, “vixe maria”, “avexe” e outras – que colocam a alma do povo do sertão no samba enredo. Outro destaque vai para as referências à realeza – rainhas, reis, corte, coroação, rei da folia – figuras que estão no imaginário popular e nos remetem ao berço da literatura de cordel e aos primórdios das nossas escolas de samba.

A letra nos traz, ainda, de forma clara, a ideia e o encadeamento do enredo descrito na sinopse, como demonstrado a seguir:

Sou "cabra da peste"

Oh minha "fia", eu vim de longe pro Salgueiro

Em trovas, errante, guardei

Rainhas e reis, e até heróico bandoleiro

Na feira vi o meu reinado que surgia

Qual folhetim, mais um "cadim, vixe maria!"

“Os doze do imperador”

Que conquistou o romanceiro popular

Na primeira frase, o próprio Cordel trata de se apresentar ao público: (eu, cordel) Sou “cabra da peste”. É ele quem nos vai contar sua história na avenida.

Com expressões típicas do nordeste - “cabra da peste”, “cadim”, “vixe maria” -, o samba flui, apresentando-nos o início da história da literatura de cordel – “eu vim de longe (da Europa Medieval, distância e tempo) pro Salgueiro” – o local onde o reinado do cordel surgiu, em folhetins pendurados em cordas, para a venda ao público – “Na feira vi o meu reinado que surgia” - e seus principais personagens: reis, rainhas, príncipes, princesas, condes, aventureiros, bandoleiros e heróis, como os “doze do imperador”, romance contado e cantado nas feiras e que conquistou o povo.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Viagem na barca, a ave encantada

Amor que vence na lenda

Mistério pairando no ar

Os dois próximos setores do desfile do Salgueiro estão presentes nas linhas descritas acima. “Viagem na barca” nos traz a imagem alegórica e fantasiosa da vinda da literatura de cordel para o Brasil, trazida pelos portugueses. Uma viagem fantástica na barca da encantaria para aportar em terras brasileiras.

Em seguida, um dos primeiros e o mais famoso dos cordéis escritos no país: o Romance do Pavão Misterioso. Uma história de amor entre os jovens Edmundo e Creuza, que lançam mão de uma geringonça voadora em forma de pavão para o final feliz. A geringonça, que sobrevoava os céus de Atenas, era um mistério para o povo de Atenas, palco do romance.

Cabra macho justiceiro

Virgulino, é Lampião!

Salve, Antônio Conselheiro

O profeta do sertão

Salve os heróis do sertão brasileiro! Já popular no nordeste brasileiro, os poetas do cordel passam a utilizar os personagens brasileiros, entre eles, Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, e Antonio Vicente Mendes Maciel, Antonio Conselheiro, que viraram figuras presentes em diversos folhetins.

Vá de retro, sai assombração

Volta pra ilusão do além

No repente do verso

O "bicho" perverso não pega ninguém

O imaginário sertanejo também chega para nos assustar: assombrações, morte, almas penadas e toda sorte de lendas das matas – como caipora, lobisomem e mula sem cabeça – são imagens recorrentes nos livros de cordel. É preciso ter “coragem” para enfrentá-los, mas, com fé, o “bicho perverso” não pega ninguém!

Oh meu "padinho", venha me abençoar

Meu santo é forte, desse "cão" vai me apartar

Quero chegar ao céu num sonho divinal...

É carnaval! É carnaval!

Para se livrar de todo o mal, o sertanejo evoca Padre Cícero Romão Batista, o “padim”. É a fé no “santo” que livra o nordestino das garras do “cão” (o diabo) para que seu caminho para o céu fique livre. E a vitória final nesse Cordel Branco e Encarnado é cantar com alegria na terra do carnaval.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

*Salgueiro, seus trovadores são poetas da canção
Traz sua corte, é dia de coroação
Não se "avexe" não*

No último setor do desfile, uma grande coroação. Os poetas do Salgueiro se juntam aos poetas do cordel para a festa na Marquês de Sapucaí. Toda a corte do Salgueiro e da poesia chega para a grande coroação da literatura de cordel no carnaval do Branco e Encarnado.

*Salgueiro é amor que mora no peito
Com todo respeito, o rei da folia
Eu sou o Cordel Branco e Encarnado
"Danado" pra versar na Academia*

O forte refrão final completa o samba de forma moderna, com um chamamento que é de encher de orgulho qualquer salgueirense ("Salgueiro é amor que mora no peito, com todo respeito, o Rei da Folia"). O cordel volta a falar na primeira pessoa, terminando sua apresentação ("Eu sou") inserido no enredo do Salgueiro ("o Cordel Branco e Encarnado"). É, sem dúvida, um samba enredo de pura alegria, que permitirá ao Salgueiro e a seus componentes fazer um grande desfile no carnaval de 2012.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria

Mestre Marcão (Marco Antonio da Silva)

Outros Diretores de Bateria

Andre Luiz de Lima (Perereca), Clair da Silva Basílio, Emilson Matos da Silva (Shoa), Guilherme Alves (Titinho), Guilherme dos Santos Oliveira, Gustavo dos Santos Oliveira, Kleber da Silva Basílio, Luiz Alberto Barros Barboza (Lolo), Luiz Carlos Irineu (Orelha), Marcelo de Paula (Celão), Marcos Antonio da Silva Júnior e Roger de Souza (Rogê).

Total de Componentes da Bateria

281 (duzentos e oitenta e um) componentes

NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS

1ª Marcação	2ª Marcação	3ª Marcação	Rece-Reco	Ganzá
10	12	15	0	0
Caixa 60	Tarol 60	Tamborim 40	Tan-Tan 0	Repinique 35
Prato 0	Agogô 0	Cúica 14	Pandeiro 0	Chocalho 24

Outras informações julgadas necessárias

Outros instrumentos – Além dos 300 ritmistas com os instrumentos trazidos tradicionalmente pela bateria do Salgueiro – surdos, caixas, taróis, tamborins, repiniques, cúicas e chocalhos –, em 2012, Mestre Marcão colocará uma pitada do forrobodó nordestino na avenida: uma zabumba e 10 triângulos, instrumentos utilizados nos ritmos do sertão, como o forró, xaxado e baião, que darão um toque especial na criativa e ousada bateria do Salgueiro para o acompanhamento do samba enredo da escola.

A Bateria do Salgueiro - Dentre as verdadeiras orquestras que desfilam no Rio de Janeiro, destacamos a bateria do Salgueiro, uma das mais premiadas do carnaval carioca. Ao longo de seus 58 anos de história, são incontáveis notas dez e oito Estandartes de Ouro, o mais recente deles no carnaval de 2008, que tornaram a escola a principal vencedora desta premiação no quesito bateria. Esse título é da Furiosa do Salgueiro, como é conhecida a e bateria do Salgueiro, comandada em sua história por gente como Dorinho, Tião da Alda, Bira, Branco Ernesto, Almir Guineto, Arengueiro, Mané Perigoso, Louro e Marcão.

Mestre Marcão - Nascido e criado no morro do Salgueiro, Marco Antônio da Silva, o Mestre Marcão, é o comandante da Furiosa bateria Salgueiro. Marcão começou a tocar no bloco “Moleque É Tu”, que congregava as crianças do morro. Anos depois, passou a desfilar na bateria da escola mirim Alegria da Passarela (atual Aprendizes do Salgueiro). Cada vez mais íntimo da batida do samba, Marcão ingressou na bateria da vermelho e branca, tocando tarol, repique e surdo. Em 1999, Marcão foi convidado para ser um dos diretores da Furiosa e, cinco anos depois, assumiu o apito da bateria do Salgueiro. Sua missão é dar continuidade ao ritmo firme, que sempre caracterizou a agremiação, temperando a batida com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Outras informações julgadas necessárias

Em 2008, Marcão teve seu talento reconhecido pelos jurados, conquistando as quatro notas 10, e do Estandarte de Ouro. Para comandar os 281 ritmistas da escola, Mestre Marcão conta com o auxílio de Apoio de Bateria, diretores que o ajudarão na entrada e saída dos boxes e levarão peças (baquetas) sobressalentes, e com seus diretores – Perereca, Clair, Shoa, Titinho, Guilherme, Gustavo, Kleber, Lolo, Orelha, Celão, Marco Antonio e Rogê - para mostrar ao público o ritmo firme, temperado com o mais puro molho do samba do morro do Salgueiro.

Fantasia – O Bando de Lampião – Quem chega tocando o rebu na avenida é o **bando** do cangaceiro mais famoso do Brasil. Juntos com Lampião – Virgulino Ferreira da Silva – eles andaram pelo sertão com suas roupas de couro que os protegiam dos arbustos da caatinga. No Nordeste, Lampião ficou conhecido por roubar dos ricos coronéis para dar aos mais pobres, vítimas da agonia da seca. Ao morrer, virou mito, eternizado em poemas que ajudaram disseminar ainda mais as histórias do seu bando.

Rainha de Bateria – Viviane Araújo

Ela é uma das maiores rainhas da história das escolas de samba. Verdadeiro fenômeno do carnaval, Viviane Araújo, estreou na avenida em 1995, quando desfilou no Império da Tijuca. Passou ainda por Mocidade, União de Jacarepaguá e pela paulistana Mancha Verde, até chegar ao Salgueiro, após o carnaval de 2007, para reinar à frente da bateria da escola. Referência quando o assunto é rainha ou madrinha de bateria, Viviane reúne todos os atributos necessários para o posto: é linda, carismática, tem um corpo deslumbrante e gingado de sobra para enfeitiçar o público ao primeiro batuque da Furiosa.

Em 2012, seu quinto ano na escola, Viviane virá vestida luxuosamente como **Tesouro do Bando de Lampião**. Todo o ouro, jóias, pedras e riquezas que o bando de cangaceiros, capitaneados por Lampião, roubava dos ricos fazendeiros do sertão do nordeste. É luxo só.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Comissão, formada por Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho da Silva (Siro de Carvalho).

Outros Diretores de Harmonia

Alexandre Couto Leite, Antonio Augusto do Nascimento Romero (Sivuca), Antonio Freire (Da Bahia), Armando Lyra da Silva (Armandinho), Artur de Carvalho Alves, Carlos Eduardo Daniel (Eduardo), Cláudio Alves, Edilberto Rosa Moraes, Edson Alves dos Santos, Gilson Assis, Gilson Orozimbo da Silva, Gustavo da Cunha Bartholo, Jairo Pereira da Silva, João Batista Costa (João do Bar), Joel Pereira da Silva, Joelmo Casemiro (Elmo), Jomilson Casemiro, Jorge da Conceição (Caduza), Jorge Dias (Seu Jorge), Jose Luiz de Souza Costa (Costa), Jose Marinho de L. Neto (Marinho), Julio Marcos Schittini, Lourenço Lúcio Ananias de Souza, Luiz Silva (Luizinho), Marcelo Assis (Bombeiro), Marcelo Marques da Silva, Marcelo Oscar Nasseh, Marco Antonio de Araújo, Mauro da Silva Casemiro, Nilo Sergio Coutinho, Nivaldo Ferreira, Orlando Lyrio Eugenio (Limão), Paulo Rogério Pereira (Gargalo), Reginaldo Ferreira dos Santos (Naldo), Renato Silva do Desterro, Roudney Adriano, Waldir Silva Neves (Dida) e Wilson da Silva Casemiro (Sapo).

Total de Componentes da Direção de Harmonia

41 (quarenta e um) componentes (03 diretores gerais e 38 diretores de harmonia)

Puxador(es) do Samba-Enredo

Oficiais: Melquisedeque Marques (Quinho), Leonardo Bessa e Sérgio da Silva (Serginho do Porto)

Auxiliares: Eduardo Dias, Tuninho Jr. e Pedrinho Cassa.

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Caio (Cavaco), Tico-Tico (Cavaco), Cavaco (Afinação de Bandolim), Hugo (Violão) e Rafael Prates (Violão)

Outras informações julgadas necessárias

Harmonia – Em conjunto, os três integrantes da Comissão de Harmonia do Salgueiro - Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho (Siro de Carvalho) - prepararam os 1.740 componentes das Alas de Comunidade, além de outros 702 componentes das alas do Salgueiro – Passistas, Baianas, Velha Guarda, Compositores -, e 229 composições de alegorias em ensaios e reuniões realizados na quadra da escola, na Marquês de Sapucaí e na Cidade do Samba.

Mais do que a simples presença do componente, o objetivo dos 41 diretores responsáveis pela Harmonia do Salgueiro (dos 42 integrantes da Harmonia de Ala) foi o de ajustar o entrosamento do canto com o ritmo do samba-enredo da escola, além de apresentar, com antecedência as fantasias que cada componente usaria no desfile e dar conhecimento, a cada um, do enredo, da letra do samba enredo e do roteiro de desfile da escola para melhor compreensão de seu papel no desfile. O mesmo trabalho realizado com as alas foi realizado com os demais segmentos da escola, para que todos – independentemente da função na avenida - pudessem conhecer o projeto de carnaval da escola.

Em 29 de janeiro e 10 de fevereiro, a escola também realizou dois ensaios técnicos oficiais na Avenida Marquês de Sapucaí, que serviram para simular as apresentações de Comissão de Frente, Mestre Sala e Porta Bandeira e Bateria para cabine de julgadores, e entrada e saída da Bateria dos boxes, além de tomar conhecimento da nova avenida.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Outras informações julgadas necessárias

Os Intérpretes – Quinho iniciou sua carreira em 1976, como puxador do bloco Boi da Freguesia, na Ilha do Governador, e nove anos depois, já era a voz principal da União da Ilha. Mas a grande identificação do irreverente Quinho foi no Salgueiro, onde chegou em 1991. De lá pra cá, Quinho só esteve fora da escola em quatro carnavais: 1994, 2000, 2001 e 2002. Desde 2003, a cada entrada na avenida, a torcida salgueirense pode ouvir a voz de Quinho com o já tradicional grito de guerra: "Aaaaaaarrepiaaaa Salgueiro! Pimba, pimba. Ai, que lindo! Que lindo!". Em 2012, Pelo segundo ano consecutivo, Quinho dividirá os microfones oficiais do carro de som salgueirense com outros dois intérpretes: **Leonardo Bessa e Serginho do Porto**.

Leonardo Bessa é cria do Salgueiro. Começou na escola mirim Alegria da Passarela (que depois se transformaria nos Aprendizes do Salgueiro), onde foi compositor, carnavalesco e intérprete. Como músico, passou por escolas como Beija-Flor e São Clemente. Em 2005, assumiu o microfone principal do Arranco do Engenho de Dentro. Dois anos depois, retornou à São Clemente para ser o intérprete oficial da escola. De volta ao Salgueiro em 2009, Bessa passou a ser um dos intérpretes de apoio, até que, em 2011, foi convidado a assumir o microfone principal da escola, ao lado de Quinho e Serginho do Porto.

Carioca de Madureira, **Serginho do Porto** ingressou no carnaval pela Unidos da Ponte, escola de São João de Meriti. E foi em um dos bairros da cidade, Agostinho Porto, que Serginho ganhou o nome que o consagrou no samba. Em 1986, ingressou na ala de compositores da azul e branca da Baixada. Ainda na Unidos da Ponte, em 1994, Serginho estreou como primeiro intérprete, posto que ocupou até 1996. Passou ainda por escolas como Unidos da Tijuca, São Clemente, Império da Tijuca, União da Ilha, Caprichosos de Pilares e Estácio de Sá. Com um reconhecido trabalho também no carnaval paulistano, Serginho do Porto há 11 anos é o primeiro intérprete da Águia de Ouro. Chegou ao Salgueiro em 2010, como um dos intérpretes de apoio. No ano seguinte, foi convocado para fazer parte do trio – com Quinho e Leonardo Bessa – que, com muita união, defende oficialmente os samba do Salgueiro para conquistar a Sapucaí.

Responsáveis pelo carro do som: Aldo Caputo e Chico Frota

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Comissão, formada por Alda Anderson Alves, Jomar Casemiro (Jô) e Siromar de Carvalho da Silva (Siro de Carvalho).

Outros Diretores de Evolução

Alexandre Couto Leite, Antonio Augusto do Nascimento Romero (Sivuca), Antonio Freire (Da Bahia), Armando Lyra da Silva (Armandinho), Artur de Carvalho Alves, Carlos Eduardo Daniel (Eduardo), Cláudio Alves, Edilberto Rosa Moraes, Edson Alves dos Santos, Gilson Assis, Gilson Orozimbo da Silva, Gustavo da Cunha Bartholo, Jairo Pereira da Silva, João Batista Costa (João do Bar), Joel Pereira da Silva, Joelmo Casemiro (Elmo), Jomilson Casemiro, Jorge da Conceição (Caduza), Jorge Dias (Seu Jorge), Jose Luiz de Souza Costa (Costa), Jose Marinho de L. Neto (Marinho), Julio Marcos Schittini, Lourenço Lúcio Ananias de Souza, Luiz Silva (Luizinho), Marcelo Assis (Bombeiro), Marcelo Marques da Silva, Marcelo Oscar Nasseh, Marco Antonio de Araújo, Mauro da Silva Casemiro, Nilo Sergio Coutinho, Nivaldo Ferreira, Orlando Lyrio Eugenio (Limão), Paulo Rogério Pereira (Gargalo), Reginaldo Ferreira dos Santos (Naldo), Renato Silva do Desterro, Roudney Adriano, Waldir Silva Neves (Dida) e Wilson da Silva Casemiro (Sapo).

Total de Componentes da Direção de Evolução

41 (quarenta e um) componentes (03 diretores gerais e 38 diretores de evolução)

Principais Passistas Femininos

Alana Cristina, Bianca Cordeiro, Bianca Machado, Bruna Carvalho, Bruna Costa, Caroline Hebae, Crislin Conceição, Danubia Firmo, Débora Brasil, Egili Aparecida, Escarlet Cristin, Evelyn guerra, Fernanda Florentino, Graciana Cardoso, Isabela Ramos, Jéssica Azevedo, Jéssica Alves, Joyce Elias, Joyce Garcia, Larissa Bayer, Larissa Reis, Larissa Neves, Leila Maria, Lilia de Oliveira, Lauane, Marcelly Tamp, Mayara Lima, Maryane Malaquias, Michelle Alves, Mirna Martins, Nathalia Rodrigues, Rafaela S. Dias, Ramille Xavier, Rebeca Alves, Renata Paulo, Renata Pereira, Sabrina Alves, Sabrina Bárbara, Suellen Silva, Taiane Soares, Tais, Thaina Oliveira, Thamara Lemos, Vanessa Passos e Wanessa Matheus

Principais Passistas Masculinos

Alex dos Santos, Bruno Dias, Carlos A. J. Annes, Carlos A. P. Annes Jr, Carlos Eduardo Vidal Filho, David Marques, Leonardo Carlos, Luiz Aldinei, Marcio, Mauro Cezar, Mayombe Massai, Pablo Ferreira e Thiago Reis

Outras informações julgadas necessárias

Durante os ensaios técnicos na quadra da escola, em ruas próximas à quadra e na Avenida Marquês de Sapucaí, as diretorias de Harmonia e de Carnaval do Salgueiro deram especial atenção ao quesito Evolução, enfatizando a empolgação e a vibração dos componentes da escola, além da espontaneidade de cada desfilante, deixando-os livres para “brincar” o carnaval. Os movimentos em conjunto e a dança dos componentes, sempre de acordo com o ritmo do samba e a cadência da bateria, também foram alvos de ensaios dos integrantes da escola.

O objetivo da direção do Salgueiro é fazer com que o componente da escola, auxiliado por fantasias mais leves, resgate a alegria dos antigos desfiles das escolas de samba e possa desfilas “solto”, sem coreografias ou amarras que o faça perder a espontaneidade.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Outras informações julgadas necessárias

Apenas uma ala da escola – a Ala 01, Feira Medieval - apresentará uma performance teatralizada. Por isso teve atenção redobrada durante os ensaios para o Carnaval 2012.

O termo Passista surgiu com Paula do Salgueiro. Foi por seus passos miudinhos que aqueles que "diziam no pé" passaram a ser chamados de passistas. Além de Paula, a primeira de todos, Narcisa, Roxinha, Vitamina, Damásio, Gargalhada, Flávia, Carlinhos e tantos outros brilharam na avenida, mobilizando o público com seus passos durante os desfiles do Salgueiro e mostrando toda a ginga dos passistas da Academia do Samba.

A Ala de Passistas – Vencedora do Estandarte de Ouro em sete oportunidades e detentora de diversos prêmios no carnaval, a ala de passistas do Salgueiro, coordenada por Carlos Borges, o Carlinhos Coreógrafo, detentor de alguns prêmios de melhor passista no carnaval carioca, se apresenta em 2012 com a fantasia Carcará.

Fantasia – Flanando na avenida, chega a ala de passistas do Salgueiro, trazendo a ginga e a malícia do **carcará**, essa ave que se tornou símbolo de resistência em meio à aridez da caatinga.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Regina Celi dos Santos Fernandes		
Diretor Geral de Carnaval Anderson Abreu, Luiz Eduardo Lima Azevedo (Dudu Azevedo), Renato Duran e Paulo Barros (Paulinho)		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Maria da Glória Lopes de Carvalho (Tia Glorinha)		
Total de Componentes da Ala das Baianas 100 (cem)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Marilda Gomes Lourenço 80 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Elizabeth Moreno 24 anos
Responsável pela Velha-Guarda Maria Aliano (Caboclinha)		
Total de Componentes da Velha-Guarda 100 (cem)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Jacaré 85 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria Helena 53 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Sophie Charlotte (atriz), Adriana Bombom (apresentadora de TV), Valesca Popozuda (cantora) e Suzana Pires (atriz)		
Outras informações julgadas necessárias <p>A Direção de Carnaval – Há 12 anos no carnaval, Anderson Abreu já passou por diversos setores do barracão de uma escola de samba: decoração de alegorias, ateliê de fantasias e direção de barracão, até ser convidado pela presidente Regina Celi a assumir a direção de carnaval, em 2010.</p> <p>A seu lado, estão Luiz Eduardo Lima Azevedo (Dudu Azevedo), que, além de outras atribuições – como evolução e harmonia -, é responsável pelas alegorias da escola, Renato Duran, que passou por vários cargos na escola, que o credenciaram ao cargo de diretor de carnaval, e Paulo Barros (Paulinho), ex-diretor cultural, responsável pelo grupo de composições de carros alegóricos da escola, e que desde 2003 colabora com o carnavalesco Renato Lage na elaboração dos enredos e dos roteiros de desfile do Salgueiro.</p>		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Hélio Bejani			
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Hélio Bejani			
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 02 (dois)	Componentes Masculinos 13 (treze)	
Outras informações julgadas necessárias			
<p>Histórico do Quesito Comissão de Frente – A origem das Comissões de Frente é inspirada nas Grandes Sociedades, quando eram representadas por um grupo de homens montados a cavalo e vestidos a caráter, com casacas e cartolas, e que desfilavam na frente das alegorias saudando o público.</p> <p>A ideia de levar a Comissão de Frente para os desfiles das escolas de samba foi dos dirigentes da Portela. Em 1938, quando passou a fazer parte do regulamento oficial, somente a participação de homens era permitida. Na época, sua formação era composta exclusivamente por pessoas da comunidade, pela diretoria da escola, por patronos da agremiação ou por sambistas mais idosos. Com o passar dos anos, sua função, de saudar o público, pedir passagem e apresentar a escola aos julgadores não mudou. Mas sua formação foi se modificando ao longo do tempo: saíram os membros das escolas, trajados de fraque e cartola, e entraram os bailarinos, grupos circences, artistas ou mesmo membros da comunidade, desde que exaustivamente ensaiados para a realização de elaboradas coreografias.</p> <p>Atualmente, a abertura do desfile de cada escola feita pelas Comissões de Frente é de extrema importância para a difícil missão de apresentar a agremiação, no primeiro momento de contato com o público da Sapucaí, e desbravar a pista de desfile, abrindo caminho para sua escola passar. Nossa reverência aos artistas que fizeram a abertura dos espetáculos do Salgueiro na avenida!</p> <p>O Coreógrafo – Nascido em Piracicaba, Hélio Bejani mora no Rio de Janeiro há 26 anos. Atualmente é o diretor do corpo de balé do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde já foi primeiro bailarino. No carnaval, o início de Bejani foi como componente da comissão de frente da União da Ilha em 1991. Em 2004, iniciou o trabalho coreográfico do 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira da Mangueira. Também foi assistente da bailarina e coreógrafa Ana Botafogo nas comissões de frente da Mocidade Independente, em 2006, e na Vila Isabel, em 2007.</p>			
Os Componentes:			
Alexandre Sylva	Douglas Lima	Flávia de Souza	Matheus Freitas
Alison Moreira	Edson (Bibiu) Damazzo	Jhonathan Gomes	Mike Vieira
Fábio Albuquerque	Eri Santos	Marcelo Sylva	Thiago Paixão
Demerson D'Álvaro	Fábio Sant'Anna	Mariana Gomes	Rodrigo Bahiano

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Em 2008, foi convidado pelo Salgueiro para assumir o comando da comissão de frente da escola. Com um trabalho baseado na união entre a dança e o teatro, e contando com uma equipe formada pela produtora Rosane Machado e pelas assistentes Elizabeth Tinoco e Adriana Salomão, Bejani já apresentou algumas das melhores e mais criativas comissões de frente do carnaval, tendo recebido diversos prêmios por seu trabalho na avenida.

A Fantasia – Caravana Arretada

Da Europa medieval ao nordeste do Brasil, a literatura de cordel recebeu diversas contribuições que lhe proporcionaram características de sonho e de encantamento. Inspirados nesse histórico e pelas infinitas possibilidades de unir realidade e ficção que a poesia do cordel permite, a Comissão de Frente do Salgueiro vem promover, entre estas duas épocas tão distintas, uma mistura inusitada e, acima de tudo, bem humorada (uma das características desse gênero literário).

Na Marquês de Sapucaí, a caravana mostra um espetáculo mambembe, como os apresentados nas feiras medievais. Esses irreverentes e alegres artistas podem surgir como heróicos cangaceiros que salvam as jovens e belas donzelas dos perigos. Ou podem ainda se apresentar como dançarinos que misturam ritmos nordestinos com o mais “arretado” samba no pé.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Sidclei Santos	Idade 35 anos
1ª Porta Bandeira Cleice Brito (Gleice Simpatia)	Idade 38 anos
2º Mestre Sala Carlos Eduardo (Mosquito)	Idade 30 anos
2ª Porta Bandeira Luana Gomes	Idade 22 anos

Outras informações julgadas necessárias

Mestre Sala e Porta Bandeira – Mais que uma honra, percorrer a avenida defendendo a bandeira da agremiação é a encenação de um ritual de proteção ao símbolo máximo da escola. Nos tempos românticos da Praça XI, a bandeira da escola muitas vezes era atacada por componentes de outras agremiações. Daí a figura do Mestre Sala cortejar sua parceria de maneira cuidadosa, sem abandoná-la um momento sequer.

Com o passar dos anos, belas coreografias foram sendo incorporadas a este tão peculiar *pas-de-deux* nascido da sabedoria popular, que ganha um ar universal ao encontrar-se com a emoção e a beleza de um bailado único no maior palco do mundo. É a cena de amor mais sublime do carnaval: o encontro da magia da dança com a vibração e a nobreza do samba, representada, no Salgueiro, por nomes como Marina, Mário Rosa, Chico Mangonga, Estandflia, Cheiroso, Celina, Élcio PV, Adriana, Ronaldo, Dóris, Amauri, Rita, Peninha, Taninha, Vanderli, Ana Paula, Ronaldinho, Marcella Alves, Gleice Simpatia e Sidclei, entre outros, que sempre carregaram, com muita paixão, o pavilhão salgueirense.

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira

Sidclei Santos – 1º Mestre Sala

Os primeiros passos de Sidclei Santos no mundo do samba foram aos sete anos, como Mestre Sala do bloco “Vai Quem Quer”, do Estácio. Ainda criança, participou da escola mirim Corações Unidos do Ciep. Em 1991, fez concurso para a escola de samba Império da Tijuca e foi selecionado. Após um intervalo de dedicação à carreira militar, Sidclei voltou ao carnaval em 1994, nos Acadêmicos do Salgueiro. A princípio, ele viria como terceiro mestre sala, mas como o primeiro, Vanderli, havia quebrado a perna, o segundo, Dionísio, passou a defender as notas do Salgueiro no quesito. Com isso, Sidclei foi promovido para o segundo posto. Em 1997, passou a ser o primeiro Mestre Sala. No ano seguinte, a consagração maior: a conquista do Estandarte de Ouro de melhor Mestre Sala do carnaval carioca. Em 2000, Sidclei foi para a São Clemente, e em 2001 assumiu o posto nos Acadêmicos do Grande Rio, onde ficou até 2010. De volta ao Salgueiro no ano passado, Sidclei vem se dedicando com aos ensaios para chegar ao desfile com a dança impecável e o total entrosamento com sua parceira.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Cleice Brito (Gleice Simpatia) – 1ª Porta Bandeira

Ainda adolescente, Gleice se encantava com o bailar das Porta Bandeiras do carnaval carioca. Não demorou muito dar seus primeiros passos, treinando em casa com um pano amarrado em um cabo de vassoura. Aos 18 anos, despontou para o mundo do samba na Unidos de Lucas. Depois da estreia, venceu um concurso na Caprichosos de Pilares, onde passou a ser segunda Porta Bandeira. Nos anos seguintes, defendeu os Acadêmicos do Engenho da Rainha, Unidos da Tijuca, Estácio de Sá, São Clemente e Acadêmicos da Rocinha. Em 2007, Gleice chegou ao Salgueiro, com toda simpatia, para defender o pavilhão da Academia. O próximo desfile marca o seu sexto carnaval na escola, para o qual vem treinando incansavelmente ao lado de seu parceiro Sidlei. “Vamos dar mais brilho ao Cordel Branco e Encarnado e ser merecedores da nota 10”.

A Fantasia – O Brilho do Sol e o Luar do Sertão

No reino de Lampião e Maria Bonita, a caatinga nordestina, brilha o sol escaldante e a noite mais bela. O eterno bailar dos astros nos céus do sertão é a poesia da natureza em movimento captada pela sensibilidade dos cordelistas. Um poema ao tempo, em sua essência mais pura.

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira

Carlos Eduardo (Mosquito) – 2º Mestre Sala

O namoro com o samba e com o ofício de Mestre Sala foi aos oito anos, no Projeto Escola Mestre Sala, Porta Bandeira e Porta Estandarte, realizado por Manoel Dionísio. Foi ali que Mosquito foi visto por "olheiros" do Salgueiro, que o levaram para a escola, onde começou como primeiro Mestre Sala dos Aprendizes do Salgueiro. Aos 18 anos, em 1999, deixou a Aprendizes para formar o quarto casal dos Acadêmicos do Salgueiro. Nos anos seguintes alcançou o posto de segundo o segundo Mestre Sala do Salgueiro. Em 2004 e 2005, Mosquito também defendeu a escola de samba Alegria da Zona Sul, como 1º Mestre Sala da escola. No seguinte, deixou o Salgueiro para se dedica ao Império da Tijuca e, agora, retorna ao Salgueiro para dançar ao lado de Luana Gomes no carnaval do Cordel Branco e Encarnado.

Luana Gomes – 2ª Porta Bandeira

Levada ao Salgueiro por sua avó, Luana Gomes começou a desfilar na escola mirim Aprendizes do Salgueiro. Em 1999, passou a frequentar as aulas do Projeto-Escola de Mestre Sala e Porta Estandarte, orientado por Manuel Dionísio. Sua estreia na avenida foi em 2005, como segunda Porta Bandeira da Em Cima da Hora e dos Acadêmicos da Barra da Tijuca. No ano seguinte, Luana realizou um grande sonho: desfilou conduzindo o pavilhão do Salgueiro, onde está, desde 2009, como segunda Porta Bandeira da escola.

A Fantasia – A Peleja do Bem Contra o Mal

Peleja significa combate, luta. No desfile do Salgueiro essa peleja é representada na dança do segundo casal de mestre sala e porta bandeira, na grande batalha do bem contra o mal. Tema bastante presente nos contos medievais e revividos nos cordéis nordeste, onde anjos e demônios dançam no imaginário do povo.

G.R.E.S. ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA



**PRESIDENTE
IVO MEIRELLES**

“Vou Festejar! Sou Cacique, Sou Mangueira”



**Carnavalesco
CID CARVALHO**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Vou Festejar: Sou Cacique, Sou Mangueira”					
Carnavalesco Cid Carvalho					
Autor(es) do Enredo Sergio Cabral, Beth Carvalho e Bira Presidente					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Sergio Cabral, Beth Carvalho, Cid Carvalho					
Colaboração: Roberta Alencastro, Jeferson Carlos, Ellis Pinheiro e Igor leal					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Jeferson Carlos / Colaboração: Cid Carvalho e Rodrigo Ferreira					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Cacique de Ramos – uma história que deu Samba	Carlos Alberto Messeder Pereira	Notrya Ed.	1993	Todas
02	Blocos – Uma História Informal do Carnaval de Rua	João Pimentel	Dumará	2008	Todas
03	Almanaque do Carnaval	André Diniz	Zahar	2008	Todas
04	Ogundana – O Alabê de Jerusalém	Altay Veloso	Avatar	2004	Todas
05	O Livro de Ouro do Carnaval Brasileiro	Felipe Ferreira	Ediouro	2005	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
Diretor de Carnaval: Jeferson Carlos					
Comissão de Carnaval: Wilker Filho, Roberto Benevides, Jorge Luiz Monteiro, Ellis Pinheiro, Willian Ferreira, Dimichel Velasco, Nilton Cavalcante, Tânia Bisteka, Paulo Frederico, Lacyr, Aluizio Derizans, Zé Carlos, João Marcelo, Marcelo Radar e Marcio Perrota					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Parte da pesquisa feita pela internet:

- http://www.karioca.com.br/penha/festa_da_penha.asp
- <http://www.caciqueramos.com.br>

Letras de Música utilizadas nas defesas:

1. Doce Refugio – Luis Carlos da Vila
2. Moleque Atrevido – Jorge Aragão, Flávio Cardoso, Paulinho Rezende
3. Vou festejar – Jorge Aragão , Dida , Neoci Dias
4. Caciqueando – Noca da Portela
5. Samba agoniza mais não morre – Nelson Sargento

Elaboração pesquisa:

Departamento de Carnaval G.R.E.S.E.P. Mangueira

HISTÓRICO DO ENREDO

Houve um tempo em que o Rio de Janeiro, nos dias de folia, se dividia em dois: enquanto os negros e os pobres se divertiam no entrudo, no Zé-Pereira, nos cordões, blocos e ranchos, formando o que a elite chamava de “Pequeno Carnaval”, os mais abastados se esbaldavam nos bailes de máscaras, nos desfiles dos corsos e das grandes sociedades, batizado pelos intelectuais de “Grande Carnaval”.

Com o surgimento das escolas de samba tudo foi misturado e dos dois se fez um só carnaval.

As agremiações absorveram as máscaras européias, os cortejos carnavalescos das Grandes Sociedades e o bumbo do Zé-Pereira que marcava o ritmo da folia, precursor da cuíca, do tamborim, do reco-reco que anos depois acompanhariam os blocos de sujus.

Mas a grande influência das escolas foram os ranchos, os cordões e os blocos. Dos ranchos ficaram as figuras do mestre-sala e da Porta-Bandeira; dos cordões, a presença do estandarte, símbolo de uma agremiação e o apito que comandava o desfile; e dos blocos, o grande caráter popular e o espírito familiar e comunitário que sempre permeou o carnaval.

De todas essas manifestações, apenas os blocos sobreviveram ao tempo e o carnaval carioca novamente se dividiu em dois: o das ruas, espontâneo e popular, dominado pelos blocos; e o da Avenida Marquês de Sapucaí, onde se apresentam as escolas de samba e considerado o maior espetáculo da Terra.

Em 2012 a Mangueira tem a oportunidade de unificar novamente o nosso carnaval e para isso a verde e rosa, sem abrir mão de suas cores tradicionais, vai abraçar o preto, branco e vermelho de um dos maiores símbolos da folia de rua carioca, o seu afilhado o bloco Cacique de Ramos.

Valendo-se de sua imensa popularidade a velha Manga estende o mágico tapete verde e rosa para a nobreza popular desfilar. É a coroação desse povo que nunca perdeu a majestade e sempre fez das ruas um palco vivo onde troca a roupa do dia-a-dia pela fantasia de ser feliz por um breve espaço de tempo, que iremos realizar.

Homenagear o Cacique é celebrar o povo, é reconhecer o poder que o samba tem de se reinventar; é voltar no tempo para reviver o carnaval de rua e suas tradições, afinal festejar é a nossa essência desde sempre.

Vamos recordar quando o entrudo chegava e um barulho encantador invadia as ruas e divertidas batalhas com limão de cera, água e farinha branca atiradas entre os participantes aconteciam a todo instante.

Zé-pereiras com seus bumbos azucrinavam as praças e o passeio público, zombando, se

divertindo, enquanto a viola chorava e espinoteava espantando a tristeza. Naquele tempo tudo era instrumento, flauta, violões, pandeiros, latas, gaitas, frigideiras de ferro, caixotes e trombetas. Instrumentos sem nome, inventados subitamente no delírio da improvisação e do ímpeto musical.

Já que batucar na cozinha Sinhá não deixava, o canto e a alegria popular ecoavam nas senzalas e invadiam as ruas, becos e viela enquanto a elite implicava e chamava de selvagem aquele carnaval.

Discriminada e com as autoridades policiais no encalço, a turma dos descalços e descamisados se organizou em cordões carnavalescos e cantadores e dançarinos, palhaços, a morte, os diabos, os piratas, as odaliscas, os morcegos e os índios também entraram na dança e colocaram a polícia pra dançar.

No noturno da Praça Onze, ali mesmo na "Pequena África", os desfiles do Pastoril e dos Maracatus em louvor à Ciata D'Oxum, a tia-mãe-baiana dos festejos, se tornaram a sensação e os luxuosos Ranchos cantadores, dominados pelos negros e castanhos, rompiam a massa colorida em grande animação.

Era, a casa de Tia Ciata, um laboratório de ritmos manipulados por macumbeiros, boêmios e gente curiosa que ali se chegava para assistir às cerimônias religiosas e às festas de sons que representavam.

De festa em festa, de batucada em batucada, finalmente, de semba se fez samba.

Enquanto o “Pequeno Carnaval”, espontâneo e popular era comemorado na Praça XI, longe dos bailes e dos corsos do “Grande Carnaval” da Avenida Central dominado pela elite, a Festa da Penha se constituiu no primeiro local de encontro da massa negra com as demais classes urbanas, mesmo esta africanização da festa sendo atacada pelos preconceitos dos religiosos, dos intelectuais e da polícia.

Naquele recanto do subúrbio as negras suspendiam as saias rodadas e dançavam, nos requebros das ancas, no arranco das umbigadas abençoadas por Nossa Senhora do Rosário. Enquanto os senhores rezavam na parte alta das escadarias na parte de baixo a sensualidade era ancestral e feiticeira e embalava os cantos e as melodias de todo o povo brasileiro. Também era ali que a primeiríssima geração de sambistas testava a popularidade do seu cancionero.

O tempo passou e a cidade se transformou sem perder sua vocação festeira eternizando-se como um “doce refúgio” prá quem quer ser feliz.

Os blocos atravessaram gerações arrastando multidões de foliões pelas ruas e avenidas. Durante algum tempo uma tal "Onça" matreira lá do Catumbi reinou absoluta e era a principal atração. "Vejam todos presentes, olha a empolgação, este é o Bafo da Onça que eu

trago guardado no meu coração".

Até que certo dia, um "Cacique" bamba entrou na folia e dividiu a tribo do samba sem vacilação. "Foi lá no fundo do seu quintal que o samba pegou moral e agitou a massa, e o povo voltou a cantar e sorrir, caciqueando aqui e ali, abrindo o coração pro amor".

Era um fascinante duelo de alegria, uma verdadeira batalha de confetes onde o povo era sempre o vencedor!

De repente as ruas esvaziaram-se! Para onde teria ido a alegria? Onde estaria a espontaneidade que transformava cem pessoas saídas de um bairro em quinhentas, em mil, sem ninguém se conhecer?

Mas o samba é eterno, não tenho medo de responder! Ele até pode agonizar, mas jamais irá morrer!

A "Onça" marcou bobeira e não mais saiu da toca, mas o "Cacique", malandro, mudou de oca, foi fazer morada à sombra de uma tamarineira no subúrbio da Leopoldina e ali, abençoado por Oxossi e embalado por banjos, repiques, tantãs e pandeiros, o samba se renovou e ecoou vindo do "Fundo do Quintal". Era o "pagode" que se espalhava e conquistava o Brasil inteiro. "Batam palmas, gritem, soltem a voz. Pra manter o pique só depende de nós"!

O carnaval, a partir daí, não terminava mais na quarta-feira de cinzas. Quase sem querer, ele se fragmentou em diversas festas nos lares das famílias simples, em animadas rodas de samba, em batuques sobre mesas de bares, confirmando que a tribo do samba ainda queria apito, sem necessariamente o pau ter que comer!

O povo é a raiz e o Cacique é o tronco desta árvore que deu frutos como Jorge Aragão, Almir Guineto, Arlindo Cruz, Dicro, Mauro Diniz, Zeca Pagodinho, Luis Carlos da Vila e Neguinho da Beija-Flor, entre outros nomes, além da dindinha Beth Carvalho um bendito fruto feminino entre tantos homens.

Salve a tribo dos bambas; esse "Doce Refúgio" de pagodeiros e malandros no bom sentido da palavra. A tribo que bate tambor e faz ecoar o surdo de primeira pra saudar a sagrada tamarineira e confirmar que o bom samba também mora em Mangueira.

Afinal, "onde eu cheguei, nem um mortal chegou, modesta parte nessa arte, Deus me consagrou e o meu canto ecoou por todo universo, até em Marte o meu samba fez sucesso!"

Por tudo isso vou festejar, pois sou Cacique, sou Mangueira!

Sérgio Cabral, Beth Carvalho e Bira Presidente

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

VOU FESTEJAR! SOU CACIQUE, SOU MANGUEIRA

Introdução:

A rua é por excelência o espaço do lazer carioca. O clima da cidade, suas lindas paisagens, a generosidade de suas praias chamam pra fora de casa.

A rua é o lugar do encontro, do churrasco, da brincadeira e do riso. A rua é o cenário da folia.

O enredo mangueirense de 2012 enaltece o espírito folião do carioca. É a celebração da rua, da alegria de sair pela cidade e se apropriar do espaço do cotidiano transformando-o no local da brincadeira.

Nas procissões a que se ia como a uma festa, nos cursos de automóveis-alegorias da avenida Central, nos cordões, nos batuques das esquinas está a genealogia da nossa maior festa.

O Cacique de Ramos, com sua horda de índios que toma de assalto o espaço urbano, é a quintessência deste jeito carioca de fazer das ruas da cidade o território privado da alegria.

Vamos com a Mangueira passear pelos antigos caminhos que nos levam à brincadeira, ao riso, à dança, ao encontro e à renovação de nosso amor por esta cidade sempre maravilhosa.

Abre-Alas – Setor 01:

Ô Abre-Alas Que Eu Quero Passar!

Queremos passar, queremos curtir e queremos um templo pra sambar.

No abre-alas a Mangueira apresenta seu enredo e seu sonho.

O gigantesco Cacique que batuca o surdo verde e rosa abre o caminho da avenida e traz consigo o palácio dos nossos sonhos.

O Cacique de Ramos ganhou sua linda quadra, um espaço à altura de sua tradição, nós também queremos que a quadra mangueirense seja renovada pra ficar à altura da multidão de visitantes que a procura.

Várias escolas de samba tiveram suas quadras renovadas com a ajuda dos governos da cidade e do estado. Nada mais justo, afinal as escolas de samba têm uma importantíssima função social em suas comunidades e são também importantes polos de atração turística da cidade.

O Palácio do Samba da Estação Primeira de Mangueira foi inaugurado em 1972, construído com o apoio de Chagas Freitas, então governador do estado da Guanabara. Um ano de grandes obras na cidade, com a ponte Rio-Niterói mudando a face de nossa baía, também em Mangueira tudo mudou, com a inauguração do viaduto e da quadra trazendo ares de modernidade e conforto para o povo do morro.

Quarenta anos se passaram, hoje a quadra da Mangueira é uma sombra do sonho que a nomeou palácio. O palácio ficou pequeno para um reino tão grande e não recebe os visitantes com o conforto que merecem. Encanamentos velhos resultam em banheiros sempre sem água e de sanitários entupidos. Não há uma cozinha que suporte a feitura de suas feijoadas, não há estacionamento e muito menos a segurança de saídas de emergência. Nos dias de festas e ensaios a quadra não dá conta nem da metade do público que vem à Mangueira, ficando o entorno transtornado por centenas de carros mal estacionados e milhares de pessoas esperando um espacinho pra sambar com a Surdo Um.

A quadra que a Mangueira aspira deve ser o tamanho da nação verde e rosa. Deve receber com dignidade o povo pobre do morro, dar conforto ao visitante de fora e segurança para todos. Queremos um espaço à altura da importância da Estação Primeira na cultura da cidade. Um espaço que possa sediar grandes eventos de cultura popular. Que seja um polo de atração da zona norte, onde recebamos artistas para grandes espetáculos e onde possamos celebrar a cultura popular carioca.

Então nos inspiramos na Vila Isabel, que em 88, com o enredo Quizomba, cantou na avenida “nossa sede, nossa sede” e teve seu sonho realizado. Também nós vamos bradar na avenida o sonho do novo Palácio do Samba e esperamos sensibilizar aqueles que conduzem os rumos da nossa cidade.

Ô abre-alas, pro enredo mangueirense e pro seu sonho também.

Vou festejar, sou Cacique, sou Mangueira!

O Pequeno Carnaval – As Fontes da Folia Popular – Setor 02:

“Olha meu amor, esqueça a dor da vida” e venha festejar sem mágoas ou ressentimentos! Vamos novamente sujar nossas caras de farinha branca e brincar no entrudo, encharcados de felicidade.

Ouçã o apito! É o velho bonde que chegou trazendo piratas, morcegos, odaliscas, palhaços e eufóricos diabinhos. São cordões, ranchos, pastoris e maracatus que novamente se apresentam para louvar Ciata d’Oxum, a tia-mãe dos festejos.

Sim, vamos reverenciar a nossa “Pequena África” com tambores e louvores aos orixás porque temos orgulho das nossas origens.

O brincar na rua do carioca tem sua origem em antigas tradições. O batuque trazido de longe e afinado nos terreiros de santos é sua sonoridade. Vai buscar forma nas procissões que eram também uma grande festa da cidade, misto de demonstração de devoção e encontro social. Empresta a alegria dos reisados, congados e folias de reis da tradição portuguesa. Mergulha nas festas dos pobres e dos pretos, nos entrudos, cordões e Zé Pereiras. E se perfuma do espírito brincalhão das seringas de perfume, dos limões de cheiro e das caras brancas de talco.

É também o carnaval embalado por marchas e polcas que circula nos bondes, com piratas, odaliscas, palhaços e índios misturados na alegria de percorrer a cidade.

No noturno da Praça Onze, ali mesmo na "Pequena África", os desfiles do Pastoril e dos Maracatus em louvor à Ciata D'Oxum, a tia-mãe-baiana dos festejos, se tornaram a sensação e os luxuosos Ranchos cantadores, dominados pelos negros e castanhos, rompiam a massa colorida em grande animação.

O Grande Carnaval – As Fontes da Folia Popular – Setor 03:

Não, não possuímos automóveis para serem enfeitados com flores, não somos convidados para o baile dos mascarados e não fazemos parte das “grandes sociedades”! Mas e daí se os intelectuais não querem misturar o “grande Carnaval” que eles fazem com o nosso que a elite chama com menosprezo de “pequeno”?

No Rio a rua é do povo e é também da elite.

Na genealogia da festa do carnaval, no espaço democrático das ruas que a todos abriga, as festas da elite têm uma grande contribuição. Vai nosso carnaval aí beber na beleza das fantasias luxuosas, no carnaval europeizado da elite. Ele se enfeita inspirado nos automóveis enfeitados dos corsos, com as charretes floridas, com galas e com galões.

É a grande festa da Avenida Central, orgulho da cidade que se quer afrancesada, onde a elite desfila e o povo admira, extasiado, aplaudindo e rindo deste carnaval de Nice em clima tropical.

Festa da Penha – As Fontes da Folia Popular – Setor 04:

“Olha meu amor”, o que importa é festejar a alegria! É ela que alimenta nossas almas, fortalece nossos espíritos e nos transforma em gigantes! E ela não tem dono, nem senhor; ela não escolhe cor, credo e muito menos classe social.

Por isso, rogamos a Nossa Senhora da Penha que livrai-nos das discriminações e perseguições e interceda junto a Nossa Senhora do Rosário para que, juntas, protejam a nós, seus filhos pretos, que cantamos e batucamos aos pés de vossa imensa escadaria o nosso credo ancestral; da mesma forma vos pedimos que perdoe e abençoe os senhores brancos que se ajoelham diante de seu altar! Eles não sabem que diante dos deuses somos todos iguais!

Na virada do século XIX para o XX a festa da Penha atraía cerca de 120 mil pessoas para os arredores da igreja. Cantar, dançar (samba principalmente) comer, beber, tocar a viola, jogar a capoeira, era tido como o lado profano da festa. Em cada canto formava-se um “samba”, os cordões emendavam-se uns aos outros interminavelmente, pretas descalças cantavam e dançavam batendo palmas e sacudindo o corpo.

Achando a festa muito profana, a igreja decide então recorrer à força e à polícia que proíbe os batuques, a venda de bebidas e a presença dos ranchos e blocos. A pressão popular foi grande e em 1907, os “sambas” foram permitidos, mas os pandeiros e os instrumentos foram proibidos. Os populares, porém, não se renderam, “segurando” o ritmo do samba com as palmas das mãos.

A pressão dos populares não foi em vão. Em 1916 o chefe de polícia liberou a realização dos sambas e batuques, ponto alto das diversões da festa. Inúmeros Ranchos e Grupos carnavalescos desfilaram, muitos partindo da barraca da Tia Ciata e percorrendo o arraial.

Numa época em que ainda inexistia o rádio, a Penha, torna-se palco do lançamento de composições musicais e os expoentes da Música Popular Brasileira eram, ali, figuras obrigatórias, como Sinhô, Heitor dos Prazeres, Caninha, Pixinguinha, Donga e João da Baiana. Muitas das músicas lançadas na referida festa transformaram-se em sucessos populares durante o Carnaval, funcionando a Penha como “avant-première” do mesmo.

O 1º Concurso de Músicas Carnavalescas teria sido realizado na Penha em 1917, a partir de uma disputa travada entre Sinhô e Caninha, coroando Sinhô como o rei do samba.

Os blocos vão crescendo, se firmando e nos anos 20 e 30 muitos começam a se transformar e assumir o nome e a forma de escolas de samba.

Os Grandes do Carnaval de Rua – O Bafo da Onça e o Cacique de Ramos – Setor 05:

Veja a multidão em euforia diante do grandioso bloco da brasilidade! É o grande duelo da alegria que está de volta; é a contagiante batalha de confetes que vai começar e, mais uma vez, é o povão é que vai definir o vencedor. De um lado os súditos da “Onça” nas cores preta e amarela, do outro os guerreiros do “Cacique” com seus cocares em preto, branco e vermelho! E que vença a folia porque “esse não quero mais saber de brigar com você”, eu quero é batucar e festejar.

Vão os blocos crescendo e se firmando como os donos da rua. As escolas de samba organizam seu desfile e os primeiros concursos. Os blocos tecem suas batalhas.

Em fins dos anos 50 e início dos 60 o grande bloco suburbano era o Bafo da Onça, com milhares de foliões tomando de assalto a avenida Rio Branco.

Tão forte era a sua presença que serviu de modelo a jovens da zona da Leopoldina a fundar o Cacique de Ramos, em 1961. Os jovens vinham de três famílias, os Félix do Nascimento (Bira, Ubirany e Ubiraci), os Oliveira (Walter, Chiquita, Sereno, Alomar, Jorginho e Mauro), e os Espírito Santo (Aymoré e Conceição) e foram criados convivendo com o samba dos quintais e os grandes sambistas da época.

Firma-se aí uma grande rivalidade e as batalhas entre as duas forças que ficaram famosas em nosso carnaval. Com caciques e onças partindo de lados opostos e medindo forças no domínio da avenida.

É Bira Presidente, até hoje o presidente do Cacique, que um dia decide acabar com a rixa e vai à quadra inimiga em busca de paz que é então selada.

O Terreiro do Cacique – Setor 06:

E quando a rapaziada se reunir naquele “Fundo de Quintal” da Leopoldina sob a velha tamarineira abençoada por Oxossi para mais uma noite de pagode firmado na palma da mão e regado a cerveja e suor, estará confirmando o que todos nós já sabemos: a nossa batucada pode até agonizar, mas jamais irá morrer!

O Cacique tem em sua origem o convívio com os sambistas nas rodas e nos quintais e é natural que estas reuniões continuem no seio do bloco e que tornem-se o centro de suas atividades cotidianas.

Uma ala importante do bloco é a dos jogadores de futebol, que conta com muitos nomes famosos, entre eles Icir “Capita” Portela, Renê, Galdino, Wanderley Luxemburgo, Jairzinho e Roberto Dinamite. Os diretores do bloco jogam sua pelada semanal seguida pelo pagode à sombra da Tamarineira, que foi plantada com muita reza pela mãe do Bira Presidente.

Abençoado pela sombra da tamarineira o pagode do Cacique tornou-se a grande referência do samba, o local da cativagem, onde os compositores levavam suas criações e onde os sambistas as buscavam. A roda é freqüentada por Bira Presidente, Ubirani, Sereno, Neoci, Ademir Batera, Ronaldinho, Almir Guineto, Jorge Aragão, Arlindo Cruz, Sombrinha, João Nogueira, Mauro Diniz, Mario Sérgio, Monarco, Valter 7 Cordas, Dida e Dodô, e a participação de Leci Brandão, Martinho da Vila, Alcione. Tem como madrinha a Beth Carvalho e lança para o sucesso o grupo Fundo de Quintal. Aí vão surgir os novos nomes do samba como Zeca Pagodinho, Dudu Nobre, Neguinho da Beija Flor, Jovelina Pérola Negra,

Anderson Leonardo e Andrézinho, do grupo Molejo, Bandeira Brasil, Waguinho, Mussum, Flavinho da Silva, Jorge Perlingeiro, Leda Nagle, Romeu da Lapa – criador das fantasias do bloco – Agildo Mendes, Tio Hélio, Dedé da Portela, Luiz Carlos da Vila, Beto sem Braço, Renatinho Partideiro, Marquinhos Sathan e Preto Jóia.

É o Cacique de Ramos, de cuja horda brota o samba.

É a benção da Tamarindeira, que leva o sucesso até onde jamais se imaginou.

Nosso Samba Não Tem Fronteiras – Setor 07:

E se você ainda torce o nariz pro batuque dos nossos tantãs, não tem problema, apenas respeite quem pode chegar onde a gente chegou! Afinal, “nessa arte Deus me consagrou e o meu canto ecoou por todo universo, até em Marte meu samba fez sucesso”!

Por tudo isso, vou festejar, pois sou Cacique, sou Mangueira!

Em 1997 a NASA manda um Robô a Marte. Pousado na superfície do planeta o robô é acordado por uma música, escolhida por uma funcionária brasileira e o mundo inteiro escuta, na voz de Beth Carvalho, o samba “Coisinha do Pai”, de Jorge Aragão, Almir Guineto e Luiz Carlos, as estrelas do Cacique.

É a prova de que o samba não tem limites ou fronteiras. Que pode ir até onde for a nossa imaginação.

Salve a tribo dos bambas; esse "Doce Refúgio" de pagodeiros e malandros no bom sentido da palavra. A tribo que bate tambor e faz ecoar o surdo de primeira pra saudar a sagrada tamarindeira e confirmar que o bom samba também mora em Mangueira.

Afinal, "onde eu cheguei, nem um mortal chegou, modesta parte nessa arte, Deus me consagrou e o meu canto ecoou por todo universo, até em Marte o meu samba fez sucesso!"

Respeite quem pode chegar onde a gente chegou!

Vou festejar, pois sou Cacique, sou Mangueira!

ROTEIRO DO DESFILE

1º SETOR – SAGRADAS RAÍZES DA FOLIA

**Comissão de Frente
“SURPRESA”**

Musas
Roberta Apprati e Sheyla Carvalho

**Alegoria 01 – Abre-Alas
SOU CACIQUE, SOU MANGUEIRA**

2º SETOR – O PEQUENO CARNAVAL

Ala 01 – Voz do Morro
BRINCANDO NO ENTRUDO

Ala 02 – Realidade
LIMÕES DE CERA

Ala 03 – Fala Mangueira
VENDEDORES DE FLORES

Ala 04 – Verde Que Te Quero Rosa
ÁGUA DE CHEIRO

Ala 05 – Depois Eu Digo
ÍNDIOS DO CUCUMBÍ

Ala 06 – Ursinhos
REIS E RAINHAS DO MARACATU

Ala 07 – Vendaval
CORDÃO ROSA DE OURO

Ala 08 – Força de Expressão
RANCHO ROSA BRANCA

Ala 09 – Baianas
IAÔS – LOUVOR À TIA CIATA

Casal de Musos
Clayton e Luciana G5

Alegoria 02
PRAÇA XI – A PEQUENA ÁFRICA
DE TIA CIATA

3º SETOR – O GRANDE CARNAVAL

Ala 10 – Aliados
O BAILE DE ELITE

Ala 11 – Caprichosas
GLAMOUR DO PIERROT

Ala 12 – Embaixadores
ARLEQUIM COM MÁSCARA

Trio de Musos
Rosemary – Índio – Juliana

Ala 13 – Passista Feminina
COLOMBINA SAPECA

Ala 14 – Bateria – Surdo Um
“SURPRESA”

Alegoria 03
“SURPRESA”

Casal de Musos
Caren e Leandro do Pandeiro

Ala 15 – Passista Masculino
ELITE DO SAMBA

Ala 16 – Grande Carnaval
GRANDE CARNAVAL DOS
DEMOCRÁTICOS

Ala 17 – Pendura Saia
GRANDE CARNAVAL DOS FENIANOS

Ala 18 – Somos Mangueira
GRANDE CARNAVAL DOS
TENENTES DO DIABO

Casal de Musos
Andressa e Celso

Alegoria 04
FOLIA DA ELITE CARIOCA

4º SETOR – O LADO PROFANO, DA FESTA SAGRADA

Ala 19 – Botequim do Cachaça
BLOCO MACACO SABE, SABE
ROMPEU SAMBA

Ala 20 – Moana
RANCHO A FLOR DAS MARRECAS

Ala 21 – Amigos do Embalo
DAMAS E MALANDROS

Ala 22 – Estrela Iluminada
CONGADA

Ala 23 – Crianças
ANJINHOS DA ROMARIA

Ala 24 – Baianinhas
QUITUTEIRAS DA FESTA DA PENHA

Ala 25 – Compositores e
Velha Guarda da Bateria
SINHÔ, O REI DO SAMBA

Trio de Musas
Amanda – Claudiene – Flavia

Alegoria 05
FESTA DA PENHA, FESTA DO SAMBA

5º SETOR – OS BLOCOS EMBALARAM AS GERAÇÕES DE FOLIÕES

Ala 26 – Grupo GLS
BLOCO CAÇADORES DE VEADOS

Ala 27 – Gatinhos e Gatões
BLOCO PIRATAS DO AMOR

Ala 28 – Vem Comigo
BLOCO GUARANIS DA CIDADE NOVA

Ala 29 – Deixa Falar
BLOCO DEIXA FALAR

Ala 30 – Au...,Au...,Au...
BLOCO VAI COMO PODE

Ala 31 – Mimosas
BLOCOS DOS ARENGUEIROS

Ala 32 – Panteras
BLOCO BOÊMIO DO IRAJÁ

Ala 33 – Bloco do Bafo
BLOCO BAFO DA ONÇA

Ala 34 – Baianas Granfinas
BLOCO CACIQUE DE RAMOS

Trio de Musos
Dão – Anderson – Rafaela

Alegoria 06
BAFO DA ONÇA X CACIQUE DE RAMOS – O
DUELO DA ALEGRIA

6º SETOR – O POVO NÃO PERDE O PRAZER DE CANTAR

Ala 35 – Brasinhas & Brasões
CACIQUE FUTEBOL CLUBE

Ala 36 – Opção
ÁGUA NA BOCA

Ala 37 – Impossíveis
CHINELO NOVO

Ala 38 – Meu Bebê
COISINHA DO PAI

Ala 39 – Pérolas do Egito
CACIQUE E MANGUEIRA

Ala 40 – Eles & Elas
DOCE REFÚGIO

Ala 41 – Carcará
CAMARÃO QUE DORME

Ala 42 – Nós Somos Assim
VOU FESTEJAR

Trio de Musos
Luiz Felipe – Glaucia – Mario

Alegoria 07
A TAMARINEIRA E O PAGODE DO
CACIQUE DE RAMOS

7º SETOR – A FOLIA NÃO TEM FRONTEIRA

Ala 43 – Príncipe das Matas
MALANDRO ESPACIAL

**3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Matheus e Vitória
SAMBA EM MARTE**

Ala 44 – Seresteiro
PASSISTAS INTERPLANETÁRIAS

Ala 45 – Cacique de Ramos
ÍNDIOS DAS GALÁXIAS

Ala 46 – Acauã
PIRATAS DO ESPAÇO

Ala 47 – Balanço da Mangueira
SAMBA EM MARTE

Ala 48 – Manto Sagrado
PALHAÇOS MARCIANOS

Ala 49 – Somos Mangueira
MARCIANOS SAMBISTA

Ala 50 – Raça, Amor & Paixão
NEGA MALUCA EM MARTE

Trio de Musos
Evenly – Renam – Cristiane

**Alegoria 08
SAMBA EM MARTE – “RESPEITE QUEM PODE
CHEGAR AONDE A GENTE CHEGOU”**

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cid Carvalho		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	SOU CACIQUE, SOU MANGUEIRA	Os símbolos da Mangueira e de seu homenageado Cacique de Ramos, o surdo e o índio, unidos para conduzir a folia e conduzindo o sonho verde e rosa de um novo palácio do samba. Destaque Central Alto: Nabil Habib
02	PRAÇA XI – A PEQUENA ÁFRICA DE TIA CIATA	Os batuques e festas de religiosidade africana que estão na origem do samba, os cordões, pastoris e maracatus que homenageavam a Tia Ciata. Os bondes que circulavam a cidade levando os foliões e suas tradicionais fantasias. Destaque Lateral Direito: Beni Destaque Lateral Esquerdo: Fabio Lima
03	“SURPRESA”	“SURPRESA”.
04	Folia da Elite Carioca	A charrete enfeitada que desfilava na Avenida Central, ancestral das alegorias de carnaval e os mascarados representando o carnaval da elite na virada do século. Destaque Central Alto: Eduardo Leal Destaque Central Baixo: Santinho
05	Festa da Penha, Festa do Samba	A festa da Penha e o histórico arraiá em torno da igreja da Penha, aos pés de sua escadaria, onde as tias montavam suas barracas de quitutes, os cordões e blocos brincavam ao som do batuque ou das palmas das mãos, quando este era proibido. Destaque Central Alto: Tânia Índio do Brasil

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cid Carvalho		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
06	BAFO DA ONÇA X CACIQUE DE RAMOS – O DUELO DA ALEGRIA	As duas grandes forças do carnaval de rua do Rio de Janeiro por muitas décadas, os blocos Cacique de Ramos e Bafo da Onça. Destaque Central Alto: Ednelson Pereira Destaque Central Baixo: Ludmila de Aquino
07	A TAMARINEIRA E O PAGODE DO CACIQUE DE RAMOS	A quadra do Cacique de Ramos, com sua tamarineira sagrada e seu pagode, ladeada pelos índios da tradição. Destaque Central Alto: José Neto Destaque Lateral Direito: Ricardo Ferrador Destaque Lateral Esquerdo: Alain Taillard
08	SAMBA EM MARTE “RESPEITE QUEM PODE CHEGAR ONDE A GENTE CHEGOU”	O robô que foi despertado no solo de marte com o samba Coisinha do Pai, interpretado pela caciqueana Beth Carvalho e composto por Jorge Aragão, Almir Guineto e Luiz Carlos, eles também das hordas do Cacique. Destaque Central Alto: Edmilson Araújo Destaque Lateral Direito: Valéria Costa Destaque Lateral Esquerdo: Luciano de Loreto

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Tânia Índio do Brasil	Funcionária Pública
Marlene Campelo	Empresária
Eduardo Leal	Estudante
Santinho	Estilista
Ludmila de Aquino	Assessora de Imprensa
Sérgio Ribeiro	Administrador de Empresas
Beni	Empresária
Nabil Habib	Agente de Viagens
Luciano	Maquiador da Globo
Talita	Empresária
José Neto	Empresário
Edmilson Araújo	Empresário
Fábio Lima	Empresário
Ednelson Pereira	Empresário
Local do Barracão	
Rua Rivadávia Correa nº 60 – Galpão 13 - Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão	
Roberto Benevides, Jeferson Carlos e Sergio Marimba	
Ferreiro Chefe de Equipe	Carpinteiro Chefe de Equipe
Gilberto Lins	Robinho
Escultor(a) Chefe de Equipe	Pintor Chefe de Equipe
Gliston Paiva	Paulo Maurício
Eletricista Chefe de Equipe	Mecânico Chefe de Equipe
	Sr. José
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Pedro	- Fibra de Vidro
Manoel Alexandre	- Empastelação
Duca, Baiana e Tito	- Aderecistas Chefes de Equipe
Fábio	- Espuma

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Brincando no Entrudo	No Rio colonial, até a I República, o carnaval teve como principal manifestação o Entrudo trazido de Portugal. Era uma brincadeira onde as pessoas das camadas pobres da população, incluindo os escravos, se manifestavam e ao mesmo tempo se divertiam e reinventavam a brincadeira entre si. A Fantasia representa uma roupa de escrava retratada por Debret.	Voz do Morro	Soca	2000
02	Limões de Cera	No entanto, até mesmo as camadas mais abastadas, também aderiram a brincadeira quando o limão de cera passou a ser a grande “Arma” da brincadeira. A Fantasia representa vendedores de limão de cera retratados por Debret durante a brincadeira do Entrudo.	Realidade	Percí	1991
03	Vendedores de Flores	A Fantasia representa personagens comuns como as vendedoras de flores que transitavam pelas ruas do Rio e que também participavam do entrudo enquanto esqueciam dos afazeres.	Fala Mangueira	Eliane & Denise	1987

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Água de Cheiro	Por volta de 1885 o Entrudo ganhou maior graça e leveza ao passar à utilizar água perfumada no lugar de outros líquidos de odores nem tão agradáveis. A Fantasia representa um borrifador de água de cheiro.	Verde Que Te Quero Rosa	Marquinho Papão	1997
05	Índios do Cucumbí	A Fantasia Representa os grupos de negros que, no século XIX, se vestiam de índios e que se transformarão no início do século XX, naquilo que mais tarde seria definido como Cordão.	Depois eu Digo	Derlí	1987
06	Reis & Rainhas do Maracatu	Saudosos da África, a terra natal, os negros desfilavam em cortejo para coroar seus reis e rainhas do maracatu durante o carnaval e se apresentavam diante da casa de Tia Ciata.	Ursinhos	Edu e Beto	2010
07	Cordão Rosa de Ouro	De acordo com alguns historiadores, a maestrina Chiquinha Gonzaga compôs a marcha O Abre Alas enquanto assistia do Cordão Rosa de Ouro em 1899. A Fantasia representa O Cordão Rosa de Ouro.	Vendaval	Clarice	1990

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Rancho Rosa Branca	Assim como Cordão, o Rancho era uma agremiação carnavalesca modesta, composta por pessoas humildes. O primeiro Rancho a surgir na cidade fez uma aparição no carnaval de 1873. A Fantasia Representa o Rancho Rosa Branca, um dos mais populares daquela época.	Força de Expressão	Nunes & Ivanilda	2009
09	Iaôs – Louvor à Tia Ciata	Tia Ciata D'Oxun foi a mais ativa e famosa das Tias Baianas da praça XI. Mãe de Santo respeitada transformou as celebrações aos orixás em grande acontecimento. Já os desfiles de Ranchos, Cordões, Maracatus e Blocos tinham por obrigação e tradição se apresentarem em frente a casa de Tia Ciata consolidando a denominação pela qual aquele pedacinho do Rio ficaria conhecido: A Pequena África. A Fantasia representa todo misticismo que envolve até hoje a figura de Tia Ciata D'Oxum.	Baianas	Telinha, Vilma Helô	1932

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Baile de Elite	Para fazerem frente ao conjunto de brincadeiras conhecido como Entrudo, os bailes importados da Europa marcaram a adesão da nova burguesia capitalista a folia e a incorporação ao carnaval brasileiro do luxo e sofisticação característicos das festas de Paris.	Aliados	Nilza Dória	1985
11	Glamour do Pierrot	Famoso personagem da comédia Del'art italiana muito presente nos bailes de máscaras do Rio de Janeiro.	Caprichosas	Iracema	1990
12	Arlequim com Máscara	Famoso personagem da comédia Del'art italiana muito presente nos bailes de máscaras do Rio de Janeiro.	Embaixadores	Brandão	1991
13	Colombina Sapeca	Famoso personagem da comédia Del'art, muito presente nos bailes de máscaras do Rio de Janeiro. A Colombina despertou a paixão tanto do Pierrot quanto do Arlequim. Para representar esse lado "sapeca" da Colombina adaptamos livremente sua indumentária para vestir as nossas passistas.	Passistas Femininas	Juliana	1986

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	“SURPRESA”	“SURPRESA”.	Bateria Surdo Um	Ailton Nunes, Gersom Lima	1928
15	Elite do Samba	A Elite carioca mesmo renegando a folia das ruas sempre que possível também festeja o carnaval.	Passistas Masculinos	Juliana	1929
16	Grande Carnaval dos Democráticos	Em 1855, um grupo de foliões da Elite, resolve organizar um evento as moldes do que se fazia em Paris, Roma ou Nice. Surgiram daí as chamadas “Grandes Sociedades”, clubes onde a burguesia se reunia para organizar seus cortejos. Entre os mais famosos temos O Clube dos Democráticos.	Grande Carnaval	Careca	2010
17	Grande Carnaval dos Fenianos	Em 1855, um grupo de foliões da Elite, resolve organizar um evento as moldes do que se fazia em Paris, Roma ou Nice. Surgiram daí as chamadas “Grandes Sociedades”, clubes onde a burguesia se reunia para organizar seus cortejos. Entre os mais famosos temos O Clube dos Fenianos.	Pendura Saia	Alda e Aninha	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Grande Carnaval dos Tenentes do Diabo	Em 1855, um grupo de foliões da Elite, resolve organizar um evento as moldes do que se fazia em Paris, Roma ou Nice. Surgiram daí as chamadas “Grandes Sociedades”, clubes onde a burguesia se reunia para organizar seus cortejos. Entre os mais famosos temos O Clube dos Tenentes do Diabo.	Somos Mangueira	Rosana Meirelles	2007
19	Bloco Macaco Sabe, Sabe Rompeu o Samba	A Festa da Penha era a segunda maior manifestação popular do Rio de Janeiro ficando atrás apenas do carnaval. Enquanto os nobres rezavam na parte de cima das escadarias, na parte de baixo os negros pobres e escravos faziam sua festa particular. Em cada canto formava-se um “Samba”, e blocos, como o Macaco Sabe Sabe Rompeu o Samba, surgiam trazendo alegria.	Botequim do Cachaça	Ana Claudia	2007
20	Rancho a Flor das Marrecas	Já os Ranchos, como o Flor das Marrecas emendavam-se uns aos outros interminavelmente.	Moana	Paulo Ramos	1987

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Cabrochas e Malandros	Enquanto cabrochas e malandros vestidos especialmente para a festa completavam um lado profano da celebração.	Amigos do Embalo	Regina Nogueira	1985
22	Congadas	As Congadas também se apresentavam durante a festa da Penha e os negros cantavam e dançavam a saudade de seus reis e rainhas do solo Africano.	Estrela Iluminada	Izabel	2005
23	Anjinhos da Romaria	As crianças também estavam presentes nos festejos geralmente apareciam vestidas como anjos que seguiam para compor a procissão em louvor a Nossa Senhora da Penha.	Crianças	Dalcimar e Raquel	1987
24	Quituteiras da Festa da Penha	O cheiro dos quitutes das tias baianas que vinham da Praça XI comandadas por Tia Ciata, espalhava-se pelo arraiá.	Baianinhas	Jurema	2000
25	Sinhô, O Rei do Samba	A festa da Penha funcionava como “avant-premiere” do carnaval, por que muitas das músicas lançadas ali transformava-se em sucessos populares no carnaval. Era ali que o ritmo dos sambas dos negros e castanhos como Sinhô, o rei do samba, embalava os populares.	Compositores e Velha Guarda da Bateria	Rody, Bira Show e Ciro do Agogô	1985

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Bloco Caçadores de Veados	Um dos mais antigos, que de acordo com o jornalista Sérgio Cabral surgiu em 1930, e no qual fez muito sucesso Madame Satã, teria sido uma forma de ridicularizar os policiais em sua tentativa frustrada de prisão dos homossexuais	Grupo GLS	Edu & Beto	2010
27	Bloco Piratas do Amor	Mantendo o lado brincalhão dos blocos, o Piratas do Amor apregoava o grande valor do amor entre os foliões.	Gatinha & Gatões	Zélia	1989
28	Bloco Guaranis da Cidade Nova	Uma das figuras mais tradicionais do nosso carnaval de rua, o índio também serviu de inspiração para fundação do bloco Guaranis da Cidade Nova, que o tinha como símbolo.	Vem Comigo	Miriam	1985
29	Bloco Deixa Falar	O Bloco Deixa Falar foi criado no dia 12 de Agosto de 1928, no Estácio. A sede improvisada ficava no porão da casa 27 da rua do Estácio, onde morava o fundador do bloco, Ismael Silva. O Bloco Deixa Falar deu origem a atual escola de samba Estácio de Sá.	Deixa Falar	Eleni	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Bloco Vai Como Pode	Bloco que surgiu em 1931 e serviu como base de sustentação para o nascimento, em 11/04/1934, do Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela, que manteve o azul e branco do Vai Como Pode como as cores do seu Pavilhão.	Au..., Au..., Au...	Guezinha	1989
31	Blocos dos Arengueiros	Bloco fundado em 1927 por Zé Espinguela, Cartola e Carlos Cachça. É a semente de onde germinou a Estação Primeira de Mangueira.	Mimosa	Chininha	1990
32	Bloco Boêmios de Irajá	Os blocos de embalo, são filhos diretos dos blocos de sujos, que eram a forma mais comum de o carioca brincar o carnaval. Na medida que alguns desses blocos cresceram e se organizaram, foram se transformando nos maiores agrupamentos da folia de rua. Esses blocos cantavam sambas curtos, de grande apelo popular, próprios para serem cantados pela multidão. Nesse embalo surgiu o Boêmios de Irajá.	Panteras	Guanaíra	1996

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
33	Bloco Bafo da Onça	A fundação, em 1956, do Bafo da Onça, é um marco adequado para o surgimento do samba de bloco ou samba de embalo, que chegou a reunir uma multidão de aproximadamente 10 mil foliões entoando seus sambas.	Bloco do Bafo	Vânia	2010
34	Bloco Cacique de Ramos	O primeiro desfile realizado foi em 1961, partindo de Ramos e indo para Bonsucesso e Olaria, até que o Cacique cresceu muito e teve que desfilar na Av. Presidente Vargas, chegando a impressionantes 10 mil índios formando o bloco.	Baianas Granfinas	Tidinha	1993
35	Cacique Futebol Clube	O famoso pagode do Cacique de Ramos é oriundo dos encontros de amigos e dirigentes do bloco que após as partidas de futebol realizadas naquele local, faziam uma roda de samba, que se tornaria um movimento musical que se espalharia por todo Brasil.	Brasinhas & Brasões	Léia	1995
36	Água na Boca	Samba composto por Agildo Mendes para o Cacique de Ramos desfilar em 1963.	Opção	Zenaide	1980

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
37	Chinelo Novo	Um dos mais famosos sambas do Cacique de Ramos composto por João Nogueira e Niltinho Tristeza.	Impossíveis	Caçula & Amarildo	1990
38	Coisinha do Pai	Um dos mais famosos sambas do Cacique de Ramos composto por Almir Guineto, Luiz Carlos da Vila e Jorge Aragão.	Meu Bebê	Edu & Beto	2010
39	Cacique e Mangueira	Um dos mais famosos sambas do Cacique de Ramos composto pelo Grupo Fundo de Quintal para saudar o Cacique de Ramos e sua Madrinha Estação Primeira de Mangueira.	Pérolas do Egito	Renatinho	2010
40	Doce Refúgio	Um dos mais famosos sambas do Cacique de Ramos composto por Luiz Carlos da Vila.	Eles & Elas	Gilberto	1990
41	Camarão que Dorme	Um dos mais famosos sambas do Cacique de Ramos composto por Zeca Pagodinho, Beto Sem braço e Arlindo Cruz.	Carcará	Rafael & Selma	2005
42	Vou Festejar	Um dos mais famosos sambas do Cacique de Ramos composto por Jorge Aragão, Dida e Neoci Dias.	Nos Somos Assim	Nilda	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cid Carvalho

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
43	Malandro Espacial	Em 1997, “Coisinha do Pai” foi programada pela engenheira brasileira da NASA, Jaqueline Lyra, para acionar um Robô Norte-Americano da missão MARS PATHFINDER em Marte. No ano seguinte, Almir Guineto compôs com Arlindo Cruz, Sombrinha e Xerife “Samba de Marte” que relata a chegada do samba em solo Marciano e os malandros, figura tradicional do nosso carnaval não poderia ficar de fora.	Príncipe das Matas	Marli Sereia	2009
44	Passistas Interplanetárias	“Samba de Marte” que relata a chegada do samba em solo Marciano e as passistas, figura tradicional do nosso carnaval não poderiam ficar de fora.	Seresteiro	Deisy	200
45	Índios das Galáxias	“Samba de Marte” que relata a chegada do samba em solo Marciano e os índios, figura tradicional do nosso carnaval não poderiam ficar de fora.	Cacique de Ramos	Bira	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cid Carvalho					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
46	Piratas do Espaço	“Samba de Marte” que relata a chegada do samba em solo Marciano e os piratas, figura tradicional do nosso carnaval não poderia ficar de fora.	Acauã	Nilcemar	2001
47	Samba em Marte	É a folia que toma conta do solo Marciano. É a alegria e irreverência que invadem o espaço sideral. O Samba não conhece fronteiras.	Balanço Mangueira	Bárbara Matias	2010
48	Palhaços Marcianos	“Samba de Marte” que relata a chegada do samba em solo Marciano e os palhaços, figura tradicional do nosso carnaval não poderia ficar de fora.	Manto Sagrado	Walter Vasconcellos	2010
49	Marcianos Sambista	Quem não gosta de samba bom sujeito não é! Ou é ruim da cabeça ou doente do pé. E até mesmo os marcianos caíram no samba e festejaram.	Marcianos	Laura Thalyta	2010
50	Nega Maluca em Marte	O samba composto por Almir Guineto, Arlindo Cruz, Sombrinha e Xerife “Samba de Marte” que relata a chegada do samba em solo Marciano e a nega maluca, figura tradicional do nosso carnaval não poderia ficar de fora.	Raça, Amor & Paixão	Bombom	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 13 – 4º andar – Gamboa – RJ – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Wilker Filho, Martins Pedro – Tito (Atelier nº. 01, 02, 03, 04 e 05), Mônica da Silva (Atelier nº. 06), Edson de Queiroz (Atelier nº. 08), Jorge Alexandre (Atelier nº. 09) e Nete Pereira (Atelier nº. 10)	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Baiana	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe -
Aderecista Chefe de Equipe Atelier 01: Lucia Alves (Luluka); Atelier 02: Wellington Luciano; Atelier 03: Jussara Oliveira; Atelier 04: Leandro Siqueira; Atelier 05: Martins Pedro (Tito); Atelier 06: Mônica da Silva; Atelier 08: Rodrigo Montes; Atelier 09: Jorge Alexandre; Atelier 10: Adenilcio Luiz	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Sidney
Outros Profissionais e Respektivas Funções Atelier nº. 07: Wilker Filho - Responsável pelo Atelier Paulo Maurício - Pintura de Arte Antonio Hassid - Aderecista	
Outras informações julgadas necessárias Outros Profissionais (Responsáveis pelos Atelier e Costureiros): Atelier nº. 01: Sheila Conceição; Atelier nº. 02: Rosangela Felix; Atelier nº. 03: Sônia Maria; Atelier nº. 04: Alice Lopes; Atelier nº. 05: Rosangela Costa; Atelier nº. 06: Shirley Barbosa; Atelier nº. 08: Ed Silva; Atelier nº. 09: Cleuza Barbosa; Atelier nº. 10: Nete Pereira. Atelier nº. 02: Lúcio Barbosa; Atelier nº. 03: Olajide de Oliveira; Atelier nº. 04: Leandro Siqueira; Atelier nº. 05: Douglas Pacheco; Atelier nº. 06: Renata Machado; Atelier nº. 08: Aenderson de Souza; Atelier nº. 09: Monique Barbosa; Atelier nº. 10: Eduardo Fernandes e Aldair Costa.	
Confecção de Fantasia: No Barracão da Cidade do Samba, sob responsabilidade de profissionais contratados pela agremiação, foram desenvolvidas as fantasias de diversas alas, tais como – Alas da Comunidade, Alas da Escola, Bateria, Ala das Baianas Tradicionais, Guardiões da Ala das Baianas Tradicionais, Ala das Baianinhas, Ala das Crianças e Composições de Carros. As demais alas, de forma autônoma, confeccionam suas fantasias em ateliês próprios ou contratam os serviços de terceiros. Toda a confecção de fantasias é acompanhada pela comissão de Carnaval, que tem a responsabilidade de assegurar que os protótipos sejam reproduzidos fielmente.	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Junior Fionda, Lequinho, Igor Leal e Paulinho Carvalho		
Presidente da Ala dos Compositores Rody e Bira Show		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 50 (Cinquenta)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Nelson Mattos (Nelson Sargento) 86 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Bernardo Machado 26 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Salve a tribo de bambas! Onde um simples verso se torna canção... Salve o novo Palácio do Samba! O “doce refúgio” pra inspiração Debaixo da tamarineira Oxossi guerreiro me fez recordar Um lugar... O meu berço num novo lar Seguindo com os “pés no chão” “Raiz” que se tornou religião Da boêmia, dos antigos carnavais Não esquecerei jamais!</p> <p>Firma o batuque, quero sambar... Me leva! A Surdo um faz festa! Esqueça a dor da vida... Caciqueando na avenida</p> <p>Sim... Vi o bloco passando, Vi o bloco passando, o nobre rezando e o povo a cantar Sim... Era um nó na garganta ver o Bafo da Onça desfilar... Chora, chegou a hora eu não vou ligar Minha cultura é arte popular, Nasceu em fundo de quintal... Sou imortal e vou dizer Agonizar não é morrer Mangueira faz o meu sonho acontecer... O povo não perde o prazer de cantar Por todo universo minha voz ecoou Respeite quem pôde chegar Onde a gente chegou!</p> <p>Vem festejar, na palma da mão Eu sou samba, “A voz do morro”! Não dá pra conter tamanha emoção Cacique e Mangueira num só coração</p>		<p>BIS</p> <p>BIS</p>

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

JUSTIFICATIVA DO SAMBA

Salve a tribo dos bambas! Onde um simples verso se torna canção.

A Mangueira saúda os sambistas, esses poetas, de samba de roda, de samba canção, de partido alto, de samba romântico e de samba-enredo, que tem o dom de nos emocionar com letras e melodias simples, mas de muito requinte, e que nos tocam fundo na alma. Suas obras nos embalam, e com elas nos identificamos a ponto de acharmos que aquilo foi feito como roteiro de nossas vidas. E na verdade foi mesmo! Esses caras tem o poder de transformar simples versos na canção a se eternizar... O samba é a maior expressão da cultura popular desse país, não apenas pelo seu ritmo, mas também por suas letras! E devemos muito a esses poetas. A essa tribo que, na maioria das vezes, nem aparece, vivendo à sombra de seus intérpretes.

Salve os bambas!

Salve o novo palácio do samba! O “doce refugio” pra inspiração.

O Cacique de Ramos, nosso homenageado, foi agraciado este ano com uma ampla reforma em sua quadra, feita pela Prefeitura do Rio. Uma aspiração antiga e genuína da tribo de Ramos, por sua importância para a cultura carioca. Salve seu doce refúgio!

Esta é uma ação importante que a prefeitura da nossa cidade vem realizando, de valorização dos espaços da cultura popular, com obras de reforma em várias quadras de Escolas de samba.

Portanto, nada mais justo do que este pleito da Mangueira, na letra de seu samba-enredo, por um “novo palácio”.

Quem não se lembra de “Quizomba, a festa da raça”, enredo que deu um título a Vila Isabel em 88? Pois é! Naquele ano, a Escola clamou, nas letras de seu samba-enredo, o sonho de conseguir a sua sede, em definitivo... E logo foi atendida. Salve Vila!

Nossa atual sede foi reformada em 1972, com o apoio de Chagas Freitas, então governador do estado da Guanabara.

Naquela época, foram realizadas obras importantes para a cidade, como a ponte Rio - Niterói e também o viaduto de frente ao nosso morro, trazendo ares de modernidade e conforto para o nosso povo. De lá pra cá o nosso palácio ficou pequeno para um reino tão grandioso como a nação verde e rosa e não oferece aos visitantes o conforto que merecem.

O Rio de Janeiro, num futuro breve (copa do mundo, olimpíadas, etc...), será a capital do mundo e a Mangueira, que naturalmente será pólo de interesse turístico por sua expressividade, merece ser contemplada com esta melhoria. Nosso “terreiro” é um “doce refúgio” para inspirar os mais antigos e também os jovens compositores do morro a continuarem a escrever a nossa bela história...

Salve o novo Palácio do Samba!

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Debaixo da tamarineira, Oxóssi guerreiro me fez recordar.

“Lá do samba é alta bandeira, e até as tamarineiras são da poesia guardiãs”

Nesses versos de Luiz Carlos da Vila (Olha a Vila aí de novo, gente!), percebemos a força espiritual que reside na tamarineira do Cacique de Ramos. Uma árvore sacralizada segundo a tradição da religiosidade de matriz africana, carregada de simbologia ancestral.

A árvore para o povo africano simboliza o princípio da conexão entre o mundo sobrenatural e o mundo material. A árvore é também associada à transmissão da cultura, pois nas aldeias africanas era de costume sentar-se à sombra das árvores para ali passar horas e horas a fio ouvindo histórias do fantástico mundo africano transmitidas por velhos griôts – contadores de histórias, poetas e músicos.

Debaixo da tamarineira do Cacique os poetas do samba bebem da fonte simbólica, mergulhados na mais pura tradição, e usufruem de sua proteção.

Salve a tamarineira!

Um lugar, o meu berço num novo lar.

O Cacique de Ramos comemora sua casa reformada. O Bloco há anos almejava a melhoria de seu espaço. Precisava cuidar do berço de seus bambas e melhor abrigar seus seguidores, e conseguiu este presente do Governo do Estado, sua tradição e seu espaço sagrado foram mantidos e a nova quadra foi ali construída. Aqui a Mangueira se identifica com seu afilhado, pois acalenta também o sonho de uma nova sede. Oxóssi, há de nos ajudar!

Salve Oxóssi!

Seguindo com os pés no chão, raiz que se tornou religião.

No Cacique, é assim! Terreiro aberto, entrada franca para o povão “pé no chão” como diz o próprio título do disco lançado em 1978, que é a consagração de um longo amor entre Beth e o grupo Fundo de Quintal, sem luxo ou vaidade e conscientes do seu valor e da sua missão, fazendo o samba de raiz na sua essência. Por sua postura e por sua constante atuação o Cacique é pra muitos uma religião, seguida com fé e fidelidade por 50 anos.

Da boêmia, dos antigos carnavais, não esquecerei jamais!

O carnaval é sempre um momento marcante, a hora da brincadeira, da liberdade, da festa e da folia. Fica na memória de todos, e é passada de geração a geração. Há quem tenha saudades dos corsos da vovó, dos entrudos lidos em livros, das liras cantadas em marchinhas, dos bondes vistos em fotos, carregados de personagens de outrora.

E quem brincou jamais se esquecerá do carnaval do “Cacique”. Sempre levando uma legião de apaixonados, chegando a ter 10 mil foliões em um só desfile, seus carnavais marcam a memória de muitas gerações.

Firma o batuque, quero sambar, me leva!

Todas as quartas-feiras, é um fervo só! A mesma roda que trazia um tal de Zeca Pagodinho, com um tal de Almir Guineto, com um tal de Luis Carlos da Vila, e outros tantos “tais” a firmar o batuque que não deixa ninguém parado, chama agora na avenida a bateria da mangueira para esquentar seu samba.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

A surdo um, faz festa!

Carinhosamente conhecida como “Surdo um”, a bateria da Mangueira se consagra, após o parágrafo de 20 segundos que executou na avenida em 2011, como a mais ousada do carnaval carioca. É com a garra de um ano inteiro de ensaios e esforços que nossa bateria vai ajudar a Mangueira a fazer uma grande festa para o Cacique de Ramos.

Esqueça a dor da vida, caciqueando na avenida.

O Cacique é paixão de grandes sambistas, adeptos de todas as Escolas de samba, entre eles Noca da Portela, que para o bloco compôs “Caciqueando”, aqui homenageado:

Olha meu amor
esquece a dor da vida
deixe o desamo
caciqueando na avenida

Então vamos esquecer as dores da vida, as preocupações do cotidiano, na grande brincadeira de carnaval com a Mangueira e o Cacique de Ramos na Sapucaí.

Sim...

Vi o bloco passando, o nobre rezando e o povo a cantar

Nas origens do samba e do carnaval tem importante papel a festa da Penha, quando as missas eram rezadas na igreja e um arraial festivo se realizava em seu redor. Lá cordões, blocos e batuques animavam o povo, os escravos, e depois os negros libertos, em folia sem igual.

Sim...

Era um nó na garganta ver o Bafo da Onça desfilar...

Aqui o samba homenageia o bloco Bafo da Onça, rival e irmão do Cacique de Ramos. Modelo para a criação do Cacique, como conta o Bira Presidente, o Bafo foi por anos um desafio para o mais novo. Mais tarde, com o Cacique já afirmado como potência do carnaval, as batalhas entre os dois tornaram-se famosas.

Chora, chegou a hora eu não vou ligar

Um dos maiores sucessos de Beth Carvalho, hino tocado à exaustão nas rodas de samba, nos blocos, e nos bailes de carnaval, marca o momento de sua descoberta do Cacique e sua primeira gravação de Jorge Aragão (aqui em parceria com Neoci Dias e Dida). Beth ainda menina já se encantava com o bloco e neste momento, já com carreira estabelecida, torna-se a madrinha de muitos de seus compositores, gravando, lançando e fazendo o sucesso de muitos deles. Nesta primeira gravação o Cacique de Ramos participa da cozinha e Jorge Aragão toca violão.

Minha cultura é arte popular,

Por muito tempo o samba foi considerado um estilo menor, combatido e marginalizado. É somente na segunda metade do século passado que a intelectualidade, e depois a sociedade em geral, o reconhece como importante manifestação de cultura popular. O mesmo acontece com a religiosidade de matriz africana, que tem forte presença na criação e no cotidiano do Cacique de Ramos.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Nasceu em fundo de quintal...

O fundo de quintal é uma expressão que denomina o samba feito nos quintais das casas, como desde sua origem, em casas famosas como a da Tia Ciata. O grupo formado a partir do Cacique de Ramos surge nas rodas do “quintal-terreiro-quadra” do bloco e este é o nome que escolhe. Tem como madrinha a Beth Carvalho e que atingiu enorme sucesso, sendo inspiração para muitos outros que surgiram depois e referência no sub-gênero pagode. Composto principalmente por sambistas da **escola de samba Imperatriz Leopoldinense**, o Fundo de Quintal se caracterizou por usar instrumentos - até então pouco comuns em rodas de samba - como o **banjo**, o **tantã**, o **repique de mão** e o **repique-de-anel**. O grupo inicialmente era composto pelos sambistas **Almir Guineto, Bira Presidente, Jorge Aragão, Neoci, Sereno, Sombrinha e Ubirany**. Mais tarde, **Arlindo Cruz** e Walter Sete Cordas integraram o conjunto musical. Atualmente o grupo é composto por Ademir Batera, Cléber Augusto, Ronaldinho, Sereno, Bira Presidente e Ubirany.

Sou imortal e vou dizer: "Agonizar não é morrer!"

Samba, agoniza mas não morre
Alguém sempre te socorre
Antes do suspiro derradeiro!

Pois é! Como canta Nelson Sargento, o samba atravessa décadas e décadas, sempre se renovando. Quando vimos modismos musicais e/ou mesmo à "invasão" de mega "hits" norte-americanos, ficamos preocupados com essa paixão nacional. Por diversas vezes, nossas emissoras de rádios diminuíram a execução deste ritmo que é, nosso patrimônio, mas o samba mostra, através da renovação de seus poetas, que está cada vez mais vivo. Venha o que vier!

Mangueira, fez o meu sonho acontecer...

E toda essa tribo, amantes do samba de raiz, dos fundos de quintais, dos becos e vielas e dos carnavais de rua, esperavam por este momento. De um dia verem sua arte, reconhecida, na Marquês de Sapucaí... E em fevereiro de 2012, o sonho se torna real... Com a Mangueira!

O povo não perde o prazer de cantar

Que povo é esse, o Brasileiro? Que sofre, com o desemprego, o baixo salário, a discriminação, a desigualdade social, a hipocrisia e a falta de oportunidades, mas que está sempre de sorriso e braços abertos, batucando e cantando numa mesa de bar, seja onde for.

É a nossa música que abre os corações e faz esquecer as tristezas. O samba é e sempre será o território da nossa alegria.

Por todo universo minha voz ecoou...

Em 1997, "Coisinha do Pai", de autoria de Jorge Aragão, foi programada pela engenheira brasileira da **NASA**, Jacqueline Lyra, para acionar um robô norte-americano da missão "**Mars Pathfinder**", em **Marte**. Este samba, foi gravado na voz de Beth Carvalho, para animar os foliões e desfilar com o Cacique de Ramos.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Respeite quem pode chegar, onde a gente chegou!

Quem foi que falou que eu não sou um moleque atrevido Ganhei minha fama de bamba, no samba
de roda
Fico feliz em saber o que fiz pela música, faça o favor
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou...
Também somos linha de frente de toda essa história
Nós somos do tempo do samba sem grana, sem glória
Não se discute talento, mas seu argumento, me faça o favor
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou...E a gente chegou muito bem, sem desmerecer a
ninguém
Enfrentando no peito um certo preconceito e muito desdém
Hoje em dia é fácil dizer, essa música é nossa raiz
Tá chovendo de gente que fala de samba e não sabe o que diz
Por isso vê lá onde pisa, respeite a camisa que a gente suou
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou!
E quando pisar no terreiro, procure primeiro saber quem eu sou
Respeite quem pode chegar onde a gente chegou!

A letra de "Moleque atrevido", de Jorge Aragão, diz tudo!

Nossos baluartes sofreram o pão que o diabo amassou pra colocar, hoje, o nosso nome onde ele está.

Vem festejar, na palma da mão. Eu sou samba, "A voz do morro"!

Por tudo isso, a Estação Primeira de Mangueira convida todo o povo da Marques de Sapucaí a festejar, juntos, a coroação do mais puro samba do gueto, nesse palco mágico. Hoje, a voz do morro sou eu, é você, somos nós... Hoje, todos juntos, celebramos o samba como a voz do Brasil... Sim senhor!!!

Não dá pra conter, tamanha emoção. Cacique e Mangueira, num só coração!

E todos os Caciqueanos, apaixonados, se juntam aos Mangueirenses, apaixonados... E o que se pode esperar dessa junção? Nem "Freud" explica...

Então, firma na palma da mão...

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Ailton Nunes				
Outros Diretores de Bateria Vitor da Candelária, Marrom, Nielson Barbosa, Marronzinho, Rodrigo Explosão, Hudson, Zé Campos, Fábio Nunes.				
Total de Componentes da Bateria 250 (duzentos e cinquenta) componentes.				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
Surdo Maracanã 22	Surdo Mór 26	3ª Marcação 0	Rece-Reco 0	Ganzá 20
Caixa 76	Timbáu 12	Tamborim 34	Tan-Tan 0	Repinique 36
Prato 0	Agogô 0	Cuica 18	Agogô 06	Chocalho 0
Outras informações julgadas necessárias				
<p>Todo mundo lhe conhece ao longe... Pelo som de seus tamborins e o rufar do seu tambor!!!</p>				
<p>Sim, estamos falando da bateria "Surdo um", coração da Estação Primeira de Mangueira! A bateria fiel à própria tradição, de marca única. Aquela onde o surdo de primeira não tem "resposta", nem "terceira"... O que dobra (corta) o ritmo é o "surdo mór", o mais agudinho dos surdos... Esta bateria, não precisa de "mestres famosos", ela forma seus próprios mestres, em uma troca contínua onde não cabem estrelas, nela o corpo é o mais importante!</p>				
<p>Ao longo dos anos, sua marca sempre foi a de conduzir o ritmo, sem "firulas" ou "paradinhas", uma bateria tradicional, firme, competente e forte. Com a mudança recente no regulamento da LIESA, em que se exige que as baterias arrisquem em nome da ousadia e/ou criatividade, a Surdo Um precisou mudar um pouco, seu perfil. Veio aprendendo, devagar, a conquistar o status de bateria ousada. Em 2010, surpreendeu a todos com a performance da "prisão" de seus ritmistas – que vinham cercados de grades e vestidos com a simbólica roupa listrada. Em 2011 atingiu da maturidade deste novo tempo: Re-inventou a paradinha... Com 20 segundos de silêncio fez toda a Marquês de Sapucaí se arrepiar e arrebatou todos os prêmios que a crítica especializada, de carnaval, ofereceu.</p>				
<p>Por tudo isso, agora, é a mais aguardada Bateria do carnaval... Com uma fantasia que representa a união dos rivais, Cacique de Ramos e Bafo da onça, a Surdo Um preparou arranjos muito criativos e pausas, curtas e longas, especiais para desafiar a si mesma e apresentar ao todos um belo espetáculo. Com a marcação forte do surdo de primeira e cadência próxima de 148 BPM Á 150 BPM, nossa bateria promete, mais uma vez levar o público ao delírio...</p>				
<p>No comando, mais uma vez, Mestre Ailton Nunes. Em seu apoio, dois coordenadores que corrigem o alinhamento dos ritmistas e seus auxiliares, denominados "Diretores de Bateria".</p>				
<p>Renata Santos, será a rainha da bateria pelo terceiro ano consecutivo, com sua graça e simpatia.</p>				
<p>O Presidente da Escola, Ivo Meirelles, à frente de todo o grupo com sua filha Vitória Meirelles, estará em casa, onde ele mais gosta de "brincar", sendo o responsável direto por este setor.</p>				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Dimichel Velasco

Outros Diretores de Harmonia

José Alves de Oliveira, Pedro Paulo Severino, João O. Gomes, Nilzon Antônio da Silva

Total de Componentes da Direção de Harmonia

Puxador(es) do Samba-Enredo

Luizito, Zé Paulo Sierra e Ciganerey

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Cavaco 01 – Alex Sena

Violão 06 cordas – Nogueira

Cavaco 02 – Luiz Paulo

Violão 07 – Vitor Alves

Percussão – 02

Outras informações julgadas necessárias

Os membros do Conselho de Carnaval, do Conselho Deliberativo, da Diretoria, os Presidentes de Alas e os integrantes das Alas de Apoio Técnico participarão da Harmonia da Estação Primeira de Mangueira desenvolvendo as tarefas que lhes foram atribuídas nas reuniões do Conselho de Carnaval.

Considerando que Harmonia em uma Escola de Samba é o perfeito entrosamento entre o ritmo da Bateria e o canto entoado pelos componentes, o Conselho de Carnaval programou uma série de ensaios que aconteceram após a escolha do samba-enredo para o Carnaval de 2012. Tais ensaios foram divididos em:

- **ENSAIOS DE CANTO** – Realizados em nossa quadra de ensaios e na Vila Olímpicos da Mangueira, e destinados a todos os componentes da agremiação, estes ensaios contaram sempre com uma grande participação de nossa comunidade.
- **ENSAIO DE HARMONIA** - Realizado uma vez por semana nos Estúdios Floresta (Cosme Velho) com os músicos que acompanham o carro de som.
- **ENSAIOS TÉCNICOS DE DESFILE** – Realizados na Rua Visconde de Niterói, esses ensaios são uma grande fonte de troca de energia com os moradores da comunidade de Mangueira. Permitem que eles acompanhem o andamento dos trabalhos com vistas ao carnaval e possam incentivar aqueles que terão a responsabilidade de, em desfile, representar nossa agremiação. Servem também de preparação para os ensaios realizados na Sapucaí.
- **ENSAIO NA SAPUCAÍ** – O ensaio no “campo de jogo” permite que tenhamos uma noção mais precisa do andamento de nosso desfile, além de constituir a grande festa pré-carnavalesca do Rio de Janeiro. Todos vão para esses ensaios levando toda nossa garra e alegria de estarmos desfilando na Sapucaí.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Outras informações julgadas necessárias

A harmonia na Mangueira está calcada em três importantes pilares: a experiência de um verdadeiro exército de desfilantes de sua comunidade, um bom enredo bem traduzido em samba e muito ensaio.

Contando com um grande contingente de desfilantes de sua comunidade, nascidos e criados sob o manto do samba, com DNA de sambistas, com domínio de canto e dança, a Mangueira entra na avenida segura. Sabe que estes mangueirenses equilibram a escola e estimulam aqueles que não estão acostumados a desfilar ou não tem intimidade com o samba.

O enredo Vou festejar, sou Cacique, sou Mangueira é a alegria do povo do samba, por todo o simbolismo do bloco e pelos bambas que dele nasceram. A identificação com o tema é determinante para a força do canto, para garantir a empolgação e alegria ao cantar.

E por fim, mas não menos importante, as inúmeras horas de ensaio, na quadra, na Visconde de Niterói, na Sapucaí, treinando dança e canto vezes sem conta, com afinco e detalhe, afinando nossos cantores com o tom da comunidade, cuidando do andamento do samba, tudo isso nos prepara para um desfile primoroso em harmonia.

E segura o batuque que eu quero sambar!

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Kiko Ferreira

Outros Diretores de Evolução

Carin, Saulo

Total de Componentes da Direção de Evolução

70 (setenta) componentes.

Principais Passistas Femininos

Evenli, Cristiane, Luciana G5, Juliana Clara, Amanda Mattos, Rafaela, Claudiene, Flávia, Fernanda (Dão), Glaucia, Rafaela Bastos e Andressa

Principais Passistas Masculinos

Anderson, Cleiton, Renan, Russo, Jofre, Mario, Felipe, Fabio, Celso e Índio

Outras informações julgadas necessárias

Evolução:

A Mangueira desfila com um grande contingente de sua comunidade. Filhos, netos e bisnetos de sambistas e foliões, trazem o samba marcado na alma. Convivendo com a escola no seu dia a dia e, na grande maioria dos casos, já tendo desfilado na Sapucaí uma dezena de vezes, são o verdadeiro trunfo da escola. Espalhados em diversas alas eles garantem a correção da evolução, ditando o ritmo daqueles que desfilam pela primeira vez.

Por confiar na desenvoltura deste seu contingente, o povo Mangueirense, a escola se permite desfilar mais solta, menos tomada pelas alas coreografadas e preservando a leveza, a espontaneidade e a alegria.

Nos diversos ensaios, realizados na quadra, na avenida em frente a ela e na Sapucaí, a grande preocupação é deixar estes sambistas à vontade e garantir que tenham a energia do samba bem marcada em si.

Apesar de ainda contar com alas comerciais – o sonho da escola é um dia poder desfilar apenas com sua comunidade – sabemos que a segurança da comunidade faz a grande diferença. Sua segurança e empolgação contagia os demais e dita a temperatura da escola. São eles os garantidores da fluência e da coesão na avenida e, acima de tudo, um lindo espetáculo da nossa Mangueira.

Salve o povo da Mangueira! É por conta deles que esta é a escola mais querida do planeta.

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Jeferson Carlos		
Diretor Geral de Carnaval Jeferson Carlos		
Outros Diretores de Carnaval Willian Ferreira, Roberto Benevides, Ellis Pinheiro, Tania Bisteka, Jorge Monteiro e Nilton Cavalcante		
Responsável pela Ala das Crianças Dalcimar		
Total de Componentes da Ala das Crianças 100 (cem)	Quantidade de Meninas 60 (sessenta)	Quantidade de Meninos 40 (quarenta)
Responsável pela Ala das Baianas Telinha, Vilma & Helô		
Total de Componentes da Ala das Baianas 100 (cem)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Arlete da Silva 82 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Luisa Figueiredo 19 anos
Responsável pela Velha-Guarda Ed Miranda e Gilda Dias Moreira		
Total de Componentes da Velha-Guarda 60 (sessenta)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Ed Miranda Rosa 93 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Sonia Maria Diniz 61 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Nelson Sargento, Alcione, Emílio Santiago, Rosemary, Junior, Sheila carvalho, entre outros.		
Outras informações julgadas necessárias		
<u>Conjunto da Mangueira:</u>		
<p>Por muitos anos foi uma escola estritamente representada em seus desfiles pelas cores de sua bandeira. O amor da comunidade por esta bandeira, o desejo de cada um de vestir suas cores e vê-las manchar a avenida ditou esta tradição.</p> <p>O verde da esperança, que simboliza também vigor, frescor e calma é uma cor que harmoniza e equilibra e representa as energias da natureza, da vida. É uma cor identificada com as tradições africanas, com o respeito às forças vitais.</p> <p>O rosa é a cor da beleza, do romantismo, expressa empatia e companheirismo e se relaciona também com o símbolo do coração.</p> <p>As duas cores combinadas, em qualquer lugar do Brasil, significam Mangueira.</p>		

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Outras informações julgadas necessárias

Esta combinação, tão simbólica, entretanto não agrada a todos, e muitas vezes traz desafios adicionais à composição temática e estética da escola.

Por isto, e tendo observado com atenção as críticas nas justificativas dos julgadores da LIESA, a escola este ano resolveu temperar seu desfile com uma escolha mais colorida, usando suas cores símbolo com parcimônia mas com cuidado para não perder a identidade.

Assim, com a evolução do tema nas diversas alas da escola as cores vão sendo usadas em acordo com o fundo temático e temporal. Da mesma forma, a abordagem estética de suas alegorias vai sendo trabalhada em acordo com os diversos capítulos do enredo.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Carin e Marcio Perrota

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Jaime Arôxa

**Total de Componentes da
Comissão de Frente**

“SURPRESA”

Componentes Femininos

“SURPRESA”

Componentes Masculinos

“SURPRESA”

Outras informações julgadas necessárias

Dados sobre o Coreógrafo:

A cidade do Rio de Janeiro foi o cenário escolhido para a intensa programação cultural que celebrou, ao longo do ano de 2008, os 27 anos de atividade profissional de um destemido pernambucano chamado Jaime Arôxa, que veio de “mala e cuia” para esse município e nele construiu uma brilhante carreira voltada para a Dança de Salão, seja como dançarino, professor, diretor de espetáculos, roteirista ou coreógrafo.

Jaime Arôxa possui uma rara capacidade de transmitir sua arte, fazendo de cada aula um cenário para belíssimas interpretações, sempre ao lado da dançarina, professora e coreógrafa Bianca Gonzalez, parceira perfeita e uma das estrelas de sua grande constelação.

Passeia com naturalidade, descontração e simplicidade pelo saber artístico, característica marcante daqueles que construíram sólida formação cultural a partir da ávida leitura de todos os rascunhos, brochuras, trabalhos, livros e enciclopédias que tiveram a chance ou a rara oportunidade de manusear. E esse aprendizado reflete-se no conhecimento profundo das mais diferentes formas que nosso rico Brasil apresenta, da sua mistura de ritmos, das mais diferentes intervenções e manifestações que nosso país já catalogou em sua história.

Perfeccionista ao extremo, chega a cantar para seus discípulos algumas das músicas que interpreta destacando, passo-a-passo, os itens marcação, postura, expressão e coreografia. Jaime Arôxa, por tudo que já realizou, pode ser considerado um dos mais completos coreógrafos do Brasil.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Raphael da Silva Rodrigues	Idade 27 anos
1ª Porta Bandeira Marcella Alves	Idade 28 anos
2º Mestre Sala Matheus Olivério da Silva Rego	Idade 24 anos
2ª Porta Bandeira Débora dos Santos Almeida	Idade 24 anos
3º Mestre Sala Matheus Freitas	Idade 14 anos
3ª Porta Bandeira Victória Souza	Idade 13 anos

Outras informações julgadas necessárias

Um casal de Mestre Sala e Porta Bandeira tem grande importância e responsabilidade no desfile de uma escola de samba, pois se apresentam com o símbolo máximo da agremiação. Formam mais que um simples casal; são cúmplices e se conhecem apenas pelo olhar.

O glamour que envolve a dança, que baila como se estivesse nas nuvens, a elegância de suas fantasias e a sua importância são de tal imponência que jamais a Porta-Bandeira se curva para alguém, pois naquele momento ela conduz o símbolo mais importante de uma agremiação, que é o pavilhão.

Ao longo de sua história, a Estação Primeira de Mangueira, sempre pode se orgulhar por ter tido o privilégio de contar com grandes mestres, dos quais destacamos as figuras de: Maçu, José Dalmo, Delegado, Lilico, Neide e Mocinha.

Para o Carnaval de 2012, ano em que a Estação Primeira de Mangueira irá apresentar o enredo desenvolvido para mostrar a importância do Cacique de Ramos para carnaval de rua do estado do rio de janeiro, Raphael e Marcela irão brindar e contagiar o público da Marques de Sapucaí, com o seu bailando todo especial.

G.R.E.S. UNIDOS DA TIJUCA



**PRESIDENTE
FERNANDO HORTA**

“O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão”

A musical score for the song "A Unidos da Tijuca" by Paulo Barros. The score is written on a yellow background with a faint image of a carnival float. The lyrics are in Portuguese and describe a carnival event. The score includes a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The chords are G, D7, Am, C, and Fluxo. The logo "R.B." is prominently displayed at the top, and the "Tijuca" logo is at the bottom.

R.B.

A UNIDOS DA TIJUCA
tem o prazer de convidar V.Ex^a para
o dia em que toda realeza desembarcou na Avenida
para coroar o Rei Luiz do Sertão.
Segunda-feira, 20 de fevereiro de 2012

Confirmar presença
R.S.V.P

Traje Fantasia

TIJUCA
Fundada em 1994

Carnavalesco
PAULO BARROS

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão”					
Carnavalesco Paulo Barros					
Autor(es) do Enredo Paulo Barros					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Paulo Barros, Isabel Azevedo, Ana Paula Trindade e Simone Martins					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Paulo Barros					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Luiz Gonzaga: o homem, sua terra e sua gente	José Mário Austregésilo	Comunigraf Editora	2009	Todas
02	A Oralidade e a Imagética em Luiz Gonzaga: uma análise de conteúdo da obra musical do Rei do Baião	José Mário Austregésilo	Faculdade Maurício de Nassau	2006	Todas
03	Luiz Gonzaga: patrimônio vivo na memória do povo brasileiro	Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco	FUNDARPE	2009	Todas
04	Vida de viajante: a saga de Luiz Gonzaga	Dominique Dreyfus	Sã Editora	1997	Todas
05	Luiz Gonzaga na literatura de cordel	Pedro Bandeira	Juazeiro do Norte	1994	Todas
06	Luiz Gonzaga: síntese poética e musical do sertão	Elba Braga Ramalho	Terceira Margem	2000	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão”					
Carnavalesco Paulo Barros					
Autor(es) do Enredo Paulo Barros					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Paulo Barros, Isabel Azevedo, Ana Paula Trindade e Simone Martins					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Paulo Barros					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
07	Luiz Gonzaga o rei do baião: sua vida, seus amigos, suas canções	José de Jesus Ferreira	Editora Ática	1986	Todas
08	Vaqueiros e cantadores: folclore poético do sertão de Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará	Câmara Cascudo	Tecnoprint	1970	Todas
09	Dicionário Gonzagueano, de A a Z	Assis Ângelo	Parma	2006	Todas
10	Folclore nacional: danças, recreação, música	Alceu Araújo	Melhoramentos	2004	Todas
11	O rio São Francisco: a natureza e o homem	Gabriela Martin Ávila	Chesf	1998	Todas
12	Rio São Francisco, sua história e estórias	José Bergamini	Comunicação	1976	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “O dia em que toda a realeza desembarcou na Avenida para coroar o Rei Luiz do Sertão”					
Carnavalesco Paulo Barros					
Autor(es) do Enredo Paulo Barros					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Paulo Barros, Isabel Azevedo, Ana Paula Trindade e Simone Martins					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Paulo Barros					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
13	Carrancas de São Francisco	Paulo Pardal	FUNARTE	1979	Todas
Outras informações julgadas necessárias					
Relação de Sites e Músicas gravadas por Luiz Gonzaga:					
<ul style="list-style-type: none"> • http://letras.terra.com.br/luiz-gonzaga/1561233/-O fole é a vida desse cantador Eu e meu fole • http://culturatordestina.blogspot.com/2007/11/dicionario-nordestino.html • www.luizgonzaga.mus.br/ • http://reidobaiao.com.br/biografia-por-jose-fabio-da-mota • http://www.recife.pe.gov.br/mlg/gui/Index.php • http://www.boamusicaricardinho.com/luizgonzaga_97.html • http://luizgonzaga.blogspot.com/2010_07_01_archive.html • http://luizgonzaga.blogspot.com/2010_07_01_archive.html • http://letras.terra.com.br/luiz-gonzaga/ • http://www.reidobaiao.com.br 					
Setor 01:					
<ul style="list-style-type: none"> • http://chinelada.com/besteiro1/dicionario-dopernambuco-aprenda-pernambucos/ • http://caminhosdoturismopeloturismologo.blogspot.com/2009/05/o-baiao-de-dois-uma-dupla-imbativel.html • http://cariciricangaco.blogspot.com/2011/11/luiz-gonzaga-e-lampiao-porarievaldo.html • http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=553&Itemid=182 • http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/lampiao/lampiao.php • http://www.recife.pe.gov.br/mlg/gui/Cangaco.php • http://www.valdeckdegaranhuns.art.br/mamulengos.html • http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=715&Itemid=192 • http://demodelando.wordpress.com/2011/05/07/baiao-de-dois/ • http://www.portaldoartesanato.pe.gov.br/artesanatodepernambuco.php • http://www.romildo.com/blog/turismo/2009/10/turismo-mercados-populares-a-feira-de-caruaru/ • http://www.olivreiro.com.br/pdf/livros/cultura/2150201.pdf 					

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Setor 02:

- <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=766557>
- <http://www.portaldoartesanato.pe.gov.br/artesanatodepernambuco.php>
- <http://www.penhaartesanatos.com.br/materia-prima>
- <http://www.infoescola.com/biografias/mestre-vitalino/>
- http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=4457
- <http://www.ceramicanorio.com/artepopular/caruaru/caruaru.htm>
- <http://educacao.uol.com.br/cultura-brasileira/artesanato-ceramicas-rendas-e-outros-tipos-de-artesanato-brasileiro.jhtm>
- <http://casa.abril.com.br/materia/a-delicadeza-da-renda-renascenca>
- <http://jeffcelophane.wordpress.com/2011/03/09/rendeiras-as-mulheres-que-tecem-o-dia-a-dia-com-finos-fios/>
- <http://www.paraiba.pb.gov.br/34707/salao-de-artesanato-homenageia-arte-das-rendeiras-e-reune-produtores-de-81-cidades.html>

Setor 03:

- http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Mandacaru<r=m&id_perso=2713
- <http://www.jardimdeflores.com.br/floresefolhas/A17cactos.htm>
- <http://www.sfiac.org.br/noticias/padrecicero260704.htm>
- <http://www.padrecicero.com.br/>
- <http://www.ladjanebandeira.org/cultura-pernambuco/pub/a2006n05.pdf>
- <http://eptv.globo.com/terradagente/0,0,2,411;4,passaro-preto.aspx>
- http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=725&Itemid=192
- <http://poemia.wordpress.com/2008/06/14/pouco-mais-sobre-historia-da-missa-do-vaqueiro/>

Setor 04:

- <http://www.worldfish.org/PPA/Rio.htm#SF>
- <http://www.sfrancisco.bio.br/aspsoc/pescpro1-2.html>
- <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/cana-de-acucar/cana-de-acucar-7.php>
- http://multirio.rio.rj.gov.br/historia/modulo01/eng_colonial.html
- http://www.ifch.unicamp.br/ceres/ruris-3-1-trabalho_nos_canaviais.pdf

Setor 05:

- <http://www.geledes.org.br/patrimonio-cultural/artistico-esportivo/manifestacoes-culturais/2336-reisado>
- <http://reisadoimperial.blogspot.com/2008/10/1.html>
- <http://www.nataldorecife.com.br/?p=927>
- <http://www.petrolina.pe.gov.br/2010/cidade/cultura/manifestos/REISADO.html>
- <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0684-1.pdf>
- <http://reisadodascaraibas.blogspot.com/>
- http://www.itaucultural.org.br/revista/box_pernambuco_06.htm
- http://www.fontezero.com.br/especiais_detalhe.asp?id=9

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Setor 05 (Continuação):

- <http://www.geledes.org.br/patrimonio-cultural/artistico-esportivo/manifestacoes-culturais/2336-reisado>
- <http://museudopontal.blogspot.com/>
- http://www.youtube.com/watch?v=ZCrbwmReKAg&feature=player_embedded
- http://www.youtube.com/watch?v=NBP5pdCkXZ8&feature=player_embedded#at=70
- http://www.youtube.com/watch?v=nQ_GDvFiHxM&feature=player_embedded#at=144
- http://www.istoe.com.br/reportagens/122763_MESTRES+PIROTECNICOS
- <http://www.youtube.com/watch?v=HtEEmmTMeMI&NR=1>

Setor 06:

- <http://www.valedosaofrancisco.com.br/Cultura>
- <http://pe360graus.globo.com/diversao/diversao/artesanato/2011/06/21/NWS,535000,2,487,DIVERSAO,884-MANIFESTACOES-CULTURAIIS-MARGENS-RIO-FRANCISCO-CATALOGADAS.aspx>
- <http://www.sobradinhobahia.com/site/media/arquivo/vale.html>
- http://velhochico.net/index_arquivos/Page354QQQ.htm
- <https://anadascarrancas.wordpress.com/ana-das-carrancas>
- <http://www.petrolina.pe.gov.br/2010/cidade/cultura/lendas/Carrancas.html>
- http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agua/artigos_agua_doce/o_velho_chico.html
- <http://www.recantodasletras.com.br/resenhas/210876>
- <http://www.sobradinhobahia.com/site/media/arquivo/vale.html>
- <http://www.youtube.com/watch?v=f1xIWpEjIqM&feature=related>

Músicas gravadas por Luiz Gonzaga e citadas na defesa:

(<http://letras.terra.com.br/luiz-gonzaga>)

(<http://luizluagonzaga.mus.br>)

- A Festa do Milho (Rosil Cavalcanti)
- Assum Preto (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)
- A Triste Partida (Patativa do Assaré)
- Apologia ao Jumento (O jumento é nosso irmão) – (Luiz Gonzaga e José Clementino)
- Aquarela Nordestina (Rosil Cavalcanti)
- Asa Branca (Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira)
- Baião de dois (Luiz Gonzaga e Humberto Texeira)
- Boi Bumbá (Luiz Gonzaga e Gonzaguinha)
- Festa (Gonzaguinha)
- Forró no Escuro (Luiz Gonzaga)
- Forró Gostoso (João Silva e Luiz Gonzaga)
- Frutos da Terra (Jurandy da Feira)
- Juca (Lupicínio Rodrigues)
- Lampião (Era Besta Não) – (Solange Veras e Luiz Gonzaga)
- Mamulengo (Luiz Bandeira)
- Olha a pisada (Luiz Gonzaga e Zé Dantas)
- Pagode Russo (Luiz Gozaga e João Silva)

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Músicas gravadas por Luiz Gonzaga e citadas na defesa (Continuação):

- Pau de Arara (Luiz Gonzaga e Guio de Moraes)
- Petrolina-Juazeiro (Jorge de Altinho)
- Riacho do Navio (Luiz Gonzaga e Zé Dantas)
- Velho Pescador (Luiz Gonzaga e Hervé Cordovil)
- Vida de Viajante (Luiz Gonzaga e Herve Cordovil)
- Viva Meu Padim (Luiz Gonzaga e João Silva)
- Xamêgo (Luiz Gonzaga - Miguel Lima)
- Xaxado (Luiz Gonzaga e Hervé Cordovil)
- Xote das Meninas – (Luiz Gonzaga e Zé Dantas)

Pesquisa de Campo em Pernambuco:

Seminário Luiz Gonzaga. Memorial Luiz Gonzaga, Recife, 05 de julho de 2011.

Palestras:

• **Formação do povo nordestino**

Severino Vicente da Silva

(Professor adjunto da Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de História)

• **Luiz Gonzaga: o homem, sua terra e sua gente**

José Mário Austregésilo

(Economista, mestre em Comunicação Social e professor de jornalismo, radialismo e publicidade da Universidade Federal de Pernambuco)

• **Missa do Vaqueiro**

Marcelo de Vasconcelos Cavalcanti Melo

(Violão e voz predominante do Quinteto Violado)

- Visita ao Memorial Luiz Gonzaga, 05 de julho de 2011.
- Visita ao Mercado São José do Recife, 06 e 07 de julho de 2011.
- Visita a Feira de Caruaru, 06 de julho de 2011.

HISTÓRICO DO ENREDO

O DIA EM QUE TODA A REALEZA DESEMBARCOU NA AVENIDA PARA COROAR O REI LUIZ DO SERTÃO

“Quero ser lembrado como o sanfoneiro que amou e cantou muito seu povo, o sertão; que cantou as aves, os animais, os padres, os cangaceiros, os retirantes, os valentes, os covardes, o amor.”¹

Luiz Gonzaga

Toca a sanfona porque a festa vai começar!
Abre e fecha esse fole que a comitiva vai chegar
A Avenida é a estrada que leva sertão adentro
E ninguém que aqui está esquecerá esse momento.

De lembrar que, em noite de estrela, nasceu um rei no sertão
Que virou majestade de tanto ensinar o baião
Andando e cantando a história de seu povo
Cem anos depois, ele vai ser coroado de novo.

Convidamos reis e rainhas pra mostrar que desde menino
Luiz Gonzaga, o Lua, já tinha de astro o destino
Mostrava o sorriso e a alegria, cantava e dava lição
Mas lá no fundo guardava saudade no coração.

Senhoras e senhores, o roteiro dessa viagem
Leva a terras distantes, onde um povo de coragem
Desafia a seca e a poeira, do barro ganha a vida
Esculpe a terra, tece a renda, de sol a sol nessa lida

No mercado, montam a banca e é bonito de se ver
E de tudo que há no mundo, nele tem para vender
Cores, cheiros, sabores da cultura nordestina
Lá se compra toda a sorte dessa vida Severina.

¹ Discurso de Luiz Gonzaga em sua última apresentação pública realizada no Teatro Guararapes, dia 06 de junho de 1989 na cidade do Recife. (http://www2.uol.com.br/luizgonzaga/texto_vida_5.htm#/)

Segue o comboio real, vai cruzando o caminho
No lombo do burro, chega às terras de Vitalino
O mestre da escultura, que todo mundo copia
Bonecos que contam a vida, as coisas do dia a dia.

Mas pra conhecer o sertão, é preciso ter coragem
Atravessar a caatinga, seguir em frente a viagem
Pedir benção, rezar com fé, ser beato, ser romeiro
E reunir com toda a tropa, lá na Missa do Vaqueiro.

Senhores, rainhas e reis, o Rei do Baião anuncia
Que, depois de tanta reza, vai crescer a valentia
É pegar a beira do rio, é ser Lampião e Corisco
Pra conhecer a beleza do Vale do São Francisco.

Andar pela margem pra ver a vida que brota dos rios
O Velho Chico crescendo, com água que vem dos baixios
A cana, os frutos, o gado, o canto do passarinho
Cantar a saudade do rei, desse tempo de menino,

Toca a boiada, vaqueiro! Segue em guarda o cangaço
Que cada afluente que corre do Velho Chico é um braço
Desce pro sul até ver carrancas que trazem a sorte
A cara feia que espanta não deixa ter medo da morte.

"Simbora" que vem a noite, é hora de ver balão
Que as festas já começaram, tem "arraiá", tem quentão
São José foi no plantio, na colheita é São João
A quadrilha já tá pronta, vai ter forró e baião.

E a sanfona anima o povo, todos vão se apresentar
Pra comitiva real, ao som do fole brincar
Bumba meu boi, maracatu, frevo, pagode e reisado
E tudo que precisar pra gente ficar animado.

Foi cantando pelo sertão que Gonzaga virou rei
De tanto cantarem junto, sua canção hoje é lei
Da poesia na praça, da valentia e coragem
Sua lição ganha as rádios, difunde sua mensagem.

Nas estações onde passa, vai contando sua vida
Espalha alegria e raça, hoje ganha a Avenida
E a Tijuca agora brinca e pra todo o mundo diz
Que a estrela de Gonzaga no céu descansa feliz.

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A Unidos da Tijuca comemora, em 2012, o centenário de nascimento de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião.

Sua majestade, filho do casal Januário José dos Santos, o Mestre Januário, sanfoneiro de 08 baixos e Ana Batista de Jesus, conhecida por Santana, foi o segundo dos nove filhos do casal.

Contam que na noite de 13 de dezembro de 1912, sexta-feira, na Fazenda Caiçara, em Exu, situada junto a serra do Araripe, Pernambuco, Januário foi para o terreiro da casa onde soprava o cantarino que vinha do sovaco da serra. Correu uma "zelação" pelo céu, estrela de luz cadente. O velho tomou um susto. Nessa madrugada de calor, Santana, sua esposa, deu a luz e o marido disparou um tiro de garrucha para anunciar a chegada do filho. Era dia de Santa Luzia. Por ter vindo ao mundo no dia 13, o pai deu o nome *Luiz* em homenagem ao santo do dia e durante o batizado, por sugestão do vigário, acrescentou mais um nome: Luiz Gonzaga do Nascimento, por ser o mês do nascimento de Cristo.

Assim nasceu o menino que ia crescer brincando no Rio Brígida, alimentando paixão por sua terra e pelo seu povo. Começou a tocar sanfona aos oito anos de idade nas festas da vizinhança. Aos dezesseis, já era conhecido em todo o Araripe e nas redondezas.

Ainda bem moço, botou o pé na estrada e cruzou o sertão pernambucano. Em pouco tempo, conquistou todo o país com sua música. Por onde passou, semeou a história, os costumes e as coisas do seu povo, de sua terra, as belezas de um pé de serra, as tristezas da seca do sertão. De chapéu de couro e gibão, por onde andou, Luiz cantou o sofrer de um Nordeste esquecido, de um país adormecido que acordou com os gritos do baião. Esse estilo musical foi difundido pelas rádios, se espalhou pelo Brasil e ganhou o mundo na ponta dos dedos e na voz de Gonzagão. O baião tornou-se o gênero da moda e criou forte influência na sociedade brasileira da segunda metade da década de 1940. De suas parcerias com Humberto Teixeira e Zé Dantas, nasceram composições que fizeram do baião, ritmo oficial do Brasil e que alcançaram fama internacional. O "Lua", como ficou conhecido no meio musical, de tanto andar e cantar o Nordeste, virou rei.

Luiz Gonzaga conheceu e tocou em todos os municípios brasileiros com mais 400 habitantes... Quando Gonzagão chegava nessas cidades do interior para fazer seus shows, era anunciado por seu motorista: “ – *Atenção, atenção! Vem visitar vocês Sua Majestade o Rei do Baião, Luiz Gonzaga, a maior expressão popular brasileira. Hoje aqui em praça pública*”. A carroceria de seu caminhão servia de palco em seus shows por este Brasil afora.

Tocou pela última vez em Sobral, terra de Dom José Tupinambá da Frota, no dia 28 de novembro de 1987. Nessa noite de despedida, Luiz Gonzaga emocionou o público dizendo como gostaria de ser lembrado. E é dessa maneira que a Tijuca vai homenageá-lo:

mostrando como a sanfona do rei toca, até hoje, o coração de milhares de brasileiros embalando a história do povo nordestino e da caatinga. E, na Marquês de Sapucaí, o Rei Luiz será coroado de novo: cem anos depois, o mundo assistirá à coroação do Mestre Lua, dessa vez como o Rei do Sertão. Passado o tempo, sua majestade reina absoluta no coração de todo sertanejo!

Seguindo a tradição, reis e rainhas foram convidados para a cerimônia. De todos os tempos e lugares, de muitos países e ritmos, de tudo que é canto e arte, surgem os monarcas da alegria que desembarcam na passarela para atravessar o sertão e participar dessa festa. Bem ao gosto popular, que transforma em realeza o desejo de sucesso e de conquista, os reis eleitos pelo povo e aqueles que imperam pelo “desígnio divino” caminham juntos nessa viagem.

A sanfona embala a festa, o fole se contorce para deixar explodir o som que conduz a travessia. A Escola veste trajes nobres adequados para a cerimônia de coroação, realizando o encantamento que só o carnaval permite. Todos serão convidados a incorporar as experiências aprendidas nesse caminho.

A comitiva se forma e segue o seu rumo. Chega ao mercado para abastecer a tropa. Ali, encontra o que é preciso conhecer num único lugar. Cheiros, cores, texturas e sabores da terra, tudo tem origem no cenário que inspirou Luiz Gonzaga. Frutas, legumes, ervas, panelas, roupas, comida saborosa e temperada. Pra encher os olhos, tem a beleza do artesanato: as rendas, os colares de sementes, os trançados em palha, o couro resistente dos objetos e vestimentas, os tecidos com cores vibrantes e os bonecos de barro. Pra todo lado, encontram-se as esculturas do cotidiano da vida sertaneja que tiveram em Mestre Vitalino um dos seus maiores representantes. De onde vem tanta riqueza?

Segue o comboio real até os domínios do mestre do barro. No caminho, vai descobrindo os artesãos nordestinos. Conhecendo as histórias versadas dos livros de cordel ou contadas pelos mamulengos nos teatros improvisados dos vilarejos no final das tardes. Conversas sobre o dia trabalhado para trançar a palha, tecer a renda e esculpir no barro as tramas do dia a dia.

A tropa continua adentrando o sertão. O som do trote marcado pisando o chão duro se confunde com as orações e pedidos de proteção. Os rastros da morte misturados na poeira, a terra seca, a caatinga, o mandacaru. Os viajantes pedem a Padim Ciço coragem para enfrentar perigos da viagem. A fé inabalável no santo romeiro abre o caminho para o sertanejo. O canto dos pássaros ecoa e ajuda a animar a comitiva.

As imagens que inspiraram as histórias cantadas por Luiz Gonzaga vão surgindo no percurso. A polícia impiedosa que combateu o cangaço cruza o caminho atrás de Corisco e Lampião. Mas ela hoje faz parte da história, de um passado que moldou o caráter resistente e corajoso desse povo. A volante, na Avenida, marca o ritmo cadente do samba e vigia pra que ninguém perca o compasso.

Na estrada, a tropa encontra os retirantes, povo sofrido que leva apenas coragem e saudade no coração. Vendem o burro, o cavalo e o galo também. Fogem da peste e da seca e procuram um lugar onde possam ganhar a vida. Chegam a muitos lugares do Brasil e ajudam a construir o país trabalhando nas grandes cidades. *“Distante da terra, faz pena o nortista, tão forte e tão bravo, viver como escravo no norte e no sul”*.

Cavaleiros tocam a boiada atravessando a caatinga, vestidos de gibão, botas, coletes e chapéu de couro enfeitado, trazendo no semblante a bravura do homem sertanejo. Todo ano, eles se reúnem na Missa do Vaqueiro, evento idealizado pelo Rei do Baião para homenagear seu primo, Raimundo Jacó, assassinado covardemente e também para promover o clima de festa e união entre os vaqueiros da região. Luiz Gonzaga, que percorreu esses caminhos, mantém viva essa história de luta e de fé, essa vida sertaneja.

A marcha segue até encontrar o rio. A longa trajetória conduz a muitas cidades, tantas quanto as que foram visitadas pelo Seu Luiz. Conhecer o sertão brasileiro pode levar uma vida inteira. Chega à beira do rio. A comitiva entra no barco e começa o passeio para conhecer a vida dos ribeirinhos. Canções populares que atravessam séculos embalam o trabalho das lavadeiras que batem as roupas nas pedras. Essas toadas falam do rio de onde se tira o sustento. As músicas do Mestre Lua também compõem esse repertório. *“Na margem do São Francisco nasceu a beleza e a natureza ela conservou”*. A tradição cultural de brancos, índios e negros corre na beira dos riachos que deságuam no São Francisco. Ela se mistura e se mantém em toda a sua diversidade e nessa trama reside o processo de formação do povo nordestino: os rituais indígenas preservados até hoje, os cantos que alimentam o corte e a colheita da cana, a quietude da pesca que é para não espantar o peixe. E as carrancas esquisitas do São Francisco que Luiz menino ficava a observar da ponte. Mais uma mandinga de proteção: a cara feia das esculturas em madeira afasta a maldade, espanta o azar.

A caravana já ouve ao longe a sanfona tocando o forró animado que embala as festas nordestinas. A realeza se encontra no maracatu, cerimônia de coroação da antiga nobreza africana e no reisado, tradição católica das festas natalinas. A música de Luiz Gonzaga invade a Sapucaí para animar o bumba meu boi, a festa do milho, as noites de São João. É hora de cair na folia, dançar até clarear o dia nas festas juninas.

A realeza monta no lombo do burro de novo, o fiel companheiro das travessias e convidado especial para a festa. O rei já dizia: *“– O jumento é nosso irmão, animal sagrado que serviu de transporte pra nosso senhor, amigo do sertão, um grande brasileiro”*.

Chega o fim da viagem que levou reis e rainhas pras terras do Rei do Baião. Até mesmo a asa branca bateu asa e voou de volta pra ver a coroação. A tropa enfrentou *chuva e sol, poeira e carvão*. Viajou, cantou e vai guardar as recordações das terras por onde passou. O forró invade a avenida e os convidados são pura alegria. É chegada a hora de comemorar cem anos de emoção. Nas ondas do rádio, voa a asa branca e encontra o pavão, pra coroar o Rei do Sertão: saudades no coração...

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
(com elemento cenográfico de apoio)
O REI MANDOU TOCAR O FOLE!

Velha Guarda
(Traje tradicional)

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Marquinho e Giovanna
LAMPIÃO E MARIA BONITA
(com 18 guardiões)

Ala 01 – Comunidade
GUARDA DE LAMPIÃO

Alegoria 01 – Abre Alas
DESEMBARQUE REAL

1º SETOR – LÁ SE COMPRA TODA A SORTE DESSA VIDA SEVERINA

Ala 02 – Comunidade
FRUTAS

Ala 03 – Comunidade
BAIÃO DE DOIS

Destaque de Chão
Valeska
TEMPERO DA FEIRA

Ala 04 – Sacode Quem Pode
ERVAS

Ala 05 – Comunidade
CAMARÃO COM JERIMUM

Ala 06 – Comunidade
ARTESANATO

Alegoria 02
MERCADO

2º SETOR – CULTURA NORDESTINA

Ala 07 – Sacode Quem Pode
CORDEL

Destaque de Chão
Patrícia Shelida
BONECA DE PANO

Ala 08 – Comunidade
MAMULENGO

Ala 09 – Baianas
ARTESANATO DE PALHA

Ala 10 – Comunidade
MUIÉ RENDÊRA

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Vinicius e Jackellyne
ESCULTURAS DE VITALINO

Ala 11 – Comunidade
BONECOS DE BARRO

Alegoria 03
DO BARRO, SE FEZ A VIDA

3º SETOR – SERTÃO ADENTRO

Ala 12 – Flor de Liz
QUANDO NÃO CHOVE NO CHÃO

Ala 13 – Pingo de Ouro
MANDACARU, A FLOR DO CANGAÇO

Ala 14 – Ricca
(Elemento Cenográfico: ME GUIA NA FÉ)
PADIM CIÇO

Ala 15 – Passistas
ASSUM PRETO

Rainha de Bateria
Gracyanne Barbosa
ASSUM PRETO REAL

Ala 16 – Bateria
VOLANTE

Ala 17 – Comunidade
RETIRANTES

Ala 18 – Flor de Liz
VAQUEIROS

Alegoria 04
MISSA DO VAQUEIRO

4º SETOR – A VIDA CORRE NA BEIRA DO RIO

Ala 19 – Comunidade
LAVADEIRAS

Ala 20 – Comunidade
CANA-DE-AÇÚCAR

Ala 21 – Pingo de Ouro
FORMAÇÃO DO POVO NORDESTINO

Ala 22 – Comunidade
TORÉ

Ala 23 – Tropical
PESCADORES

Alegoria 05
O RIO SÃO FRANCISCO VAI BATER
NO MEI' DO MAR

5º SETOR – SIMBORA QUE A NOITE JÁ VEM

Ala 24 – Comunidade
MARACATU

Ala 25 – Tropical
REISADO

Ala 26 – Comunidade
BUMBA MEU BOI

Ala 27 – Comunidade
FESTA DO MILHO

Ala 28 – Comunidade
PAGODE RUSSO

Alegoria 06
FESTAS JUNINAS

6º SETOR – FESTA DA COROACÃO

Ala 29 – Comunidade
O JUMENTO É NOSSO IRMÃO

Ala 30 – Comunidade
ASA BRANCA

Ala 31 – Comunidade
VIDA DE VIAJANTE

Ala 32 – Comunidade
FORRÓ GOSTOSO

Ala 33 – Comunidade
CONVIDADOS EM FESTA

Alegoria 07
FESTA DA COROAÇÃO

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	DESEMBARQUE REAL	Reis e rainhas de todo o mundo chegam para a festa de coroação do Rei do Sertão. A conexão <i>Mundo afora / sertão adentro</i> acaba de chegar na Marquês de Sapucaí. A alegoria mostra a área de desembarque do aeroporto onde chegam os convidados para a festa de coroação. Reis e rainhas descem do avião cercados pelos cangaceiros que recebem essas celebridades em terra. Um vôo fantástico capaz de reunir personagens da realidade e da fantasia, retirados da história e do imaginário popular. Uma pausa para a foto, um aceno para o público e é hora de embarcar de novo: agora, o meio de transporte é o jegue-táxi para enfrentar o caminho, conhecer os domínios do Rei e saber por que ele encontrou tanta inspiração em suas viagens.
02	MERCADO	Já na Idade Média, quando se formaram os primeiros centros urbanos, os produtores expunham suas mercadorias pelas ruas. Esse costume chegou ao Brasil pelas mãos de colonizadores e imigrantes. A alegoria representa um grande mercado, com produtos que vieram diretamente do Mercado São José, em Recife, para a Marquês de Sapucaí. As barracas coloridas se espalham pra vender “ <i>de tudo que há no mundo</i> ”: artesanato, ervas, frutas, verduras, cereais... “ <i>Faz gosto a gente vê!</i> ” E a comitiva real se mistura a essa festa de comércio e arte na Passarela do Samba.
03	DO BARRO, SE FEZ A VIDA	Filho de lavradores, Vitalino Pereira dos Santos ainda criança modelava pequenos animais com sobras de barro. Mais tarde, já conhecido como Mestre Vitalino, imortalizou com sua cerâmica a vida no agreste nordestino, esculpindo cenas do cotidiano rural. Com rara originalidade e singular destreza, influenciou diversos artistas e sua fama ajudou a marcar Pernambuco como um dos mais importantes centros de arte figurativa do mundo. Na alegoria, os bonecos de Vitalino ganham vida e uma animada orquestra de sanfonas homenageia o Rei do Sertão na Avenida.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Elemento Cenográfico (Ala 14 – Padim Ciço) ME GUIA NA FÉ	O elemento cenográfico representa Padre Cícero guiando a comitiva real pela caatinga. É hora de pagar promessa, agradecer à chuva que regou as pastagens e a plantação, pela saúde recuperada e, quem sabe, renovar os pedidos.
04	MISSA DO VAQUEIRO	A comitiva penetra no alto sertão do Araripe. É hora de se juntar aos vaqueiros que montados em seus cavalos assistem à Missa no campo. São milhares vindos do Norte e do Nordeste para homenagear Raimundo Jacó, primo de Luiz Gonzaga, brutalmente assassinado na caatinga por um cabra invejoso do mesmo ofício. Então, o Rei mandou fazer missa todo terceiro domingo de julho. É pra que todos rezem num ato de fé pela paz e a união do homem sertanejo. E tem cantoria, oferenda, vaquejada e muita festa. O encontro é uma homenagem a todos os vaqueiros nordestinos corajosos que desafiam a imensidão, a seca, a fome e o perigo do grande sertão nordestino. A alegoria traz esses verdadeiros heróis, cavaleiros do agreste no controle da boiada. Depois da labuta, é hora de ouvir Luiz Gonzaga lá Missa: <i>“Numa tarde bem tristonha / Gado muge sem parar / Lamentando seu vaqueiro / Que não vem mais aboiar”</i> .

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	O RIO SÃO FRANCISCO VAI BATER NO MEI' DO MAR	O Velho Chico é o rio que banha o sertão. Nasce em Minas Gerais e se esparrama pelo Nordeste: Bahia, Sergipe, Pernambuco e Alagoas. É alimentado por outros rios e riachos e fecunda a vida por onde passa: molha a plantação, alimenta o ribeirinho de frutos e histórias. Foi cantado por Luiz Gonzaga em versos inesquecíveis: <i>“O rio São Francisco / Vai bater no mei' do mar / O rio São Francisco / Vai bater no mei' do mar”</i> . Quando menino o cantor olhava da ponte que liga Juazeiro a Petrolina: <i>“Hoje eu me lembro que nos tempos de criança. / Esquisito era a carranca e o apito do trem / Mas achava lindo quando a ponte levantava / E o vapor passava num gostoso vai e vem / Petrolina, Juazeiro, Juazeiro, Petrolina”</i> . A alegoria representa uma embarcação cruzando o São Francisco. O rio generoso oferece um bonito cardume que, num fascinante balé acompanha a travessia. As carrancas espantam os maus espíritos e protegem barqueiros, viajantes e moradores contra as tempestades, perigos e maus presságios. Figura típica do artesanato nordestino, essas esculturas assustadoras deixaram os barcos e povoam as casas de quem procura por boa sorte.
06	FESTAS JUNINAS	<i>“Eu vou, vou soltá foguete / Eu vou, vou soltá balão / Eu vou festejá São Pedro / Eu vou festejá São João”</i> . Ninguém esteve mais presente nas festas juninas do Nordeste do que o Rei do Baião. Chega o mês de junho, é Santo Antônio, São Pedro e São João. São balões pelo céu, fogueiras iluminando a noite dos <i>arraíás</i> , é cabra escorregando no pau de sebo que não termina! O Velho Lua tocou sua sanfona, acompanhada de triângulo e de zabumba, animando o forró durante anos a fio pelas festas juninas de todo o Brasil. É hora de agradecer e pedir aos santos muita chuva, boa colheita, e quem sabe, um marido para fazer par nessa dança. O <i>arraiá</i> da Unidos da Tijuca, além de agradecer aos santos a “zelação” que botou Luiz Gonzaga no mundo, é o lugar para a realeza festejar o centenário do sanfoneiro e sua coroação como Rei do Sertão.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Paulo Barros		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
07	FESTA DA COROAÇÃO	<p>A partir da década de 1940, o “Lua” ganha espaço nas rádios e passa a emplacar um sucesso após o outro, tornado-se uma lenda no meio musical brasileiro. Canta as histórias de sofrimento e superação do seu povo e as imagens da sua terra. Em uma de suas últimas entrevistas, já abatido e doente, Gonzagão disse: “– <i>Cantei todas as aves do Nordeste, os animais, os padres, os feiticeiros, os vaqueiros, os fazendeiros, essas histórias...</i>”. Prepara a voz e canta: “– <i>Vai, boiadeiro que a noite já vem!</i>” E termina: “– <i>Ah, meu filho, um grito desse não pode ser esquecido nunca!</i>”</p> <p>Os reis e as rainhas convidados para a coroação do Rei Luiz do Sertão jamais esquecerão a festa da Marquês de Sapucaí. A Unidos da Tijuca compartilha a surpresa especialmente preparada para essa noite: três gigantescos bolos representam o sucesso do Rei que teve sua obra difundida através do rádio. Nas ondas desse poderoso veículo, Luiz Gonzaga levou sua música ao campo e às cidades de todo o país. A Asa Branca ganhou os céus de todo o Brasil e fez voos internacionais. Bem ao gosto de Seu Luiz, é hora de repartir o bolo.</p> <p>Sua obra e sua vida jamais serão esquecidas. Vai, sanfoneiro que o dia já vai clarear! Nessa noite de festa, cem anos depois, “<i>Inté Asa Branca’ encontra o pavão, pra coroar o ‘Rei do Sertão’</i>”.</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Abre Alas</u> Carla Horta Fantasia: Realeza do Cangaço</p>	<p>Promoter</p>
<p>João Helder Fantasia: Cangaceiro Real</p>	<p>Cirurgião Plástico</p>
<p><u>Alegoria 02</u> Roseni Blanc Fantasia: Delícias do Mercado</p>	<p>Empresária</p>
<p><u>Alegoria 03</u> Joulbert Fantasia: A Beleza do Barro</p>	<p>Ator</p>
<p>Corintho Fantasia: A Arte de Vitalino</p>	<p>Produtor</p>
<p><u>Alegoria 04</u> Cabral Fantasia: Fé e Celebração</p>	<p>Produtor</p>
<p><u>Alegoria 05</u> Amanda Marques Fantasia: Águas do Velho Chico</p>	<p>Empresária</p>
<p><u>Alegoria 06</u> Suzy Brasil Fantasia: A Noiva do Arraiá</p>	<p>Atriz</p>
<p><u>Alegoria 07</u> Nino Fantasia: Luiz Gonzaga</p>	<p>Artesão</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Local do Barracão Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 12 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Barracão Fábio Bocão	
Ferreiro Chefe de Equipe Hélcio Paim	Carpinteiro Chefe de Equipe Edgar
Escultor(a) Chefe de Equipe Flavio	Pintor Chefe de Equipe Jean
Eletricista Chefe de Equipe Flávio Polycarpo	Mecânico Chefe de Equipe Antônio
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Annik e Delfim	- Figurinistas
Marcus Oliveira, Annik, Delfim, Nino e Laerte	- Ateliê Alegórico
Renato e Nino	- Fibra
André Fuentes	- Efeitos especiais
Roberta e Sandryni	- Coreógrafos e Diretores de Movimento
Maurício Simões	- Setor de Compras
Ivone Gomes	- Secretaria Geral
Cláudio e Valdirene	- Recepcionistas
Fábio Bocão	- Almojarifado
Fernando Leal	- Administrador da Quadra de Ensaios
Amanda, Ana Cláudia, Ana Maria, Aparecida, Eloides, Geuza, Ivone, Lia, Lélia, Regina, Rosemere e Sueli	- Departamento Feminino
Mauro Samagaio	- Fotógrafo

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
01	Guarda de Lampião	Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, foi um arretado pernambucano que comandou o mais famoso grupo de cangaço e desafiou todos os poderes e autoridades. Mas para a celebração ao Velho Lua, o Rei do Cangaço se juntou ao cerimonial da festa e preparou seus homens para proteger toda a realeza. Vixe, Maria! <i>“É dança dos cangaceiros / Dos cabras de Lampião”</i> .	Comunidade	Harmonia	1931
02	Frutas	Simbora, reis e rainhas, desfrutar os doces e deliciosos sabores do Nordeste. <i>“Esta terra dá de tudo / Que se possa imaginar”</i> , há tanta fruta nessas terras que é difícil até contar. <i>“O fruto bom dá no tempo / No pé pra gente tirar”</i> .	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
03	Baião de Dois	Uma deliciosa combinação nasceu da sabedoria popular para sustentar os vaqueiros em períodos de seca: arroz e feijão. Esse par perfeito da culinária brasileira tem a receita exata para agradar qualquer paladar real. Deixe o divertimento de molho, de véspera, junte alegria, acrescente empolgação e misture tudo isso. Afinal, <i>“se o baião é bom sozinho, que dirá baião de dois”!</i>	Comunidade	Harmonia	1931
04	Ervas	Tomar chá para eliminar vermes e parasitas ou preparar uma infusão para se tornar invisível aos olhos dos inimigos... Na cultura nordestina, as ervas são grandes aliadas na recuperação de doenças, na proteção de muitos males ou para dar um toque mágico à culinária regional. E essa fascinante alquimia entra na Avenida para enfeitiçar reis e rainhas.	Sacode Quem Pode	Jorge Santos	1987

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
05	Camarão com Jerimum	Um prato que dá água na boca e representa com louvor a cozinha nordestina em qualquer banquete real: camarão com jerimum. Ninguém vai resistir! A iguaria, encontrada na maioria das cidades litorâneas do Nordeste, vai conquistar todos os convidados do Velho Lua.	Comunidade	Harmonia	1931
06	Artesanato	Do litoral ao sertão, a cara da arte nordestina vai se transformando com os costumes e histórias de cada região. Não há rei ou rainha no mundo que não se encante com a força da tradição de nossa cultura popular. A fantasia apresenta uma das mais antigas peças confeccionadas manualmente: os jarros de cerâmica pintada, objeto que atrai a atenção dos turistas principalmente quando traz motivos indígenas, herança de uma cultura ancestral.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
07	Cordel	Se avexe não, meu rei! <i>“Deixa de queixa e vamos cantar / Se a mocinha fugiu dos teus braços”</i> . O “corno” é figura imortal no imaginário nordestino. Seja do tipo manso ou dos que puxam a peixeira e riscam o chão, todos os traídos já foram contados na literatura de cordel.	Sacode Quem Pode	Jorge Santos	1987
08	Mamulengo	O teatro de bonecos é um dos mais ricos espetáculos do Nordeste brasileiro. Os mamulengos, descendentes do teatro popular italiano (<i>Commedia Dell’Arte</i>), vêm para Avenida brincar e fazer sonhar reis e plebeus: <i>“Fala, fala mamulengo / O mundo inteiro necessita sorrir”</i> .	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Artesanato de Palha	As baianas da Tijuca giram na Passarela do Samba e mostram à realeza a habilidade dos artesãos do Nordeste. Há tantos anos, a criatividade com o uso da palha tem sido o principal meio de sobrevivência de muitos nordestinos. Do milho, carnaúba ou bananeira, as fibras se transformam em arte nas mãos de um povo, antes de tudo, forte.	Baianas	Ivone	1931
10	Muié Rendêra	A comitiva real vai pintar e bordar na Avenida! De origem europeia, a arte do bordado difundiu-se por aqui pelas mãos de rendeiras que tecem o ofício de geração em geração. Ponto a ponto, a trama do bordado e o traçado dos fios alinham um trabalho de delicadeza e sabedoria.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	Bonecos de Barro	Mestre Vitalino esculpiu com sua cerâmica o cotidiano rural do Nordeste: sua gente, usos e costumes. E é esse povo arretado, moldado na terra agreste, que chega à Avenida para maravilhar reis e rainhas.	Comunidade	Harmonia	1931
12	Quando Não Chove no Chão	<i>“No Nordeste imenso, quando o sol calcina a terra, / Não se vê uma folha verde na baixa ou na serra”</i> . No sertão castigado pela seca, a comitiva encontra personagens dessa triste paisagem: rastros da morte, urubu, calango... Mas a esperança de chuva continua ardendo nessas terras.	Flor de Liz	Marcão Bocão	1985
13	Mandacaru, a Flor do Cangaco	E não é que a tão esperada chuva vai alcançar esse cortejo? <i>“Mandacaru, quando fulora na seca / É o sinal que a chuva chega no sertão”</i> . Essa espécie de cactos é praticamente o símbolo da caatinga e da luta do homem sertanejo pela sobrevivência.	Pingo de Ouro	Diva	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Padim Ciço	Todos os anos, milhares de romeiros partem para venerar Padre Cícero, tido como santo por uma imensa legião de fiéis. É muito comum ouvir dos peregrinos nesse sertão: <i>“Vou ver meu Padim”</i> .	Ricca	Ricardo Wanderveld	1984
15	Assum Preto	O canto do assum preto ecoa! O pássaro do sertão, lembrado na bela canção de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, ajuda a inspirar a comitiva.	Passistas	Harmonia	1931
16	Volante	Uma tropa afinada dá o tom para a comitiva real passar. A volante, grupo de soldados que ia ao encalço dos cangaceiros pelo sertão nordestino, dessa vez não persegue ninguém. Mas segue controlando o compasso na Avenida e montando guarda pra ninguém atravessar o samba.	Bateria	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	Retirantes	O cortejo assiste à passagem dos migrantes que fogem da seca do Nordeste à procura de trabalho. Difícil apagar da memória as imagens desses sofridos retirantes, uma “vida severina” de fome e miséria: <i>“A malota era um saco / e o cadeado era um nó”</i> .	Comunidade	Harmonia	1931
18	Vaqueiros	Vaqueiros são bravos sertanejos, que tocam a boiada pela imensidão da caatinga. Trabalham vestidos de gibão, botas, coletes e chapéu de couro enfeitado para enfrentar as adversidades do agreste, seus espinhos e galhos. Símbolo de dedicação e coragem, o vaqueiro é a figura central de uma fazenda: reúne os animais no curral, marca o gado, fiscaliza as cercas, as pastagens e as aguadas e encontra e resgata os animais perdidos.	Flor de Liz	Marcão Bocão	1985

FICHA TÉCNICA**Fantasia**

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Lavadeiras	Ô lasqueira! Mal nasce o dia, elas correm para as margens do Velho Chico com as trouxas de roupa na cabeça. As lavadeiras mostram aos convidados um pouco do cotidiano da vida ribeirinha do São Francisco.	Comunidade	Harmonia	1931
20	Cana-de-Açúcar	Um doce sabor capaz de conquistar o mais nobre dos paladares. A cana faz parte da história econômica brasileira e foi principalmente no Nordeste que os engenhos se multiplicaram. Mas as modernas usinas ainda impõem rígidas disciplinas de trabalho nos canaviais, tornando mais amarga a vida de quem vai pra lida de sol a sol.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	Formação do Povo Nordestino	A mistura da tradição de brancos, índios e negros entra na Avenida pra seduzir reis e rainhas. A miscigenação resultou em um Nordeste rico de sabores, cores e perfumes. Uma cultura que nasceu dos mosteiros, dos terreiros, viveu na beira dos rios e foi criada entre aldeias, casa grande e senzala.	Pingo de Ouro	Diva	2001
22	Toré	Os índios convidam o cortejo para uma grande cerimônia. Símbolo de resistência e união das diferentes aldeias do Nordeste, o toré é um ritual que envolve danças e cantos, com ritmos e toadas que variam para cada povo. Eles ingerem bebidas feitas com cascas e raízes, e que provocam transe para evocar velhos espíritos.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Pescadores	A pesca garante o sustento de muitas famílias que vivem ao longo do Velho Chico. E o bom pescador, seu moço, sabe a hora das cheias, entende os segredos e os lamentos do rio. Joga a rede, “ <i>ô velho pescador</i> ”, que vem muito peixe por aí pra agradar.	Tropical	Ricardo Bocão	1984
24	Maracatu	O cortejo real se aproxima... Prepare-se que a festa vai começar! O ritmo contagiante da percussão e o rico colorido dos trajes reais anunciam a cerimônia de coroação da antiga nobreza africana. Reis e rainhas se encontram para brincar ao som do bатуque em homenagem aos ancestrais negros. No carnaval da Tijuca, o tradicional folguedo que arrasta multidões pelas ruas e ladeiras de Pernambuco incendeia o povo na Sapucaí. É a Avenida “ <i>pegando fogo, na pisada do Maracatu</i> ”.	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Reisado	<p>A comitiva prossegue em folia... É Dia de Reis, vamos comemorar! Conhecida como Reisado na terra de Luiz Gonzaga, essa tradicional festividade natalina chega ao carnaval da Sapucaí para celebrar o nascimento do menino Jesus e a visita dos Reis Magos. Coloridos e vistosos, com seu manto real coberto de fitas e o chapéu enfeitado com a fachada de uma igreja, os brincantes percorrem a Avenida e saúdam a todos por onde passam.</p>	Tropical	Ricardo Bocão	1984

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
26	Bumba Meu Boi	E agora, quem vem lá, nesse cortejo reinar? É o Bumba meu boi que vem de longe pra essa festa animar! “ <i>Ê, boi, ê, boi... Eu agora vou dançar...</i> ”, já cantava Luiz Gonzaga, toda vez que ele passava! Afinal, esse conhecido auto popular diverte a todos com a história do boi que renasce depois de ser morto porque a danada da Catirina queria comer sua língua! O boi brinca nas ruas e praças nordestinas durante as festas natalinas e juninas, mas é no carnaval da Tijuca que a brincadeira corre solta quando ele ressurgue com a Catirina!	Comunidade	Harmonia	1931
27	Festa do Milho	Chegou a hora da colheita para o banquete real! Lá no Nordeste, “ <i>O sertanejo festeja a grande festa do milho</i> ”, ao som do Rei do Baião, no mês de São João. Símbolo de fartura e generosidade, a boa estação é comemorada quando os frutos já estão maduros, no ponto para alegrar qualquer “ <i>arraiaá</i> ”. Na Passarela do Samba, as espigas de milho reinam soberanas, prontas para a colheita no milharal, em pleno carnaval!	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
28	Pagode Russo	A sanfona anima ainda mais a festa da comitiva real. Na Avenida, até os soldados da guarda imperial russa se apresentam e dançam sem parar. É o <i>Pagode Russo</i> do Mestre Lua que não para de tocar: <i>“Ontem eu sonhei que estava em Moscou / Dançando pagode russo na boate Cossacou / Vem cá, cossaco, cossaco dança agora / Na dança do cossaco, não fica cossaco fora”</i> . Com esse ritmo que contagia, a música de Luiz Gonzaga é umas das mais tocadas nas festas juninas de todo o Brasil.	Comunidade	Harmonia	1931
29	O Jumento é Nosso Irmão	Nos caminhos que levam sertão adentro, quem sofre é o pobre do jumento, sempre castigado e ameaçado. Em suas andanças e canções, Gonzagão compartilhou esse sofrimento: <i>“Vosmicê fique sabendo / Que o jumento tem valor (...) / Em nome do meu sertão / Nossa eterna gratidão”</i> . Mas, na viagem pela Avenida, em direção à grande festa de coroação, uma animada “dupla sertaneja” comemora a homenagem ao Rei do Baião. Afinal, <i>“O jumento é nosso irmão / quer queira, quer não...”</i> .	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Asa Branca	<p>No voo da <i>Asa Branca</i>, Luiz Gonzaga cantou sua terra e sua gente. Um canto de saudade e amor, de esperança e dor, marcado pela seca e pela vida sofrida do sertanejo. Essa bela e pungente canção tornou-se o maior sucesso da música brasileira de todos os tempos, com inúmeras regravações país afora. Agora, a melodia que conquistou o mundo, toma conta da Sapucaí. Embalada pelo seu povo, “<i>inté mesmo a asa branca</i>” que “<i>bateu asas do sertão</i>” volta para matar as saudades e coroar o Rei do Baião.</p> <p>Essa ave na Sapucaí está toda vestida de branco para um encontro de paz e amizade com o pavão, em homenagem ao Mestre “Lua”.</p>	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Paulo Barros, Anik e Delfim

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
31	Vida de Viajante	<p>Desde o dia em que saiu de Exu, no sertão pernambucano, para conquistar o Brasil, Luiz Gonzaga não parou mais de <i>“andar por esse país”</i>. Nas terras por onde passou, ele cantou e alegrou a todos com inesquecíveis melodias e um modo inconfundível de tocar. E, assim, conquistou seu povo e seu reinado.</p> <p>Nessa homenagem da Tijuca, viajantes percorrem o país e desembarcam na Avenida, em pleno sertão, <i>“guardando as recordações (...) / e alegria no coração”</i>.</p>	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)					
Paulo Barros, Anik e Delfim					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
32	Forró Gostoso	O sanfoneiro puxa o fole e a Sapucaí vai ferver! É forró pra todo lado e todo mundo arrasta o pé na Avenida, ao som do Rei do Baião. “A sanfona não parou / E o forró continuou”, de tudo que é jeito: <i>Forró da Miadeira, Forró das Crianças, Forró de Cabo a Rabo, Forró de Caruaru, Forró de Mané Vito, Forró de Ouricuri, Forró de Pedro Chaves, Forró de Zé do Baile, Forró do Bom, Forró do Zé Antão, Forró do Zé Buchudo, Forró Fungado, Forró Número 1, Forró no Escuro, Forró no Interior (Furum Furum Firim)</i> . E dança o <i>Forró Gostoso</i> ...	Comunidade	Harmonia	1931
33	Convidados em Festa	“ <i>Nessa viagem arretada / ‘Lua’ clareia a inspiração / Vejo a realeza encantada / Com as belezas do sertão</i> ”! Os convidados se divertem na festa da coroação. Cada um do seu jeito viveu a experiência dessa viagem. Só a Unidos da Tijuca é capaz de promover esse encontro real! Quem não vestiu a fantasia, não aterrizou na Avenida e não brincou o carnaval!	Comunidade	Harmonia	1931

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 12 – Gamboa – Rio de Janeiro – RJ – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Marcus Oliveira, Gláucia e Anderson	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Jussara	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe -
Aderecista Chefe de Equipe Marcus Oliveira	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alberto
Outros Profissionais e Respectivas Funções Marcos, Edmo e Paulo - Armações Jussara e Angélica - Almojarifados ateliês	
Outras informações julgadas necessárias	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Vadinho, Josemar Manfredini, Jorge Callado e Silas Augusto		
Presidente da Ala dos Compositores Direção de Carnaval		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 52 (cinquenta e dois)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Haroldo Pereira 67 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Marcos Paulo Cruz 34 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>Nessa viagem arretada “Lua” clareia a inspiração Vejo a realeza encantada Com as belezas do sertão! “Chuva, sol’ meu olhar Brilhou em terra distante Ai que visão deslumbrante, se avexe não! Muié rendá é rendeira E no tempero da feira O barro, o mestre, a criação!</p>		
<p>Mandacaru a flor do cangaço... Tem “xote menina” nesse arrasta pé Oh! Meu Padim, santo abençoado É promessa eu pago, me guia na fé</p>		<p>BIS</p>
<p>Em cada estação, a “triste partida” Eu vi no caminha vida Severina À margem do Chico espantei o mal Bordando o folclore raiz cultural... Simbora que a noite já vem, “saudades do meu São João” “Respeita Veio Januário, seus oito baixo tihoso que só” “Numa serenata” feliz vou cantar No meu pé de serra festejo ao luar... Tijuca a luz do arauto anuncia Na carruagem da folia, hoje tem coroação!</p>		
<p>A minha emoção vai te convidar Canta Tijuca vem comemorar “Inté Asa Branca” encontra o pavão Pra coroar o “Rei do Sertão”</p>		<p>BIS</p>

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Ala de Compositores formada por: Alexandre Alegria, André Cabeça, Augusto, Badá, Beto do Pandeiro, Carlinho do Sete, Carlos Peres, Charlinho, Cunha Bueno, Deda do Verdun, Elias Andrade, Elson Campos, Elton Lima, Eric Souza, Fabão, Gabriel Azevedo, Gilberth D'Castro, Gilmar L. Silva, Haroldo Pereira, Ivinho do Cavaco, J. Heredia, Jaci Inspiração, Jayme Cesar, João Osasco, Jorge Remédio, Juarez Amizade, Julia Alan, Julio Alves, Jurandir, Luis Augusto, Luis Intimidade, Lula, Katiola, Lula Antunes, Marcelo Caçapa, Marcelo Sandin, Marcio Biju, Marcos Paulo Cruz, Mariano Araújo, Marquinho FM, Ricardo Góes, Robertinho Foliões, Rodolfo Caruso, Rodrigo Carvalho, Sereno, Serginho Gama, Sergio Alan, Telmo Augusto, Totonho, William das Tintas, Valdo e Zezinho Professor

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Mestre Casagrande				
Outros Diretores de Bateria Jorginho, Julinho, Cosme, Demétrius, Rodrigo, Jéferson, Luciano, Curinga, Obina e Vagner				
Total de Componentes da Bateria 265 (duzentos e sessenta e cinco) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 12	2ª Marcação 12	3ª Marcação 10	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 94	Tarol 0	Tamborim 40	Tan-Tan 0	Repinique 36
Prato 0	Agogô 0	Cuíca 28	Pandeiro 01	Chocalho 30
Outras informações julgadas necessárias <i>A bateria traz também 02 xequerês (Ritmistas: Mancha e Crispim).</i> Bateria Nome da Fantasia: Volante O que representa: Uma tropa afinada dá o tom para a comitiva real passar. A volante, grupo de soldados que ia ao encalço dos cangaceiros pelo sertão nordestino, dessa vez não persegue ninguém. Mas segue controlando o compasso na Avenida e montando guarda pra ninguém atravessar o samba. Rainha da Bateria: Gracyanne Barbosa (Dançarina, modelo e atriz) Nome da Fantasia: Assum Preto Real O que representa: “ <i>Vejo a realeza encantada com as belezas do Sertão</i> ”. A bela assum preto mostra ao cortejo a paisagem bucólica comum no sertão após as chuvas. “ <i>Tudo em vorta é só beleza / Sol de abril e a mata em frô</i> ”.				
Mestre Casagrande: Luiz Calixto Monteiro iniciou sua carreira no carnaval como ritmista, em 1979. Na década de 1980, foi promovido a diretor de bateria da Unidos da Tijuca, tocando ao lado do lendário Mestre Marçal. Após anos atuando como diretor, Mestre Casagrande assumiu, em 2008, a regência da bateria “Pura Cadência” da Unidos da Tijuca.				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Fernando Costa

Outros Diretores de Harmonia

Alberto Jorge da Rocha P. Rodrigues, Adelson Moura de Araujo, Allan Raphael Guimarães da Silva, Almir Coimbra Rodrigues, César Rocha Lima, Crescencio dos Santos Moreira, David Pena Julio, Eduardo da Costa de Oliveira, Eduardo Neves, Emilson Albuquerque de Oliveira, Fabio Moura da Rocha, Renato Cardoso, Jackson Laranjeiras Carvalho, José Carlos de Oliveira, Juarez da Silva Carvalho, Leonardo de Almeida Sabino, Leonardo Canedo, Leonardo de Souza Brandão, Luis Antonio Pinto Duarte, Luiz Cláudio da Silva Braga, Luiz Fernando Nonato Turibi, Marvio Salustiano de Souza, Mary Oliveira da Costa, Michel Singue Soutinho, Osmar Maria da Silveira, Paulo César Dioniseo Silva, Paulo Roberto Viveiro, Rafael Marques, Rafael Martins Dias de Oliveira, Reginaldo de Souza Cruz, Reinaldo José Gervásio, Rodrigo Marques Soares, Nilton Reis de Souto, Eric Lira da Silva, Fábio de Lima e Silva, Sidnei Marcio Cosentino, Thiago Henrique Dias, Thiago Wanderley Fernandes Monteiro, Tiago de Freitas Gomes e Valmir Cerilo dos Anjos

Total de Componentes da Direção de Harmonia

40 (quarenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

Oficial: Bruno Ribas

Auxiliares: Pixulé, Celinho Maneiro, Serginho Gamma, Sereno, Tiago Brito, Celino Dias, Ronaldo Ilê e Márcio Picanha

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Violão de sete cordas – Vladimir da Silva

Cavaquinho – Ivinho e Vítor Rinaldi

Outras informações julgadas necessárias

Diretor de Harmonia: **Fernando Costa**

Descendente de portugueses, nascido no bairro de Vista Alegre, zona norte do Rio, onde mora atualmente, Fernando Costa gosta de samba desde os tempos de criança. Fascinado por instrumentos musicais, sobretudo os de percussão, em 1983 começou a frequentar, na companhia de amigos, os ensaios da Unidos da Tijuca. Em pouco tempo, passou a pertencer ativamente à família tijuicana, quando, por três anos seguidos, desfilou na bateria, tocando caixa. Dali em diante, estreitou relações com outros segmentos da escola, até que, em 2000, foi convidado pelo presidente Fernando Horta a fazer parte da harmonia da agremiação. Incentivado pelo diretor de harmonia Ricardo Fernandes, Fernando Costa levou a sério a função que assumira no Carnaval carioca, sendo convidado, em 2006, a comandar a harmonia do Salgueiro, fato que o fez encarar o trabalho no samba como profissão. De volta à Unidos da Tijuca, comandou o departamento de harmonia no Carnaval campeão de 2010 e no vice-campeonato de 2011.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Outras informações julgadas necessárias

Intérprete Oficial: Bruno Ribas

Bruno Ribas tem familiares oriundos da Portela e da Mangueira, sendo neto do compositor Manacéa. Com sua bela voz, foi parar no Morro de São Carlos, fazendo parte do carro de som da Estácio de Sá, ao lado de Serginho do Porto, no Grupo A, em 2002. Sua estreia como intérprete principal ocorreu no ano seguinte, quando conduziu a emergente Inocentes da Baixada, com o samba *O gênio da Inocentes e a lâmpada maravilhosa*, no Grupo A. Retornou à Mangueira, em 2003, concorrendo como compositor e defendendo seu próprio samba, sendo convidado a integrar a equipe de intérpretes auxiliares do mestre Jamelão, ao lado de Luizito e Clovis Pê. Em 2004, participou da disputa de samba da Beija-Flor para o enredo *Manôa, Manaus, Amazônia terra santa*, defendendo, na final, o samba campeão. Devido ao bom desempenho, foi convidado pela diretoria da escola para ser segundo intérprete, fazendo parte do carro de som, ao lado de Nequinho da Beija-Flor, a quem passou a considerar como seu padrinho no mundo do samba. Ainda em 2004, puxou novamente a Inocentes da Baixada, o que lhe valeu o Prêmio S@mba-Net de melhor intérprete do Grupo A. Em 2005, surgiu o convite para substituir Gera como a voz oficial da Portela, o que acabava sendo, de certa forma, um retorno às suas raízes, a Madureira. Em 2006, defendeu as cores da Grande Rio, transferindo-se, em 2007, para a Mocidade, onde esteve até 2008. É o quarto ano de Bruno Ribas como voz oficial da Unidos da Tijuca.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Fernando Costa

Outros Diretores de Evolução

Thiago, Tikinho e Rodrigo Marques

Total de Componentes da Direção de Evolução

40 (quarenta) componentes

Principais Passistas Femininos

Elisangela Clara, Marina Teixeira e Núbia Bombom

Principais Passistas Masculinos

Albano Paiva, Alessandro Lopes e Cristiano Amorim

Outras informações julgadas necessárias

Responsável pela ala dos Passistas: Mary Harmony

Passistas Femininos: Alessandra Alves, Alexandra Olímpio, Aline Gomes, Ana Filipa, Ana Patrícia, Andreia Palmeiras, Carolina Marques, Christiana Nascimento, Clenilda de Oliveira, Claudia de Souza, Cyntia Ribeiro, Daiana Calvoza, Elisangela Clara, Erica Veloso, Fabíola Gomes, Fernanda Costa, Georgia Gomes, Josiane Guimarães, Karen Andrade, Kelly Cristina, Keylane Cyrino, Lívia Diamante, Luana André, Luana Souza, Luciana Costa, Luciene de Oliveira, Marcelle Moura, Marina Teixeira, Monike Chocolate, Núbia Bombom, Raphaela Valinãs, Raphaele Souza, Renata Cruz, Silvana Barbosa, Tatiana Pompeu, Tatiana Santos, Valéria Gonçalves, Vanessa Silva e Vivian Plemont

Passistas Masculinos: Albano Paiva, Alessandro Lopes, Anderson Reis, Angelo Campos, Cristiano Amorim, Denis Diogo, Diogo Oliveira, Edson Oroski, Helder Silva, Julio Cesar, Leandro Matheus, Sergio Eugênio, Sidnei Pereira e Thiago Rosa

Nome da Fantasia dos Passistas: **Assum Preto**

O que Representa: **O canto do assum preto ecoa! O pássaro do sertão, lembrado na bela canção de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, ajuda a inspirar a comitiva.**

Presidentes das Alas Comerciais: Ricardo Bocão (Ala Tropical), Jorge Santos (Ala Sacode Quem Pode), Marcão (Ala Flor de Liz), Ricardo Vandevelt (Ala Ricca), Diva (Ala Pingo de Ouro). À exceção da Ala Ricca, todos os presidentes de alas comerciais em 2012, receberam duas alas, o que implica na duplicação dos nomes das alas no Roteiro do Desfile: Sacode Quem Pode (Alas 04 e 07), Flor de Liz (Alas 13 e 18), Pingo de Ouro (Alas 13 e 21) e Tropical (Alas 23 e 25).

Observações: Foram realizados ensaios de canto e evolução das alas, coordenados pelo Diretor Geral de Carnaval Ricardo Fernandes e pelo Diretor Geral de Harmonia Fernando Costa, às terças-feiras à noite, na quadra da Escola, na Av. Francisco Bicalho, 47, Clube dos Portuários e, às quintas-feiras, ensaios na Rua Pedro Ernesto, ao lado da Cidade do Samba.

FICHA TÉCNICA**Conjunto**

Vice-Presidente de Carnaval João Paredes		
Diretor Geral de Carnaval Ricardo Fernandes		
Outros Diretores de Carnaval -		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Ivone Gomes		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Marina Bulcão de Araújo 76 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Gabriella de Jesus Moreira 23 anos
Responsável pela Velha-Guarda Maria Lucia Alves Pereira		
Total de Componentes da Velha Guarda 47 (quarenta e sete)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Severina Cobel 94 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Maria Lucia Alves Pereira 54 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Gracyanne Barbosa		
Outras informações julgadas necessárias Diretor de Carnaval: Ricardo Fernandes Ricardo Fernandes iniciou sua trajetória no samba como componente da Imperatriz Leopoldinense, onde desfilou por 20 anos. Em 1999, tornou-se Diretor Geral de Harmonia da agremiação, ficando até 2002. Em 2003, chega à Unidos da Tijuca e, com a contratação do carnavalesco em 2004, conquistam o vice-campeonato da escola tijuca. No Carnaval de 2005, foi Diretor de Carnaval da Unidos do Porto da Pedra, coordenando a equipe que conquistou a pontuação máxima nos quesitos harmonia, evolução e conjunto, fato inédito na agremiação gonçalense. Em 2006, assumiu a Direção de Carnaval da Unidos de Vila Isabel e participou do processo de reorganização da escola que culminou no campeonato. Em 2007, é convidado para administrar o carnaval “Candaces”, na Acadêmicos do Salgueiro. Em 2008 e 2009, foi Diretor de Carnaval da Unidos de Vila Isabel. A equipe de 2004, composta pelo Diretor de Carnaval Ricardo Fernandes, pelo Carnavalesco Paulo Barros e pelo Diretor Geral de Harmonia Fernando Costa, volta a trabalhar em conjunto, em 2010, na Unidos da Tijuca, levando-a a conquistar o título de campeã do Carnaval carioca.		

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Outras informações julgadas necessárias

Baianas: Alcenir Ferreira Silveira, Anatólia Gomes Esteves, Bianca Braga Nunes, Carla Pereira Gonçalves, Carmem Pereira da Silva, Claudete Honório Romeu, Claudia Maria Neves, Cleusa Alves da Silva, Consuelo da Silva, Dalva Genezia Toto, Déa Maria, Denice Cardoso Baliu, Denise Dantas Teixeira, Denise de Almeida Blanquet, Deolinda Rosendo Crispim Lourenço, Dulcinéia de Oliveira Souza, Edith Machado de Araújo, Edivaldina Santana, Eli Santos, Eliana Maria de Oliveira, Eliana Vitória, Eliane Amaro de Assis, Eliane Braga Duarte Ribeiro, Emanuella Braga Duarte Ribeiro, Enir da Silva Santos, Gabriella de Jesus Moreira, Geni Deodato, Gisele Andrade Silva, Helida dos Santos, Helnira Leocádio Teixeira, Hilda Mendonça Sales, Iara Maria Mendes Lobo, Iarani Santana Dutra, Iva Jacinto, Janaina da Silva, Janaina Matos, Jandaia Miranda da Silva, Jandira Fortes, Jandira Moreira Santos, Jocelina Silveira Teixeira, Juliana Conceição F. Vitorino, Leda Cordeiro da Costa, Lenita Maria do Nascimento, Lucia Maria dos Santos, Lucia Marília da Silva Melo, Maria Aparecida de Oliveira, Maria da Conceição de Queiroz, Maria da Conceição Silva Holanda, Maria do Carmo de Souza, Maria da Glória de Souza Pereira, Maria da Glória, Maria de Lourdes da Rocha Lama, Maria de Lourdes Silva de Lima, Maria de Lourdes dos Santos Dias, Maria José da Silva, Maria José de Oliveira, Maria Lucia da Silva, Maria Lucia de Souza, Maria Lucia M. Santos, Maria Lucia Soares, Marina Bulcão de Araújo, Marineide Araújo, Marinete Silva dos Santos, Marlene Nascimento Costa, Neide Pereira Chaves, Nilza Lopes da Silva, Norma Sueli da Silva, Patrícia Silva, Paulina Gomes de Oliveira, Regina Antunes da Silva Oliveira, Rita Sampaio Silvestre, Rogéria Maria de Assis Viana, Rosângela Maria dos Santos, Rosângela Rodrigues Reis, Rosiete Marinho, Rosimere da Costa, Selma Duarte Nogueira, Silvia Helena Ramos, Themis Forel Muniz, Rosimar Fernandes Carvalho, Sebastiana Pereira de Araújo, Sebastiana Santos Dantas, Silvia Helena da Silva Ramos, Silvia Rosa dos Santos, Suedis Maria de Jesus Ribeiro, Suely de Lima e Silva, Suzana da Silva, Tereza de Souza, Terezinha da Costa Santos, Terezinha de Souza Ramos Nunes, Therezinha de C. Oliveira, Valdete da Silva, Vanessa da Silva, Vera Lucia de Freitas, Zilá Rodrigues de Oliveira e Zilma Ferreira Camilo

Velha Guarda: Adão Inácio, Adilson Afonso Correa, Alcyr Bento dos Santos, Almerinda Vasconcellos Senna, Antonio Carlos Pereira da Luz, Arlete Silva, Berenita Duarte Silva, Clarendina do Nascimento Miranda, Darcy Alves, Eli de Souza Barbosa, Eloah do Carmo Souza, Elza de Souza Rangel, Geraldo Branquinho, Helenice Ribeiro de Carvalho, Hilda da Silva Ferreira, Hilda de Moraes, Hilda Regina Vasconcellos Senna Martins, Jorge do Nascimento Miranda, José da Silva, José da Silva Luiz, José Siqueira de Paula, Julia Rodrigues Santos, Julio Cesar de Jesus Alves Coelho, Justino Batista, Ligia de Oliveira Sampaio, Luiz Antonio de Amorim, Luiz Ernani O. da Silva, Luiz Paulo Freitas, Manoel Ferreira Barros, Maria de Lourdes Pinto, Maria Fernanda Lopes da Rocha, Maria Lúcia Alves Pereira, Maria Lurdes Pinco, Neusa Cobel Nepomuceno, Niulton de Barros, Olga Marques, Ricardo Rodrigo de Souza, Rosângela Delfino, Rosimeri de Araujo Senna, Rubens Alves dos Santos Junior, Sergio Rodrigues de Souza, Severina Fernandes Cobel, Solange Marques, Sonia Maria de Araújo, Suleika Saeta, Valdeci da Rocha e Valtinho Lopes

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente Priscilla Mota e Rodrigo Negri		
Coreógrafo(a) e Diretor(a) Priscilla Mota e Rodrigo Negri		
Total de Componentes da Comissão de Frente 15 (quinze)	Componentes Femininos 05 (cinco)	Componentes Masculinos 10 (dez)
Outras informações julgadas necessárias		
Nome da Fantasia: O REI MANDOU TOCAR O FOLE!		
<p>Por que coroar Luiz Gonzaga de novo e dessa vez como Rei do Sertão? É porque ele fez o seu reinado viajando e conquistando seus domínios por todo o país? Andou pelos sertões e cantou a história do povo nordestino e de sua terra revelando o Brasil por inteiro? “<i>O fole sempre foi a vida desse cantador</i>”. E sua música, incomparável.</p> <p>Mas o que ele tem de tão especial? Para matar a curiosidade, a Comissão de frente da Tijuca resolve descobrir: abre a sanfona do mestre “Lua” e liberta a alma do instrumento. Os movimentos do fole, que Gonzagão descobriu ainda menino, revelam a essência desse artista. São surpreendentes, mágicos, apaixonantes e fizeram de Gonzagão, Rei! Viva o Rei! Viva o Sertão!</p>		
Outras informações:		
Direção e Coreografia – Priscilla Mota e Rodrigo Negri		
15 componentes (Pivôs – Fabrício Negri e Tatiana Melo)		
Preparação Teatral – Paulo Barros		
Figurinista – Paulo Barros		
Criação da Maquiagem e Caracterização – Danilo Aranha e Teodoro Jr.		
Produção – Tenara Gabriela e Luis Kerche		
<p>Priscilla e Rodrigo são, juntos, coreógrafos da Comissão de Frente da Unidos da Tijuca, desde 2008, quando receberam o prêmio da Rádio de melhor Comissão naquele ano. E, em 2010, os prêmios: Estandarte de Ouro, Tamborim de Ouro, Estrelas do Carnaval, Rádio Tupi, Rádio Manchete, Plumas e Paetes. Eles continuam apresentando, por todo o Brasil, o número realizado no desfile que consagrou a Unidos da Tijuca como campeã do Carnaval 2010, participando de grandes eventos e, principalmente, levando e divulgando o Carnaval, em eventos como; Liga Mundial de Vôlei, Premiação da CBF, Olimpíadas do Conhecimento, 100 anos de Docas, Salão do Automóvel, entre outros, além de duas apresentações para o então presidente Lula e uma para Michelle Obama quando visitou o Brasil em 2011. Priscilla e Rodrigo são coreógrafos do Brazilian Carnival Ball, Baile de Carnaval Beneficente que acontece em Toronto - Canadá.</p>		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Priscilla Mota é coreógrafa e bailarina solista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, formada pela Escola de Danças Maria Olenewa e teve aulas de História da Arte, Música, Terminologia do Movimento e Composição Coreográfica. Graduiu-se também em Jazz, Sapateado, Dança Contemporânea, Dança Flamenca e Folclórica. Constam em seu repertório todos os grandes balés internacionais. Foi convidada a participar do Panorama de Dança Contemporânea do Rio de Janeiro, em 2008. Obteve prêmios de melhor bailarina em concursos nacionais e internacionais. Aperfeiçoou seus estudos de dança, na Argentina. Participa como convidada de diversas Galas e Festivais pelo Brasil. Já desenvolveu trabalhos de dança para cinema e publicidade. Bailarina do Grupo de Dança DC. Trabalhou como assistente do coreógrafo Rodrigo Negri, no espetáculo *Choros e Valsas - Um Tributo à Pixinguinha*, eleito pelo JB um dos melhores espetáculos de 2006. Obteve o 1º lugar pelo Conselho Brasileiro da Dança, por uma de suas coreografias. No Carnaval carioca, foi assistente e ensaiadora, nas Comissões de Frente da Tradição, Unidos da Tijuca e Viradouro, respectivamente.

Rodrigo Negri, apontado como um dos coreógrafos mais talentosos da geração, é bailarino solista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Sua formação eclética inclui ballet clássico, jazz, sapateado americano e dança contemporânea, tendo como mestres: Márcia Marques, Steven Harper, Roseli Rodrigues, Tatiana Leskova, Eugenia Feodorova, Hortência Móllo e Denis Gray. Foi bailarino Revelação no Festival de Dança de Joinville e 1º colocado no concurso de admissão para o Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Coreografou para o Grupo de Dança D.C, sucesso de público e crítica no Brasil e na Europa. Para a Cia. de Ballet da Cidade de Niterói, criou os espetáculos *Uma Noite com Cole Porter*, sob direção de Claudio Botelho e Charles Moeller, e *Choros – Tributo a Pixinguinha*, eleito pela crítica do Jornal do Brasil como um dos dez melhores espetáculos de dança de 2006, que, em 2008, realizou turnê pela Alemanha. Fez coreografia especial para Ana Botafogo, em seu espetáculo *Ana In Concert*, além de trabalhos para o Theatro Municipal, como as óperas *Rigoletto*, sob direção de Diva Pierante, e *Um Baile de Máscaras*, com direção do aclamado Aderbal Freire Filho, e outras peças que já integram o repertório da Companhia. Foi convidado para coreografar o Projeto Solos do SESC. Ministra oficinas de composição coreográfica no Festival de Danças de Joinville. Começou sua carreira no Carnaval carioca, em 2005, como assistente de coreografia na Tradição, teve passagem pelo Salgueiro, em 2006, e, em 2007, assumiu pela primeira vez o posto de coreógrafo pela Portela.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Marquinho	Idade 39 anos
1ª Porta Bandeira Giovanna	Idade 33 anos
2º Mestre Sala Vinicius Pessanha	Idade 22 anos
2ª Porta Bandeira Jackellyne Pessanha	Idade 23 anos

Outras informações julgadas necessárias

1º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA:

Nome da fantasia: **LAMPIÃO E MARIA BONITA**

Criação do figurino: **Paulo Barros**

Confecção: **Edmilson**

O que Representa: **O mais temido personagem que cruzou os sertões nordestinos sempre fascinou Luiz Gonzaga. “Lampião era valente / Valente como ele só”, mas não resistiu a um “xamêgo bom!” e caiu enfeitiçado por Maria Bonita. O Rei do Cangaço traz sua bela amada para bailar na grande recepção à realeza na Marquês de Sapucaí. Uma guarda formada por Corisco, braço direito e homem de confiança do cangaceiro, acompanha o casal na Avenida. E ninguém vai querer perder esse instante. Faça pose, fique bem na foto e guarde pra sempre a lembrança dessa inesquecível festa.**

2º CASAL DE MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA:

Nome da fantasia: **ESCULTURAS DE VITALINO**

Criação do figurino: **Paulo Barros**

Confecção: **Rogério**

O que Representa: **O casal de bonecos de barro ganha vida na Passarela do Samba e dança para a realeza e seus súditos a arte do ceramista Mestre Vitalino.**

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Giovanna

Giovanna Justus, nascida e criada no morro da Mangueira, começou a desfilar ainda criança, na ala mirim, sob os cuidados de D. Neuma, um dos baluartes mangueirenses. Aos 13 anos, tornou-se porta-bandeira mirim da ala coordenada pelo professor Dalmo José, quando ganhou seu primeiro Estandarte de Ouro, o de Melhor Ala de Casais Mirins, em 1986. Aos 15 anos, por obrigatoriedade da idade, deixou a ala e começou sua trajetória profissional no samba, em agremiações como Paraíso do Tuiuti, Villa Rica e Flor da Mina do Andaraí. Determinada e mais experiente, retorna à Estação Primeira de Mangueira, desfilando como componente. Em 1995, aos 18 anos, assumiu o posto de 1ª Porta-Bandeira, fazendo par com seu inseparável Mestre-Sala Marquinho. Entrou para a família tijuicana para brilhar no Carnaval campeão de 2010.

Marquinho

Marcos Rodrigues, o Marquinho, é professor de Educação Física e foi criado na casa de D. Neuma, importante personalidade mangueirense, vivendo boa parte da história da Estação Primeira de Mangueira. Em 1978, começou a sair na ala mirim da Mangueira. Filho de Lilico, ex-mestre-sala da Verde e Rosa, não demorou a seguir os passos do pai, tornando-se integrante da ala de mestres-salas e porta-bandeiras do professor Dalmo José. Versátil no samba, em sua trajetória, desempenhou os papéis de representante de ala, intérprete e compositor da escola mirim Mangueira do Amanhã. Convidado para substituir o pai, recusou o convite e, em 1991, tornou-se o 2º Mestre-Sala da escola. Em 1992, assumiu o posto de 1º Mestre-Sala. A partir de 1995, sua história juntou-se à de Giovanna Justo, seu par desde então, agora defendendo o pavilhão tijuicano.

G.R.E.S. ACADÊMICOS DO GRANDE RIO



**PRESIDENTE
HÉLIO RIBEIRO DE OLIVEIRA**

***“Eu Acredito em Você!
E Você?”
(Histórias de Superação)***



**Carnavalesco
CAHÊ RODRIGUES**

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo “Eu Acredito em você! E você?” (Histórias de Superação.)					
Carnavalesco Cahê Rodrigues					
Autor(es) do Enredo Cahê Rodrigues					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Cahê Rodrigues e Leandro Vieira					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Nelson Mandela, conversas que tive comigo	Nelson Mandela	Rocco Ltda.	2010	Todas
02	O Segredo de Frida Kahlo	Francisco Hagenbeck	Planeta do Brasil	2011	Todas
03	Ray Charles	Michael Lydon	DIANE PUB CO	1999	Todas
04	Nunca deixe de tentar	Michael Jordan	Sextante	2009	Todas
05	Bíblia Sagrada	Tradução: João Ferreira de Almeida	Sociedade Bíblica do Brasil	2010	Todas
06	Holocausto	Gerald Green	Companhia das Letras	1989	Todas
07	O Japão depois da bomba	Yoko Oki	Fonte do Saber	1973	Todas
08	Grande Othelo, uma biografia	Sérgio Cabral	Editora 34	2007	Todas
09	Sobrevivi, Posso Contar	Maria da Penha	Armazém da Cultura	2010	Todas
10	Sou Feliz, Acredite! Histórias comoventes de luta e superação	Monica Bernardes e Mauro Tertuliano	Best Seller	2010	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Enredo
Eu Acredito em você! E você? (Histórias de Superação.)

Carnavalesco
Cahê Rodrigues

Autor(es) do Enredo
Cahê Rodrigues

Autor(es) da Sinopse do Enredo
Cahê Rodrigues e Leandro Vieira

Elaborador(es) do Roteiro do Desfile
Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
11	Devoção	Dicky Hoyt e Don Yaeger	Novo Conceito	2011	Todas
12	Ser com Motivação	Dr. Jô Furlan e Mauricio Sita	Ser Mais	2011	Todas
13	Uma Vida Sem Limites	Nick Vujicic	Novo Conceito	2011	Todas
14	Transformando Suor em Ouro	Bernardinho	Sextante	2006	Todas
15	Dinastia Paraolímpica	Beijing 2008, A inserção Social em Movimento (Coleção)	Senac	2008	Todas
16	História das Lutas dos Trabalhadores no Brasil	Coleção	Mauad	2007	Todas

Outras informações julgadas necessárias

Pesquisa em matérias cedidos pela ABBR (Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação)

Aprendemos muito com todos aqueles que passaram pelo barracão da escola, a cada história uma lição de vida: Lars Grael, Clodoaldo Silva, Georgette Vidor, Maestro João Carlos, Minotauro, Cristiane Torloni, Vera Gimenez, Ana Maria Braga, David Assayag, Renata Monnier entre outros. Todos esses grandes exemplos de superação ajudaram, e muito, com suas incríveis histórias na construção desse enredo.

HISTÓRICO DO ENREDO

“A nossa maior glória não reside no fato de nunca cairmos, mas sim, em levantarmo-nos depois de cada queda.” (Confúcio).

Na manhã do dia 07 de Fevereiro de 2011, o **G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio** viu a história de seu carnaval tomar novos rumos. Um incêndio destruiu o que estava construído para o desfile que se aproximava, bem como, toda sua estrutura de Barracão e acervo de vinte e três anos de história. Naquele dia, parecíamos não termos nada. A cena era de destruição e o sentimento era o de perda. Do Barracão, só os destroços de um carnaval transformado em cinzas, antes da quarta-feira.

Na mesma semana havia um ensaio na quadra da Escola. A comunidade estava triste. A Escola não estava feliz, mas há nisso um enorme porém: ninguém naquele ensaio deixou de cantar! Ali, entre as lágrimas e o canto da comunidade, surgia o sentimento que serviria de inspiração para o enredo do Carnaval que propomos agora. O povo de Caxias havia entendido antes de todos nós, o que era preciso fazer. A comunidade ensinava aos que haviam se abatido com o incidente, o que era necessário ser realizado: era preciso superar!

A sinopse que apresentamos é fruto do sentimento compartilhado a partir do momento em que fomos obrigados a superar uma adversidade imposta. Ela traduz um momento particular da Escola, mas revela também que o ato de superar é pertinente e recorrente junto à vida do homem. Debruçados sobre as histórias de alguns deles, descobrimos incríveis exemplos que nos obrigam a acreditar na força em reerguesse após o adverso.

A seguir, a sinopse que poeticamente conduz nosso enredo:

Eu acredito em você! E você? (Histórias de Superação)

Não me peça para desistir. Acredito, sigo em frente porque só sei caminhar! Não me desanimo: caio, levanto, a volta por cima hei de dar. A força não está em mim: Para quem do céu herdou a promessa, a vitória é coisa certa; a questão é esperar. Por entre nuvens os anjos se puseram a anunciar: “não te desespere”, não deixa o desânimo tomar conta de ti, tira os olhos das dificuldades e coloca-os em mim.

Com a palavra, o céu desce a terra. Das alturas, rica fonte de entusiasmo: a direita do pai, a me guiar, aquele que ao enfrentar o adverso, foi grato exemplo da importância de aprender a superar. Com os olhos fitos nos céus, sinto o calor luminoso que rompe a barreira das nuvens que outrora foram de tempestade. Me banho junto às águas de bonança que seguem após a revolta das marés. Me conforto, ganho ânimo, e um novo

carnaval assim eu faço: tudo o que renasce com maestria, todo aquele que enfrenta e vence o que lhe desafia, faz crescer o que imagino, para construir um carnaval.

Na perda do amor que se foi, faço hora para o que virá. Se a saúde fizer despedida, espero ela voltar. Não há medo, vício, ou preconceito, que eu não possa enfrentar. Enfrento a perda e a dor, venço o medo com sabedoria, rimo a piada com o que não tem graça, lhe conto um conto, de sabedoria popular: Não tema o que lhe parece "maior", não te desespere diante ao que lhe parece impossível. Precisamos, dia-dia, enfrentar e derrubar nossos temidos gigantes!

Por isso vos digo como exemplo a lhe ofertar: Se o som for sepultado em meus ouvidos, faço melodia e canção no silêncio que habita a imaginação. Se na escuridão meus olhos me lançarem, solto a voz para a multidões, faço do canto, luz para iluminar.

Quando a dor me castigar, faço dela o incentivo para o entalhe mais perfeito da beleza de um altar. Se pobre eu nascer, se a vida me bater, se a dor me esmagar; abro sorriso ao adverso, luto de peito aberto, para as luzes da ribalta me consagrar! Se a vida me testar, tirar-me o que julgo precisar, se a firmeza das mãos me faltar, o dom de Deus resplandecerá e uma orquestra surgirá.

Na busca por superar, topo aceitar o desafio: Vou suar a camisa, correr distancias longas, meu corpo está posto a prova; certamente, eu chego lá! Quero um lugar no pódio, quero os louros da vitória, quero mérito por superar. Cambaleei, enverguei, não desisti, e exemplo me tornei!

Na luta pela conquista, sou herói, sou atleta! Recebo sopro divino, corro em linha reta, corro atrás de bola, um fenômeno surgirá. Alço as velas do meu barco e lavo minhas dores nas águas do azul que tinge o mar. Em águas cristalinas nado com a força de um tubarão, faço o mundo avançar em braçadas. Saltando próximo as nuvens, com os pés no chão, ou sobre rodas, o que me guia é a superação!

Na história do homem sobre a terra, exemplos ei de dar: Quando um homem ajuda um homem, não há dor coletiva que ele não possa se curar. Avança o dia, avança a noite. Corre o tempo, a tristeza fica pra trás. O que se expandiu junto a uma manhã que explodiu, hoje é a pagina virada, "rosa desbotada", que ninguém mais viu.

O que se destruiu, se reconstruiu. Onde o "preto" não era "branco", onde o "branco" não era "preto", levantou-se a voz da nova ordem a anunciar a união. Dando a mão a um irmão, tijolo por tijolo, lágrima por lágrima, erguemos um bem precioso, reconstruímos uma Nação.

O vento sopra a bandeira verde e amarela e faz o exemplo de seus filhos brilharem em nossos olhos. São "Joãos", "Marias", "Silvas", "moleques" que correm descalços, trabalhadores do asfalto, gente que luta, gente que vence. São mulheres que rompem as barreiras das limitações. São homens que vencem a "seca" e o "pau de arara", para ocupar, quem sabe, o mais alto posto no comando da Nação. Jovens que ultrapassam os barracos da cidade. Mães que fazem da luta prova de superação. Homens e mulheres que levantam a poeira do chão, guerreiros que batem samba na palma da mão; a baiana que gira, o sorriso da velha-guarda, o passista que risca o chão, a bateria quer marca o pulsar do coração, "gente que enverga mas não quebra", gente que vem a ser o significado mais claro e puro para o nome SUPERAÇÃO!

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

A palavra “superação” é um termo recorrente na história de vida de homens e mulheres que se espalham mundo a fora. Os que enfrentam dificuldades e as vencem, referem-se em grande parte de seus discursos a importância de terem perseverado, persistido e buscado caminhos alternativos às adversidades impostas ao longo de sua caminhada para alcançarem o que muitos chamam de vitória. A esse resultado na solução de problemas é dado o nome de “superação.” Todos, um dia passarão por momentos difíceis, terão de superar perdas, cair, levantar, e conviver com realidades doloridas. Alguns enfrentam problemas mais graves, outros, não tão trágicos quanto parecem. O fato, é que não estamos livres das dificuldades, e, basta-nos viver, para nos colocarmos à mercê das casualidades da vida.

Debruçados sobre a história dessas casualidades, fomos em busca de um fio condutor que pudesse alinhar de maneira clara, algo cujo a definição está associada muito mais ao sentimento do que a morfologia das palavras. Para nós, esse fio condutor é o homem. O homem e sua história. O homem, dono de sua história.

Compreendemos então que entender a superação é focar no homem. Ele é o agente que diante do adverso, se coloca pronto ao embate. O enredo “Eu acredito em você! E você? (histórias de superação)” é um brinde ao homem que não se rende ao adverso. Ao homem dono de uma história particular que serve de inspiração e exemplo. É um relato áudio-visual, traduzido em dança, canto, cores, formas, que apresenta situações e nomes.

Situações que falam em enfrentar dificuldades com fé, situações que falam da superação do preconceito, da dor da perda, dos vícios, o transpor dos limites do corpo. Nomes como o do músico alemão Ludwig Van Beethoven, que ao perder a audição compôs suas mais belas composições. Nomes como o de Ray Charles, o astro negro da música americana que perdeu a visão aos sete anos de idade antes mesmo de aprender o toque de algum instrumento musical.

Nomes que figuram no universo das artes visuais, do teatro, da dança, dos esportes. Nomes internacionais e nacionais. Nomes que no decorrer de nossa apresentação, pouco a pouco vão alinhando um enredo emocionante, que apresenta o final feliz de histórias nem sempre alegres, e que no carnaval nos faz acreditar na vida que valeu – e vale – a pena.

ROTEIRO DO DESFILE

Comissão de Frente
SUPERANDO O MEDO NA INFÂNCIA

1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Luís Felipe e Squel Jorgea
A CHAMA QUE NÃO SE APAGA

16 Guardiões do
1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
GUERREIROS ALADOS DA LUZ

Destaque de Chão
Susana Vieira
ANJO DE LUZ

Grupo “Show”
SERES CELESTIAIS
(Grupo de 09 cavalos alados que trazem
o nome da Escola)

Ala 01 – Baianas
O SOPRO DO ESPÍRITO SANTO

Alegoria 01 – Abre Alas
ANJOS ANUNCIAM A LUZ QUE VEM DO CÉU

Ala 02 – Comunidade
DOCTORES DA ALEGRIA

Ala 03 – Paulo 10
SUPERANDO O MEDO:
O BICHO PAPÃO

Destaque de Chão
Ana Hickman
O GRANDE CISNE NEGRO

Ala 04 – Comunidade
SUPERANDO PRECONCEITOS:
O PATINHO FEIO

Ala 05 – Big Big
NOCAUTEANDO OS VÍCIOS

Ala 06 – Grupo Show
SUPERANDO A PERDA:
VIÚVAS ALEGRES

Destaque de Chão
Mônica Carvalho
ANJA GUERREIRA

Alegoria 02
DERRUBANDO GIGANTES

Ala 07 – Raízes
FRIDA KAHLO

2º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
Loan e Renata
BETHOVEN E A MÚSICA
(acompanhados de 12 Bailarinos)

Destaque de Chão
Fernanda Motta
A MÚSICA QUE INSPIRA

Ala 08 – Tuiuiu
MAESTRO JOÃO CARLOS MARTINS

Destaque de Chão
Carla Prata
AZUL CAPRICHOSO

Destaque de Chão
Tatiana Feiticeira
VERMELHO GARANTIDO

Ala 09 – Comunidade
TRIBUTO À VOZ DA AMAZÔNIA
(A REVERÊNCIA DOS BUMBÁS)

Destaque de Chão
Karyne Medeiros
PORTA ESTANDARTE
BOI CAPRICHOSO

Destaque de Chão
Raissa Barros
PORTA ESTANDARTE
BOI GARANTIDO

Elemento Alegórico
DAVID ASSAYAG: UM OLHAR UMA VOZ

Destaque de Chão
Regina Velaskes
BALLET AFRO

Ala 10 – Comunidade
BAILARINA NEGRA:
TRIBUTU A MERCEDES BATISTA

Ala 11 – Ala de Casais
O EXEMPLO DE GRANDE OTHELO

Destaque de Chão
Ana Paula Mizhay
A MÚSICA VENCEU

Alegoria 03
O SOM DA VIDA:
MELODIAS DE SUPERAÇÃO

Ala 12 – Comigo Ninguém Pode
A NATAÇÃO DE CLODOALDO SILVA

Ala 13 – ABBR
A GINÁSTICA ARTÍSTICA DE
GEROGETTE VIDOR

Destaque de Chão
Mirela Santos
O AZUL QUE INSPIRA

Elemento Alegórico
VENCENDO O DESAFIO NAS ÁGUAS

Ala 14 – Comunidade
VELEJANDO COM LAERS GRAEL

Destaque de Chão
Simone Soares
A TAÇA DA VITÓRIA

Ala 15 – Comunidade
O FENÔMENO E A BOLA

Rainha de Bateria
Ana Furtado
HONRA AO MÉRITO

Ala 16 – Bateria
ATLETAS PARAOLÍMPICOS

Destaque de Chão
Luciene Santinha (Musa dos Passistas)
O BRILHO DA VITÓRIA

Ala 17 – Passistas
O OURO DA VITÓRIA

Ala 18 – Comunidade
LEMBRANDO GABRIELLE ANDERSEN
(MARATONISTAS)

Destaque de Chão
Luciana Gimenez
OLÍMPICA

Alegoria 04
SUPERAÇÃO SOBRE RODAS

Ala 19 – Comunidade
RESGATANDO VIDAS: HAITY

Destaque de Chão
Geovana Tominaga
DELICADEZA JAPONESA

Ala 20 – Comunidade
O JAPÃO E A BOMBA

Ala 21 – Nobre
O SENTIMENTO JUDEU

Destaques de Chão
Maria Melilo e Daniel Rolim
REFLEXÕES JUDÁICAS

Elemento Alegórico
SENTIMENTO JUDEU

Destaque de Chão
Latino
(acompanhado de 04 dançarinas)
MÃOS UNIDAS

Ala 22 – Amar É...
NAÇÕES UNIDAS

3º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira
André e Jéssica
FESTA AFRICANA

Destaque de Chão
Fernanda Motta
RAÇA AFRICANA

Ala 23 – Bira Dance
APARTHEID

Destaque de Chão
Adriana Lessa
VALOR NEGRO

Alegoria 05
TRIBUTO A MANDELA

Destaque de Chão
Roberta Campos
VERDE GRANDE RIO

Destaque de Chão
Jéssica Gonçalves
VERMELHO GRANDE RIO

Ala 24 – Carol Sampaio
SOU GRANDE RIO!

Ala 25 – Velha Guarda
DOIS BRASILEIROS

Destaque de Chão
Mayra Cardi
AMOR TRICOLOR

Ala 26 – Compositores
COMPOSITORES

Ala 27 – Chega Mais
AFROREGGAE:
DA FAVELA AO ESTRELATO

Destaque de Chão
Bruna Pietronavi
HEROÍNA

Elemento Alegórico
MÃES DO BRASIL

Destaque de Chão
Carol Nakamura
O VALOR FEMININO

Ala 28 – Comunidade
MULHERES EM SUPERAÇÃO

Grupo Show
A DANÇA DE RENATA MONNIER

Ala 29 – Comunidade
O SAMBA VENCENDO A DOR

Ala 30 – Comunidade
TRABALHADORES DO BRASIL

Destaque de Chão
Renata Frison (Mulher Melão)
BRASILEIRA

Alegoria 06
O BRASIL QUE SE SUPERA

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cahê Rodrigues		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	OS ANJOS ANUNCIAM A LUZ QUE VEM DO CÉU	É das alturas que buscamos a inspiração para a construção de nosso abre-alas: Um pedaço de céu visível aos que contemplam a abertura de nosso desfile. Uma construção que se justifica através da crença religiosa de que seres celestiais são ouvintes das orações e dos clamores daqueles que enfrentam dificuldades. Mais do que o espirituoso movimento das nuvens, revela a dinâmica do movimento de seres espirituais prontos a descer à terra para auxílio daqueles que enfrentam adversidades. Anjos de diferentes formatos, que sobem e descem por entre a fumaça branca que resguarda a atmosfera espiritual da alegoria. Seres alados que cruzam os ares em círculo, e revelam-se diante da figura luminosa do criador posicionado em seu trono dourado.
02	DERRUBANDO GIGANTES	Baseando-se na parábola de superação expressa pela estória bíblica de Davi e Golias, a segunda alegoria revela o embate de homens e mulheres contra seus temores particulares personificados na figura de um “gigante”. Gigantes que se revelam em cenografias distintas, e expressam poeticamente uma visão diferenciada de um problema específico: “a doença” – traduzida em um gigante marcado pelas chagas de uma enfermidade, “os vícios” - representado por um gigante decadente construído com elementos associados a dependência, e a “Gula,” ilustrada por um gigante de guloseimas. Em destaque, o gigante de nove metros que assume destaque central não apenas pela dimensão, mas ao simular um embate com o destaque “David Brasil,” atuando como Davi – o pacato pastor de ovelhas que venceu o gigante filisteu, superior em força e tamanho tal qual é relatado pelo livro de Reis.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cahê Rodrigues		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Elemento Alegórico DAVID ASSAYAG: UM OLHAR UMA VOZ	O elemento alegórico presta homenagem ao exemplo de superação personificado pelo cantor amazônico David Assayag . Junto da ala que apresenta o azul e o vermelho – respectivamente as cores do Boi Caprichoso e do Boi Garantido - é um momento do desfile em que tecemos reverência ao cantor. Nascido à margem direita do Rio Amazonas, em Parintins, aos seis anos de idade um grave acidente levou o ainda menino a perder a visão. Sem a possibilidade de enxergar o mundo em sua totalidade, sua profunda sensibilidade artística fez de seus versos e de seu canto, a visão mais bonita dos costumes dos povoados mais simples da Amazônia. Artista consagrado apesar das limitações impostas pela cegueira, é detentor da comenda de honra ao mérito cultural, por relativos serviços prestados à cultura da região Norte do Brasil e conhecido como “a voz da Amazônia.” O elemento alegórico traz os dois bois pelo qual o cantor fez carreira, um cocar luminoso nas cores vermelha e azul, e o próprio David Assayag, trazido pela mão de duas índias que poeticamente apresentam-se com os olhos vendados e a pintura do corpo fazendo menção a escuridão da noite.
03	O SOM DA VIDA: MELODIAS DE SUPERAÇÃO	A alegoria encerra o setor que aborda diferentes exemplos de superação no campo das artes e aponta para a trajetória de vida de um dos mais brilhantes e talentosos astros da música mundial: Ray Charles . “Ray” revela através de sua biografia pessoal – onde a superação da pobreza, do racismo, das tragédias familiares, do vício em heroína se misturam a superação da perda da visão quando ainda era criança - que não há obstáculo capaz de vencer a determinação. O astro é reverenciado por uma alegoria traduzida como um piano em espiral – no topo, vê-se a atuação de um ator no papel do homenageado – e a presença de uma orquestra de deficientes visuais que encena uma apresentação musical junto ao artista que soube como nenhum outro misturar as notas musicais do gospel da Igreja negra norte-americana, com as notas sensuais do Blues.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cahê Rodrigues		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
*	Elemento Alegórico VENCENDO O DESAFIO NAS ÁGUAS	O elemento alegórico presta homenagem a Lars Grael . O consagrado velejador, dono de uma história de medalhas e superações - sem dúvida, sua principal vitória, foi após sofrer um acidente que lhe custou a perda de uma perna, manter a garra e a determinação para seguir competindo – cruza o asfalto da Marquês de Sapucaí numa embarcação à vela posicionada sob o azul do mar, para “derramar” na Avenida seu exemplo de otimismo, força de vontade e superação.
04	SUPERAÇÃO SOBRE RODAS	A superação é um processo de constante aprendizado e se expressa pela criatividade e pela capacidade de adaptação. No setor que aborda a superação dos limites do corpo, a quarta alegoria presta homenagem aos atletas paraolímpicos: Homens e mulheres que desconhecem as restrições impostas por suas limitações físicas. A escultura de um “cadeirante” apresenta uma quadra esportiva onde integrantes da “ Seleção Brasileira de Basquete em cadeiras de roda ” proporcionam um “show” de habilidade e deleite para os olhos dos que contemplam nosso desfile.
*	Elemento Alegórico SENTIMENTO JUDEU	O Holocausto é uma das mais tristes páginas da história da humanidade. Foram assassinados pelos nazistas um contingente humano que representou a aniquilação de um terço do povo judeu da época. Marcados pela dor da perda humana, o povo judeu decidiu impedir que esta “ferida” seja esquecida, para que, com sua lembrança, fique assegurado que o mundo não permitirá jamais que torne a acontecer com os judeus ou com qualquer outro povo ou grupo na Terra. O elemento alegórico apresenta dois dos símbolos mais difundidos da cultura judaica: a Estrela de Davi e a Menorá - candelabro de sete braços - como uma forma de apresentar elementos de uma cultura que sobreviveu mesmo após aos horrores de uma ideologia racista que pretendia destruí-la.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Cahê Rodrigues		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	TRIBUTO A MANDELA	Os animais africanos em ouro e marfim são a marca da alegoria que como o título sugere, presta homenagem a Nelson Mandela . Mantido em cárcere durante agonizantes 27 anos, o revolucionário da liberdade, teve seu corpo aprisionado por um dos mais abomináveis regimes racistas já existentes. Devido a sua esperança, perseverança e resistência, o nome de Nelson Mandela tornou-se um símbolo mundial de superação. Representado na alegoria por um ator, a imagem do líder apresenta-se sobre o dorso de um pássaro colorido que sobrevoa o conjunto escultórico de animais representativos do território africano. Este “vão” simboliza a liberdade conquistada pelo líder e a instauração de uma onda de “festa” junto à população que via em sua liberdade a possibilidade de unificação da identidade nacional da África do Sul.
*	Elemento Alegórico MÃES DO BRASIL	A dor da perda de um filho talvez seja uma das maiores dores que alguém possa ter de enfrentar. O elemento alegórico “Mães do Brasil” presta homenagem à mães que tiveram de enfrentar a ausência de seus filhos em função de situações traumáticas e fizeram da dor, uma bandeira em favor de causas beneficentes.
06	O BRASIL QUE SE SUPERA	A alegoria presta homenagem aos trabalhadores brasileiros. Homens e mulheres capazes de molda-se ao adverso e superar os obstáculos da vida. Um grande ônibus lotado de trabalhadores acoplado a alegoria traz para o desfile a realidade de milhares de trabalhadores que se levantam bem cedo para correr atrás de seus sonhos. <i>E nas laterais do ônibus, um grupo de outros profissionais completa o cenário.</i> Feita de ferro, a alegoria remete a metalurgia e homenageia um metalúrgico que conquistou a nação. Representado por um ator, a figura do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva resume o sentimento de luta desses trabalhadores. A superação das dificuldades através da persistência e do trabalho. Em paralelo, Uma linda e justa homenagem ao Grande e eterno mestre do carnaval carioca Joãozinho 30. Um agradecimento particular e especial aos serviços prestados por esse grande operário da folia e eterno gênio do carnaval carioca.

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
Danilo Gayer (1º Destaque) Simone De Oliveira Christiane Torloni Enoque David Brazil Bruna Dias Betty Lago Vera Gimenez Sônia Maria Arlete Salles Adriana Lessa Lars Grael Biné Clodoaldo Silva	Empresário Empresária Atriz Diretor Secretaria De Cultura Maranhão Promoter Empresária Atriz e Apresentadora Atriz Empresária Atriz Atriz Veleiro Empresário Atleta Paraolímpico

Local do Barracão

Rua Rivadávia Corrêa, nº. 60 – Barracão nº. 07 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba

Diretor Responsável pelo Barracão

Paulo Machado e Tavinho

Ferreiro Chefe de Equipe

Devalci, Adilson e Marcelinho

Carpinteiro Chefe de Equipe

Roberto Carlos e Sérgio Niterói

Escultor(a) Chefe de Equipe

Marina Vergara, Gilberto França e Rossy

Pintor Chefe de Equipe

Cássio e Filé

Eletricista Chefe de Equipe

Formiga

Mecânico Chefe de Equipe

João

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Núcleo de Criação:

Leandro Vieira	- Figurinista, supervisor de Arte e autor da defesa do Enredo
Fábio de Oliveira	- Designer Gráfico
Evandro Lima	- Assistente do Carnavalesco
Lucas Pinto	- Figurinista e Supervisão de Fantasia
Evania Maria Almeida	- Compras e Almoxarifado
André Cristal, Wellington, Márcio Pulluker, Saimon Garcia e Ranny	- Equipe Decoração
Nilsom Cloves e Renato	- Equipe Fibra
Ricardo Dennis	- Equipe Espuma
Antônio	- Placas
Sylvio Baptista Ferreira	- Supervisão de Produção

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Guerreiros Alados da Luz	O espírito de renascimento traduzido pela fênix e apresentado pelo primeiro casal de mestre sala e porta bandeira da Agremiação é poeticamente resguardado pela proteção de “anjos” personificados como guardiões do casal. Anjos que se apresentam com “armaduras” e “couraças,” e que trazem escudos para preservar o espírito de ressurreição traduzido pela passagem do casal.	16 Guardiões do 1º Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira	Adriana Salomão	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	Seres Celestiais	A poética do imaginário popular acerca de “seres celestiais” abre caminho para que “marchem” na Avenida um grupo de cavalos alados. Cavalgando em conjunto, trazem o nome da Agremiação que pede passagem.	Grupo “Show” (09 Componentes)	Coreógrafo Adriana Salomão	2009
01	O Sopro do Espírito Santo	Frequentemente simbolizado pela imagem de uma pomba branca – tendo como base o relato do Espírito Santo descer sobre Jesus Cristo, após este ter sido batizado no rio Jordão – o Espírito Santo, entre os cristãos, também é chamado de “consolador” - do grego Paráclito -, que significa “alguém enviado para ficar ao lado de outro.”. Baseando-se nisso, nossa ala de baianas apresenta-se como um conjunto de pombas brancas que descem dos céus para estar ao lado dos que enfrentam dificuldades. É “a luz que vem do céu” que nosso samba enredo canta. Seu figurino abre caminho para que revelemos um “céu” poético traduzido pela cenografia de nosso Abre-Alas. O conjunto da ala traduz visualmente uma revoada de passáros brancos que se espalham pelo chão da Sapucaí e abrem passagem para nossa apresentação.	Ala das Baianas	Marilene	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
02	Doutores da Alegria	A ala inaugural do setor que aborda as eventuais adversidades que o homem pode enfrentar faz referência à superação da doença. A fantasia é inspirada no célebre grupo de médicos e voluntários que fazem do riso e da alegria, o remédio mais eficaz para o alívio das dores físicas: Os doutores da alegria. O grupo apresentado revela médicos que se caracterizam com o alegre e colorido figurino típico dos palhaços.	Comunidade	Rodrigo	2002
03	Superando o Medo: O Bicho Papão	A superação do medo é uma constante na vida humana. Para abordar a questão, a ala faz menção aos medos enfrentados ainda na infância. A fantasia que compõe a ala apresenta crianças de pijama e capa de super-herói, prontas para o embate com os monstros do imaginário infantil.	Ala Paulo 10	Joel	1991

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
04	Superando Preconceitos: O Patinho Feio	A superação dos preconceitos é apresentada na ala que se utiliza da fábula infantil do “Patinho Feio” para tratar a questão. Na história, um pato – que se diferencia dos demais pela coloração e aparência - é discriminado pelo grupo que considera sua diferença como “feiúra.” Com o tempo, a diferença revela um belo cisne, que neste ato é representado pelo destaque de chão a frente da ala, derrubando todo o tipo de preconceito.	Comunidade	Pedro Paulo	2010
05	Nocauteando os Vícios	A ala trata da superação dos vícios e faz uso da figura do lutador para apresentar a questão do embate que homens e mulheres têm de travar para lidar com a questão da dependência. Um duro duelo entre a decisão de permanecer no caminho do que é correto – apresentado na fantasia pela figura do anjo – ou seguir no caminho do erro – apresentado ao lado oposto do anjo sob a figura do diabo.	Ala Big Big	Paulo Wagner	1990

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
06	Superando a Perda: Viúvas Alegres	A dor de perder alguém que se ama é mais uma das dores a serem superadas ao longo da vida do homem. A ala apresentada trata da questão através da figura de uma viúva que manifesta seu luto através das vestes negras, mas deixa transparecer seu prazer em viver através da sensualidade do figurino e da alegria de seu comportamento traduzido pela coreografia.	Grupo Show	Coreógrafo Cláudio Armeni	2009
07	Frida Kahlo	A ala revela a figura da artista mexicana Frida Kahlo ao inspirar-se em seu autorretrato de 1948 e aborda um conhecido e divulgado exemplo de superação no universo das artes. A vida marcada por tragédias acabou por revelar a sensibilidade para transformar o adverso em arte. Seus dramas pessoais tornaram-se uma das mais belas páginas da arte universal. Tal como a fantasia apresenta, fez de sua figura e vida, a mais expressiva manifestação de um trabalho marcado pela alegria da cor, e pela presença do drama da morte.	Ala Raízes	Jorge Pastinha	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)
 Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
08	Maestro João Carlos Martins	A ala presta homenagem ao músico brasileiro João Carlos Martins. A fantasia faz alusão à figura do artista através do uso da característica veste dos maestros, e de elementos típicos da música clássica. A inclusão de seu nome num desfile que aborda questões relativas à superação se torna mais do que justificado à medida que sua história pessoal se torna cada vez mais popularizada. Surpreendido por sucessivos infortúnios que contribuiriam para seu distanciamento do exercício da atividade musical, João Carlos, tornou-se um mestre na arte de superar e exemplo respeitado no cenário internacional.	Ala Tuiuiu	Djalminha e Simone	1992

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
09	Tributo à Voz da Amazônia – A Reverência dos Bumbás	Para prestar homenagem a uma das mais belas vozes da Amazônia e exaltar seu posicionamento diante das dificuldades impostas pela cegueira, a ala apresenta uma reverência dos grupos folclóricos amazônicos – Garantido e Caprichoso – ao exemplo de superação personificado pelo cantor Davi Assayag. De um lado, uma arara traduzida pelos azuis da cor símbolo do Boi Caprichoso; do outro, uma arara traduzida pelo vermelho do Garantido, juntas, para a justa homenagem.	Comunidade	Coreógrafo Cláudio Armani	1995

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)
Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
10	Bailarina Negra: Tributo à Mercedes Batista	O nome da Bailarina Mercedes Batista está definitivamente escrito na história de luta contra os preconceitos raciais no Brasil. Sua luta para sobrepujar barreiras faz de sua superação pessoal um exemplo. Mulher, pobre e negra, teve de enfrentar as marcas da discriminação para ingressar no universo da dança e realizar o sonho de estrelar no palco do Municipal. A ala presta homenagem à artista através do figurino e da coreografia: Reproduz o misto entre o classicismo de sua formação durante os anos do Municipal e a cultura afro por ela difundida e valorizada.	Comunidade	Coreógrafos Fábio Santine e Jorge Teixeira	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
11	O Exemplo de Grande Othelo	A ala presta homenagem a outro célebre nome do cenário da cultura negra brasileira: Sebastião Bernardes de Souza Prata, o popular Grande Othelo. Sua inserção como exemplo de superação se dá pela consagrada luta para soltar-se das amarras da pobreza, do racismo e das sucessivas tragédias pessoais, para tornar-se um consagrado nome aclamado pela crítica e pelo público. O artista é homenageado na ala através da recriação de sua célebre apresentação junto à vedete Virginia Lane, onde o malandro e a mulata discutem o relacionamento, ao som do bem humorado samba “Boneca de Piche.”	Ala de Casais	Coreógrafo Fábio Santine	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
12	A Natação de Clodoaldo Silva	Inaugurando o setor que trata da superação dos limites do corpo, a ala presta homenagem ao medalhista paraolímpico Clodoaldo Silva. Portador de paralisia cerebral por falta de oxigênio durante o parto, antes mesmo de competir nos Jogos de Atenas, o “Tubarão Paraolímpico” surpreendia com o alto desempenho de sua performance e seu exemplo de determinação. A fantasia faz uso do título, “Tubarão Paraolímpico,” para homenagear o atleta: usa elementos característicos dos tubarões associados a objetos típicos da natação como as ”raias” e o “splash d’água” para compor a figura do nadador.	Ala Comigo Ninguém Pode	Joelson e Diogo	2001

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
13	A Ginástica Artística de Georgette Vidor	A ala presta homenagem ao exemplo de superação evidenciado pelo nome de Georgette Vidor. Vítima de um acidente que a deixou paraplégica, a treinadora continuou sua rotina de trabalho além de se engajar em projetos que garantem a melhoria de vida de pessoas com deficiências. A ala é composta por integrantes da ABBR – Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação – e apresenta figurino inspirado no uniforme da treinadora.	Ala ABBR	Borret e Marquinhos DJ	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
14	Velejando Com Laers Grael	O consagrado velejador brasileiro tem uma história de competições, medalhas e superações. Seu drama pessoal foi notícia em todos os jornais brasileiros em Setembro de 1998: um grave acidente causou a mutilação de uma das pernas do atleta. Sem dúvida uma de suas principais vitórias, foi após o ocorrido, manter a garra para seguir competindo e engrenar projetos sociais. O atleta é reverenciado pela ala que faz da figura do velejador, e de elementos básicos do esporte praticado por Lars, a base para a construção estética da fantasia.	Comunidade	Carlos Gomes	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
15	O Fenômeno e A Bola	Ainda no campo dos esportes, prestamos homenagem ao exemplo de superação personificado pela figura de Ronaldo. “Ronaldinho” durante os primeiros anos, ”Fenômeno” nos últimos anos, Ronaldo é um exemplo de perseverança, superação e de força de vontade. Sua carreira é marcada por grandes conquistas aliadas a grandes dificuldades. Venceu as privações impostas pela condição humilde, superou contusões e crises que o afastaram do Futebol para ser reconhecido como um dos maiores esportistas do mundo. Para representar o atleta, o verde e amarelo do uniforme da seleção canarinho, a camisa nove, e a taça que consagrou seu nome na história do futebol.	Comunidade	Andrézinho e Chico	2002

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
16	Atletas Paraolímpicos	As pessoas portadoras de deficiências, tradicionalmente discriminadas pela sociedade e desmotivadas pela sua própria condição existencial, têm nas competições paraolímpicas, uma oportunidade para elevar sua auto-estima, além de provar seu valor como esportista e cidadão. A glória desses atletas não está somente na conquista de medalhas ou na competição, está, sobretudo, no exemplo que esses homens e mulheres passam para centenas de milhares que vivem estigmatizados por suas deficiências físicas. No desfile, os ritmistas da Acadêmicos do Grande Rio apresentam-se como uma delegação paraolímpica que personifica os atletas que apesar das dificuldades foram à luta e venceram. Um figurino simples: o traje típico de esportista adornado com as cores representativas dos povos mundiais e a presença de uma perna mecânica. Uma homenagem traduzida pelos ritmistas a estes exemplos que irradiam otimismo, levantam a auto-estima e reorientam as perspectivas em muita gente.	Bateria	Mestre Ciça	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas) Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
17	O Ouro da Vitória	Para consagrar o mérito pessoal de cada um dos exemplos citados ao longo do setor que aborda a superação dos limites e das condições físicas, a Acadêmicos do Grande Rio oferece a ouro da vitória traduzido pela fantasia de sua ala de passistas a todos que fizeram do termo superação uma marca em sua história de vida. O grupo traduz através das medalhas, dos louros da vitória, das estrelas, e do amarelo e do ouro que compõem o visual de sua fantasia, a consagração e o reconhecimento que cada um dos exemplos obteve, e merece.	Passistas	Rosangela e Avelino	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
18	Lembrando Gabrielle Andersen	O esporte mundial é um catalisador de situações de superação humana. Uma das mais destacadas foi a imagem da maratonista suíça Gabrielle Andersen cambaleando quase desfalecida para cruzar a linha final nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984. A atleta mal conseguia andar, mas não desistiu. Ela não venceu a prova. Sua classificação nem foi importante. Mas a imagem de alguém que contrariando as próprias fraquezas busca forças para atingir o objetivo é emblemática. O ala reconstrói de maneira coreográfica a emblemática cena que marcou a história dos jogos olímpicos.	Comunidade	Coreógrafo Cláudio Armani	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
19	Resgatando Vidas: O Haiti	O grupo presta homenagem aqueles que prestam auxílio e são parceiros fundamentais para processos de reconstrução. Homens e mulheres que partem em solidariedade ao atendimento de vítimas de catástrofes e são parte integrante de ações coletivas de superação. A ala apresenta um soldado alado que carrega junto ao peito a figura de uma criança, formando uma grande tropa militar que ostenta a bandeira do país das Caraibas, recentemente devastado pelos danos causados por um terremoto de proporções catastróficas, o Haiti.	Comunidade	Roseana dos Santos	2011

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
20	O Japão e A Bomba	Destruído, devastado e rendido pelos efeitos da Bomba Atômica lançada em Agosto de 1945 nas cidades de Hiroshima e Nagasaki , o Japão viveu os piores dias de sua história, para décadas depois superar o trauma e a destruição física, tornando-se uma das mais expressivas potências mundiais. A ala reproduz um exército de samurais que marcham em grupo para a reconstrução de sua Nação. A frente da ala um grupo de Gueixas encantam e abrem caminho para que o exército dourado evolua.	Comunidade	Coreógrafo Cláudio Armani	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
21	O Sentimento Judeu	A ala faz menção a superação do povo judeu após os horrores vividos durante o holocausto. Discriminados e perseguidos pela ideologia anti-semita de Adolf Hitler, comunidades inteiras foram dizimadas e levadas quase a extinção por matanças maciças e experiências perversas. A ala apresenta um conjunto de fantasias que reproduz o pijama listrado - uniforme para prisioneiros do regime - em contrapondo com a estrela de Davi – símbolo da espiritualidade da cultura judaica.	Ala Nobre	Ruffino	1999
22	Nações Unidas	Com o intuito de superar os traumas do pós-guerra e o objetivo de prevenir guerras futuras, a ONU – Organização das Nações Unidas – foi criada como um órgão capaz de regular as relações internacionais a fim de manter a paz entre os povos. A fantasia apresenta a pomba - pássaro símbolo da entidade - e os recortes de “bonequinhos coloridos” fazendo alusão a união dos cinco continentes.	Ala Amar é...	Edwaldo	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas) Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
23	Apartheid	Por mais de quarenta anos o sistema político da África do Sul esteve baseada no Apartheid: sistema legalizado de discriminação racial que manteve a minoria branca no domínio em detrimento da maioria negra da população. A ala apresenta sua concepção baseada no sentimento de união disseminado a partir das eleições presidenciais de 1995 com a chegada de Nelson Mandela ao cargo presidencial. A fantasia do grupo apresenta duas tonalidades distintas para um único figurino: uma em tons claros – representando a parte branca da população – e outra em tons escuros – representando a parte negra. A coreografia apresenta a união dos povos e o sentimento de reconstrução da identidade nacional proposto pelo novo governante	Ala Bira Dance	Coreógrafo Bira Dance	1998

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)					
Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
24	Sou Grande Rio!	Com o incêndio que destruiu o Carnaval de nossa Escola no ano que passou, o amor do sambista pela agremiação de Caxias tornou-se mais evidente. A Ala sou Grande Rio presta homenagem a todo aquele que dá o seu melhor em defesa de sua agremiação. No caso da Grande Rio, a ala homenageia a comunidade e os voluntários que dedicaram tempo, trabalho, e amor para a reconstrução de nosso carnaval e foram a engrenagem fundamental para o processo de superação do difícil momento em que a Escola se viu imersa em Fevereiro de 2011.	Ala Carol Sampaio	Wellington Souza e Cristiane Aguiar	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
25	Dois Brasileiros	A velha Guarda ostentando “faixa presidencial” junto ao peito, terno, taier e máscara, presta homenagem a dois grandes brasileiros – um homem e uma mulher - exemplos de superação. Ele, um cidadão simples, de poucos recursos, nascido no sertão pernambucano. Ela, uma mulher que enfrentou preconceitos e lutou contra o autoritarismo vigente durante a ditadura militar instaurada no Brasil de 1964. Ambos, graças a garra e ao poder de suas convicções, superaram as dificuldades que lhe foram impostas para escreverem seus nomes na história da democracia Brasileira. São eles, Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rouseff.	Velha Guarda	Daílton	1988
26	Compositores	O grupo de compositores veste um terno decorado com notas musicais. São eles os responsáveis pela alegria de nosso samba. Homens e mulheres que transformaram os desejos de nossa comunidade, em versos que traduzem poesia e alegria.	Compositores	Licinho JR	1988

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
27	AfroReggae: Da Favela ao Estrelato	Com atuação em áreas e comunidades carentes da cidade do Rio de Janeiro, o Afroreggae, representa a “volta por cima” e a possibilidade de superação das mazelas e das limitações impostas pelas amarras da pobreza. A fantasia presta homenagem ao grupo através do uso das cores que compõem a logomarca da ONG e do uso dos tambores sempre inseridos nas apresentações de dança da entidade.	Ala Chega Mais	Ailton	1993
28	Mulheres em Superação	A ala presta homenagem a superação das mulheres tendo como foco a superação pessoal da biofarmacêutica brasileira Maria da Penha Maia Fernandes. Vítima emblemática da violência doméstica, hoje ela é líder de movimentos em defesa dos direitos das mulheres e sua luta para que seu agressor viesse a ser condenado, foi a base para a aprovação da lei número 11.340 decretada pelo Congresso Nacional e popularmente conhecida como Lei Maria da Penha. A ala apresenta um conjunto de fantasias marcadas pela presença de elementos do universo feminino, associados a elementos tradicionalmente ligados à justiça.	Comunidade	Batata e Tito	1995

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
*	A Dança de Renata Monnier	O grupo presta homenagem ao exemplo de superação da coreógrafa Renata Monnier. A bailarina, formada em todas as modalidades de dança, desenvolveu coreografias para grandes agremiações do Carnaval carioca. Após as sequelas oriundas de uma meningite que debilitou os movimentos de seu corpo, sua audição e visão, a dançarina fez da paixão pela dança a fonte de fé para continuar seu ofício. Apesar de todas as limitações e da cegueira, continuou apresentando projetos coreográficos e em 2012, é a autora da coreografia que o grupo aqui apresenta.	Grupo Show	Coreógrafa Renata Monnier	2012

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)					
Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto					
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS					
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
29	O Samba Vencendo a Dor	A ala presta homenagem ao interprete do G.R.E.S Beija Flor de Nilopolis: Luiz Antônio Feliciano Neguinho da Beija-Flor Marcondes, ou simplesmente, Neguinho da Beija Flor. Vítima de um câncer no intestino que lhe debilitou fisicamente em função do agressivo tratamento em que foi submetido, a voz de Nilópolis foi exemplo de determinação e superação. Não deixando se abater, tornou seu drama pessoal público e foi exemplo para muitos que viram na marca de seu sorriso durante a luta contra a doença, um exemplo de otimismo e confiança em sua reabilitação. A ala homenageia o sambista ao inspirar-se nos trajes do intérprete para compor o visual da ala que traz ainda a bandeira de sua agremiação do coração, o azul símbolo de sua escola e a presença de beija-flores coloridos.	Comunidade	Vilma e Cris Brigadeiro	2010

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Cahê Rodrigues, Leandro Vieira e Lucas Pinto

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala	Ano de Criação
30	Trabalhadores do Brasil	A ala presta homenagem a todo brasileiro que faz de seu trabalho a engrenagem para impulsionar a superação de suas dificuldades. Homens e mulheres espalhados de norte a sul do país, de diferentes idades e profissões, que são exemplos de superação diária.	Comunidade	Zulmar	2009

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadávia Correia, nº. 60 – Barracão nº. 07 – Gamboa – Rio de Janeiro – Cidade do Samba	
Diretor Responsável pelo Atelier Paulo Machado	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Equipe de Costura	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe -
Aderecista Chefe de Equipe Equipe de Aderecistas: Luis Claudio, Ricardo Mesquita, Rogério, Mauro e Catarina	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Sr. José
Outros Profissionais e Respectivas Funções Os nomes de Marcelo Almeida, Henrique Filho, Edmilson, Carlinhos Barzelai, Val de Sá e Michelle X, estão ligados a confecção de fantasias de luxo, composições de carros alegóricos e destaques de chão.	
Outras informações julgadas necessárias A Grande Rio concentra 80% da escala de produção de suas fantasias em seu barracão. Abaixo, a relação de destaques de chão e o tema de suas fantasias:	
<ul style="list-style-type: none"> • Primeira destaque de chão, a atriz Suzana Vieira cumpre por mais um ano o papel de madrinha de nossa Agremiação ao saudar o público e anunciar o início de nosso desfile com a fantasia “Anjo da Luz”; • “O Grande Cisne Negro” – Segunda destaque de chão, a modelo e apresentadora Ana Hickmam apresenta a beleza da transformação do patinho feio em cisne dentro do contexto da superação dos preconceitos expresso pelo conto infantil; • Terceira destaque de chão, a atriz Monica Carvalho apresenta a fantasia alada intitulada “Anja Guerreira”; • Quarta destaque de chão, a Modelo Fernanda Motta apresenta-se com o figurino “A Música Que Inspira” para reverenciar o músico alemão Ludwig Van Beethoven; • Quinta destaque de chão, a passista Tatiana Feiticeira veste o figurino “Vermelho Garantido”; • Ao lado, para reverenciar o Boi Caprichoso a nossa Sexta destaque de chão Carla Prata com o figurino “Azul Caprichoso”; • Nossa sétima destaque de chão, a parintinense representante do Boi Caprichoso, Karyne Medeiros, traz seu estandarte para saudar David Assayag; • Ao lado de Karyne Medeiros, a oitava destaque de chão, a também parintinense Raissa Barros apresenta o estandarte do Boi Garantido dentro do contexto da homenagem ao cantor amazônico; • Nona destaque de chão, a empresária Regina Veláskez vesta a fantasia “Ballet Afro” para homenagear a bailarina Mercedes Batista; 	

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Outras informações julgadas necessárias

- Décima destaque de chão, a empresária **Ana Paula Mizhay** veste a fantasia “**A Música Venceu**” a frente da alegoria que homenagea Ray Charles;
- Nossa décima primeira destaque de chão, a modelo e repórter **Mirela Santos** apresenta o figurino “**O Azul Que Inspira**” e faz menção ao mar que lavou as dores de Lars Grael;
- Décima segunda destaque de chão, a atriz **Simone Soares** presta homenagem ao exemplo de superação personificado por Ronaldo Fenômeno através do figurino “**A Taça da Vitória**”;
- A frente dos ritmistas da Agremiação, a atriz e apresentadora **Ana Furtado** apresenta-se como Rainha de nossa Bateria. A fantasia “**Honra ao Merito**” traduz através do “ouro” o “mérito por superar”;
- A frente da ala das passistas, nossa décima quarta destaque de chão, **Luciene “Santinha” – passista da comunidade** – apresenta-se como o “**O Brilho da Vitória**”;
- Décima quinta destaque de chão, a modelo e apresentadora **Luciana Gimenez** apresenta o figurino “**Olímpica**” para saudar os atletas que superam seus limites pessoais;
- Décima sexta destaque de chão, a repórter **Geovana Tominagua** representa o amor ao Japão durante o período de reconstrução do pós-guerra em seu figurino inspirado nas gueixas e intitulado “**Delicadeza Japonesa**”;
- Décima sétima destaque de chão, a modelo **Maria Melilo** apresenta-se com uma fantasia inspirada nos trajes da cultura judaica, assim como o decimo oitavo **Daniel Rolim**.
- Décimo nono destaque de chão, o cantor **Latino** veste um figurino decorado com os “**Bonequinhos Coloridos**” que remetem a questão da união mundial dos povos. Acompanhando Latino, suas 04 Latinetes, completando o quadro;
- Vigésima destaque de chão, a atriz **Adriana Lessa** apresenta a fantasia “**Valor Negro**” para reverenciar a luta de Nelson Mandela;
- Vigésima primeira destaque de chão **Roberta Campos**, revela seu amor a Grande Rio com o figurino “**Verde Grande Rio**”; e **Jessica Gonçalves** a vigésima segunda representa o vermelho Grande Rio
- Vigésima terceira a apresentadora **Mayra Cardi** apresenta o figurino “**Amor Tricolor**”;
- Vigésima quarta a atriz **Bruna Petronave** apresenta o figurino “**Heroína**” para homenagear as mulheres que se superam;
- Vigésima quinta a bailarina **Carol Nakamura** veste o figurino “**O Valor Feminino**”;
- Vigésima sexta destaque de chão, dançariana **Renata Frison (Mulher Melão)** apresenta-se com o figurino “**Brasileira**” para homenagear o povo brasileiro que dá exemplo de superação diária.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Edispuma, Licinho Júnior, Marcelinho Santos, Foca e Mello		
Presidente da Ala dos Compositores Licinho Júnior		
Total de Componentes da Ala dos Compositores 100 (cem)	Compositor mais Idoso (Nome e Idade) Adão Conceição 76 anos	Compositor mais Jovem (Nome e Idade) Rafael Ribeiro 25 anos
Outras informações julgadas necessárias		
<p>A luz que vem do céu Brilhou no meu olhar Trazendo a esperança Que os anjos vem anunciar Lutar sem desistir Das cinzas renascer Eu encontrei na fé A força pra vencer A felicidade mandou avisar É preciso superar</p> <p>Derrubar o “gigante” eu vou É lição de coragem e amor Eu sou “guerreiro do bem” vou caminhar A minha história vai te emocionar</p> <p>A arte de viver... É aprender no dia a dia Usando a imaginação Ao som da melodia Posso enxergar... Sei que meu coração vai me guiar Eu sigo em frente sem desanimar Em Parintins um grande “festival” Acreditar que pra sonhar não há limitações A “roda gira” e traz a solução Me dê a sua mão por liberdade Sou brasileiro mandei a tristeza embora Eu “tô” sentindo que chegou a nossa hora</p> <p>Quem me viu chorar... vai me ver sorrir Eu acredito em você... pro desafio E abro o meu coração, cantando a minha emoção Superação é o carnaval da Grande Rio</p>		<p>BIS</p> <p>BIS</p>

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

O samba de 2012 apresentado pelo G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio traduz o sentimento de uma comunidade. Ele expressa o que cada um dos envolvidos com a Escola de Caxias gostaria de cantar. A escolha da composição de Edispuma, Licinho Jr, Marcelinho Santos, Foca e Mello, deu-se em função disso. O samba passeia pelo enredo, narra o espetáculo visual que a Escola se propõe a apresentar, mas não se distancia do componente que evolui, sorri, canta e se apresenta. Os versos “Quem me viu chorar/ Vai me ver sorrir” são adequados para todos os exemplos de superação que o enredo propõe-se a apresentar, e, sobretudo, ao sambista de nossa comunidade, que pisa na Avenida para defender o verde, vermelho e branco de nossa Agremiação com o coração carregado de vontade de esquecer o “choro” e ostentar largo sorriso.

FICHA TÉCNICA

Bateria

Diretor Geral de Bateria Mestre Ciça				
Outros Diretores de Bateria Marquinhos, Serginho, Romildo, Ulisses, Luciano, Tuca, Peixe, João Paulo e Mozart “Da Lua”				
Total de Componentes da Bateria 308 (trezentos e oito) componentes				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 11	2ª Marcação 12	3ª Marcação 16	Rece-Reco 0	Ganzá 0
Caixa 120	Tarol 0	Tamborim 48	Tan-Tan 0	Repinique 22
Prato 01	Agogô 24	Cuíca 24	Pandeiro 0	Chocalho 30
Outras informações julgadas necessárias				
<p>A frente da Bateria da Acadêmicos do Grande Rio desde 2010, Mestre Ciça tem desenvolvido um minucioso trabalho musical junto aos 280 ritmistas que estão sob seu comando. A apresentação dos componentes de nossa bateria é o resultado de um trabalho de dedicação e entrega de centenas de pessoas que fazem do samba um compromisso semanal ao longo do ano. Em 2012, a experiência de Mestre Ciça e a dedicação dos componentes de nossa bateria, garantem a cadência, a harmonia e a criatividade, do ritmo seguro que impulsiona o canto forte de nossa Escola.</p>				

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Diretor Geral de Harmonia

Tavinho Novello

Outros Diretores de Harmonia

Carlinhos Professor, Rodrigo, Antônio, Isadora, Vilma, Kenga, Paulo Santos, Carlos Gomes, Alexandre Djalminha, Rogério, Zumar, Lucimar, Ailton, Rufino, Germano, Robson, Moacir, Pará, Cristiane, Jorge Ramos, Joel, Luiz Fernando, Batata, Luciano, Chico, Marcos DJ, Limão, Zeca, José Luiz, André, Pedro Paulo, Alexandre, Simone, Wilson, Borret, Pastinha, Cláudio, Caca, Vitor, MauroTito

Total de Componentes da Direção de Harmonia

60 (sessenta) componentes

Puxador(es) do Samba-Enredo

O intérprete oficial é Wantuir Oliveira. Emerson Dias, Camaleão, Jorge Tropical, Feitiço, Flávio Martins e Ricardinho compõem o quadro auxiliar de interpretes da Agremiação.

Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo

Vicente Felisberto – Cavaco

Mingau – Cavaco

Dedé – Cavaco

Wagner – Cavaco

Marquinhos FM – Violão

Andilee – Violão sete cordas

Outras informações julgadas necessárias

Graças a nossa rotina de ensaios e ao envolvimento de nossa comunidade, chegamos ao momento de nosso desfile com o canto dos componentes que formam nossa Agremiação devidamente aprimorado. Este aprimoramento dá-se em função da dedicação de uma comunidade que faz do samba um compromisso semanal, e que, ao longo do ano, cumpre uma agenda de ensaios a fim de atingir a excelência que nossa apresentação exige.

FICHA TÉCNICA

Evolução

Diretor Geral de Evolução

Milton Perácio e Tavinho Novello

Outros Diretores de Evolução

Sérgio, Walter 59, Chicão, Jorge Pezão, Luiz dos Santos, Helenice, Rosenilton, Luiz Negão, Walmir, Banana, Xaropinho, Jacy, Enila, Café, Miltinho, Edma e outros.

Total de Componentes da Direção de Evolução

132 (cento e trinta e dois) componentes

Principais Passistas Femininos

Mariza “Furacão”, Luciene “Santinha”, Rose “Bombom”, Gilmara “Negão,” Danielle “Morena,” Andressa “Pandeiro” e Sula “Bombom”

Principais Passistas Masculinos

Wesley Simpatia, Avelino, Thiago, Andrezinho

Outras informações julgadas necessárias

No tempo certo, com organização, descontração e alegria, vamos evoluir de maneira homogênea, embalados pelo ritmo de nosso samba, pela cadência certa de nossa bateria, e pela “batida forte” do coração dos que pisam na Avenida para defender nossa Escola. Vamos cantar e dançar de maneira harmoniosa, agregando os valores que o quesito exige, e que a cada ano buscamos aprimorar.

Diretor de Cronometragem: André Luis Siqueira Soares

Diretor de Dispersão: Paulo Cesar Banana

Diretor de Concentração: Vicente Martins

FICHA TÉCNICA

Conjunto

Vice-Presidente de Carnaval Milton Perácio		
Diretor Geral de Carnaval Milton Perácio e Tavinho Novello		
Outros Diretores de Carnaval Sérgio, Walter 59, Chicão, Jorge Pezão, Luiz dos Santos, Helenice, Rosenilton, Luiz Negão, Walmir, Banana, Xaropinho, Jacy e outros.		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Marilene Lima dos Anjos e Regina		
Total de Componentes da Ala das Baianas 90 (noventa)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Maria da Conceição 65 anos	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Madalena dos Anjos 26 anos
Responsável pela Velha-Guarda Dailton de Almeida Rocha		
Total de Componentes da Velha-Guarda 100 (cem)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Nelson Ferreira 82 anos	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Fernando Antônio dos Santos 59 anos
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Susana Vieira, Hugo Gross, Latino, Mirella Santos, Luciana Gimenez, Ana Hickman, Mônica Carvalho, Cristiane, Torloni, Arlete Salles, Lars Graef, Clodoaldo Silva, entre outros		
Outras informações julgadas necessárias Graças à dedicação e o carinho dos envolvidos, cada quesito em julgamento está devidamente difundido em nossa Agremiação. Essa garantia vem do empenho de nossos dirigentes, de nossa equipe de carnaval, e, sobretudo, da garra e esmero de nossos componentes. Esse ano pisamos na Avenida com a vontade de cantarmos os anseios de nossos corações. Quem “nos viu chorar”, agora terá a oportunidade de “nos ver sorrir.” Da equipe de criação aos operários que desenvolvem o carnaval, da bateria à diretoria, dos compositores às assistentes, dos diretores de harmonia à velha velha guarda, todos trabalhamos para alcançarmos o êxito em conjunto.		

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Jorge Teixeira

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Jorge Teixeira, Saulo Finelon e Henrique Talma

**Total de Componentes da
Comissão de Frente**

15
(Quinze)

Componentes Femininos

06
(seis)

Componentes Masculinos

09
(nove)

Outras informações julgadas necessárias

Com a responsabilidade de abrir o desfile da Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio, e ao mesmo tempo de fechar o último dia de desfile, preparamos uma comissão Alegre e que vai lutar para superar seus medos durante o desfile.

Para muitos de nós, a superação começa na infância.

Superar o medo do desconhecido e do sobrenatural. É desde criança que também aprendemos a superar as nossas fraquezas, a vergonha e a nossa timidez, as dificuldades que impedem o nosso caminhar e o receio de demonstrar quem de fato somos. Ainda na infância formamos nossa personalidade e buscamos superar o medo de sermos criticados e não aceito como somos pela sociedade e seus padrões pré-determinados.

O medo de ir dormir, pois o quarto está escuro e o que habita o escuro? Medo do bicho que se esconde em baixo da cama, dentro do armário, debaixo do lençol. Medo dos fantasmas que se formam na nossa mente. Medo da cama que treme e voa, desce e sobe como vimos naquele filme da televisão. Medo do monstro que nunca vimos mas temos certeza que ele existe pois os nossos pais falaram que se não comêssemos tudo, ele viria nos pegar.

As crianças precisam superar todos os medos que lhe são impostos, medos estes que os adultos lançam na vida delas pensando que estão corrigindo e as educando, quando na verdade estes medos podem se estender até a fase adulta e comprometer o seu desenvolvimento e o modo de se relacionar com outras pessoas.

A Grande Rio vem representando através da coreografia da Comissão de Frente não só todos estes medos que afligem as crianças, mais também as brincadeiras que as divertem e que fazem parte do seu universo infantil: amarelinha, pular carniça, uni duni te. Brincadeiras que as distraem e as fazem esquecer, pelo menos naquele momento, dos seus temores.

Representada por crianças de pijamas, prontas para ir dormir e que trazem consigo suas armas: travesseiros. A brincadeira está armada e, unidos e confiantes no poder de seus super- heróis eles encontram força para vencer todos os seus medos.

A comissão trás ainda um elemento alegórico que representa uma grande cama que "assombrada" faz com que as crianças travem um duelo contra as forças do mal. Deste duelo saem vitoriosos e apresentam nosso pavilhão.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Histórico do coreógrafo:

Formado em Educação Artística pela Faculdade de Formação Integrada e em Música pela Escola de Música Villa-Lobos, iniciou na dança em 1987 na Escola de Dança Hortência Miollo. Em 1991 criou o Grupo Talhe de Dança. Os frutos dos 10 anos de trabalho à frente do grupo Talhe de Dança surgem com alguns de seus alunos destacando-se na profissão sendo premiados com bolsas de estudos para escolas de danças no Brasil e exterior.

Em 2000 trabalhou como professor convidado do Studio de Ballet Tatiana Leskova (a convite da própria). Em 2001 trabalhou como coordenador geral do III Festival de Dança de Rio das Ostras. Atuou como coordenador geral do curso de formação técnico /profissional para bailarinos da Escola de Dança Petit Danse de 1999 a 2004.

Em abril de 2001 realiza um grande sonho ao assumir a CIA Brasileira de Ballet onde atua como diretor artístico. Participou também como coordenador do curso de Ballet Clássico do Liceu Escola de Dança de 2004 a 2006 fazendo a supervisão dos cursos de ballet clássico das escolas Dançar de Vila Velha – ES e Ballet Márcia Sampaio, de Cabo Frio.

Desde Fevereiro de 2006 trabalha como professor convidado da Companhia de Dança Deborah Colker. A partir de 2007 passou atuar também como professor convidado do Corpo de Baile do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. É também diretor artístico do Conservatório Brasileiro de Dança do Rio de Janeiro e coordenador artístico da ONG Ciranda Carioca.

Coreografou comissões de frente para as escolas de samba Portela e Mocidade Independente de Padre Miguel e em 2012 estreia como coreógrafo da comissão de frente da Acadêmicos do Grande Rio.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

1º Mestre Sala Luís Felipe	Idade 20 anos
1ª Porta Bandeira Squel Jorgea	Idade 28 anos
2º Mestre Sala Loan	Idade 20 anos
2ª Porta Bandeira Renata Barbosa	Idade 30 anos
3º Mestre Sala André Ricardo	Idade 18 anos
3ª Porta Bandeira Jéssica Barreto	Idade 24 anos

Outras informações julgadas necessárias

Em 2012 o Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio se orgulha ainda mais do título “Escola de Samba” que carrega junto a seu nome. A apresentação de nosso primeiro casal de Mestre Sala e Porta Bandeira dá o real sentido à designação do termo “Escola.” Se “Escola” é o local onde se ministra o saber e o ensino, a Acadêmicos do Grande Rio orgulha-se em apresentar o único casal do grupo especial formado por dois “alunos”, crias de seu chão, e frutos da manutenção e do aprendizado das mais legítimas tradições associadas à requintada dança dos grandes casais.

Ambos ingressaram na Agremiação antes de completarem 10 anos de idade, e nela, aprenderam as diretrizes de um valioso bem resguardado pelo samba: a fidelidade às tradições de uma comunidade. Nossa “Escola” se faz muito mais “escola,” quando apresenta na Avenida, um casal, única e exclusivamente formado por “pratas da casa.” Filhos criados desde a infância para defenderem com garra, o verde, o vermelho e o branco que ostentamos com orgulho em nosso pavilhão.

Sobre o primeiro Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira (“A Chama Que Não Se Apaga”):

A fênix, o mais belo de todos os animais fabulosos, simboliza a esperança e a continuidade da vida. A crença na ave lendária que renasce das próprias cinzas existiu em vários povos da antiguidade - gregos, egípcios e chineses – que acreditavam em seu significado: a perpetuação, a ressurreição e a esperança que nunca tem fim. No ano que passou, o G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio viveu um momento de renascimento e esperança. Foi do adverso causado pelo fatídico incêndio de Fevereiro de 2011 que nasceu o sentimento que direciona o carnaval que apresentamos agora. Oportuno é então, que os que defendem nosso pavilhão apresentem-se com a simbologia da Fênix. No carnaval que passou, a Escola foi ao pó, transformou-se em cinzas, para agora renascer, com força plena e aquecida para seu vôo mais alto. É da chama do renascimento que surge nosso brasão. Revestida de penas vermelhas e douradas - as cores do Sol nascente - a figura da ave incandescente norteia a construção estética da fantasia do casal.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Informações sobre o Casal:

Ainda na infância Squel Jorgea mergulhou no universo do carnaval carioca ouvindo as estórias e memórias de seu avô, o histórico sambista Xangô da Mangueira. O sangue de bamba falou alto e aos nove anos de idade ingressou na Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio para fazer do samba seu ofício. Moradora de Duque de Caxias, ela acompanha a evolução da Escola em dezenove, dos vinte e quatro anos de sua fundação. Defendendo as cores verde, vermelho e branca, cruzou a Avenida de baianinha e passista mirim até ingressar na Escolinha de mestre-sala e porta-bandeira. No quadro mirim destacou-se pela vocação e pelo talento, que a levaram a ocupar o posto de guardiã oficial do pavilhão como primeira porta bandeira da Agremiação de Duque de Caxias. Nesse período, foi agraciada três vezes pelo prêmio “Tamborim de Ouro” oferecido pelo Jornal O DIA. Nesse carnaval, a porta-bandeira completa onze anos ininterruptos como defensora do pavilhão da Agremiação.

Seguindo o mesmo caminho de envolvimento juvenil com a Escola de Caxias, o mestre sala Luis Felipe tem sua história pessoal com a Grande Rio datada a partir dos oito anos de idade. Morador de Duque de Caxias, criado na Vila Operária – uma comunidade localizada próxima a quadra - o jovem de vinte anos de idade, desfila a quinze anos junto à Escola. Nome de destaque no quadro mirim pela habilidade de sua dança, aos doze anos foi vencedor do prêmio “Pé no Futuro” - premiação promovida pela TV GLOBO, que escolhia talentos mirins inseridos nas comunidades das Escolas do Rio de Janeiro. Aos quatorze anos alcançou o posto de terceiro mestre sala, onde impressionou pela habilidade e pelos elegantes passos, que fizeram do jovem mestre sala uma atração a mais de nossa comunidade.

Dados sobre a orientadora:

Devido sua vasta experiência profissional nas modalidades sapateado, jazz e contemporâneo, a carioca Adriana é conhecida pela sua versatilidade. Integra as companhias “Cia Steven Harper” e “Cia Nós da Dança”, com as quais realizou turnês pelo Brasil, temporadas nos teatros do Rio de Janeiro e apresentações no exterior, notadamente no The New York City Tap Festival (NY) e no International Ballet Festival of Miami.

No carnaval carioca, Adriana é preparadora corporal e orientadora de coreografia do 1º casal de mestre sala e porta bandeira do Acadêmicos do Grande Rio e integra a equipe de Hélio Bejani na comissão de frente do Acadêmicos do Salgueiro. Atualmente está nos espetáculos: “Jimmy” um duo com Steven Harper; “Bossa Nossa” com a Cia Nós da Dança e "Combo" com a Cia Steven Harper.

FICHA TÉCNICA

Mestre Sala e Porta Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Sobre o segundo casal de Mestre Sala e Porta Bandeira (“Beethoven e a Música”):

O mestre sala Luan Makenzie personifica o músico alemão Ludwig Van Beethoven. A porta bandeira Renata Ribeiro é a personificação da música. A evolução do casal apresenta a poética relação entre a “música” e o “músico” que, mesmo surdo, continuou compondo. Grande parte de sua obra foi realizada no período de maior gravidade de sua doença. Período onde foram compostas obras-primas como as últimas sonatas para piano, as “Variações Diabelli”, a “Missa Solene”, a “Nona Sinfonia” e, principalmente, seus últimos quartetos de cordas.

Sobre o terceiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira (“Festa Africana”):

A porta bandeira Jéssica Barreto e o mestre sala Andrei Ricardo demonstram a partir da dança e da fantasia a alegria de um povo liberto com o fim de um regime que por mais de 40 anos condenou a população negra sul-africana à segregação. Instinto quando o último presidente branco da África do Sul – Frederik de Klerk – proferiu um discurso histórico no parlamento onde anunciava a libertação de todos os prisioneiros políticos do país – entre eles o líder Nelson Mandela – instaurando uma festiva onda de alegria em todo o país.